

Uma metainvestigação da ficção televisiva no Brasil: a produção da Rede Obitel Brasil (2007-2021)

org. Maria Immacolata Vassallo de Lopes
Gêsa Karla Maia Cavalcanti
Sara Alves Feitosa
Cecília Almeida Rodrigues Lima
Hanna Nolasco Farias Lima

Cecília Almeida Rodrigues Lima
Diego Gouveia
Dyego Mendes
Gêsa Karla Maia Cavalcanti
João Paulo Hergesel
Juliana Tillmann
Lírian Sifuentes
Maíra Bianchini
Sara Alves Feitosa

**Uma metainvestigação da ficção
televisiva no Brasil: a produção da
Rede Obitel Brasil (2007-2021)**

Projeto gráfico e editoração: Mateus Dias Vilela

Preparação de originais e revisão: Texto Certo Assessoria Linguística

Editoria de Comunicação e Artes: João Paulo Hergesel

Conselho Editorial de Comunicação e Artes:

Prof.^a Dr.^a Clarice Greco Alves

Prof.^a Dr.^a Fernanda Castilho de Santana

Prof. Dr. Mateus Dias Vilela

Prof.^a Dr.^a Miriam Cristina Carlos Silva

Prof. Dr. Rogério Ferraraz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Uma metainvestigação da ficção televisiva no Brasil [livro eletrônico] : a produção da Rede Obitel Brasil (2007-2021) / organização Maria Immacolata Vassallo de Lopes ... [et al.]. -- 1. ed. -- Alumínio, SP : CLEA Editorial, 2025. -- (Teledramaturgia ; volume 8)
PDF

Outros organizadores: Gêsa Karla Maia Cavalcanti, Sara Alves Feitosa, Cecília Almeida Rodrigues Lima, Hanna Nolasco Farias Lima

Vários autores.

Bibliografia

ISBN 978-65-988929-2-0

1. Cidadania 2. Comunicação de massa 3. Investigação 4. Pantanal - (Novela de televisão) 5. Produção audiovisual 6. Teledramaturgia brasileira 7. Telenovelas - Brasil 8. Televisão - Aspectos sociais I. Lopes, Maria Immacolata Vassallo de. II. Cavalcanti, Gêsa Karla Maia. III. Feitosa, Sara Alves. IV. Lima, Cecília Almeida Rodrigues. V. Lima, Hanna Nolasco Farias. VI. Série.

25-316804.0

CDD-302.2345

Índice para catálogo sistemático:

1. Televisão : Comunicação : Aspectos sociais : Sociologia 302.2345
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

CLEA Editorial, selo acadêmico da Editora Jogo de Palavras

CNPJ: 15.042.985-0001-95

Rua José Jovino da Silva, 290 - Jardim Olíde

Alumínio, SP - CEP: 18125-086 - Brasil

editorajogodepalavras@outlook.com

<https://www.jogodepalavras.com/clea>

Novembro de 2025.

Os trabalhos publicados neste livro foram submetidos à revisão por pares.

As figuras e menções a obras e autores, bem como os trechos replicados neste livro respeitam o artigo 46, do Capítulo IV, da legislação sobre direitos autorais (Lei n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998): "Não constitui ofensa aos direitos autorais: [...] a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra".

Volume 8
Coleção Teledramaturgia

Uma metainvestigação da ficção televisiva no Brasil: a produção da Rede Obitel Brasil (2007-2021)

org. Maria Immacolata Vassallo de Lopes
Gêsa Karla Maia Cavalcanti
Sara Alves Feitosa
Cecília Almeida Rodrigues Lima
Hanna Nolasco Farias Lima

Cecília Almeida Rodrigues Lima
Diego Gouveia
Dyego Mendes
Gêsa Karla Maia Cavalcanti
João Paulo Hergesel
Juliana Tillmann
Lírian Sifuentes
Maíra Bianchini
Sara Alves Feitosa

Sumário

APRESENTAÇÃO	9
Protocolo de Metainvestigação	13
<i>Gêsa Cavalcanti</i>	
DOI: 10.29327/5726471.1-1	
Análise Geral	21
<i>Gêsa Cavalcanti</i>	
DOI: 10.29327/5726471.1-2	
Metainvestigação do Obitel USP: contribuições para os estudos de recepção, transmediação e cidadania da telenovela brasileira	42
<i>Maira Bianchini</i>	
DOI: 10.29327/5726471.1-3	
Metainvestigação do Obitel UFRGS: reflexões sobre recepção, redes e narrativas em telenovelas	60
<i>Lírian Sifuentes</i>	
DOI: 10.29327/5726471.1-4	
Metainvestigação do Obitel UFSCar: convergência, plataformas e cultura participativa na ficção seriada televisiva brasileira	74
<i>Sara Feitosa</i>	
DOI: 10.29327/5726471.1-5	
Metainvestigação do Obitel UFJF: trajetórias investigativas entre qualidade e competência midiática na ficção televisiva nacional	90
<i>Dyego Mendes</i>	
DOI: 10.29327/5726471.1-6	

Metainvestigação do Obitel UFPE: um percurso analítico sobre transmediação e participação social em telenovelas 108

Gêsa Cavalcanti

DOI: 10.29327/5726471.1-7

Metainvestigação do Obitel UFBA: estudos sobre roteiristas e a criação de fãs de telenovelas 122

Gêsa Cavalcanti

DOI: 10.29327/5726471.1-8

Metainvestigação do Obitel UFSM: audiovisual, fãs e práticas de cidadania na ficção televisiva brasileira 136

Sara Feitosa

DOI: 10.29327/5726471.1-9

Metainvestigação do Obitel UFPR: atravessamentos pandêmicos na ficção televisiva nacional 150

Diego Gouveia

DOI: 10.29327/5726471.1-10

Metainvestigação do Obitel UAM: análises de narrativa, estilo e interações digitais na ficção seriada televisiva brasileira 154

João Paulo Hergesel

DOI: 10.29327/5726471.1-11

Metainvestigação do Obitel UFRJ/Fiocruz: percurso analítico sobre memória, televisão e cultura da convergência 170

Juliana Tillmann

DOI: 10.29327/5726471.1-12

Metainvestigação do Obitel PUC-SP: estudos sobre juventude, feminino e narrativas multiplataforma em telenovelas 188

Gêsa Cavalcanti

DOI: 10.29327/5726471.1-13

Metainvestigação do Obitel ESPM: fãs, formatos e ficções na teledramaturgia brasileira 196

Diego Gouveia

DOI: 10.29327/5726471.1-14

Metainvestigação do Obitel UNIP: percursos da linguagem ficcional televisiva entre adaptações, remakes e experimentações 212

Cecília Almeida

DOI: 10.29327/5726471.1-15

SOBRE OS AUTORES E ORGANIZADORES	219
SOBRE OS META-INVESTIGADORES	223
 ANEXOS - MATERIAIS METODOLÓGICOS	
Guia de procedimento metodológico da meta-investigação	241
Ficha para desconstrução metodológica dos capítulos	271

Apresentação

Ao longo de mais de sete décadas de existência, a ficção televisiva brasileira — em especial, a telenovela — notabilizou-se pela sua capacidade de problematizar o Brasil e os diversos significados de identidade nacional. Em meio a conflitos românticos e a assassinatos misteriosos, que muitas vezes foram capazes de fazer “parar” a nação, as telenovelas formaram um espaço em que o Brasil pode reconhecer-se em seus mais variados aspectos. Entretanto, apesar de sua longevidade e de sua inegável importância cultural, a pesquisa brasileira no campo da Comunicação nem sempre enxergou a telenovela como um objeto digno de análise — e, por muito tempo, esse gênero narrativo foi academicamente tratado como um produto “menor”, sobretudo pela sua natureza essencialmente comercial.

Foi através do esforço de pesquisadoras e pesquisadores de instituições de todo o país que, ao longo dos anos, as pesquisas sobre a telenovela ganharam mais profundidade, indo além da oposição de uma certa noção de “baixa cultura” e “alta cultura”. Criado em 2007, o **Obitel Brasil** – Rede Brasileira de Pesquisadores de Ficção Televisiva é um importante articulador desse processo, tendo deixado contribuições para o campo da Comunicação e dos Estudos Culturais.

O Obitel Brasil é o braço brasileiro da rede internacional Observatório Ibero-Americano da Ficção Televisiva (Obitel). O foco investigativo da Rede envolve a pesquisa da teledramaturgia brasileira em seus mais variados aspectos e abordagens. Os esforços coletivos visam à promoção de diálogos entre academia, mercado e sociedade. A Rede é atualmente composta por dez equipes vinculadas a instituições de ensino públicas e privadas com abrangência

nacional¹, compreendendo pesquisadores de diferentes níveis de formação, de bolsistas de graduação a pesquisadores doutores seniores. A metodologia de trabalho consiste em desenvolver bienalmente projetos de pesquisa a partir de um mesmo tema, com foco na ficção televisiva a partir de diversos olhares teóricos e procedimentos metodológicos.

Este livro, intitulado ***Uma metainvestigação da ficção televisiva no Brasil: a produção da Rede Obitel Brasil (2007-2021)***, revisita a trajetória e a memória das pesquisas realizadas no âmbito do Obitel Brasil ao longo de toda a sua existência, a fim de divulgar o resultado de uma metainvestigação efetuada como parte da execução do projeto **A ficção televisiva brasileira como recurso de promoção da cidadania**. A pesquisa é financiada pela Chamada nº 40/2022 – Linha 3B, Projetos em Rede, Políticas Públicas para o Desenvolvimento Humano e Social – do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), em função do Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Humanidades (Pró-Humanidades/CNPq) (Brasil, 2022).

O Pró-Humanidades é um edital inédito de fomento à produção de conhecimento na área das Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes, com aporte significativo de recursos financeiros e humanos. Entre os objetivos da Chamada Pró-Humanidades, está:

Produzir evidências científicas que possam subsidiar a gestão de políticas públicas e a transferência de conhecimento, em articulação com gestores públicos, com a iniciativa privada e com a sociedade civil, em torno de temas estratégicos, analisando suas repercussões na sociedade brasileira (Brasil, 2022, p. 1).

Dos quase dois mil projetos submetidos à chamada, 190 foram aprovados (CNPq [...], 2022), os quais incluem o do Obitel Brasil. Em um contexto nacional em que a produção de conhecimento enfrenta desafios estruturais, a Chamada Pró-Humanidades emerge como

1 Universidade de São Paulo (USP), Universidade Anhembi Morumbi (UAM), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

uma oportunidade estratégica para o fortalecimento das áreas de Ciências Humanas, priorizando abordagens interdisciplinares e colaborativas. A pesquisa do Obitel Brasil alinha-se a esse objetivo e mostra como a ficção televisiva pode ser um instrumento poderoso para a promoção de debates sobre cidadania, identidade e políticas públicas.

O projeto aprovado investiga a televisão enquanto **recurso comunicativo** (Lopes, 2009), identificando as relações que podem ser estabelecidas entre os temas postos em cena na teledramaturgia nacional e como eles podem contribuir para a construção da cidadania. A pesquisa divide-se em duas etapas: 1) metainvestigação; 2) pesquisa sobre *Pantanal* (TV Globo, 2022).

Nas páginas a seguir, o leitor conhece os resultados da primeira etapa, que sistematiza 14 anos de produção científica do Obitel Brasil. O foco da metainvestigação é estabelecer um olhar histórico-evolutivo sobre a produção do Obitel Brasil, tentando entender não só como as equipes que compõem a Rede têm trabalhado do ponto de vista teórico-metodológico, mas também a relação que vêm estabelecendo com as temáticas da cidadania e das políticas públicas. Além disso, essa etapa permite documentar e reconhecer o papel fundamental que a Rede tem desempenhado no fortalecimento do diálogo entre a academia, o mercado e a sociedade, consolidando-se como uma referência para o estudo da teledramaturgia no Brasil.

Ao longo desses anos, o Obitel Brasil realizou 66 projetos de pesquisa, com resultados apresentados em seminários e publicados em sete volumes da Coleção Teledramaturgia². Assim, promoveu diálogos entre diferentes setores e validou a importância da teledramaturgia — especialmente da telenovela — na formação da identidade cultural brasileira e nos debates sobre cidadania.

Segundo o protocolo metodológico da metainvestigação, explicado adiante, 64 capítulos sintetizam as investigações bienais realizadas por 13 equipes que participaram da Rede Obitel Brasil entre 2007 e 2021, datas de publicação do volume 1 e do volume 7 da Coleção Teledramaturgia. Estas produções foram desenvolvidas por equipes ainda hoje pertencentes à Rede — Obitel USP, Obitel UFBA, Obitel UFPE, Obitel UFRGS, Obitel UFJF, Obitel UFSM (atualmente UFSM/UNILA), Obitel UFSCar, Obitel UAM, Obitel UFRJ/Fiocruz e Obitel UFPR — e por três equipes que não mais a integram — Obitel da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Obitel da Universidade Paulista (UNIP) e Obitel da Escola Superior

2 Com a publicação, em 2025, de dois livros sobre metainvestigação e *Pantanal*, são nove volumes.

de Propaganda e Marketing (ESPM), cujas metainvestigações serão apresentadas nos três últimos capítulos deste livro.

Ao celebrar os 18 anos de existência da Rede Obitel Brasil, este livro reafirma a relevância da teledramaturgia como produto cultural central no Brasil e reforça o papel da produção de conhecimento em rede. Esta obra, portanto, não é apenas um marco na história da pesquisa televisiva, mas também um testemunho da importância do trabalho coletivo para o avanço da ciência e da cidadania no país.

As organizadoras.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Chamada nº 40/2022: PRÓ-HUMANIDADES** - Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Humanidades. Brasília, DF: CNPq/MCTI/FNDCT, 2022. Disponível em: https://ifs.edu.br/images/propex/Editais/2022/40/Chamada_40_2022_vfinal.pdf. Acesso em: 4 ago. 2025.

CNPQ e MCTI anunciam resultado da Chamada Pró-Humanidades. **Gov.br**, Brasília, 15 dez. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/cnpq-e-mcti-anunciam-resultado-da-chamada-pro-humanidades>. Acesso em: 6 ago. 2025.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, São Paulo, ano 3, n. 1, p. 21-47, ago./dez. 2009. Disponível em: https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/32406/art_LOPES_Telenovela_2009.pdf. Acesso em: 3 nov. 2025.

Protocolo de Metainvestigação

Gêsa Cavalcanti

Para a execução da fase de metainvestigação do projeto **A ficção televisiva brasileira como recurso de promoção da cidadania**, montamos uma equipe com quatro pesquisadores. Eles se envolveram na produção de um aparato metodológico comum que pudesse orientar o olhar histórico para o trabalho de pesquisa realizado pelo Obitel Brasil.

Figura 1 – Equipe de metainvestigação



Fonte: Elaboração própria.

Visão geral

Fase 1 – Metainvestigação do Projeto Humanidades:

Desconstrução metodológica e análise de cada pesquisa realizada pelas equipes desde a criação da Rede, em 2007, identificando as teorias, as abordagens, os procedimentos usados, bem como o tratamento dado à temática da cidadania. O *corpus* da metainvestigação é constituído por 64 pesquisas, cujos resultados foram sendo publicados em sete livros temáticos bienais, até 2021.

Figura 2 – Livros temáticos publicados

2008-2009	Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas
2010-2011	Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais
2012-2013	Estratégias de transmediação na Ficção televisiva brasileira
2014-2015	Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira
2016-2017	Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II: práticas de fãs no ambiente da cultura participativa
2018-2019	A construção de mundos na ficção televisiva brasileira
2020-2021	Criação e inovação na ficção televisiva brasileira em tempos de pandemia de Covid-19

Fonte: Elaboração própria.

Fase 2 – Histórico das equipes:

Levantamento de dados dos participantes das equipes do Obitel Brasil, a fim de entender a diversidade presente nos grupos de investigação ao longo dos biênios.

Fase 3 – Análise histórico-evolutiva:

Análise da desconstrução das pesquisas numa perspectiva bienal.

Fase 4 – Análise final:

Construção dos textos de análise de cada equipe, bem como de uma análise geral sobre a produção do Obitel Brasil.

O desafio inicial da equipe de metainvestigação foi organizar tanto uma linguagem comum quanto um aparato metodológico a ser usado no processo de desconstrução dos capítulos produzidos pelas equipes que fazem parte do Obitel Brasil. A construção de tal procedimento demandou a leitura de diversos textos teóricos sobre metodologia de pesquisa no campo das ciências sociais aplicadas, entre os quais se destacam como centrais os livros *Pesquisa em Comunicação*, de Maria Immacolata Vassallo de Lopes (2005), *Metodologia da pesquisa em Comunicação*, de Marialva Barbosa (2022), e *Comunicação e pesquisa*, de Lúcia Santaella (2001). Soma-se a eles a tese de doutorado *Estudando a telenovela: um panorama das pesquisas realizadas no Brasil*, da pesquisadora Gêsa Cavalcanti (2022).

Desse levantamento teórico, resultou um protocolo metodológico que se executa através de nove operadores capazes de investigar a composição do trabalho de pesquisa das equipes do ponto de vista quanti-qualitativo. São eles:

1. Tipo de pesquisa e objeto de estudo
2. Quadro teórico da pesquisa
3. Amostragem
4. Técnicas de coleta dos dados
5. Métodos de análise dos dados
6. Análise dos dados
7. Promoção da cidadania e/ou políticas públicas
8. Conclusões
9. Referências

Tipo de pesquisa e objeto de estudo

A primeira operação diz respeito ao tipo de pesquisa e ao objeto empírico de estudo. O objetivo é entender qual é o tipo ou âmbito da pesquisa realizada, qual é o formato do objeto investigado, bem como estabelecer a concepção e natureza da pesquisa, além de mapear quais são os objetos empíricos e teóricos, os objetivos e as hipóteses levantadas nos trabalhos concluídos. Esse operador nos permite entender o processo de concepção dos trabalhos produzidos pelas equipes do Obitel Brasil, já que, mesmo havendo

uma orientação temática geral que atravessa as pesquisas, há uma autonomia no processo de construção do escopo delas.

Quadro teórico da pesquisa

O segundo operador metodológico proposto no protocolo que orienta a coleta de dados da fase de metainvestigação é o quadro teórico da pesquisa. Seu foco é reunir informações sobre os processos de construção de relações entre teoria e objeto. São levantados dados sobre as correntes mais citadas e os autores centrais do texto. Esta operação permite estabelecer relações teóricas entre as equipes, bem como entender a circularidade de referenciais.

Amostragem

Considerando que a amostra “é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população)” (Lakatos; Marconi, 2007, p. 225), o terceiro operador metodológico tem como foco investigar a definição desse subconjunto do universo a ser analisado pelas equipes. Interessa entender quais pessoas, textos ou outras unidades são pensados enquanto fontes de informação para a pesquisa realizada. Foram, então, levantados dados sobre o processo de definição da amostra, dos sujeitos e/ou do *corpus* da pesquisa.

Técnicas de coleta dos dados

No quarto operador metodológico, foram levantadas informações sobre o processo de execução da fase de coleta de dados. Consideraram-se questões como o tipo e a origem dos dados coletados, os ambientes nos quais as coletas são realizadas e, ainda, os instrumentos empregados para captar dados na pesquisa do Obitel Brasil.

Métodos de análise dos dados

O quinto operador metodológico, por sua vez, diz respeito aos métodos empregues para analisar os dados. Quando falamos de métodos de análise de dados, estamos nos referindo a procedimentos através dos quais é realizado o processo analítico do material de pesquisa.

Análise dos dados

A operação metodológica que orienta o sexto procedimento analítico do protocolo de metainvestigação desenvolvido para analisar nosso *corpus* de textos é a análise dos dados. Aqui, o foco está em entender as principais articulações entre as hipóteses, os objetivos e os dados coletados. O intuito é discutir quais são os principais achados da pesquisa realizada.

Promoção da cidadania e/ou políticas públicas

O sétimo operador metodológico é voltado para a promoção da cidadania e/ou políticas públicas, questão central no projeto do Obitel Brasil no âmbito do edital Pró-Humanidades e no oitavo biênio (2024-2025). O objetivo desta operação é levantar dados sobre a abordagem da cidadania no tema, identificando se a cidadania aparece de forma explícita ou implícita nas análises do capítulo, e se há potencial de intervenção político-social nos problemas pesquisados.

Esse potencial de intervenção político-social refere-se à capacidade da pesquisa realizada de servir para o incremento das ações socioeducativas (pedagogia espontânea da ficção) e das literacias midiáticas (pedagogia planejada da ficção), ambas envolvidas nas novas formas de inclusão e de participação social, de cidadania e de direitos humanos.

Conclusões

A oitava operação metodológica trata da conclusão da pesquisa, visando entender se os objetivos e hipóteses propostos foram alcançados, se houve contribuições teóricas e metodológicas, se há contribuição para a temática da cidadania e das políticas públicas.

Indicadores bibliométricos

Por fim, o nono operador metodológico envolve o entendimento quantitativo das referências utilizadas na pesquisa. Isso significa mapear os autores mais citados, os principais textos usados, a quantidade de autores nacionais e internacionais, além das citações de outros trabalhos da própria Rede nas pesquisas produzidas pelas equipes do Obitel Brasil.

Orientação

Ao se trabalhar cada operação, buscou-se responder a duas perguntas: o que se quer olhar neste momento? Como olhar para tais questões? Além disso, para facilitar a execução da pesquisa, a equipe de metainvestigação desenvolveu um Guia de Procedimento Metodológico e uma Ficha de Metainvestigação.

Guia de Procedimentos e Ficha de Desconstrução Metodológica

Com os operadores definidos, chegou o momento de criar dois documentos-base para a realização da desconstrução. O primeiro deles é o *Guia de Procedimento Metodológico da Metainvestigação*, e o segundo é a *Ficha de Desconstrução Metodológica das Pesquisas*¹, que operacionaliza o Guia e atua como instrumento de coleta de dados.

Figura 3 – Capa do Guia de Procedimento Metodológico da Metainvestigação



Fonte: Obitel Brasil.

¹ Ambos estão disponíveis ao final deste livro.

O *Guia de Procedimento Metodológico* tem como função explicar cada operador metodológico, segmentando-o. Também apresenta uma orientação teórica sobre cada uma das opções disponíveis nas questões objetivas, bem como oferece explicações sobre como dar andamento ao processo de metainvestigação.

Enquanto o Guia explica cada uma das operações metodológicas, a Ficha é constituída por perguntas que visam responder às operações. São apresentadas opções de resposta para questões objetivas e módulos de redação para questões opinativas e avaliativas. Ambos os documentos foram disponibilizados às dez equipes do Obitel Brasil, que puderam, então, iniciar o trabalho de preenchimento das Fichas, tendo o Guia como documento de orientação.

Quadro-síntese

Depois de terem preenchido as Fichas, as equipes produziram um segundo documento de coleta, o Quadro-Síntese. Ele permitiu organizar os dados coletados pelas fichas em um quadro temporal, fixando um olhar histórico-evolutivo sobre as pesquisas empreendidas na Rede.

Análise final

A partir dos dados coletados através da Ficha de Desconstrução e do Quadro-Síntese, passou-se para a etapa de análise final da metainvestigação. Para a escrita desse estudo, foram convidados pesquisadores das equipes de pesquisa, ficando cada um responsável pela produção de pelo menos um texto de análise final.

O resultado da análise de cada equipe permite entender a configuração mais geral e completa de cada uma das pesquisas realizadas. Assim, compreendem-se os movimentos de avanços, recuos e manutenções tanto dos procedimentos metodológicos quanto das teorias utilizadas e até mesmo dos objetos de pesquisa do Obitel Brasil.

Na análise final geral, os dados coletados sobre as equipes foram tratados em conjunto para esclarecer a caracterização da produção total do Obitel Brasil. É importante pontuar que a metainvestigação será publicada e divulgada na plataforma multimídia e nos canais digitais da Rede, respectivamente.

Referências

BARBOSA, Marialva. **Metodologia da Pesquisa em Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2022.

CAVALCANTI, Gêsa. **Estudando a telenovela**: um panorama das pesquisas realizadas no Brasil. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46403>. Acesso em: 3 nov. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e Pesquisa**. São Paulo: Paulus, 2001.

Análise Geral

Gêsa Cavalcanti

Apresentação

Há uma curiosa discrepância temporal entre a existência da telenovela enquanto produto cultural e sua tomada como objeto de pesquisa. A telenovela passou a ser exibida no Brasil em 1951. Mesmo sem a manutenção de um ritmo produtivo, o gênero rapidamente ganhou espaço nos lares brasileiros, porém as primeiras pesquisas só surgiram mais de vinte anos depois (Cavalcanti, 2022).

O percurso de estabelecimento da telenovela enquanto campo de estudos é marcado por acontecimentos diversos, que se desenrolam em diferentes ritmos. Envolve a criação de espaços em eventos e grupos de pesquisa, a publicação de livros e até mesmo os avanços técnico-produtivos e arranjos político-institucionais relacionados ao gênero, como, por exemplo, a consolidação da TV Globo.

Ainda assim, ao contar essa história, podemos articular alguns pontos principais, como a abertura para investigação da telenovela no Centro Interdisciplinar Contemporâneo da Escola de Comunicação (ECO) da UFRJ e, principalmente, a criação do Núcleo de Pesquisa em Telenovela (NPTN), atualmente intitulado Centro de Estudos de Telenovela (CETVN), vinculado à Escola de Artes e Comunicação (ECA) da USP. Afinal de contas, é justamente a partir da articulação da pesquisadora Maria Immacolata Vassallo de Lopes, integrante do CETVN, que surge o Observatório Ibero-Americano da Ficção Televisiva. Isso nos leva a um desenvolvimento seguinte que impulsiona o cenário da pesquisa em ficção no Brasil: a criação do braço brasileiro do Obitel, chamado de Obitel Brasil.

Este estudo envolve o histórico de pesquisas do Obitel Brasil, tomando como universo de análise as coletâneas produzidas pela

Rede, a Coleção Teledramaturgia. Atualmente, tal compilação tem sete livros lançados entre 2009 e 2021. No total, os sete volumes somam 66 capítulos. No entanto, analisamos aqui um conjunto formado por 64 desses capítulos, como já explicado durante a apresentação do protocolo de metainvestigação.

O primeiro biênio (2008-2009) do Obitel corresponde a dez equipes que contribuem com capítulos no livro *Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas* (Lopes, 2009). Para a realização da metainvestigação, decidiu-se excluir dois dos capítulos do volume 1, com base no entendimento de que as pesquisas não têm continuidade que permita mapear os padrões de produção da Rede Obitel Brasil. Assim, foram excluídos os textos *Religiosidade e desigualdades sociais nas telenovelas*, de Lília Junqueira e Marcia Tondato, e *As crianças e as telenovelas*, de Rita Pereira e Katia Bizzo. Participam da produção do primeiro biênio as equipes Obitel UFBA, PUC-SP, UNIP, UFRGS, UFSM, ESPM, UFPE e USP.

Das oito equipes mencionadas, apenas o Obitel UFBA não participa do biênio 2 (2010-2011). Entretanto, a coletânea mantém oito capítulos devido à inclusão da equipe Obitel UFJF. No biênio 3 (2012-2013), o Obitel Brasil passa por outras mudanças em seu percurso histórico. Deixam de participar as equipes Obitel PUC-SP, Obitel UNIP e Obitel UFSM, coordenadas, respectivamente, pelas professoras Silvia Borelli, Ana Maria Balogh e Elizabeth Duarte. Passam a integrar a Rede duas novas equipes: Obitel UFSCar e Obitel UAM. Além disso, o Obitel UFBA retorna ao time de pesquisadores do biênio.

No biênio 4 (2014-2015), há uma mudança significativa na equipe da UFRGS, que até então era coordenada pelas professoras Veneza Ronsini e Nilda Jacks. Ronsini forma uma equipe própria na UFSM. Por essa razão, trabalhamos com a pesquisa da UFSM considerando um *corpus* de seis capítulos (Quadro 1), que inclui a pesquisa de Ronsini a partir de 2015, além dos textos coordenados por Elizabeth Duarte nos biênios 1 e 2. Também há a inclusão de uma equipe da UFRJ/Fiocruz, coordenada pela professora Ana Paula Goulart Ribeiro.

Entre os biênios 5 (2016-2017) e 6 (2018-2019), as equipes se mantêm estáveis, com algumas modificações internas observáveis nos capítulos de cada grupo. Uma nova mudança ocorre em 2020-2021, quando a equipe da ESPM, liderada pela professora Maria Aparecida Baccega, deixa de fazer parte da rede de pesquisadores. A saída da professora, motivada por questões de saúde, resulta em uma vacância, a qual é preenchida pela equipe Obitel UFPR, coordenada por Valquíria John.

Quadro 1 – Corpus da pesquisa

Equipe	Corpus	Período
USP	Sete capítulos	Biênios de 1 a 7
UFBA	Seis capítulos	Exceto biênio 2
UFPE	Sete capítulos	Biênios de 1 a 7
UFRGS	Sete capítulos	Biênios de 1 a 7
UFRJ/Fiocruz	Quatro capítulos	Biênios de 4 a 7
UFJF	Seis capítulos	Biênios de 2 a 7
UFSM	Seis capítulos	Biênios de 1-2 e 4-7
UFSCar	Cinco capítulos	Biênios de 3 a 7
UAM	Cinco capítulos	Biênios de 3 a 7
UFPR	Um capítulo	Biênio 7
PUC-SP	Dois capítulos	Biênios 1 e 2
UNIP	Dois capítulos	Biênios 1 e 2
ESPM	Seis capítulos	Exceto biênio 7

Fonte: Metainvestigação Obitel Brasil.

O trabalho analítico das equipes foi executado com base no protocolo de metainvestigação apresentado a seguir, organizado em cinco blocos: 1) Desenho da pesquisa; 2) Abordagem teórica; 3) Desenho metodológico; 4) Cidadania; 5) Conclusões. Ao todo, foram analisados 64 capítulos.

Tipo de pesquisa e objeto de estudo

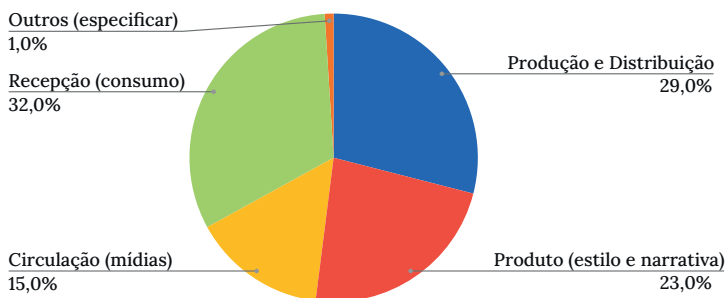
Neste item, apresentamos os principais tipos de pesquisa utilizados pelas equipes que compõem o Obitel Brasil. Destacamos elementos como âmbito, formato, concepção, natureza, objetos empíricos e objetos teóricos.

Nosso primeiro ponto de análise é o âmbito da pesquisa. O Obitel Brasil se debruça majoritariamente sobre o campo da recepção (32%). Aqui há uma linha histórica relacionada à tradição de pesquisa de equipes como Obitel USP, UFSM e UFRGS.

O segundo âmbito de maior recorrência é o da produção e distribuição, com 29%. Ele foca na pesquisa interessada em fatores técnico-produtivos, estratégias de divulgação, políticas empresariais, etc. Contempla, principalmente, as pesquisas das equipes Obitel UFPE, UFJF e UFBA.

Em seguida, temos o âmbito do produto, com 23% dos trabalhos realizados no Obitel Brasil. Nessa seara, equipes como UAM, UFSCar e UFBA analisam a estilística e narrativa da teledramaturgia.

Gráfico 1 – Trabalhos do Obitel Brasil por âmbito de pesquisa



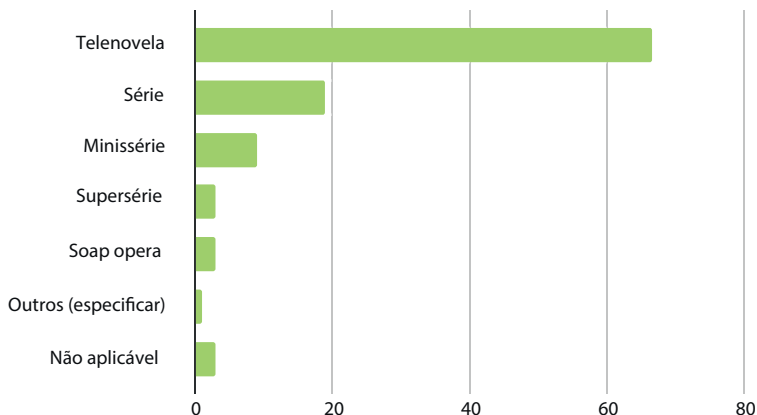
Fonte: Metainvestigação Obitel Brasil – elaboração da autora.

Também observamos as diferentes concepções de pesquisa exploradas pelo Obitel Brasil em seus sete biênios produtivos. Notamos um interesse maior em investigações exploratórias, o que revela um pioneirismo do grupo em olhar para objetos teóricos ainda pouco conhecidos, como a convergência e a transmídia nos dois primeiros biênios de pesquisa.

Além disso, os dados levantados nos permitem entender a natureza da pesquisa produzida. Nesse sentido, os capítulos elaborados pelas equipes do Obitel Brasil têm, majoritariamente, natureza qualitativa (56,5%) ou natureza mista, classificando-se como quanti-quali (35,5%).

A telenovela tem sido proeminente nas pesquisas, com 84,61% das equipes investigando esse formato. As exceções são o Obitel UNIP e Obitel UFSCar. Considerando que algumas equipes trabalham com mais de uma produção (telenovela e/ou série) por capítulo, observamos que a telenovela representa 64,8% dos títulos analisados nos textos, seguida pelos formatos série (19,7%) e minissérie (7,4%).

Gráfico 2 – Formatos investigados nas pesquisas do Obitel Brasil



Fonte: Metainvestigação Obitel Brasil – elaboração da autora.

Examinando os títulos analisados nos capítulos, percebemos que as equipes do Obitel Brasil deram preferência à análise de telenovelas do chamado horário nobre, exibidas na faixa das 21h. Os títulos desse horário mais investigados são *Avenida Brasil* (2012), *Passione* (2010) e *Império* (2014). Essas produções são casos exemplares da entrada da TV Globo no processo de convergência, culminando, posteriormente, na criação de um departamento voltado para a produção transmídia.

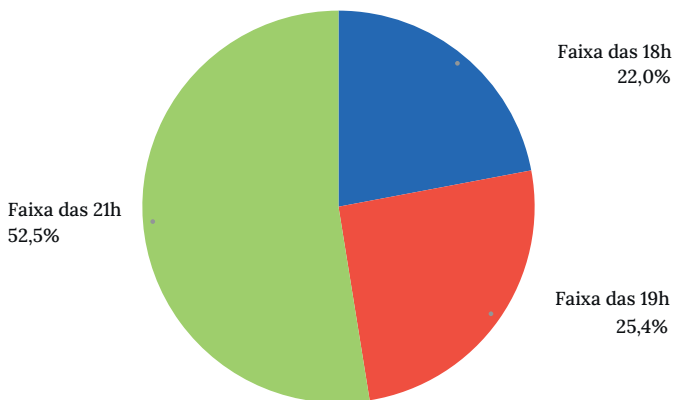


Entre os títulos de telenovelas investigadas, *Avenida Brasil* é o mais recorrente. A telenovela conta a história de Nina (Débora Falabella) que foi abandonada em um lixão quando criança, ao crescer “ela dá a volta por cima e arma um plano de vingança contra a madrasta Carminha (Adriana Esteves)” (Memória Globo, 2024).

Na faixa das 19h, a telenovela mais analisada é *Totalmente Demais* (TV Globo, 2015-2016), seguida por *Geração Brasil* (TV Globo, 2014), *Cheias de Charme* (TV Globo, 2012), *Ti-ti-ti* (TV Globo, 2010-2011) e

Sete Pecados (TV Globo, 2007-2008). Já no horário das 18h, destaca-se *Sete Vidas* (TV Globo, 2015), seguida por *Novo Mundo* (TV Globo, 2017) e *Alto Astral* (TV Globo, 2014-2015). São investigadas, principalmente, telenovelas da TV Globo, totalizando 94,9% dos títulos.

Gráfico 3 – Telenovelas analisadas por faixa de exibição



Fonte: Metainvestigação Obitel Brasil – elaboração da autora.

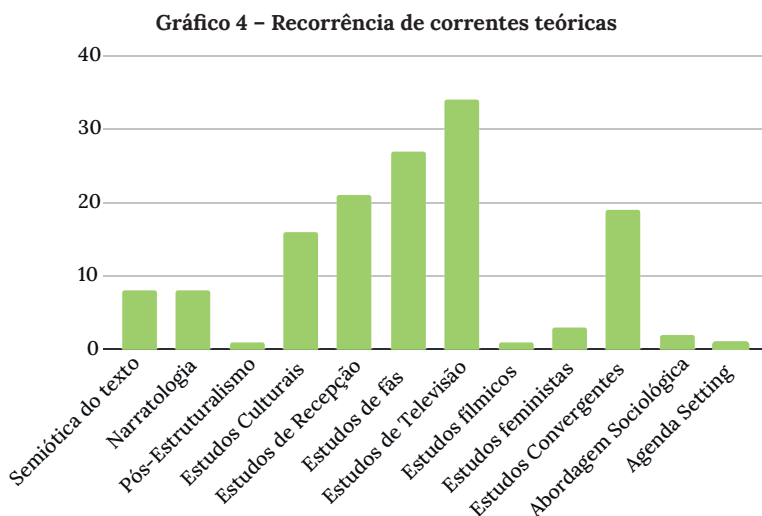
Entre as séries, notamos um interesse mais acentuado em *Liberdade, Liberdade* (TV Globo, 2016), *O Rebu* (TV Globo, 2014) e *Sob Pressão* (TV Globo/Globoplay, 2017-2022). É interessante observar que essas três produções, além de serem sucesso de crítica e audiência, representam inovações no que tange à abordagem das telenovelas: *Liberdade, Liberdade* exibe a primeira cena de sexo entre dois homens na televisão aberta brasileira; *Sob Pressão* trata de temas sociais relevantes, como o serviço de saúde pública, estupro e doação de órgãos; já o *remake* de *O Rebu* (a versão original foi exibida em 1974) rompe com a lógica temporal normalmente estabelecida na teledramaturgia, criando uma complexidade narrativa.

Abordagem teórica e textos de referência

Quando olhamos para a abordagem teórica estabelecida nos mais de quinze anos de pesquisa do Obitel Brasil, percebemos uma concentração de correntes específicas, como os estudos de televisão, os estudos de fãs, os estudos de recepção, os estudos culturais e os estudos convergentes.

O uso dos estudos culturais e dos estudos de recepção, como explica Cavalcanti (2022), está associado a um movimento de valorização de produtos como a telenovela. O olhar que essas abordagens teóricas fornecem permite entender a existência de uma certa agência do público, uma negociação dos sentidos a partir dos textos e imagens que a ficção seriada veicula.

Já os estudos de fãs bebem dessa abertura dada pelo campo dos estudos culturais e do olhar crítico que a recepção oferece, permitindo mapear as relações que vão sendo estabelecidas entre uma audiência que se envolve de forma mais profunda com os produtos ficcionais.



Fonte: Metainvestigação Obitel Brasil – elaboração da autora.

Os estudos de convergência, por sua vez, se ocupam do cenário de reorganização das mídias frente à digitalização. Através deles, as pesquisas do Obitel Brasil investigam as práticas de assistência do telespectador conectado e as estratégias convergentes que os conglomerados midiáticos passam a utilizar, tais como a TV social, transmídiação, crossmídia, etc. Há, ainda, uma tradição relacionada à semiótica do texto e a questões narratológicas.

Jesús Martín-Barbero e Pierre Bourdieu são os autores mais citados no primeiro biênio. Ambos estão presentes em metade dos textos que compõem o *corpus* desse período. Outros nomes recorrentes são Esther Hamburger e Omar Calabrese.

Os livros mais citados no biênio 1 (2008-2009) são *O Brasil antenado: a sociedade da novela*, de Esther Hamburger (2005), e *A Idade Neobarroca*, de Calabrese (2006). Curiosamente, as duas obras são usadas pelas mesmas equipes: Obitel UFBA, PUC-SP e UFRGS.

No segundo biênio (2010-2011), Henry Jenkins aparece como o autor mais citado. O pesquisador, mencionado em apenas dois textos do biênio 1, torna-se central para as pesquisas do Obitel Brasil nos dois anos seguintes. É referenciado em todos os oito capítulos que compõem o livro *Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais* (Lopes, 2009). Além de Jenkins, uma segunda recorrência que predomina é o trabalho da professora Maria Immacolata Vassallo de Lopes, cuja pesquisa também aparece em menor quantidade no biênio anterior, cabe destacar.

O terceiro autor mais citado do biênio 2 é Martín-Barbero (62,5% dos textos), seguido por Pierre Bourdieu, Manuel Castells, Roland Barthes e Michel de Certeau — os três últimos estão presentes em 50% dos capítulos. O livro mais citado no período é *Cultura da convergência*, de Henry Jenkins (2008).

No biênio 3 (2012-2013), há a manutenção de Jenkins e Lopes como autores mais citados. Bourdieu e Castells seguem como referências que se repetem em alguns textos, e destacam-se os autores Raquel Recuero e Carlos Scolari.

Temos Lopes e Orozco como autores mais citados no biênio 4 (2014-2015), com o livro de anuário do Obitel Internacional. Henry Jenkins segue como referência majoritária, dessa vez presente em nove dos dez capítulos produzidos pelo Obitel Brasil para o volume 4 da Coleção Teledramaturgia, *Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira* (Lopes, 2015). Além desses autores, interessa destacar Cornel Sandvoss, Castells, Scolari e Jason Mittel.

No biênio 5 (2016-2017), temos Jenkins em todos os capítulos e Lopes em oito dos textos. Os autores mais recorrentes são Cornel Sandvoss, Adriana Amaral, Martín-Barbero, Raquel Recuero e Matt Hills.

Lopes, Martín-Barbero e Jenkins figuram no conjunto de autores mais citados no biênio 6 (2018-2019). Lopes e Jenkins estão presentes em 70% dos textos que compõem o livro *A construção de mundos na ficção televisiva brasileira* (Lopes, 2019). Já Martín-Barbero aparece em 40% dos textos. A renovação teórica é representada por Umberto Eco — que, mesmo já tendo aparecido timidamente em outros biênios (Gráfico 5), torna-se central para a coletânea — e pela pesquisa de Marie-Laure Ryan. Outro autor recorrente é Carlos Scolari.

Autores da narratologia aparecem pelo interesse em trabalhar com o potencial de expansão de universos no contexto da ficção televisiva brasileira. Além do livro *Cultura da convergência* (Jenkins, 2009), a obra mais citada é *Lector in fabula*, de Umberto Eco (2020). Outra produção importante é a entrevista concedida pelo pesquisador Carlos Scolari à professora Maria Cristina Mungiolli (2011), intitulada *A construção de mundos possíveis se tornou um processo coletivo*, publicada na revista *MATRIZES*.

Por fim, no biênio 7 (2020-2021), observamos que não há o compartilhamento tão claro de um referencial para além dos trabalhos de Jenkins, Lopes, Bourdieu e Martín-Barbero. Esses autores representam permanências fundamentais para as bases teóricas do Obitel Brasil.

Sendo assim, de forma geral, temos seis autores com maior destaque durante os sete biênios de produção do Obitel Brasil: Henry Jenkins, Maria Immacolata Vassallo de Lopes, Jesús Martín-Barbero, Pierre Bourdieu, Carlos Scolari e Umberto Eco. Além disso, notamos um índice de citação proeminente dos autores Manuel Castells, Matt Hills e Yvana Fechine.

Figura 1 – Autores mais citados nas pesquisas do Obitel Brasil



Fonte: Metainvestigação Obitel Brasil – elaboração da autora.

O autor mais citado, Henry Jenkins, aparece em 45 capítulos, representando 68,18% da amostra analisada. Ao todo, são citadas 24 obras dele, sendo a mais recorrente o livro *Cultura da convergência: onde as novas e velhas mídias colidem*, publicado originalmente em 2006 e traduzido para o português em 2009, ano de publicação do primeiro capítulo da coletânea do Obitel.



Cultura da Convergência é o livro mais citado de Henry Jenkins, presente em 41 dos 64 capítulos analisados (64% de índice de citação). A obra é citada por todas as equipes do Obitel durante os sete biênios analisados. Entre as 24 obras de Jenkins citadas, outras duas merecem destaque:

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. *Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável*. São Paulo: Aleph, 2014.

Índice de Citação de 17,18%

JENKINS, Henry; *Invasores do Texto. Fãs e Cultura Participativa*. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

Índice de Citação de 12,5%

Em seguida, temos Maria Immacolata Vassallo de Lopes como autora-chave para a construção teórica e metodológica dos textos do Obitel Brasil. A pesquisa de Lopes é citada em 37 capítulos, representando 56,66% da amostra. Cabe observar que a professora, além de organizar a coletânea, escreveu sete capítulos do *corpus* e que as autocitações não foram consideradas¹. O texto mais citado de Lopes é o artigo *Telenovela como recurso comunicativo*, publicado em 2009 pela revista *MATRIZES*. Ao todo, são referenciadas 27 obras.

Jesús Martín-Barbero é o terceiro autor mais citado, com presença em 22 capítulos, representando 33,33% de índice de citação por capítulo. Ao todo, são dez os trabalhos do pesquisador citados nos sete biênios do Obitel. A obra de maior destaque é o clássico *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia* (Martín-Barbero, 2003), publicado pela primeira vez em 1987. Assim como Lopes, Martín-Barbero tem sido usado nas pesquisas tanto numa perspectiva teórica quanto metodológica.

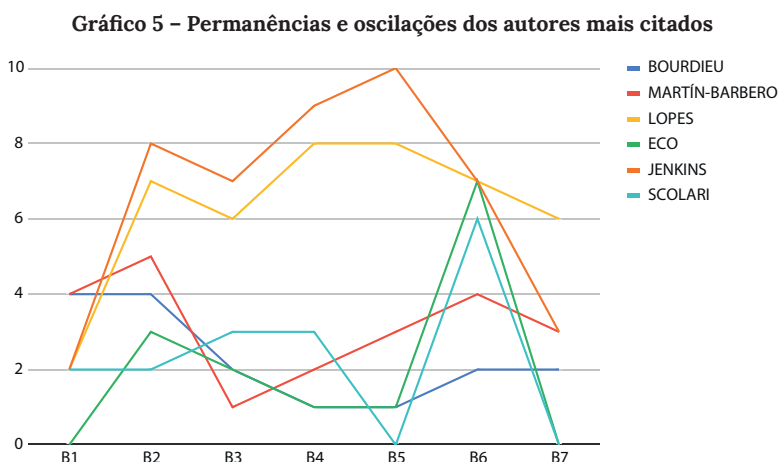
Pierre Bourdieu e Carlos Scolari partilham a quarta posição em termos de recorrência de citações por trabalho. Ambos aparecem em 16 capítulos, com um índice de 24,2% de citação. A *distinção: crítica social do julgamento* (Bourdieu, 2007) é a mais proeminente entre as 12

¹ Quando consideramos uma amostra mais reduzida, a autora está presente em 62,71% dos textos.

obras de Bourdieu que aparecem nas pesquisas analisadas. O autor é articulado, principalmente, para explorar o modo como as preferências culturais e os gostos são influenciados com base em questões de classe. Já Carlos Scolari tem dez obras citadas, e a de maior destaque é a já mencionada entrevista publicada na revista MATRIZES.

O quinto autor mais citado é Umberto Eco, presente em 14 capítulos (21,1% de índice de citação). Ao todo, são referidas seis obras do pesquisador, sendo a mais recorrente *Lector in fabula*, que, como já mencionado, é o texto mais citado no biênio 6 (2020-2021).

No Gráfico 5, podem ser vistas as oscilações e manutenções dos seis autores mais citados por biênio. É possível observar a permanência de Jenkins e Lopes, principalmente entre os biênios 2 e 6. Nota-se também uma tendência de queda nas referências ao trabalho de Jenkins. Umberto Eco e Carlos Scolari não estão presentes em todos os biênios.



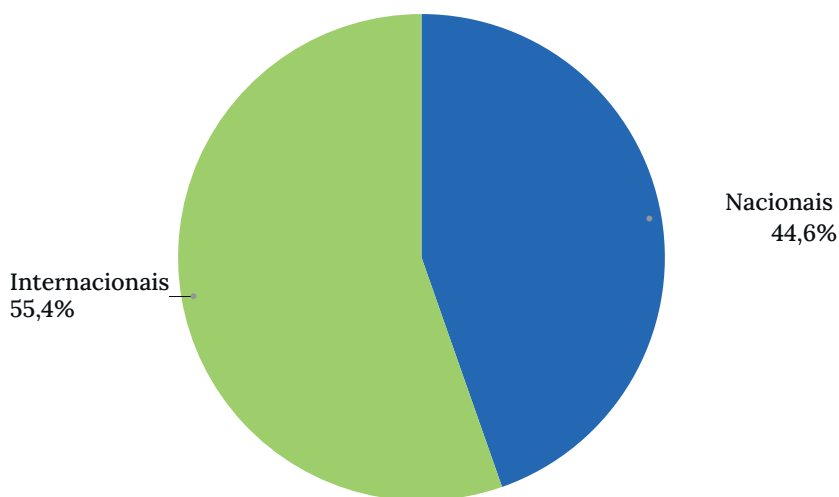
Fonte: Metainvestigação Obitel Brasil – elaboração da autora.

Nacionais e internacionais

Nos últimos sete biênios, as equipes do Obitel Brasil utilizaram mais de 1.570 trabalhos como base para a produção de seus materiais. Desse total, 55,4% são textos internacionais (871) e 44,6% são nacionais (702), o que evidencia uma leve predominância de referências estrangeiras. No entanto, a distribuição de textos nacionais e internacionais varia significativamente entre as equipes.

Três delas — Obitel UFJF, ESPM e UFRGS — usam predominantemente referências nacionais. Já as equipes da USP, UFBA, UFSM e UFSCar utilizam majoritariamente textos internacionais. As outras seis equipes apresentam índices mais balanceados entre referências nacionais e internacionais. A UFPE, por exemplo, é a que mais chega perto de um equilíbrio, tendo apenas um texto de diferença.

Gráfico 6 – Referências nacionais versus internacionais – Obitel Brasil

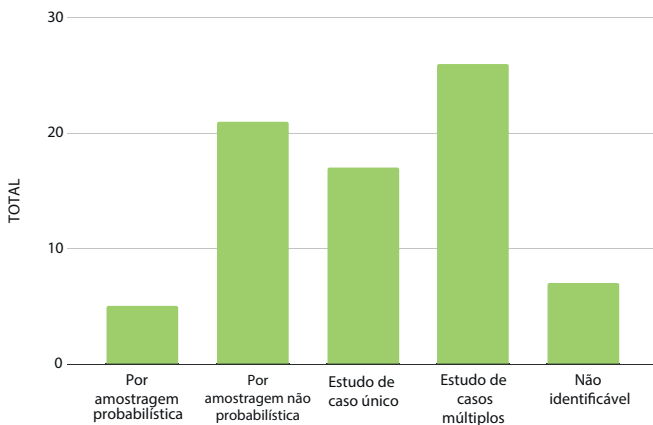


Fonte: Metainvestigação Obitel Brasil – elaboração da autora.

Desenho metodológico

Para entender o desenho metodológico das pesquisas produzidas pelo Obitel Brasil, consideramos critérios como técnicas de amostragem, coleta e análise dos dados. No que diz respeito à amostragem, trabalha-se, principalmente, com estudos de caso, que representam mais de 55% dos trabalhos realizados. Tipificando os estudos de caso, temos predominância daqueles que trabalham com mais de um objeto, os estudos de casos múltiplos.

Gráfico 7 – Técnicas de amostragem

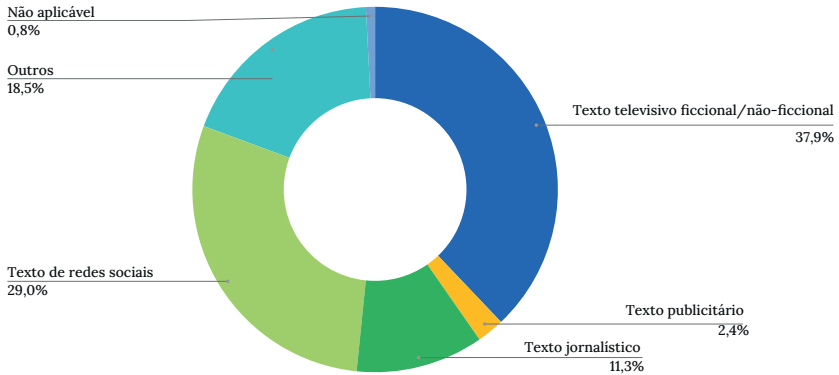


Fonte: Metainvestigação Obitel Brasil – elaboração da autora.

Cabe salientar a recorrência dos procedimentos de amostragem não probabilísticos, ou seja, aqueles cujas regras de composição de amostra/*corpus* não seguem padrões estatísticos, e sim fatores como conveniência, intencionalidade, cotas, etc. No capítulo *Práticas de binge-watching nas multiplataformas*, do biênio 5 (Massarolo, 2017), o Obitel UFSCar fez uso do procedimento de amostragem não probabilístico por “bola de neve” para levantamento de dados via questionário. São poucos os trabalhos que se ocupam da amostragem probabilística; tais pesquisas se concentram exclusivamente em duas das equipes do Obitel Brasil, a da USP e a da UFBA.

O *corpus* da pesquisa é composto, principalmente, por textos televisivos, sejam eles ficcionais ou não ficcionais (37,9%). Já a segunda principal recorrência são textos de redes sociais online. A predominância desses dois tipos textuais na composição do *corpus* de análise reforça o interesse do Obitel em investigar os processos de assistência da teledramaturgia brasileira em um cenário de reconfiguração com o digital.

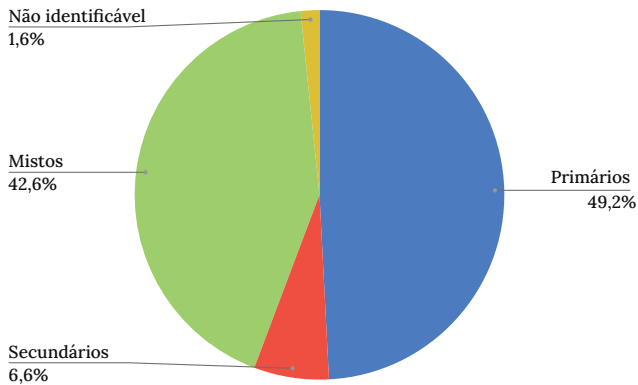
Gráfico 8 – Corpus da pesquisa



Fonte: Metainvestigação Obitel Brasil – elaboração da autora.

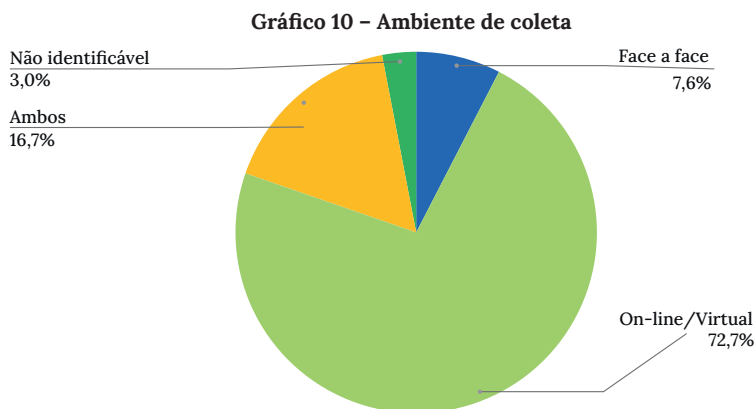
Ao examinarmos os tipos de fonte, notamos a prevalência de dados primários (49,2%) e mistos (42,6%). Isso significa que mais de 81% do material coletado parte de dados primários, mais facilmente voltados para os objetivos definidos nas pesquisas. Além disso, o uso de dados coletados diretamente das fontes originais reforça a importância do Obitel na composição do campo de pesquisa em telenovela e teledramaturgia.

Gráfico 9 – Tipos de dados



Fonte: Metainvestigação Obitel Brasil – elaboração da autora.

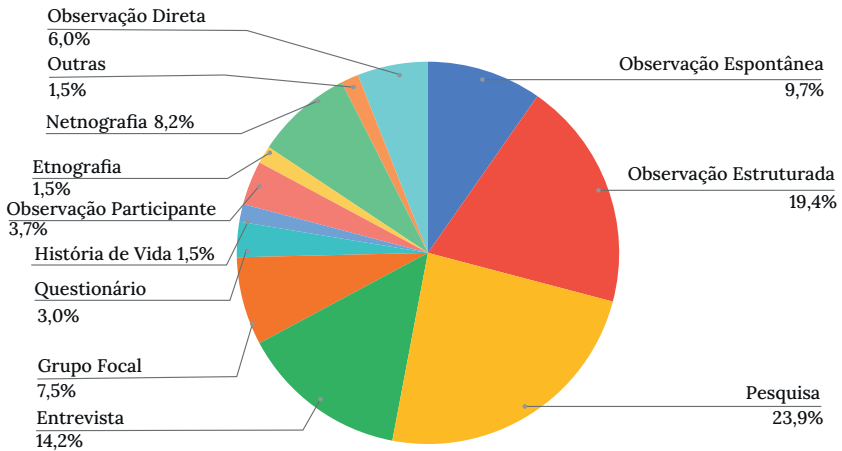
Quanto ao ambiente de coleta, o online/virtual tem sido majoritariamente usado para levantamento ou observação de conteúdos nas pesquisas do Obitel Brasil: mais de 89% delas se debruçaram sobre ambientes e plataformas digitais, e 72,7% consideraram exclusivamente ambientes online/virtuais. Apenas uma pesquisa, *Estudos de audiência e de recepção da telenovela: a juventude em cena* (Jacks et al., 2009), realizada pela equipe Obitel UFRGS no biênio 1, teve seu ambiente de coleta estabelecido como exclusivamente presencial, através de entrevistas face a face.



Fonte: Metainvestigação Obitel Brasil – elaboração da autora.

Ainda sobre as técnicas de coleta de dados, interessantes pensar acerca dos instrumentos usados. Nesse sentido, os trabalhos produzidos no Obitel Brasil optam por observações (38,8%), tipificadas como estruturadas (19,4%), espontâneas (9,7%), diretas (6%) e participantes (3,7%). Depois dos instrumentos observacionais, a pesquisa documental bibliográfica é a segunda maior recorrência (23,9%).

Gráfico 11 – Técnicas de coletas de dados



Fonte: Metainvestigação Obitel Brasil – elaboração da autora.

Por fim, também interessa, para o desenho metodológico, entender os procedimentos analíticos utilizados pelas pesquisas produzidas pelo Obitel Brasil. Foi possível observar o predomínio de análises textuais (50,4%). Procedimentos como análise de conteúdo, análise do discurso e análise das narrativas compõem esse tipo de abordagem.

A recorrência dos procedimentos de análise textual pode ser correlacionada tanto às matrizes teóricas dedicadas a questões narratológicas, semióticas, e ainda dos estudos de televisão e estudos culturais, quanto à predominância do âmbito da recepção das pesquisas do Obitel Brasil. Este último permite análises representacionais baseadas no texto televisivo, que é o principal *corpus* dos estudos produzidos pelas equipes da Rede.

Análise e achados

Realizando um balanço dos resultados alcançados, consideramos os objetivos, hipóteses e contribuições das pesquisas sob o ponto de vista teórico e metodológico.

No que diz respeito ao alcance dos objetivos, apenas 1,5% das pesquisas não os concretizam. Segmentamos a análise dos textos que alcançam os objetivos pré-determinados na pesquisa para entendermos quais o fazem totalmente (87,7%) e quais o fazem parcialmente (10,8%).

Examinamos a relação entre os achados e as hipóteses concebidas na construção da pesquisa. Dessa maneira, constatamos que 63,5% das investigações tiveram suas hipóteses totalmente

confirmadas, 14,3% das hipóteses foram parcialmente refutadas/confirmadas e um percentual menor de hipóteses foi totalmente refutado, correspondente ao capítulo *Dinâmicas de mediação entre produtores e fãs: o caso de Supermax* (Pucci Junior et al., 2017), elaborado pelo Obitel UAM no biênio 4 (2014-2015).

Com relação às contribuições das pesquisas do Obitel Brasil, seja pelo desenvolvimento do objeto ou pelo olhar metodológico, observamos que 93,9% dos trabalhos produzidos contribuem teoricamente para o respectivo campo de estudo. Apenas 6,1% dos capítulos não avançam nesse sentido. Quando olhamos para as contribuições metodológicas, elas são aparentes em 68,2% das pesquisas realizadas pelas equipes.

As pesquisas do Obitel UFPE e UNIP, por exemplo, são fundamentais para o estabelecimento tanto conceitual quanto metodológico de uma noção de transmediação no Brasil. Já as pesquisas da UFBA, USP e UFJF nos ajudam a entender os fãs de produtos da teledramaturgia e apontam caminhos empíricos para investigar essa audiência ativa nas redes sociais.

Cidadania e políticas públicas

A principal chave de trabalho do Obitel Brasil no edital Pró-Humanidades é a questão da cidadania e das políticas públicas. Portanto, interessa à metainvestigação observar como tais temáticas têm atravessado as pesquisas das equipes da Rede nos últimos sete biênios de produção nacional.

Há, cabe dizer, uma relação intrínseca entre a telenovela enquanto objeto social, cultural e histórico (Lopes, 2003; Motter, 2000) e o conceito de cidadania. Pensamos aqui na cidadania definida por Jorge Luiz Barbosa (2021, p. 1), o qual a classifica como a “arte de viver com outros — diferentes de nós mesmos — mas que compartilham os mesmos direitos”. Para Barbosa (2021, p. 1), o ato de compartilhar significa “uma existência fundada em relações múltiplas — materiais e simbólicas — que nos vinculam e o nosso ser e estar no mundo. Compartilhar é habitar uma mesma morada, um mesmo território”.

A telenovela é, nesse contexto, uma forma de compartilhar significados, por meio da criação de um território específico, uma arena de poder. Nessa arena, acontece a disputa entre imaginação e capacidade de imaginar realidades múltiplas no Brasil, através da ideia de imaginação melodramática (Ribeiro; Sacramento, 2010).

Das pesquisas realizadas durante os sete biênios produtivos do Obitel Brasil, pouco mais da metade (53,8%), em alguma medida, aborda a cidadania e/ou as políticas públicas como tema. Este

quantitativo é segmentado em função do nível de correlação com o assunto. Sendo assim, 32,3% do material têm pouca relação, enquanto em 21,5% a cidadania e as políticas públicas estão diretamente ligadas ao tema analisado. Detalhes da correlação entre cada equipe e a temática da cidadania e das políticas públicas são apresentados nos capítulos correspondentes.

Observando o potencial de intervenção dos trabalhos realizados, percebemos que 55,4% do material apresenta a capacidade de articular conteúdos ou abordagens voltados à disseminação da cidadania ou ao incentivo a políticas públicas.

Conclusões

Metainvestigar o percurso produtivo do Obitel Brasil nos permite pensar, principalmente, no significado do esforço da pesquisa em grupo para a ficção seriada enquanto objeto, sobretudo pelo interesse na telenovela, predominante nas equipes (84,61% dos trabalhos). A Rede é fundamental no processo de estabelecimento do campo de pesquisa em telenovela, e tal relevância pode ser explicada por dois eixos: I) a dinâmica da Rede e sua divulgação científica; II) a produção teórico-conceitual das equipes.

No que diz respeito à dinâmica da Rede e sua divulgação científica, é importante pensar que as equipes do Obitel Brasil são compostas por pesquisadores com diferentes formações e graus de titulação. A entrada de pesquisadores de iniciação científica e mestrandos, muitas vezes, significa a abertura de novas frentes de estudo da telenovela e o espalhamento dos olhares propostos nas equipes. Mapeando os integrantes da Rede, podemos perceber a continuidade das investigações em suas dissertações e teses, bem como a formação de novos grupos de pesquisa, eventos, etc.

Além disso, o próprio Obitel Brasil organiza bienalmente um seminário para apresentação dos trabalhos produzidos, lança livros e tem se estruturado em espaços como o site Obitel Brasil e perfis em redes sociais para divulgar suas pesquisas.

A produção teórico-conceitual das equipes, por sua vez, indica que o Obitel tem apresentado ao panorama de pesquisa procedimentos metodológicos pertinentes à investigação da ficção seriada nacional e, de forma mais ampla, à Comunicação. Um exemplo disso é a proposta de categorização da transmediação desenvolvida pelo Obitel UFPE. Conceitualmente, podemos destacar o modo como as equipes contribuíram para a definição de conceitos importantes, como a noção de fã de telenovela, trabalhada, por exemplo, pelas equipes Obitel USP e UFBA.

Nos capítulos seguintes, apresentamos os achados por equipe, o que permite um olhar mais específico sobre a composição das pesquisas realizadas pela Rede.

Referências

- BARBOSA, Jorge Luiz. Cidadania, território e políticas públicas. **Observatório de Favelas**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://observatoriodefavelas.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Cidadania-Territo%CC%81rio-e-Poli%CC%81ticas-Pu%CC%81blicas_Por-Jorge-Luiz-Barbosa.pdf. Acesso em: 1º jun. 2024.
- BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. 2. ed. rev. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- CALABRESE, Omar. **A Idade Neobarroca**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- CAVALCANTI, Gêsa. **Estudando a telenovela: um panorama das pesquisas realizadas no Brasil**. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46403>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- ECO, Umberto. **Lector in fabula**. São Paulo: Perspectiva, 2020.
- HAMBURGER, Esther. **O Brasil antenado: a sociedade da novela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- JACKS, Nilda *et al.* Estudos de audiência e de recepção da telenovela: a juventude em cena. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas**. São Paulo: Globo Universidade, 2009. p. 111-154. (Coleção Teledramaturgia).
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- LOPES Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2015. (Coleção Teledramaturgia, v. 4).
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **A construção de mundos na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2019. (Coleção Teledramaturgia, v. 6).

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas**. São Paulo: Globo, 2009. (Coleção Teledramaturgia).

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais**. Porto Alegre: Sulina, 2011. (Coleção Teledramaturgia).

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, São Paulo n. 26, p. 17-34, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i26p17-34>. Acesso em: 3 nov. 2025.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

MASSAROLO, João *et al.* Práticas de *binge-watching* nas multiplataformas. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II: práticas de fãs no ambiente da cultura participativa**. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 249-287. (Coleção Teledramaturgia, v. 5).

MOTTER, Maria Lourdes. A telenovela: documento histórico e lugar de memória. **Revista USP**, São Paulo, n. 48, p. 74-87, 2000. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i48p74-87. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/32893>. Acesso em: 4 nov. 2025.

MUNGIOLI, Maria Cristina. A construção de mundos possíveis se tornou um processo coletivo. **MATRIZES**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 127-136, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1430/143018637008.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2025.

PUCCI JUNIOR, Renato Luiz *et al.* Dinâmicas de mediação entre produtores e fãs: o caso de Supermax. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II: práticas de fãs no ambiente da cultura participativa**. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 291-333. (Coleção Teledramaturgia, v. 5).

RIBEIRO, Ana; SACRAMENTO, Igor. **Televisão e memória: entre testemunhos e confissões**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2020.

METAINVESTIGADORES¹

OBITEL USP

Maria Immacolata Vassallo de Lopes (coord.)
Maria Amélia Paiva Abrão (vice-coord.)

Catarina Lopes
Cláudia Moura
Felipe Gabriel da Silva
Hellen Cristina de Almeida Barreto
Jade Gonçalves Castilho Leite
João Alfredo Alineri Ramos
Marcel Verrumo
Renan dos Santos Dias
Renata Pinheiro Loyola
Talitta Cancio

1 Os metainvestigadores foram os pesquisadores que fizeram o processamento de cada um dos capítulos das equipes, preenchendo as fichas de desconstrução metodológica e realizando a análise histórico-evolutiva dos resultados.

Metainvestigação do Obitel USP: contribuições para os estudos de recepção, transmidiação e cidadania da telenovela brasileira

Maira Bianchini

1 Apresentação

A equipe Obitel USP faz parte da própria concepção do Obitel Brasil – Rede Brasileira de Pesquisadores de Ficção Televisiva. A coordenadora do grupo, profa. dra. Maria Immacolata Vassallo de Lopes, não só é a fundadora da Rede Obitel Brasil como também é a idealizadora do Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva (também chamado de Obitel Internacional), criado em Bogotá, na Colômbia, em 2005. Lopes é coordenadora do CETVN/ECA-USP e uma das principais referências em teledramaturgia brasileira.

Em sua primeira pesquisa (2008-2009), o grupo conduz a investigação que resulta no capítulo *Transmediação, plataformas múltiplas, colaboratividade e criatividade na ficção televisiva brasileira* (Lopes et al., 2009), o qual busca investigar a complexidade que tem alcançado a ficcionalidade televisiva nacional em meio a intensas transformações no cenário das comunicações no fim da primeira década dos anos 2000. O estudo está em consonância com os objetivos do CETVN, no sentido de “formular uma teorização fundada em evidências empíricas no âmbito da produção e da recepção da narrativa da telenovela brasileira” (Lopes et al., 2009). O artigo investiga principalmente o fenômeno da transmidiação e suas aproximações com a telenovela brasileira, concentrando seus esforços na análise do site oficial da trama *Caminho das Índias* (TV Globo, 2009), bem como na exploração dos desdobramentos da obra nos sites das redes sociais Orkut e Twitter (atual X).

No segundo biênio (2010-2011) da Rede Obitel Brasil, a equipe USP publica a pesquisa *Ficção televisiva transmidiática: temas*

sociais em redes sociais e comunidades virtuais de fãs (Lopes; Munglioli, 2011), a qual dá continuidade ao estudo dos fenômenos transmidiáticos na teledramaturgia nacional e procura explorar um exemplo empírico de novas práticas da audiência de ficção televisiva, especialmente das telenovelas brasileiras. Para isso, o grupo aposta em uma pesquisa exploratória sobre a recepção transmidiática dos espectadores televisivos da telenovela *Passione* (TV Globo, 2010-2011) nos sites das redes sociais Orkut, Facebook e YouTube, levando em conta as práticas e a linguagem das comunidades de fãs, com o objetivo de cartografar as mediações que ocorrem nos processos de transmediação da telenovela. A investigação também busca verificar as apropriações dos temas sociais — direitos da infância e adolescência, uso de drogas e dependência química, entre outros — abordados em *Passione* sob a forma de *merchandising* social nas conversações online entre os fãs.

O texto *Das ficções às conversações: a transmediação do conteúdo ficcional na fan page da Globo* (Lopes et al., 2013) mantém a ênfase nos estudos sobre a transmediação e a recepção dos espectadores de telenovelas brasileiras em outras mídias para além da televisão, como os sites de redes sociais. No biênio 3 (2012-2013), o grupo se dedica a analisar as formas de interação das quais a audiência da teledramaturgia nacional se vale no espaço da página oficial da TV Globo no Facebook, particularmente as estratégias de publicação de conteúdos relativos à telenovela *Avenida Brasil* (TV Globo, 2012) e as reverberações provocadas por tais materiais.

No quarto biênio (2014-2015), o artigo *A autoconstrução do fã: performance e estratégias de fãs de telenovela na internet* (Lopes et al., 2015) contribui para o amadurecimento das discussões propostas pela equipe Obitel USP sobre os espectadores e fãs de telenovelas brasileiras ao longo dos anos no primeiro volume da *Coleção Teledramaturgia* (2009), dedicado à teorização concernente a esses consumidores das ficções seriadas nacionais. A pesquisa se aprofunda nas estratégias e nas manifestações que levam à autoconstrução dos fãs nos meios digitais, por meio de suas performances em sites e blogs sobre telenovelas. Interessa à investigação, especialmente, a figura do fã-curador, um tipo de consumidor que se mostra intensamente investido na apreciação do objeto cultural ao qual se dedica. O grupo explora casos empíricos de autoconstrução de fãs de telenovelas a partir de cinco estudos de caso, construídos mediante entrevistas em profundidade embasadas na técnica da história de vida.

Um segundo mergulho nas práticas e performances de identidade dos fãs de telenovelas brasileiras é realizado no quinto biênio (2016-2017), no artigo *Sujeito acadêmico e seu objeto de afeto: aca-fãs de ficção televisiva no Brasil* (Lopes et al., 2017), publicado no segundo volume da Coleção Teledramaturgia que é voltado para a teorização sobre os fãs de ficção seriada em território nacional. A ênfase é um desdobramento do estudo anterior, e o referencial teórico apontou para conceitos como pesquisador-insider e *aca-fã*. Assim, o estudo se dedica a compreender os pesquisadores acadêmicos fãs de telenovelas que também investigam a ficção seriada de TV como fenômeno científico, a fim de compreender as relações específicas estabelecidas entre esses sujeitos e seus objetos de estudo. A pesquisa define a amostragem de seus participantes a partir de uma busca na Plataforma Lattes pelos assuntos “ficção televisiva” e “séries de TV”, a qual, depois de aplicados os critérios de seleção, resultou em 57 pesquisadores consultados por meio de um questionário online. Aspectos como a autorreflexividade e a importância da subjetividade científica são destaques entre os achados da pesquisa, que ilumina o papel dos pesquisadores fãs na própria constituição do campo de estudos da ficção seriada.

O artigo *A construção de mundos na telenovela brasileira: um estudo de caso a partir das cinco personagens mais lembradas* (Lopes et al., 2019), publicado no sexto biênio da Rede Obitel Brasil (2018-2019), sinaliza um redirecionamento das investigações conduzidas pela equipe USP, que passam a conciliar a perspectiva dos fãs de telenovelas brasileiras com o imaginário marcante das personagens e dos mundos ficcionais que sobressaem na lembrança do público. O estudo tem como objetivo investigar a complexidade dos mundos ficcionais da teledramaturgia nacional e sua relação com a memória cultural e afetiva da audiência, tendo como ponto de partida as personagens, elementos fundamentais tanto para a condução das narrativas seriadas de TV como para o estabelecimento de vínculos emocionais dos espectadores com as obras.

Enfim, no sétimo biênio (2020-2021), a pesquisa *Criatividade e inovação na produção de séries televisivas brasileiras durante a pandemia de covid-19* (Lopes et al., 2021) dá uma guinada nos estudos da equipe USP ao focalizar a experiência de produção e distribuição, assim como o texto televisual das experiências conduzidas durante o período excepcional de crise sanitária da pandemia, especialmente nos anos 2020 e 2021. Para isso, o grupo concentra a atenção em cinco séries da TV Globo — *Diário de um Confinado* (2020) – 1ª temporada; *Amor e Sorte* (2020); *Gilda, Lúcia e o Bode* (2020); *Sob Pressão – Plantão*

Covid (2020); e *Sessão de Terapia* (2021) – 5ª temporada – e investiga como elas foram produzidas, quais aspectos de estilo e linguagem audiovisual sobressaem nessas produções e como a pandemia, de modo geral, é tratada na narrativa de cada uma delas.

O quadro a seguir apresenta uma síntese da produção da equipe Obitel USP ao longo dos sete biênios da Rede, incluindo a composição do grupo em cada ciclo.

Quadro 1 – Produção do Obitel USP

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 1 (2008-2009)	Maria Immacolata Vassallo de Lopes Cláudia Bredarioli Clarice Greco Alves Denise de Oliveira Freire	Transmediação, plataformas múltiplas, colaboratividade e criatividade na ficção televisiva brasileira
Biênio 2 (2010-2011)	Maria Immacolata Vassallo de Lopes Maria Cristina Palma Mungoli Claudia Freire Issaaf Karhawi Ligia Maria Prezia Lemos Neide Arruda Sílvia Torreglossa	Ficção televisiva transmidiática: temáticas sociais em redes sociais e comunidades virtuais de fãs
Biênio 3 (2012-2013)	Maria Immacolata Vassallo de Lopes Maria Cristina Palma Mungoli Clarice Greco Alves Claudia Freire Ligia Maria Prezia Lemos Rafaela Bernardazzi	Das ficções às conversações: a transmediação do conteúdo ficcional na <i>fan page</i> da Globo
Biênio 4 (2014-2015)	Maria Immacolata Vassallo de Lopes Maria Cristina Palma Mungoli Claudia Freire Ligia Maria Prezia Lemos Luiza Lusvarghi Sílvia Dantas Rafaela Bernardazzi Tomaz Penner	A autoconstrução do fã: performances e estratégias de fãs de telenovela na internet
Biênio 5 (2016-2017)	Maria Immacolata Vassallo de Lopes Clarice Greco Alves Fernanda Castilho Ligia Maria Prezia Lemos Tissiana Nogueira Pereira Mariana Marques de Lima Lucas Martins Néia Daniela Ortega	Sujeito acadêmico e seu objeto de afeto: <i>aca-fãs</i> de ficção televisiva no Brasil

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 6 (2018-2019)	Maria Immacolata Vassallo de Lopes Ligia Maria Prezia Lemos Larissa Leda Rocha Andreza dos Santos Lucas Martins Néia Mariana Lima Tissiana Nogueira Pereira Daniela Ortega	A construção de mundos na telenovela brasileira: um estudo de caso a partir das cinco personagens mais lembradas
Biênio 7 (2020-2021)	Maria Immacolata Vassallo de Lopes Maria Amélia Paiva Abrão Aianne Amado Andreza Almeida Santos Tissiana Nogueira Pereira Mariana Lima Juliana Malacarne Leonardo de Sá Fernandes	Criatividade e inovação na produção de séries televisivas brasileiras durante a pandemia de covid-19

Fonte: Obitel USP – elaboração da autora.

Atualmente, a equipe é coordenada pela professora dra. Maria Immacolata Vassallo de Lopes e vice-coordenada pela professora dra. Cláudia Peixoto de Moura. Integram a equipe os doutorandos Marcel Antônio Verrumo, Renata Pinheiro Loyola e Lígia Vieira Bruno; as mestrandas Catarina Lopes e Talitta Oliveira Cancio; as bolsistas de iniciação científica Eugênia Pinto Santana e Anna Julia Grandchamp; e a bolsista de apoio técnico Maria Raquel Ferreira Silva.

A partir dos operadores metodológicos que guiam esta metainvestigação, analisamos, do ponto de vista teórico e bibliométrico, como a equipe Obitel USP tem relacionado suas pesquisas com a temática da cidadania e das políticas públicas.

2 Tipo de pesquisa e objeto de estudo

No que diz respeito ao âmbito de pesquisa, a equipe Obitel USP esteve focada majoritariamente na investigação da recepção e do consumo. Tal abordagem representa 50% de todos os elementos elencados como parte do âmbito de pesquisa do grupo ao longo dos sete biênios, com ênfase exclusiva em quatro instâncias (biênios 2, 4, 5 e 6). Nesses casos, o foco recai nos estudos de fãs, principalmente

em suas manifestações por meio de plataformas online. Embora não esteja listado entre os âmbitos, cabe destacar que um olhar histórico atravessa algumas das pesquisas empreendidas pelo grupo (Cavalcanti, 2022).

Estudos sobre produção, distribuição e circulação (mídias) apareceram em dois biênios cada um, enquanto a pesquisa mais recente do grupo USP abordou o produto televisivo em seus aspectos de estilo e narrativa.

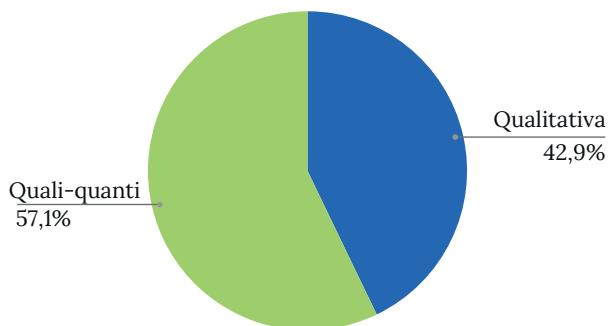
Em relação ao formato, a equipe Obitel USP tem priorizado a investigação da telenovela quando a categoria é aplicável aos estudos conduzidos em cada biênio. Os biênios 2 (2010-2011), 3 (2012-2013), 4 (2014-2015) e 6 (2018-2019) lidam com esse formato a partir de produções da TV Globo, ao passo que o biênio 7 (2020-2021) é dedicado às séries de TV – especificamente, a cinco obras realizadas pela TV Globo durante o período da pandemia da covid-19. Já no primeiro biênio (2008-2009), devido ao caráter panorâmico do estudo sobre as transformações no cenário comunicacional do início do século XXI, a definição de formato não se aplica. Isso se repete na investigação empreendida no quinto biênio (2016-2017), em que a categoria formato também não é aplicável.

No que tange à concepção de pesquisa, o Obitel USP tem trabalhado principalmente com um foco explicativo, sendo este o caso em cinco dos sete biênios. A ênfase explicativa sinaliza um interesse em esclarecer o porquê de os fenômenos se manifestarem da forma como ocorrem.

As abordagens exploratória e descritiva também se fazem presentes, tanto juntas (no quarto biênio) quanto em combinação com a pesquisa explicativa nos biênios 5 e 6. Apenas o segundo biênio (2010-2011) tem caráter exclusivamente exploratório.

As pesquisas do grupo Obitel USP são majoritariamente de natureza mista, ao combinarem métodos de investigação qualitativa e quantitativa em 57,1% dos biênios 2, 3, 5 e 6. Já nos três biênios restantes (1, 4 e 7), que representam 42,9% dos resultados, utiliza-se uma abordagem exclusivamente qualitativa para dar conta dos objetivos.

Gráfico 1 – Natureza das pesquisas



Fonte: Obitel USP – elaboração da autora.

Em relação ao objeto empírico, nos três primeiros biênios da Rede Obitel Brasil a equipe USP se dedicou a estudar telenovelas específicas em relação às manifestações online dos espectadores dessas obras, particularmente nos sites de redes sociais. As telenovelas investigadas são *Caminho das Índias*, *Passione* e *Avenida Brasil*.

Nos biênios 4 (2014-2015) e 5 (2016-2017), por sua vez, o objeto empírico são os fãs de telenovelas, em suas atuações enquanto curadores e pesquisadores-fãs (ou *aca-fãs*), respectivamente. O sexto biênio (2018-2019) lida com as personagens mais lembradas pelos fãs de telenovelas, que incluem menções aos títulos *Avenida Brasil*, *Senhora do Destino* (TV Globo, 2004-2005), *Vale Tudo* (TV Globo, 1988-1989), *Roque Santeiro* (TV Globo, 1985-1986) e *O Clone* (TV Globo, 2001-2002). Por fim, o sétimo biênio (2020-2021) tem como foco as séries produzidas pela TV Globo durante a pandemia da covid-19.

Os objetos teóricos mais recorrentes nas pesquisas do Obitel USP são os estudos de fãs e a transmídiação na ficção televisiva brasileira. As pesquisas dedicadas aos fãs de telenovelas e suas diferentes manifestações são representadas por objetos teóricos como audiência criativa (Castells, 2009), consumo criativo (Calabrese, 1999), cultura participativa (Jenkins, 2008), engajamento de fãs (Andrejevic, 2008; Dutton et al., 2011) e teoria de *aca-fãs* (Jenkins, 2006). As investigações sobre transmídiação na teledramaturgia, por seu turno, abarcam noções como *transmedia storytelling* (Fechine; Domingos, 2009), narrativas transmidiáticas e

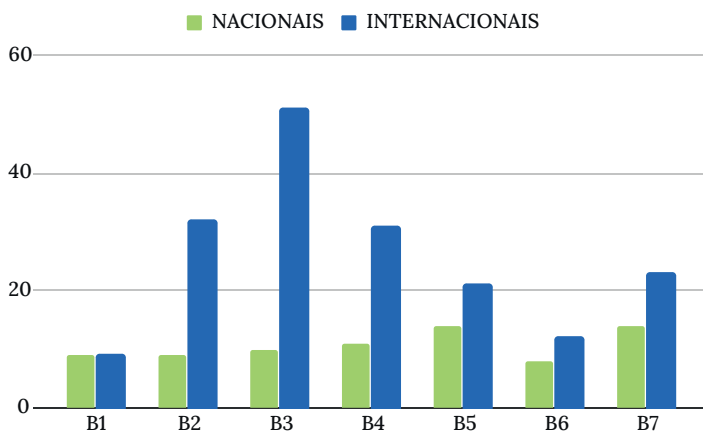
transmídiação (Fechine *et al.*, 2009; Jenkins, 2008) e ficção televisiva transmidiática (Lopes; Mungioli, 2011).

As pesquisas de fenômenos ligados aos estudos de televisão também são significativas, tendo como objetos a produção de sentido em ficções (Livingstone, 1990, 2004, 2005; Lopes; Mungioli, 2011), as relações de gênero na ficção televisiva (Lopes *et al.*, 2015), a intersecção entre ficção televisiva e cultura (Lopes *et al.*, 2009; Martín-Barbero, 2003) e a telenovela como recurso comunicativo (Lopes, 2009).

Nos sete biênios que compõem o percurso histórico do grupo Obitel USP, a autora mais citada, com uma significativa margem em relação às outras referências bibliográficas, é a professora doutora Maria Immacolata Vassallo de Lopes, fundadora da Rede Obitel Brasil. Para além de Lopes, há a prevalência de textos publicados pelos autores Henry Jenkins, Pierre Bourdieu, Nancy Baym, Erving Goffman, Umberto Eco e Jesús Martín-Barbero.

Também investigamos, quantitativamente, as citações de pesquisas nacionais e internacionais. Quanto a isso, a equipe USP demonstra uma quantidade expressiva de menções a textos internacionais, que representam a maioria das referências nos estudos de todos os biênios do grupo.

Gráfico 2 – Relação entre autores nacionais e internacionais por biênio



Fonte: Obitel USP – elaboração da autora.

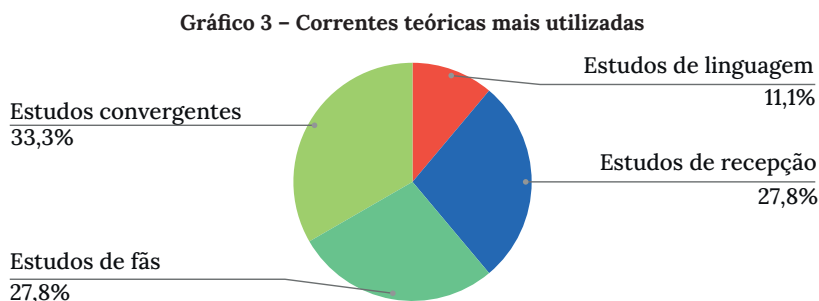
Por fim, os capítulos publicados pelo grupo USP fazem referência às pesquisas de outras equipes da Rede Obitel Brasil em três dos sete biênios estudados, com uma quantidade total de 12 menções às investigações dos outros grupos de pesquisadores associados em nível nacional.

3 Quadro teórico

No quadro teórico de referência, há menções a 17 correntes teóricas ao longo dos sete biênios estudados. Dessas, 13 são mencionadas uma vez cada: escola de Toronto; cibercultura; teoria dos meios; teoria ator-rede; estudos das mediações; estudos da sociedade em rede; teoria da comunicação digital; narratologia; teoria das mediações; estudos culturais; estudos de televisão; estudos fílmicos; e estudos em economia criativa.

As outras quatro correntes teóricas mencionadas, que aparecem mais de uma vez, são: estudos de recepção; estudos de fãs; estudos convergentes; e estudos de linguagem. Os estudos de recepção e dos fãs são as correntes teóricas mais citadas, com cinco menções cada uma, em consonância com as próprias contribuições científicas da professora dra. Maria Immacolata Vassallo de Lopes, coordenadora da equipe Obitel USP. Os estudos convergentes têm seis ocorrências, enquanto os estudos de linguagem são referidos em dois biênios.

O Gráfico 3 ilustra a distribuição das quatro correntes teóricas mais mencionadas nos estudos do grupo Obitel USP.



Fonte: Obitel USP – elaboração da autora.

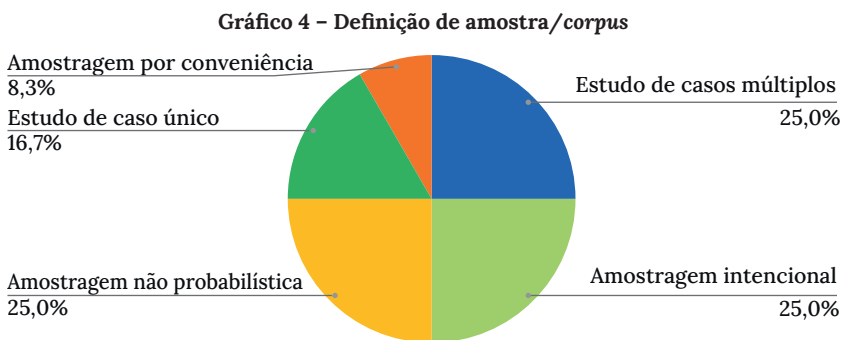
Os pesquisadores Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Henry Jenkins aparecem como autores centrais e recorrentes na maior

parte dos trabalhos da equipe Obitel USP. Outros nomes, como Jesús Martín-Barbero, Sonia Livingstone e Pierre Bourdieu, são importantes referências na trajetória do grupo.

4 Amostra, coleta e análise

Quanto ao *corpus* selecionado nas pesquisas, há estudos de casos múltiplos em três biênios (2, 4 e 7) e estudos de caso único em dois biênios (1 e 3). As amostragens são definidas de modo intencional (três biênios) e não probabilístico (também em três estudos); e, em um dos casos (biênio 4), há também a definição da amostragem por conveniência.

O Gráfico 4 ilustra a distribuição das definições de amostra e *corpus* da equipe USP nos sete biênios da Rede Obitel Brasil.



Fonte: Obitel USP – elaboração da autora.

O texto do biênio 5 (2016-2017) da equipe Obitel USP tem como sujeitos de pesquisa uma categoria ou classe profissional: os pesquisadores e fãs de ficção televisiva no Brasil. Os biênios 2 (2010-2011), 3 (2012-2013), 4 (2014-2015) e 6 (2018-2019) contam com sujeitos de pesquisa identificados na categoria “Outros”, a qual contempla diferentes manifestações de fãs das telenovelas brasileiras em sites, blogs e redes sociais digitais dedicadas a esses produtos culturais. Os biênios 1 (2008-2009) e 7 (2020-2021) não são aplicáveis a esse item.

No que diz respeito ao *corpus* da pesquisa, o Obitel USP trabalha principalmente com a categoria “Outros”, que inclui os textos produzidos pelos fãs. Esse é o caso em cinco biênios: 1, 2, 3, 4 e 6. Os biênios 4 e 6 focam exclusivamente em materiais produzidos pelos fãs, enquanto

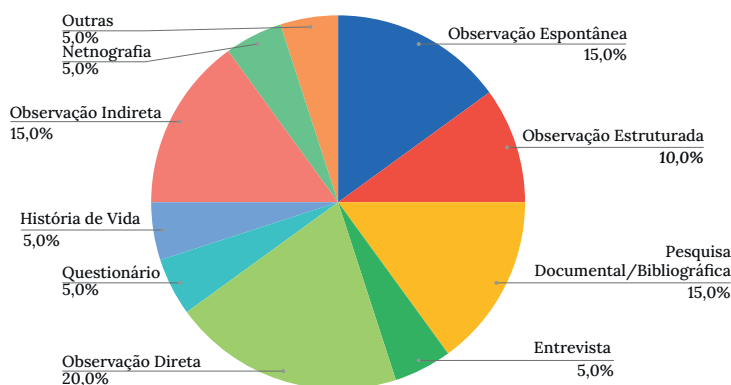
os biênios 1, 2 e 3 lidam também com textos publicitários, jornalísticos, de redes sociais online e, especialmente, televisivos ficcionais/não ficcionais. Esta categoria, inclusive, é a segunda mais expressiva nos estudos da equipe USP, presente em três biênios (1, 3 e 7).

No processo de coleta do material analisado, trabalha-se quase exclusivamente com dados primários. O biênio 2 (2010-2011) é o único que conta com dados primários e secundários.

O ambiente online/virtual é o espaço majoritariamente utilizado para as análises realizadas pela equipe do Obitel USP, considerando-se que os fenômenos da transmídiação e das manifestações contemporâneas dos fãs de ficção televisiva brasileira ocorrem na ambiência digital. O biênio 7 (2020-2021), que aborda as séries produzidas pela TV Globo durante a pandemia da covid-19, também trata do avanço dos serviços de vídeo sob demanda online e do papel do Globoplay nas estratégias de distribuição das obras analisadas. O biênio 4 (2014-2015) é o único que, além da coleta de dados no ambiente online/virtual, conta com processos face a face no estudo dos fãs curadores.

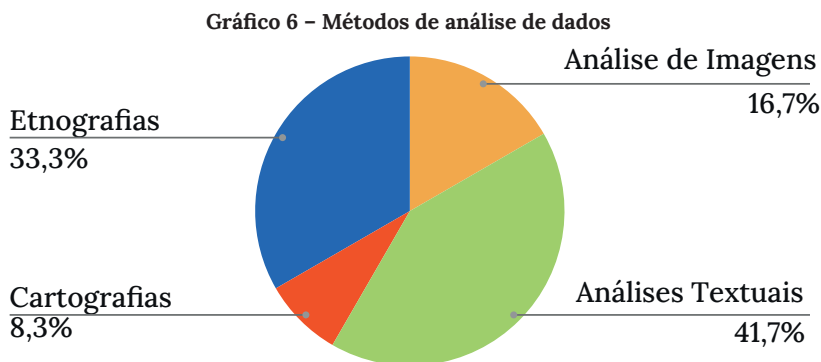
Em relação aos instrumentos usados para a coleta dos dados, a observação direta é predominante entre os itens elencados para esta categoria, estando presente em quatro dos sete biênios. A observação espontânea, a pesquisa documental/bibliográfica e a observação indireta aparecem em seguida, com ocorrência em três biênios cada uma. Outros instrumentos de coleta de dados também são utilizados em conjunto com esses itens, como ilustra o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Tipo de instrumento de coleta usado na pesquisa



Fonte: Obitel USP – elaboração da autora.

Entre os métodos de análise dos dados, são utilizados quatro tipos principais: análises textuais, etnografias, análise de imagens e cartografias. Há predominância das análises textuais, que correspondem a 41,7% das ocorrências e incluem abordagens como a análise de conteúdo e a análise de discurso. Já as etnografias representam 33,3% das ocorrências, índice que está em consonância com as investigações sobre grupos de fãs realizadas pela equipe USP.



Fonte: Obitel USP – elaboração da autora.

5 Promoção da cidadania e/ou políticas públicas

A equipe Obitel USP aborda diretamente a cidadania como tema em seis dos sete biênios da Rede Obitel Brasil. Em dois deles (biênios 2 e 7), a ligação é expressiva.

O texto do biênio 2008-2009, *Transmediação, plataformas múltiplas, colaboratividade e criatividade na ficção televisiva brasileira* (Lopes et al., 2009) aborda a manifestação transmidiática da telenovela *Caminho das Índias* e, mesmo sem abordar a cidadania e/ou as políticas públicas como temas centrais, aponta para um panorama mais amplo, no qual é possível refletir sobre o acesso à internet a partir das ações direcionadas para a audiência e sobre a necessidade de políticas públicas que garantam tal acesso de qualidade para a população. De modo restrito, o texto também permite pensar em políticas de educação para os meios através de narrativas transmidiáticas.

Já no texto do biênio 2010-2011, *Ficção televisiva transmidiática: temas sociais em redes sociais e comunidades virtuais de fãs* (Lopes; Mungiolli, 2011), o grupo lida com a recepção transmidiática e a

apropriação de temáticas sociais pelos espectadores da telenovela *Passione* nos sites de redes sociais Orkut, Facebook e YouTube. Considera-se que a pesquisa tem forte relação com a cidadania e as políticas públicas como temas centrais, uma vez que as reflexões do estudo ressaltam o caráter transmidiático e socioeducativo da ficção televisiva.

No biênio 3 (2012-2013), o artigo *Das ficções às conversações: a transmediação do conteúdo ficcional na fan page da Globo* (Lopes et al., 2013) também apresenta relação com a temática da cidadania e das políticas públicas, pois revela a importância da ficção televisiva como recurso que possibilita a adoção de ações socioeducativas implícitas e funções pedagógicas explícitas. Um dos exemplos citados é a possibilidade de utilização dos materiais em sala de aula – ou seja, ressalta-se que a ficção televisiva carrega componentes que podem ser explorados nas políticas públicas. Além disso, de forma semelhante ao que ocorreu no biênio 1 (2008-2009), há também o potencial de exploração da necessidade de políticas públicas que visem ao fornecimento de internet de qualidade em todo o território brasileiro.

As pesquisas dos biênios 4 (2014-2015), 5 (2016-2017) e 6 (2018-2019) igualmente demonstram potencial para a elaboração de intervenções relativas à cidadania e às políticas públicas. O texto *A autoconstrução do fã: performances e estratégias de fãs de telenovela na internet* (Lopes et al., 2015) aponta formas de colocar as novas tecnologias digitais a serviço de uma maior inclusão do trabalho dos fãs nas indústrias criativas, tópico de destaque nas discussões contemporâneas sobre as plataformas de mídia e o comportamento ativo e participativo das audiências. Já no artigo *Sujeito acadêmico e seu objeto de afeto: aca-fãs de ficção televisiva no Brasil* (Lopes et al., 2017), o tema da cidadania e das políticas públicas é tratado de maneira implícita e transversal, sobretudo devido à abordagem do pesquisador como um sujeito produtor. No texto *A construção de mundos na telenovela brasileira: um estudo de caso a partir das cinco personagens mais lembradas* (Lopes et al., 2019), o potencial de intervenção se manifesta pelo fato de a investigação pensar as mulheres no contexto social, além da relação com a memória cultural a partir da telenovela. De acordo com os pesquisadores, a partir daí, poder-se-ia cogitar formas de estabelecer, no plano político, intervenções capazes de favorecer melhores maneiras de preservação da memória e da cultura, bem como políticas públicas destinadas às mulheres.

Por fim, o artigo do biênio 7 (2020-2021) *Criatividade e inovação na produção de séries televisivas brasileiras durante a pandemia de covid-19* (Lopes et al., 2021) é o segundo texto do grupo Obitel USP que aborda a cidadania e as políticas públicas como temas centrais de forma mais expressiva. A pesquisa aponta as reflexões que puderam ser feitas sobre a realidade da crise sanitária e seus efeitos devastadores no Brasil, especificamente a ausência de políticas públicas e estatais em relação à pandemia.

6 Conclusões da pesquisa

Quanto às conclusões da pesquisa, os objetivos foram alcançados pela equipe Obitel USP em todos os biênios. Somente em um caso, no biênio 7, o estabelecimento de hipóteses não foi identificável no texto. As hipóteses foram totalmente confirmadas nos estudos dos biênios 2 a 6 e parcialmente confirmadas/refutadas no biênio 1 (2008-2009).

Todos os trabalhos apresentam contribuições teóricas e metodológicas. De acordo com os pesquisadores do Obitel USP, podemos destacar a investigação do terceiro biênio, que, “de forma pioneira, [...] aborda a teoria da cultura de fãs e a teoria da transmediação, relacionando-as aos estudos de ficção televisiva brasileira” (Lopes et al., 2023). Já no quarto biênio,

[...] a pesquisa explora os fãs curadores de telenovelas brasileiras, criando repertório sobre esse público anteriormente pouco conhecido e explorado, pintando um quadro detalhado sobre esse tipo de fã” (Lopes et al., 2023).

No tocante às contribuições metodológicas, podemos destacar a investigação *Transmediação, plataformas múltiplas, colaboratividade e criatividade na ficção televisiva brasileira*, realizada no primeiro biênio, na qual os pesquisadores do Obitel USP afirmam a necessidade da “releitura de teorias e conceitos à luz do cenário atual e um olhar crítico sobre as novas propostas de análise” (Lopes et al., 2009). No mesmo capítulo, os autores propõem um método de análise que permite a separação das ações digitais nas diferentes formas de interação com o público. Já a investigação realizada no sétimo biênio, em meio à pandemia, tem como contribuição “a possibilidade metodológica de investigar narrativas experimentais articulando estética, estilo e discurso” (Lopes et al., 2023).

Referências

ANDREJEVIC, Mark. Watching television without pity: the productivity of online fans. **Television & New Media**, v. 9, p. 24-46, 2008. DOI: 10.1177/1527476407307241. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1527476407307241>. Acesso em: 4 nov. 2025.

CALABRESE, Omar. **A Idade Neobarroca**. Lisboa: Edições 70, 1999.

CASTELLS, Manuel. **Communication power**. New York: Oxford University Press, 2009.

CAVALCANTI, Gêsa. **Estudando a telenovela**: um panorama das pesquisas realizadas no Brasil. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46403>. Acesso em: 3 nov. 2025.

DUTTON, Nathan *et al.* Digital pitchforks and virtual torches: fan responses to the mass effect news debacle. **Convergence: The International Journal of Research Into New Media Technologies**, v. 17, n. 3, p. 287-305, 2011. DOI: 10.1177/1354856511407802. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1354856511407802>. Acesso em: 4 nov. 2025.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LIVINGSTONE, Sonia. **Audiences and publics**: when cultural engagement matters for the public sphere. Bristol, UK: Intellect, 2005.

LIVINGSTONE, Sonia. **Making sense of television**: the psychology of audience interpretation. Oxford: Pergamon Press, 1990.

LIVINGSTONE, Sonia. The challenge of changing audiences: or, what is the audience researcher to do in the age of the Internet? **European Journal of Communication**, v. 19, n. 1, p. 75-86, 2004. Disponível em: <https://www.dhi.ac.uk/san/waysofbeing/data/governance-crone-livingstone-2004.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2025.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de *et al.* A autoconstrução do fã: performances e estratégias de fãs de telenovela na internet. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 17-64. (Coleção Teledramaturgia, v. 4).

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de *et al.* A construção de mundos na telenovela brasileira: um estudo de caso a partir das cinco personagens mais lembradas. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **A construção de mundos na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2019. p. 19-40. (Coleção Teledramaturgia, v. 6).

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de *et al.* Criatividade e inovação na produção de séries televisivas brasileiras durante a pandemia de covid-19. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; SILVA, Lourdes Ana Pereira (org.). **Criação e inovação na ficção televisiva brasileira em tempos de pandemia de Covid-19**. Aluminio: CLEA Editorial, 2021. p. 102-128. (Coleção Teledramaturgia, v. 7).

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de *et al.* Das ficções às conversações: a transmediação do conteúdo ficcional na *fan page* da Globo. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Estratégias de transmediação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 135-177. (Coleção Teledramaturgia, v. 3).

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de *et al.* Sujeito acadêmico e seu objeto de afeto: *aca-fãs* de ficção televisiva no Brasil. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II: práticas de fãs no ambiente da cultura participativa**. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 367-404. (Coleção Teledramaturgia, v. 5).

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de *et al.* Transmediação, plataformas múltiplas, colaboratividade e criatividade na ficção televisiva brasileira. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas**. São Paulo: Globo, 2009. p. 395-432. (Coleção Teledramaturgia).

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de *et al.* World building in Brazilian telenovela: a case study from the top five most

remembered characters. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **World building in Brazilian TV fiction**. São Paulo: CETVN/ECA USP, 2020. p. 21-42.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, São Paulo, ano 3, n. 1, p. 21-47, ago./dez. 2009. Disponível em: https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/32406/art_LOPES_Telenovela_2009.pdf. Acesso em: 4 nov. 2025.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. Ficção televisiva transmidiática: temas sociais em redes sociais e comunidades virtuais de fãs. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva no Brasil**: plataformas, convergência, comunidades virtuais. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 241-296. (Coleção Teledramaturgia, v. 2).

LOPES, Maria Immacolata Vassallo et al. **Quadro-síntese da metainvestigação Obitel Brasil**: Edital Pró-Humanidades 2022 [material de pesquisa]. São Paulo: Obitel USP, 2023.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo; OROZCO GÓMEZ, Guillermo (org.). **Qualidade na ficção televisiva e a participação transmidiática das audiências**. São Paulo: Globo, 2011.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

METAINVESTIGADORES

OBITEL UFRGS

Lírian Sifuentes (coord.)
Sara Feitosa (vice-coord.)

Nilda Jacks
Daniel Pedroso
Denise Avancini Alves
Erika Oikawa
Fabiane Sgorla
Guilherme Libardi
Vanessa Scalei

Metainvestigação do Obitel UFRGS: reflexões sobre recepção, redes e narrativas em telenovelas

Lírian Sifuentes

1 Apresentação

A equipe UFRGS integra o Obitel Brasil desde a criação da Rede. Inicialmente, congregava membros da UFSM e da UFRGS, sendo coordenada, no primeiro biênio, por Veneza Ronsini (UFSM), em parceria com Nilda Jacks (UFRGS). O marco inicial da trajetória do Obitel UFRGS está ligado ao estudo de recepção de telenovelas por jovens, desenvolvendo tanto um estado da arte de pesquisas com esse enfoque quanto um estudo empírico com tal público.

Com o título *Estudos de audiência e de recepção da telenovela: a juventude em cena* (Jacks et al., 2009), a pesquisa publicada no primeiro biênio (2008-2009) do Obitel Brasil analisou a produção acadêmica brasileira com o propósito de conhecer estudos de recepção realizados em programas de pós-graduação em Comunicação e contextualizar o estudo empírico que aplicou o modelo codificação/decodificação de Stuart Hall. Esta primeira pesquisa não guarda muitas correspondências com as investigações da equipe nos biênios seguintes, senão o foco na audiência, que sempre teve relevância para o grupo — de forma empírica nos biênios 1, 5 e 7 (2008-2009, 2016-2017 e 2020-2021), e no estudo da circulação de conteúdos pela audiência nas redes nos demais biênios (2010-2011, 2012-2013, 2014-2015 e 2018-2019).

No segundo biênio (2010-2011), a equipe foi coordenada por Nilda Jacks, tendo Veneza Ronsini como vice-coordenadora. A pesquisa produzida, *Telenovela em múltiplas telas: da circulação ao consumo* (Jacks et al., 2011), inaugurou certas preocupações e estratégias

metodológicas, que continuam presentes nas investigações atuais. O estudo privilegiou o ponto de vista da circulação e do consumo da ficção televisiva em múltiplas plataformas, buscando recompor o contexto da indústria cultural contemporânea e sua relação com os públicos.

A telenovela *Passione* (TV Globo, 2010-2011), objeto empírico no biênio anterior, voltou à cena de investigação da equipe UFRGS em 2012-2013, em um estudo comparativo com *Avenida Brasil* (TV Globo, 2012). A investigação *Passione e Avenida Brasil: produção crossmídia e recepção transmidiática?* (Jacks et al., 2013) também foi coordenada por Nilda Jacks, com vice-coordenação de Erika Oikawa – a mudança da vice-coordenadora vai se repetir nos próximos biênios. A questão central do estudo consiste na convergência midiática, nas consequentes transformações e nos desdobramentos dos fluxos, recepção e circulação de telenovela, averiguando-se como esses aspectos se manifestam nas duas tramas.

Mantendo o propósito de acompanhar longitudinalmente aspectos da nova relação da audiência com a telenovela do horário nobre da TV Globo, a equipe retomou procedimentos teóricos e metodológicos no biênio 2014-2015. Desse modo, pôde comparar o comportamento das audiências em plataformas digitais no processo de recepção das telenovelas. Para tanto, além das duas tramas da investigação anterior, analisou *Império* (TV Globo, 2014-2015). O capítulo resultante da pesquisa recebeu o título *Telenovelas em redes sociais: enfoque longitudinal na recepção de três narrativas* (Jacks et al., 2015). A vice-coordenadora no referido biênio foi Mônica Pieniz.

No quinto biênio (2016-2017) de produção do Obitel Brasil, a equipe UFRGS, com vice-coordenação de Lirian Sifuentes, enfocou os receptores, objetivando verificar se eles poderiam ser considerados fãs de telenovela. Na pesquisa *Velho Chico: mais um episódio na busca pelo fã de telenovela* (Jacks et al., 2017), os dados coletados tiveram como fontes as postagens em redes sociais digitais, as entrevistas com receptores e o texto narrativo da telenovela, bem como a recuperação de achados das investigações anteriores. Assim, deu-se continuidade à investigação longitudinal para conhecer as novas relações da audiência com o gênero.

A pesquisa *Construções de mundo: o popular da narrativa à recepção*, do biênio 2018-2019 (Jacks et al., 2019), visou identificar a construção de mundos tanto no âmbito da produção como no da recepção, mediante a correlação do tópico com a cultura popular. Foram revisitados os dados relativos às novelas *Avenida*

Brasil, Império e Velho Chico (TV Globo, 2016), perfazendo-se uma década de estudos de caráter longitudinal. A vice-coordenadora foi Daniela Schmitz.

Por fim, o sétimo biênio (2020-2021) teve como resultado o texto *Laços de Família 20 anos depois: apropriações da audiência em tempos de pandemia* (Sifuentes et al., 2021). Nilda Jacks permaneceu na equipe, mas deixou de ser coordenadora. A pesquisa foi coordenada por Lírian Sifuentes, com vice-coordenação de Laura Wottrich. O estudo foi realizado no contexto da pandemia de covid-19, quando os índices de audiência das reprises, nos diversos horários de transmissão da TV Globo, cresceram significativamente. O objetivo era analisar as leituras dos receptores, tanto novos quanto antigos, frente à reexibição de *Laços de Família* (TV Globo, [2000-2001], 2020), por meio de entrevistas e coleta de material postado em redes sociais, a fim de compreender o hábito de assistir à telenovela durante a pandemia.

No quadro a seguir, apresentamos os títulos produzidos e a composição da equipe por biênio de produção.

Quadro 1 – Produção do Obitel UFRGS

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 1 (2008-2009)	Veneza Ronsini Nilda Jacks Lourdes Silva Laura Wottrich Lírian Sifuentes Renata Córdova da Silva	Estudos de audiência e de recepção da telenovela: a juventude em cena
Biênio 2 (2010-2011)	Nilda Jacks Veneza Ronsini Elisa Piedras Daniela Schmitz Erika Oikawa Lourdes Silva Mônica Pieniz Valquíria John Wesley Grijó Lírian Sifuentes Michelli Machado	Telenovela em múltiplas telas: da circulação ao consumo

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 3 (2012-2013)	Nilda Jacks Erika Oikawa Wesley Grijó Denise Avancini Alves Elisa Piedras Fabiane Sgorla Laura Wottrich Lírian Sifuentes Lourdes Silva Mônica Pieniz Sara Feitosa Valquíria John Veneza Ronsini	<i>Passione e Avenida Brasil</i> : produção crossmídia e recepção transmidiática?
Biênio 4 (2014-2015)	Nilda Jacks Mônica Pieniz Daniela Schmitz Dulce Mazer Erika Oikawa Fabiane Sgorla Lírian Sifuentes Lourdes Silva Sara Feitosa Valquíria John Wesley Grijó	Telenovelas em redes sociais: enfoque longitudinal na recepção de três narrativas
Biênio 5 (2016-2017)	Nilda Jacks Lírian Sifuentes Daniel Pedroso Denise Avancini Alves Erika Oikawa Fabiane Sgorla Fernanda Chocron Miranda Lourdes Silva Mônica Pieniz Sara Feitosa	<i>Velho Chico</i> : mais um episódio na busca pelo fã de telenovela
Biênio 6 (2018-2019)	Nilda Jacks Daniela Schmitz Daniel Pedroso Denise Avancini Alves Erika Oikawa Fabiane Sgorla Guilherme Libardi Laura Wottrich Lírian Sifuentes Lourdes Silva Sara Feitosa Valquíria John	Construções de mundo: o popular da narrativa à recepção

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 7 (2020-2021)	Lírian Sifuentes Laura Wottrich Nilda Jacks Daniel Pedroso Denise Avancini Alves Erika Oikawa Fabiane Sgorla Guilherme Libardi Joselaine Caroline Sara Feitosa Vanessa Scalei	<i>Laços de Família</i> 20 anos depois: apropriações da audiência em tempos de pandemia

Fonte: Obitel UFRGS – elaboração da autora.

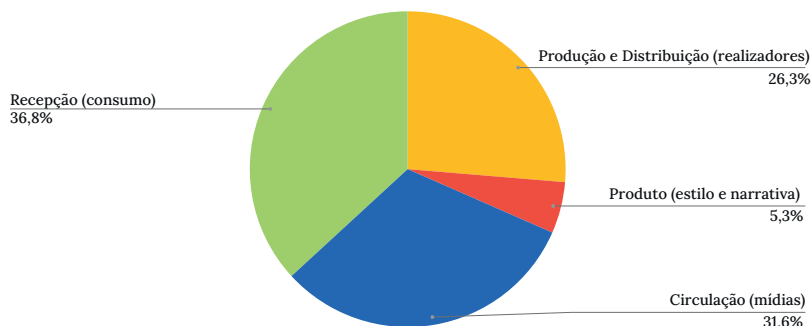
Atualmente, a equipe é coordenada por Lírian Sifuentes e tem vice-coordenação de Sara Feitosa. Também participam do grupo Daniel Pedroso, Denise Avancini Alves, Denise Silva, Erika Oikawa, Fabiane Sgorla, Guilherme Libardi, Nilda Jacks e Vanessa Scalei. Vale ressaltar que duas ex-pesquisadoras do Obitel UFRGS se tornaram coordenadoras de uma das equipes mais recentes da Rede Obitel Brasil. Trata-se de Lourdes Silva e Valquíria John, hoje integrantes do Obitel UFPR.

Considerando os operadores metodológicos que guiam esta metainvestigação, analisamos, do ponto de vista teórico, metodológico e bibliométrico, como a equipe Obitel UFRGS tem relacionado suas pesquisas com a temática da cidadania e das políticas públicas.

2 Tipo de pesquisa e objeto de estudo

Quanto ao âmbito de pesquisa, a equipe da UFRGS atuou principalmente no campo da recepção (presente em todos os biênios) e circulação (ausente somente no biênio 1). Logo em seguida, investigou também o âmbito da produção (preocupação em cinco biênios, ausente nos biênios 5 e 7). O âmbito do produto (biênio 7) recebeu atenção uma vez. Desse modo, percebe-se um interesse no aspecto mais processual da comunicação — produção/circulação/recepção da telenovela.

Gráfico 1 – Âmbito de pesquisa



Fonte: Obitel UFRGS – elaboração da autora.

A telenovela foi sempre o formato investigado pelo grupo. Foram examinadas oito novelas do horário nobre da TV Globo: *Páginas da Vida* (2006-2007), *Paraíso Tropical* (2007), *Duas Caras* (2007-2008), *Passione* (2010-2011), *Avenida Brasil* (2012), *Império* (2014-2015), *Velho Chico* (2016) e *Laços de Família* ([2000-2001], 2020).

No que tange à concepção de pesquisa, o Obitel UFRGS tem trabalhado principalmente com um foco descritivo, o que significa um esforço para mapear e documentar os fenômenos analisados. As concepções explicativa e exploratória também se fazem presentes, combinadas com a pesquisa descritiva.

Em cinco biênios (2, 3, 4, 5 e 7), a pesquisa da equipe da UFRGS mesclou os métodos quantitativo e qualitativo. Em outros dois (1 e 6), a investigação teve natureza qualitativa.

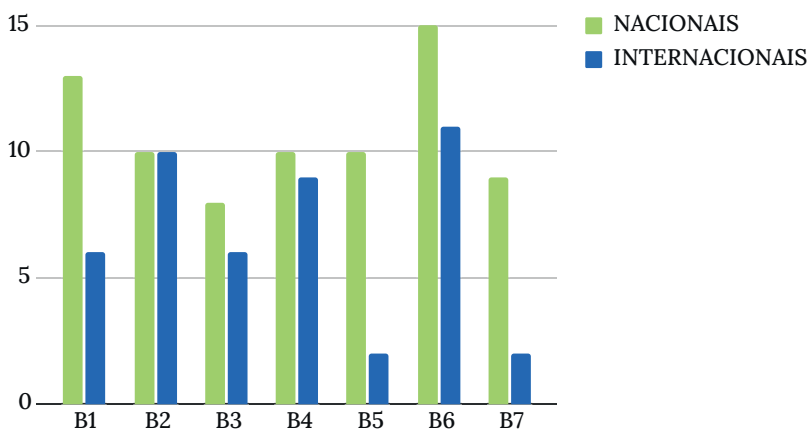
O foco da equipe esteve relacionado a representações, circulação e/ou recepção de telenovelas das 21h da TV Globo. No primeiro biênio, foram estudadas as obras *Páginas da Vida*, *Paraíso Tropical* e *Duas Caras*; no segundo, *Passione*; no terceiro, *Passione* e *Avenida Brasil*; no quarto, *Passione*, *Avenida Brasil* e *Império*; no quinto, *Passione*, *Avenida Brasil*, *Império* e *Velho Chico*; no sexto, novamente as quatro tramas; e no sétimo, *Laços de Família*.

Os objetos teóricos mais recorrentes na pesquisa do Obitel UFRGS foram circulação, transmídiação, crossmídia e cultura de fãs. As investigações, ao longo dos biênios, flagraram características da nova relação da audiência com a telenovela do horário nobre em tempos de convergência midiática.

Nos sete biênios que compõem o percurso histórico do Obitel UFRGS, temos a prevalência de referências a textos publicados por Henry Jenkins, Maria Immacolata Vassallo de Lopes, Nilda Jacks, Stuart Hall e Jesús Martín-Barbero.

Em seis biênios, o número de referências a autores nacionais é superior ao de menções a autores internacionais. No biênio 2, há equivalência entre ambos.

Gráfico 2 – Relação entre autores nacionais e internacionais por biênio



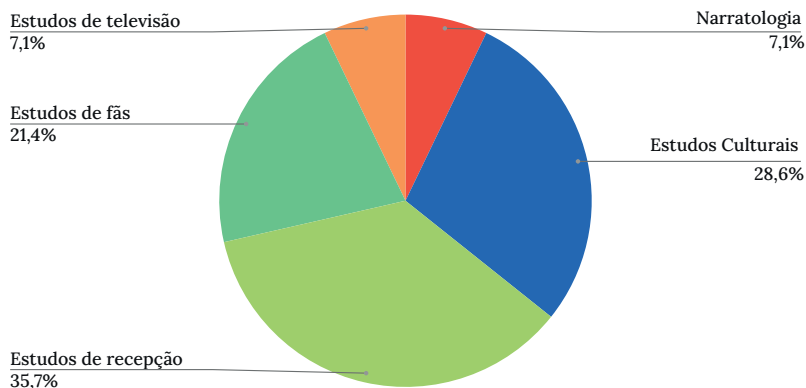
Fonte: Obitel UFRGS – elaboração da autora.

Por fim, a pesquisa do Obitel UFRGS citou, nos biênios 2 (2010-2011) e 5 (2016-2017), o estudo de outras equipes participantes da Rede Obitel Brasil, ao destacar o trabalho desenvolvido no biênio anterior pelo grupo da USP, *A autoconstrução do fã: performance e estratégias de fãs de telenovela na internet* (Lopes et al., 2015), e o volume 1 da Coleção Teledramaturgia (Lopes et al., 2009).

3 Quadro teórico

No quadro teórico de referência, os estudos de recepção são a corrente mais citada, a partir de autores como Stuart Hall, Jesús Martín-Barbero, Nilda Jacks e Maria Immacolata Vassallo de Lopes. Depois, estão os estudos culturais e os estudos de fãs, citando especialmente Henry Jenkins.

Gráfico 3 – Correntes teóricas mais utilizadas



Fonte: Obitel UFRGS – elaboração da autora.

Os autores centrais nas pesquisas bianuais da equipe Obitel UFRGS são Henry Jenkins e Maria Immacolata Vassallo de Lopes, seguidos por Stuart Hall, Jesús Martín-Barbero e Nilda Jacks.

4 Amostra, coleta e análise

Quanto à amostra selecionada nas pesquisas, provém de amostragem não probabilística, seja a partir da coleta de dados nas redes, seja por meio de entrevistas com receptores. Isso se justifica pelo fato de a audiência estar sempre no foco dos estudos.

Apenas em três biênios (2010-2011, 2016-2017 e 2020-2021) há definição dos sujeitos, quando da realização de pesquisas empíricas, incluindo entrevistas com receptores. Na investigação que resultou no texto *Estudos de audiência e de recepção da telenovela: a juventude em cena* (Jacks et al., 2009), foram entrevistados 20 jovens de classe média, com idades entre 14 e 19 anos, sendo 11 meninas e nove meninos e 19 brancos e um negro. Na pesquisa *Velho Chico: mais um episódio na busca pelo fã de telenovela* (Jacks et al., 2017), houve duas etapas de entrevistas. Na primeira fase, foram entrevistadas 37 pessoas (20 mulheres, 17 homens) de dois grupos etários: 24 adultos e 13 jovens. Já na segunda fase, ocorreram mais 17 entrevistas, divididas por grupos etários e gênero: cinco idosos, sendo quatro mulheres e um homem; cinco jovens, sendo duas mulheres e três homens; e sete adultos, sendo quatro mulheres e três homens. Já para o capítulo

Laços de Família 20 anos depois: apropriações da audiência em tempos de pandemia (Sifuentes et al., 2021), foram entrevistadas 20 pessoas, com diversidade de gênero, raça e faixa etária.

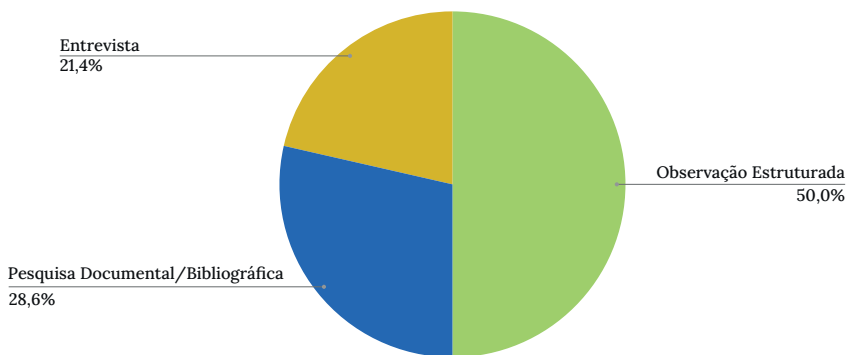
No que diz respeito ao *corpus* da pesquisa, o Obitel UFRGS trabalhou, principalmente, com o texto televisivo e, secundariamente, com o texto de redes sociais. No primeiro caso, a equipe investigou o texto da telenovela propriamente dita; no segundo, o material coletado em redes sociais, como Facebook, Twitter (atual X) e Instagram, focando as publicações da audiência para conhecer suas opiniões sobre as tramas estudadas. Houve, ainda, o uso de textos jornalísticos, a que se recorre em busca de informações sobre as telenovelas.

No processo de coleta de dados, trabalhou-se com dados primários nos biênios 1, 3, 4 e 6. Nos outros três biênios (2, 5 e 7), com dados mistos.

A equipe desenvolveu pesquisas a partir tanto do ambiente online/virtual (quatro biênios) quanto do espaço virtual unido à investigação face a face (três biênios).

No que diz respeito aos instrumentos usados para a coleta dos dados, a observação estruturada predominou, tendo sido empregada em todas as pesquisas, uma vez que o levantamento de dados nas redes para conhecer as leituras dos receptores fez parte de todas as investigações do grupo. A pesquisa documental também foi frequente, tendo ocorrido em quatro biênios. A entrevista, por sua vez, esteve presente em três investigações da equipe.

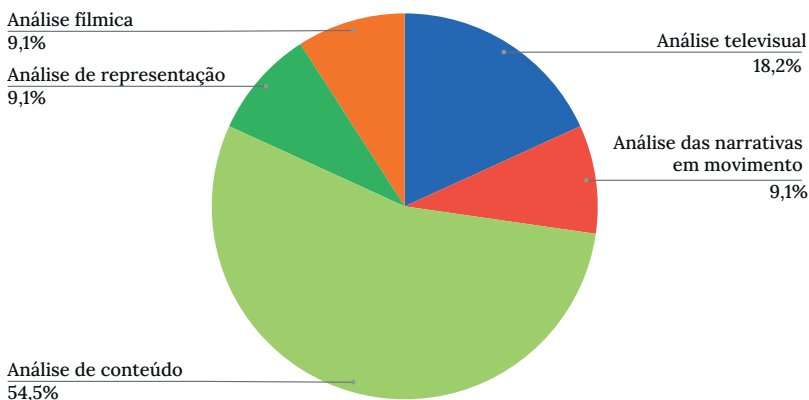
Gráfico 4 – Tipo de instrumento de coleta usado na pesquisa



Fonte: Obitel UFRGS – elaboração da autora.

Entre os métodos de análise de dados, o mais recorrente nas pesquisas da equipe Obitel UFRGS é a análise de conteúdo, utilizada em seis biênios. Os outros métodos a que as pesquisas recorrem são: análise televisual, em dois biênios; análise de representação a partir do modelo *encoding/decoding* (Hall), análise fílmica e análise das narrativas em movimento, presentes em um biênio cada uma.

Gráfico 5 – Métodos de análise de dados



Fonte: Obitel UFRGS – elaboração da autora.

5 Promoção da cidadania e/ou políticas públicas

Em três biênios (1, 6 e 7), a equipe aborda timidamente a cidadania como tema. Percebe-se, portanto, que a temática não está ausente nas pesquisas do grupo e, mesmo quando não aparece explicitamente, é passível de ser explorada.

Os trabalhos do Obitel UFRGS demonstram significativo potencial para a discussão de temas relativos à cidadania e, assim, para a promoção de políticas públicas. Entre as questões levantadas nas pesquisas, estão relações de gênero, relação do homem com a terra, ideologia e eleições, identidade de classe e desigualdade social, racismo, etarismo e velhice.

No texto *Construções de mundo: o popular da narrativa à recepção* (Jacks et al., 2019), apresentado ao fim do biênio 6, a equipe, ao tratar do “popular”, traz à tona, de modo empírico, discussões sobre as identidades de classe e identidades culturais. A partir da preocupação com a recepção, também lança luz sobre as

dinâmicas de reconhecimento por parte dos sujeitos, demonstrando que nem sempre as telenovelas são prudentes ao tentarem representar “o popular”, configurando-se como um desserviço ao reconhecimento de certos grupos – como os nordestinos em *Velho Chico* – enquanto “cidadãos”.

Já em *Laços de Família 20 anos depois: apropriações da audiência em tempos de pandemia* (Sifuentes et al., 2021), resultante do biênio 7, são articulados, em nível teórico e prático, pontos de intervenção político-social a partir dos “marcadores sociais de diferença” (Botelho; Schwarcz, 2011), tais como relações de gênero e sexualidade, etarismo e velhice, racismo, relações de classe e maternidade. Esses temas são trazidos pela narrativa da telenovela e também pelas expressões dos telespectadores que assistiram à trama.

A equipe Obitel UFRGS, ao longo dos 14 anos de estudo analisados nesta metainvestigação, não privilegiou a temática da cidadania em suas pesquisas, no entanto é possível apontar que os trabalhos desenvolvidos nos biênios 1, 3, 6 e 7 tangenciam questões capazes de contribuir para a reflexão e produção de políticas públicas. No biênio 1, como observado pela desconstrução realizada pela equipe, há potencial de explorar questões sociais e de cidadania, “uma vez que verifica as apropriações de jovens sobre as representações sociais da pobreza” (Sifuentes et al., 2023). No biênio 3, a partir dos resultados da investigação, pode-se ponderar que a temática “gênero” aparece especificamente em relação aos padrões de beleza apontados por jovens consumidoras de telenovela. Ainda em relação a temas sociais no grupo de discussão, faz-se menção à temática de pessoas com deficiência (PCD), abordada na novela *Viver a Vida* (TV Globo, 2009-2010), como algo relevante. Temas ligados à cidadania também aparecem nas pesquisas dos biênios 6 e 7, como já apresentado neste texto.

6 Conclusões da pesquisa

Quanto à conclusão da pesquisa, os objetivos foram alcançados pela equipe UFRGS em todos os biênios. As investigações apresentam contribuições teóricas, com exceção do biênio 6, quando não se reconhecem originalidades. No que se refere à metodologia, há uma construção contínua do protocolo metodológico ao longo dos biênios, com replicação de procedimentos de coleta e análise de dados, especialmente envolvendo a audiência nas redes sociais digitais.

Referências

JACKS, Nilda *et al.* Construções de mundo: o popular da narrativa à recepção. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **A construção de mundos na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2019. p. 183-202. (Coleção Teledramaturgia, v. 6).

JACKS, Nilda *et al.* Estudos de audiência e de recepção da telenovela: a juventude em cena. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva no Brasil**: temas e perspectivas. São Paulo: Globo Universidade, 2009. p. 111-154. (Coleção Teledramaturgia).

JACKS, Nilda *et al.* Passione e Avenida Brasil: produção crossmídia e recepção transmidiática? In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Estratégias de transmediação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 135-177. (Coleção Teledramaturgia, v. 3).

JACKS, Nilda *et al.* Telenovela em múltiplas telas: da circulação ao consumo. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil**: plataformas, convergência, comunidades virtuais. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 297-337. (Coleção Teledramaturgia, v. 2).

JACKS, Nilda *et al.* Telenovelas em redes sociais: enfoque longitudinal na recepção de três narrativas. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 281-317. (Coleção Teledramaturgia, v. 4).

JACKS, Nilda *et al.* Velho Chico: mais um episódio na busca pelo fã de telenovela. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II**: práticas de fãs no ambiente da cultura participativa. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 93-135. (Coleção Teledramaturgia, v. 5).

JACKS, Nilda *et al.* World building: the popular from narrative to reception. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **World building in Brazilian TV fiction**. São Paulo: CETVN/ECA USP, 2020. p. 161-181.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de *et al.* A autoconstrução do fã: performance e estratégias de fãs de telenovela na internet. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 17-64. (Coleção Teledramaturgia, v. 4).

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de *et al.* Transmediação, plataformas múltiplas, colaboratividade e criatividade na ficção televisiva brasileira. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas**. São Paulo: Globo Universidade, 2009. p. 395-432. (Coleção Teledramaturgia).

SIFUENTES, Lírian *et al.* Laços de Família 20 anos depois: apropriações da audiência em tempos de pandemia. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; SILVA, Lourdes Ana Pereira (org.). **Criação e inovação na ficção televisiva brasileira em tempos de pandemia de Covid-19**. Aluminio: CLEA Editorial, 2021. p. 189-207. (Coleção Teledramaturgia, v. 7).

SIFUENTES, Lírian *et al.* **Quadro-síntese da metainvestigação Obitel Brasil**: Edital Pró-Humanidades 2022 [material de pesquisa]. Porto Alegre: Obitel UFRGS, 2023.

METAINVESTIGADORES

OBITEL UFSCar

*João Massarolo (coord.)
Dario Mesquita (vice-coord.)*

*Allison Vicente
Claudia Erthal
Marcos Corrêa
Naiá S. Câmara*

Metainvestigação do Obitel UFSCar: convergência, plataformas e cultura participativa na ficção seriada televisiva brasileira

Sara Feitosa

1 Apresentação

Coordenado pelo professor dr. João Carlos Massarolo, o Obitel UFSCar passou a compor a Rede Obitel Brasil a partir do terceiro biênio (2012-2013). Desde então, o interesse de pesquisa da equipe é nas séries televisivas, abordando a produção e distribuição desses produtos, a narrativa e o estilo ou a circulação e o consumo. O texto *Ficção seriada brasileira na TV paga em 2012*, publicado no volume 3 da Coleção Teledramaturgia, inaugura a participação do Obitel UFSCar na Rede (Massarolo et al., 2013). Neste trabalho, o grupo concentra-se nos estudos sobre ficção seriada brasileira na TV paga, considerando o contexto emergente de multiplicidade de telas e de diferentes serviços oferecidos para os usuários.

Com o título *Redes discursivas de fãs da série Sessão de Terapia* (Massarolo et al., 2015), a investigação realizada no quarto biênio (2014-2015) teve como objetivo observar as redes discursivas dos fãs de *Sessão de Terapia* (GNT, temporadas de 2012-2014), a partir de suas práticas online em contextos que propiciam a formação de laços efêmeros e vínculos temporários constituídos no ambiente virtual de consumo de séries (Massarolo et al., 2023). Já no biênio 5 (2016-2017), o grupo da UFSCar, através do estudo das práticas de *binge-watching*, buscou “compreender as novas formas de consumo audiovisual, em particular, o engajamento dos telespectadores na cultura participativa e a autoprogramação, decorrentes de estratégias da plataforma” (Massarolo et al., 2023). Esta investigação

resultou no capítulo *Práticas de binge-watching nas multiplataformas* (Massarolo et. al, 2017).

No sexto biênio (2018-2019), com o capítulo *Design ficcional, mundos possíveis e narrativa transmídia: modalidade de recepção inclusiva na série Sob Pressão* (Massarolo et al., 2019), a equipe Obitel UFSCar voltou-se para as modalidades de recepção inclusiva. Teve como objetivo verificar a contribuição dos objetos de *design* para a construção de uma lógica interna do mundo ficcional da série *Sob Pressão* (TV Globo, temporadas de 2017-2019).

Por fim, no sétimo biênio (2020-2021), a equipe, ao investigar a série *Aruanas* (Globoplay, 2019-2021), buscou compreender a transposição das estruturas melodramáticas típicas da telenovela para séries de plataformas de *streaming*, no capítulo *Aruanas: inovação e criatividade em tempos de pandemia de covid-19* (Massarolo et al, 2021).

Os trabalhos produzidos por biênio pela equipe UFSCar, bem como a equipe envolvida em sua realização, estão dispostos no quadro a seguir.

Quadro 1 – Produção do Obitel UFSCar

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 3 (2012-2013)	João Carlos Massarolo Francisco Trento Gabriel Correia Marina Rossato André E. Sanches André Gatti Analú B. Arab Marcus Alvarenga Dario Mesquita Glauco M. de Toledo Maira Gregolin Naiá S. Câmara	Ficção seriada brasileira na TV paga em 2012

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 4 (2014-2015)	João Massarolo Dario Mesquita Naiá S. Câmara Analú B. Arab Giovana Milanetto Ramon Q. Marlet Gustavo Padovani Lucas P. Caetano Gabriela Trombeta	Redes discursivas de fãs da série <i>Sessão de Terapia</i>
Biênio 5 (2016-2017)	João Massarolo Dario Mesquita Naiá S. Câmara Gustavo Padovani Carolina R. Rezende João P. P. Zago Ana T. Alves Silvio H. V. Barbosa	Práticas de <i>binge-watching</i> nas multiplataformas
Biênio 6 (2018-2019)	João Massarolo Dario Mesquita Naiá S. Câmara Gustavo Padovani Anna P. T. Araújo Luiz E. M. Cunha Danilo Mecnas Júlio C. R. Santos Yan M. Nicolai	<i>Design</i> ficcional, mundos possíveis e narrativas transmídia: modalidades de recepção inclusiva na série <i>Sob Pressão</i>
Biênio 7 (2020-2021)	João Massarolo Dario Mesquita Naiá S. Câmara Bruno Tarin Guilherme Belarmino Patricia Dantas Sandra Moura Luciene Lemos Gabriela Caldeira Sônia Souza Pedro Belizário	<i>Aruanas</i> : inovação e criatividade em tempos de pandemia de covid-19

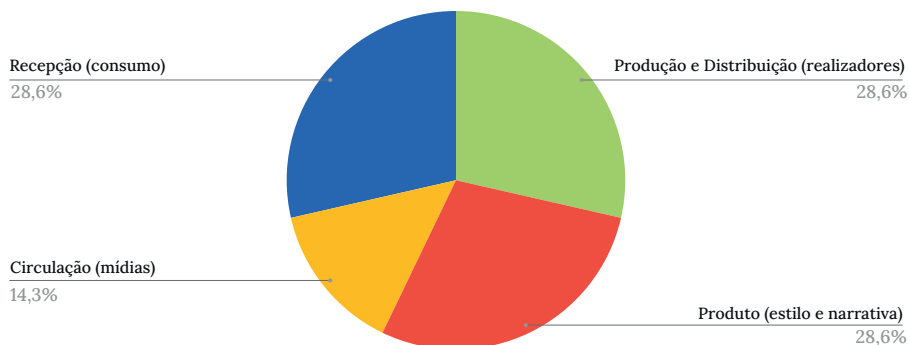
Fonte: Obitel UFSCar – elaboração da autora.

O Obitel UFSCar, portanto, participou de cinco dos sete biênios que compõem a história da Rede Obitel Brasil até o momento e sempre esteve sob a coordenação do professor dr. João Carlos Massarolo. Desde o quarto biênio (2014-2015), a equipe tem o professor dr. Dario Mesquita na vice-coordenação. Naiá Sadi Câmara, Claudia Erthal, Marilha Naccari, Rafael Souza, Allison Gonzalez e Marcos Corrêa são pesquisadores associados que completam o grupo.

2 Tipo de pesquisa e objeto de estudo

A pesquisa do Obitel UFSCar caracteriza-se por manter uma relação mista entre âmbitos de estudo. Isso é possível de ser observado no Gráfico 1, no qual vemos os âmbitos de produção e distribuição (realizadores), produção (estilo e narrativa) e recepção (consumo), com 28,6%. Vale lembrar que, em uma mesma pesquisa, a equipe Obitel UFSCar contempla mais de uma dessas dimensões no âmbito das investigações. É o que acontece na pesquisa do sexto biênio, em que se explora o âmbito da produção (estilo e narrativa), bem como o campo da recepção (consumo), com o capítulo *Design ficcional, mundos possíveis e narrativas transmídia: modalidades de recepção inclusiva na série Sob Pressão* (Massarolo et al., 2019). Este aspecto se repete no biênio seguinte, cujo foco, embora direcionado para o campo da produção, analisa diferentes dimensões, ou seja, produção e distribuição (realizadores) e estilo de narrativa de produto seriado.

Gráfico 1 – Âmbito da pesquisa

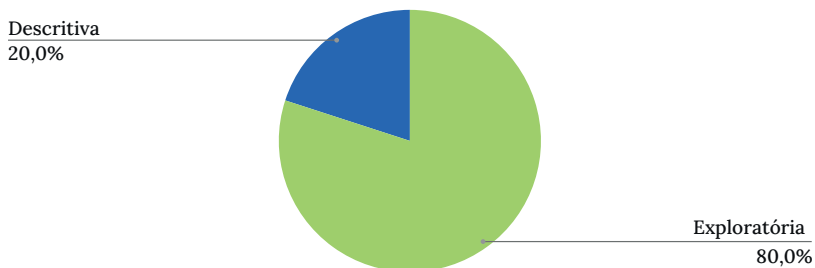


Fonte: Obitel UFSCar – elaboração da autora.

Nos cinco biênios de participação do Obitel UFSCar, o formato estudado foi exclusivamente o de séries. No terceiro biênio (2012-2013), que marca a estreia da equipe na Rede Obitel Brasil, foram analisadas as séries brasileiras *FDP* (2012) e *Preamar* (2012), ambas exibidas pela HBO Brasil. No quarto biênio (2014-2015), a análise voltou-se para os fãs da série *Sessão de Terapia*, exibida no canal GNT, do Grupo Globo. No biênio seguinte (2016-2017), embora voltada para as práticas de *binge-watching* dos fãs em multiplataformas, a equipe examinou a manifestação desse comportamento pela audiência em relação à série brasileira de ficção científica *3%* (2016-2020), original da Netflix. No sexto biênio (2018-2019), o objeto de análise foram as três temporadas iniciais da série *Sob Pressão*, exibida pela TV Globo. Por fim, no sétimo biênio (2020-2021), analisou-se a série *Aruanas*, coproduzida pela Globoplay e pela produtora Maria Farinha.

Em relação à concepção das investigações realizadas pela equipe UFSCar, prevalece a pesquisa do tipo exploratória em quatro biênios (2012-2013, 2014-2015, 2018-2019 e 2020-2021) e a pesquisa descritiva no quinto biênio (2016-2017).

Gráfico 2 – Concepção da pesquisa



Fonte: Obitel UFSCar – elaboração da autora.

Quanto à natureza das pesquisas realizadas pela equipe UFSCar, é majoritariamente mista, mesclando abordagens qualitativas e quantitativas dos dados. Apenas no terceiro biênio (2012-2013) é exclusivamente qualitativa.

Como já evidenciado neste texto, as investigações feitas pelo grupo privilegiam o formato série; entretanto, observando-se os objetivos e foco dos trabalhos ao longo dos cinco biênios, nota-se uma variação na construção do objeto empírico. As pesquisas

favorecem um olhar sobre as séries a partir da recepção e dos fãs nos biênios 4 e 5, enquanto, nos demais biênios, a análise preocupa-se com aspectos ligados ao campo da produção das séries.

Em relação ao objeto teórico das investigações da equipe UFSCar, na primeira pesquisa do grupo (2012-2013), o trabalho voltou-se aos estudos sobre ficção seriada brasileira na TV paga, a partir da multiplicidade de telas e de diferentes serviços oferecidos para os usuários acompanharem a programação favorita. Para tanto, foram utilizados os conceitos de convergência midiática (Jenkins, 2008) e complexidade da estrutura narrativa (Johnson, 2012).

No biênio seguinte (2014-2015), a pesquisa da UFSCar, ao observar as redes discursivas dos fãs de *Sessão de Terapia*, utilizou a noção de “rede” como um conceito norteador “para identificar ambientes online de consumo de séries, bem como para fazer o recorte dos conceitos que circulam pelas plataformas, com destaque para blogs, sites e as redes sociais” (Massarolo *et al.*, 2023).

O termo *binge-watching* foi utilizado pela equipe no quinto biênio (2016-2017), como um conceito norteador para identificar as várias modalidades de consumo audiovisual nas multiplataformas. Com isso, buscou-se qualificar essa experiência como uma forma intensificada de maratona na TV, que se distingue pelo engajamento na cultura participativa (Jenkins; Ford; Green, 2014) e pela autoprogramação. Através do estudo das práticas de *binge-watching*, a equipe UFSCar esforçou-se para compreender as novas formas de consumo audiovisual (Perks, 2015; Tryon, 2013), em particular o engajamento dos telespectadores na cultura participativa e a autoprogramação, decorrentes de estratégias das plataformas.

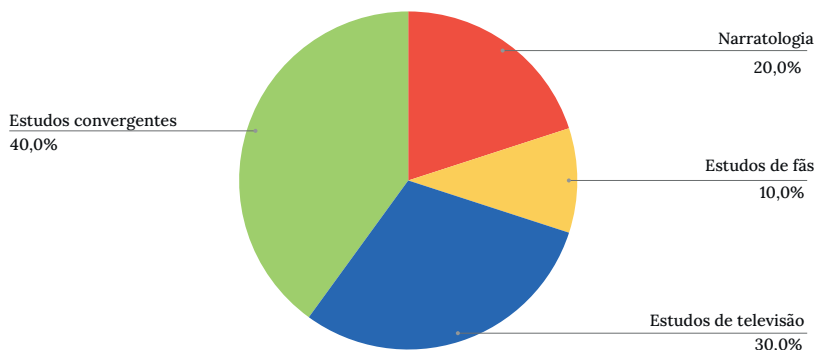
Já no sexto biênio (2018-2019), o objeto teórico do grupo da UFSCar explora o potencial dos mundos possíveis e a expansão das fronteiras da ficção para o campo das narrativas transmídia. Também procurou verificar a contribuição dos objetos de *design* para a construção de uma lógica interna do mundo ficcional da série *Sob Pressão*.

No sétimo biênio (2020-2021), por meio do estudo de *Aruanas*, o Obitel UFSCar buscou compreender a transposição das estruturas melodramáticas características da telenovela para séries de plataformas de *streaming* (Lopes; Lemos, 2020), em especial o Globoplay. Nesse sentido, a equipe desenvolveu análises do melodrama social como um gênero transnacional (Lobato, 2019).

3 Quadro teórico

Durante os cinco biênios de participação da equipe UFSCar na Rede Obitel Brasil, pode-se notar o uso de quatro diferentes correntes teóricas. O diálogo entre elas explicita a natureza complexa dos objetos analisados. As correntes mais usadas são: estudos convergentes, presentes em quatro pesquisas (40%); estudos de televisão, em três investigações (30%); narratologia, em dois trabalhos (20%); e estudos de fãs (10%).

Gráfico 3 – Correntes teóricas mais utilizadas



Fonte: Obitel UFSCar – elaboração da autora.

4 Amostra, coleta e análise

Em relação à composição da amostra, as pesquisas do Obitel UFSCar utilizaram principalmente o estudo de caso único, presente nos biênios 3 (2012-2013), 4 (2014-2015) e 7 (2020-2021). No biênio 5 (2016-2017), o grupo utilizou amostragem “bola de neve”. Não foi possível identificar o método aplicado no biênio 6.

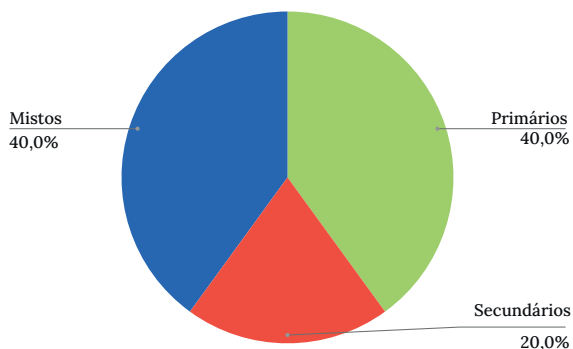
O grupo da UFSCar definiu sujeitos de pesquisa apenas na investigação do biênio 5 (2016-2017), a partir dos seguintes indicadores: faixa etária, gênero, escolaridade e região. Nas demais pesquisas do grupo, a definição dos sujeitos mostrou-se não aplicável.

Os principais tipos de textos que compõem o *corpus* das pesquisas realizadas pela UFSCar são: televisivos ficcionais/não ficcionais (TV aberta, TV paga e plataformas de *streaming*);

jornalísticos (revistas, jornais, blogs, portais de notícias); de redes sociais online (Discord, Facebook, Instagram, TikTok, Tumblr, YouTube, WhatsApp, etc.); outros (produzidos pelos fãs).

No que diz respeito ao tipo de dado coletado, a composição de amostra é distribuída da seguinte forma: em dois biênios (2016-2017 e 2018-2019), o grupo trabalha com dados primários; em outros dois biênios (2012-2013 e 2014-2015), utiliza dados mistos (primários e secundários); e, em um único biênio (2020-2021), trabalha exclusivamente com dados secundários.

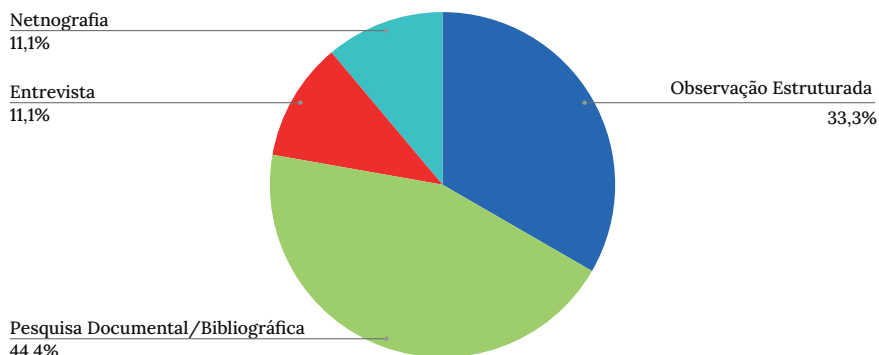
Gráfico 4 – Tipos de dados coletados



Fonte: Obitel UFSCar – elaboração da autora.

Além disso, a coleta dos dados aconteceu 100% de forma online/virtual. Já em relação aos instrumentos de coleta, o Obitel UFSCar fez uso da pesquisa documental bibliográfica em cinco biênios (2012-2013, 2014-2015, 2016-2017, 2018-2019 e 2020-2021), da observação estruturada em três biênios (2014-2015, 2016-2017 e 2020-2021), da netnografia com aplicação de entrevista e questionários no biênio 4 (2014-2015) e, por fim, da entrevista no biênio 2.

Gráfico 5 – Técnicas de coleta de dados utilizadas



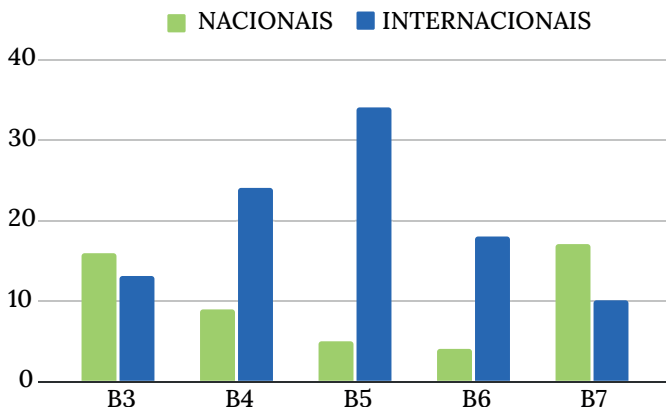
Fonte: Obitel UFSCar – elaboração da autora.

Quanto aos métodos de análise dos dados, o Obitel UFSCar trabalha principalmente com análise de imagens (50%), em suas diversas variações (análise televisual, análise filmica). Já a análise textual aparece em 42,9% das investigações, predominantemente a partir da análise de conteúdo. Nos demais 7,1%, o grupo utiliza a netnografia na análise dos dados. Vale ressaltar que, por vezes, os pesquisadores utilizam mais de um método de análise na mesma investigação, como no biênio 5, em que recorreram à análise filmica, análise televisual, análise de conteúdo, análise das narrativas e netnografia.

Com base nos indicadores bibliométricos, ao longo dos cinco biênios de pesquisas da equipe UFSCar, os autores Henry Jenkins, Sam Ford, Joshua Green e Maria Immacolata Vassallo de Lopes são os mais citados. Além dessas, algumas outras referências importantes para as investigações do Obitel UFSCar são: Janet Murray, Steven Johnson, Derek Johnson, Marta Boni, Sheetal Majithia e Lígia Lemos.

Ao analisar a relação quantitativa atinente à citação de pesquisas nacionais e internacionais do Obitel UFSCar, observa-se que os textos internacionais são maioria em três dos cinco biênios de investigação. Nos biênios 3 e 7, há a prevalência de autores e autoras nacionais.

Gráfico 6 – Quantidade de autores nacionais e internacionais por biênio



Fonte: Obitel UFSCar – elaboração da autora.

Em dois dos cinco biênios de pesquisa (2012-2013 e 2020-2021), o Obitel UFSCar estabeleceu relações teóricas com outros textos do Obitel Internacional.

5 Promoção da cidadania e/ou políticas públicas

A relação entre o objeto e a cidadania aparece em três dos cinco biênios em que o Obitel UFSCar realizou pesquisas na Rede Obitel Brasil. No biênio 4 (2014-2015), em que apresentam o capítulo *Redes discursivas de fãs da série Sessão de Terapia*, a partir do olhar de Silva (2006), os pesquisadores observam que, pelo menos desde a década de 1980, há maior abertura a temáticas de psicologia e psiquiatria no Brasil (Massarolo *et al.*, 2015). Isso significa, segundo os autores, “um maior espaço para debates em torno da temática da saúde mental, o que deu força a produções ficcionais nesse universo” (Massarolo *et al.*, 2023). O texto traz, ainda, um histórico de personagens e produtos nacionais que abordam questões relacionadas a transtornos psicológicos, como *A Rainha Louca* (1967), *Amor à Vida* (2013-2014), *Império* (2014-2015) e *Caminho das Índias* (2009), todos exibidos pela TV Globo, e a série *Psi* (HBO, 2014-2019). A investigação trata de outros temas sociais, como as relações amorosas entre paciente e psicólogo e a violência doméstica em relações conjugais. A temática da saúde mental aparece na análise

dos “enquadramentos de câmera e recursos narrativos em torno de uma personagem com síndrome de Borderline (transtorno mental)” (Massarolo et al., 2023).

No sexto biênio (2018-2019), o artigo *Design ficcional, mundos possíveis e narrativas transmídia: modalidades de recepção inclusiva na série Sob Pressão* (Massarolo et al., 2019) mostra que a narrativa ficcional da série *Sob Pressão* apresenta-se como um dos ambientes¹ em que o telespectador pode entrar em contato com os problemas da estrutura da saúde pública brasileira, os contrastes sociais, a violência urbana e os problemas pessoais dos personagens, que são reflexos da realidade social.

Finalmente, no sétimo biênio (2020-2021), ao abordar a temática socioambiental a partir de *Aruanas*, a equipe Obitel UFSCar trabalha com conceitos e questões pertinentes à realidade brasileira e às políticas públicas voltadas para tal problemática.

6 Conclusões da pesquisa

Em todas as investigações realizadas pelo Obitel UFSCar, os objetivos previstos foram alcançados. Em relação às contribuições teóricas e metodológicas, alguns biênios se destacam. O texto *Ficção seriada brasileira na TV paga em 2012* (Massarolo et al., 2013) do biênio 3, marca a estreia da equipe na Rede Obitel Brasil, na qual os pesquisadores desenvolvem um novo conceito:

[...] a partir da ideia de rede discursiva de fãs, compreendendo como o discurso é elaborado em rede, ou seja, articulado por diferentes plataformas participativas que se cruzam, especialmente as redes sociais, bem como em cruzamento com os dados de visualização da série na plataforma VOD (Massarolo et al., 2023).

De acordo com os pesquisadores, no próprio recorte de pesquisa e nas conclusões, a contribuição se apresenta à medida que se observa

uma movimentação das emissoras televisivas que começam a utilizar novas ferramentas tecnológicas e exploram diferentes plataformas” (Massarolo et al., 2023).

1 Além da ficção, a população pode acessar essa temática tanto no seu dia a dia, como usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), quanto pelos telejornais.

Esse movimento se inicia com os aproveitamentos dessas emissoras promovidos pela Lei da TV Paga, com um certo prognóstico dos serviços televisivos por demanda mencionados na discussão como plataformas televisivas alternativas: a Netflix e o YouTube.

No biênio 4 (2014-2015) a equipe apresentou contribuição no que diz respeito ao tema da cidadania. De acordo com a equipe, o texto final trouxe como considerações o fato de que a análise das redes sociais revela um processo de crescente convergência entre a produção seriada brasileira destina à televisão paga e os ecossistemas de plataformas midiáticas digitais e que “a circulação de suas análises e de seus comentários críticos se encaixa na definição do individualismo em rede” (Massarolo *et al.*, 2023). Outro ponto em destaque é o estímulo da participação dos fãs pelas redes sociais, que, por sua vez, mudaram a forma como as práticas de apropriação midiática são discutidas no ambiente da cultura participativa.

Já no biênio 5 (2016-2017), embora os autores sinalizem que não houve grandes contribuições quanto aos métodos de pesquisa, ressaltam as “contribuições no campo conceitual pela atualização da noção de maratona para *binge-watching*” (Massarolo *et al.*, 2023).

No sexto biênio (2018-2019), a pesquisa da UFSCar traz uma contribuição teórica ao discutir a noção de mundos possíveis,

[...] considerando que eles não são uma representação da realidade nem uma extensão do mundo real, mas uma instância de mediação de elementos do mundo ficcional televisivo que são reconhecidos pelo público como integrantes de seu cotidiano (Massarolo *et al.*, 2023).

Para a equipe, o processo de reconhecimento dessa instância ocorre principalmente nas plataformas sociais. Os comentários e críticas publicadas pelo público contribuem para a construção de uma lógica interna da realidade do mundo ficcional. No contexto da recepção de narrativas seriadas audiovisuais, a investigação dos mundos possíveis se tornou um objeto de estudos que contempla as práticas do público nas plataformas sociais.

Por fim, no sétimo biênio (2020-2021), o trabalho da UFSCar traz contribuições teóricas ao fazer o cruzamento inédito entre diferentes conceitos, como imaginação melodramática, razão afetiva, narrativas ambientais e produção televisiva transnacional. Desse modo, é feita uma abordagem geral sobre o objeto de estudo e os fenômenos em torno dele. Em relação às contribuições

metodológicas dessa investigação, o grupo de pesquisadores destaca o “ferramental aplicado para análise da encenação melodramática em *Aruanas* [2019], com a quantificação de planos e a duração destes, para comprovar a forma como o conceito de razão afetiva emerge na série” (Massarolo *et al.*, 2023). Já a contribuição para a questão da cidadania, apontam os autores, está no fato de o texto trazer abordagens teóricas que problematizam a representação de questões socioambientais em séries e evidências empíricas de práticas de produção ecologicamente responsáveis (Massarolo *et al.*, 2023). Tal estudo pode servir de base para futuras pesquisas em torno da cidadania ou de políticas públicas destinadas a um audiovisual social e ambientalmente responsável.

Referências

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

LOBATO, Ramon. **Netflix nations**: the geography of digital distribution. New York: New York University Press, 2019.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; LEMOS, Ligia Prezia. Brasil: streaming, tudo junto e misturado. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; OROZCO GÓMEZ, Guillermo (org.). **Modelos de distribuição da televisão por internet**: atores, tecnologias, estratégias. Porto Alegre: Sulina, 2019. p. 73-108.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; LEMOS, Ligia Prezia. Brasil: tempo de streaming brasileiro. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; OROZCO GÓMEZ, Guillermo (org.). **O melodrama em tempos de streaming**. Porto Alegre: Sulina, 2020. p. 83-116.

MAJITHIA, Sheetal. Rethinking Postcolonial Melodrama and Affect. **Modern Drama**, v. 58, n. 1, 2015. DOI: 10.3138/MD.S84R.1. Disponível em: <https://utppublishing.com/doi/10.3138/MD.S84R.1>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MASSAROLO, João *et al.* *Aruanas: inovação e criatividade em tempos de pandemia de Covid-19*. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; SILVA, Lourdes Ana Pereira (org.). **Criação e inovação na ficção televisiva brasileira em tempos de pandemia de Covid-19**. Aluminio: CLEA Editorial, 2021. p. 129-148. (Coleção Teledramaturgia, v. 7).

MASSAROLO, João *et al.* Design ficcional, mundos possíveis e narrativas transmídia: modalidades de recepção inclusiva na série *Sob Pressão*. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **A construção de mundos na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2019. p. 157-180. (Coleção Teledramaturgia, v. 6).

MASSAROLO, João *et al.* Ficção seriada brasileira na TV paga em 2012. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Estratégias de transmediação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 261-302. (Coleção Teledramaturgia, v. 3).

MASSAROLO, João *et al.* Fictional design, possible worlds, and transmedia narratives: inclusive reception modalities in the series *Sob Pressão*. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **World building in Brazilian TV fiction**. São Paulo: CETVN/ECA USP, 2020. p. 135-158.

MASSAROLO, João *et al.* Práticas de binge-watching nas multiplataformas. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II: práticas de fãs no ambiente da cultura participativa**. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 249-287. (Coleção Teledramaturgia, v. 5).

MASSAROLO, João *et al.* **Quadro-síntese da metainvestigação Obitel Brasil**: Edital Pró-Humanidades 2022 [material de pesquisa]. São Carlos: Obitel UFSCar, 2023.

MASSAROLO, João *et al.* Redes discursivas de fãs da série *Sessão de Terapia*. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 155-195. (Coleção Teledramaturgia, v. 4).

PERKS, Lisa G. **Media marathoning**: immersions in morality. Maryland: Lexington Books, 2015.

TRYON, C. **On-demand culture**: digital delivery and the future of movies. New Jersey: Rutgers University Press, 2013.

METAINVESTIGADORES

OBITEL UFJF

Gabriela Borges (coord.)
Daiana Sigiliano (vice-coord.)

Eutália Ramos
Larissa Oliveira
Ana Paula Dessupoio Chaves
Júlia Garcia
Gustavo Furtuoso
Hsu Ya Ya
Isadora Imbelloni Ignácio

Metainvestigação do Obitel UFJF: trajetórias investigativas entre qualidade e competência midiática na ficção televisiva nacional

Dyego Mendes

1 Apresentação

A equipe Obitel UFJF integra a Rede desde o segundo biênio (2010-2011). Foi coordenada até 2015 pela professora Maria Cristina Brandão de Faria e passou a ser coordenada pela professora Gabriela Borges em 2016. A cidadania foi explorada pelas pesquisas do grupo em todos os seis biênios de participação no Obitel Brasil. Os trabalhos de 2010 a 2021 revelam uma evolução na abordagem de temas relacionados à cidadania e políticas públicas em estudos sobre mídias e consumo. Inicialmente, as pesquisas de 2010 a 2015 apenas tangenciavam essas questões, focando mais as dinâmicas de uso das redes sociais, interações com conteúdos midiáticos e potenciais de reflexão sobre tópicos sociais. Contudo, a partir do biênio 2016-2017, observa-se uma maior profundidade e centralidade na discussão desses temas. As pesquisas mais recentes (2018-2019 e 2020-2021) demonstram um engajamento significativo com a representatividade, a diversidade, a desconstrução de estereótipos, a inserção de causas sociais nas narrativas e a promoção da literacia midiática e do debate sobre ideologias e valores.

A estreia (2010-2011) do Obitel UFJF na Rede se deu com a pesquisa *Vim Ver Artista e Pegassione: a paródia em plataforma autorreferencial* (Faria et al., 2011), que teve como objetivo investigar como se configura o humor das paródias *Vim Ver Artista*¹ e

¹ Quadro exibido no programa humorístico *Casseta & Planeta Urgente*, que parodiava a telenovela *Viver a Vida* (TV Globo, 2009-2010), de Manoel Carlos.

Pegassione². A equipe enfatizou as perspectivas de Bakhtin (1999) e Bergson (2007) sobre a paródia, na qual o riso teria valor de subversão social. Tal abordagem se relaciona à questão da cidadania pela potência de crítica social a partir da criação de um mundo às avessas, em que algo antes respeitado passa a ser ridicularizado. Esta questão é exemplificada na descrição de trechos do programa *Casseta & Planeta Urgente*³ (TV Globo, 1992-2010) que traz referências, por exemplo, à violência no Rio de Janeiro e à corrupção no âmbito político.

No biênio seguinte (2012-2013), a equipe do Obitel UFJF desenvolveu a pesquisa intitulada *Salve Jorge – estratégias de pré-lançamento em espaço institucional e portais na web* (Faria et al., 2013). O objetivo era analisar as ações crossmídia da TV Globo na divulgação da telenovela *Salve Jorge* (TV Globo, 2012-2013) e suas reverberações nos portais de notícias e nos comentários de internautas. Conversações de cunho social e político geradas por *Salve Jorge* foram abordadas ao longo do texto, com base nas considerações de Aldé (2001) sobre as relações entre a mídia massiva e a atitude política do cidadão comum. Foi também destacado o poder de mobilização das telenovelas. Dessa forma, os comentários dos fãs foram categorizados de acordo com os estudos de Aldé (2001), porém não houve aprofundamento da discussão para além da categorização e da demonstração do agendamento de questões sociopolíticas pelas telenovelas.

A pesquisa *Cultura participativa na esfera ficcional de O Rebu* (Faria et al., 2015), apresentada no biênio 2014-2015, teve como objetivo analisar a lógica da produção e as estratégias de transmidiação realizadas pela TV Globo em *O Rebu no Ar*, para a promoção do *remake* de *O Rebu* (TV Globo, 2014), e compreender a lógica do consumo através do engajamento do telespectador interagente, observando o *backchannel* na rede social Twitter (atual X). Ao trabalhar com a perspectiva da cultura participativa (Fechine et al., 2013) e inteligência coletiva (Lévy, 2000), os autores abordam as possibilidades ampliadas pela tecnologia digital para os espectadores que se apropriam de novas ferramentas e modificam suas relações com os meios de comunicação. Com essa

2 Quadro exibido no programa humorístico *Casseta & Planeta Urgente*, que parodiava a telenovela *Passione* (TV Globo, 2010-2011), de Silvio de Abreu.

3 Programa de televisão humorístico produzido e exibido na TV Globo entre 1992-2010. Foi idealizado e realizado por um grupo de humor brasileiro fundado em 1986, com a fusão das turmas de duas publicações satíricas do Rio de Janeiro: a revista *Casseta Popular* e o tabloide *O Planeta Diário*, que abordavam temas do cotidiano.

transformação, surge a social TV. O fenômeno possibilita que os telespectadores interagentes compartilhem suas impressões de maneira síncrona à exibição da grade de programação.

Para o biênio 2016-2017, o grupo desenvolveu a pesquisa *Fãs de Liberdade, Liberdade – curadoria e remixagem na social TV* (Borges et al., 2017). A ideia era compreender como os fãs de *Liberdade, Liberdade* (TV Globo, 2016) repercutem e produzem conteúdos midiáticos críticos e interventivos no Twitter, a partir da análise das dimensões da competência midiática propostas por Ferrés e Piscitelli (2015). Isto é, buscou-se entender como os fãs mobilizam as dimensões tecnologia, linguagem, ideologia e valores, estética, processos de interação e processos de produção e difusão nas interações que ocorrem de forma síncrona à exibição da novela no Twitter. A abordagem se fundamenta em dois pontos: na delimitação do quadro teórico da competência midiática e nas discussões sobre os recursos técnico-estéticos da telenovela e da produção crítica e criativa dos perfis fictícios analisados na amostra. Deste modo, a pesquisa discute pontualmente questões como corrupção, abuso de poder, representatividade de grupos minoritários, heteronormatividade, entre outros.

Na pesquisa *A construção de mundos ficcionais pelo fandom Limantha, de Malhação: Viva a Diferença* (Borges et al., 2019), realizada no biênio 2018-2019, a equipe se dedicou a investigar o mundo ficcional construído por Cao Hamburger em torno do arco narrativo do casal Lica (Manoela Aliperti) e Samantha (Giovanna Grigio). Para isso, a equipe analisou de que modo o *fandom* das personagens ampliou e ressignificou esse mundo ficcional no Twitter, abarcando a inter-relação entre a produção e o consumo de *Malhação: Viva a Diferença* (TV Globo, 2017-2018). A abordagem se configura a partir de dois pontos. Na escolha do objeto empírico, a análise se concentrou no arco narrativo protagonizado por um casal sáfico, investigando tanto seus recursos técnico-estéticos quanto a produção crítica e criativa dos fãs no Twitter, em discussões sobre representatividade, estereótipos e repertório midiático. A relação também pode ser observada nas reflexões sobre a literacia midiática no âmbito da cultura de fãs.

O biênio 2020-2021 foi marcado pelo estudo *As Five – qualidade e a competência midiática na criação audiovisual e na produção criativa sobre a série em tempos de covid-19* (Borges et al., 2021), cujo objetivo era investigar as especificidades estéticas e narrativas de *As Five* (Globoplay, 2020-2024) apropriadas pelos fãs na criação e

circulação de conteúdos. Os elementos norteadores do trabalho foram a qualidade e a inovação na linguagem audiovisual e as habilidades de competência midiática desenvolvidas pelo *fandom* na interpretação da série, criando novas formas de expressão que circulam e ressignificam o cânone nas redes sociais, especialmente no Twitter. Ao discutir a competência midiática a partir dos *tweets* do *fandom* Limantha, a pesquisa aborda a capacidade de interpretação e produção de mensagens no âmbito da cultura de fãs. Nesse sentido, a utilização das mídias como forma de participação e expressão se relaciona estreitamente à questão da cidadania. Além disso, enfatiza-se a capacidade de interpretação crítica dos fãs ao comentarem temas como representatividade, estereótipos e moralidade.

Quadro 1 – Produção do Obitel UFJF

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 2 (2010-2011)	Maria Cristina Brandão de Faria Guilherme Moreira Fernandes Maria Fernanda França Pereira Arthur Ovídio Daniel	<i>Vim Ver Artista e Pegassione</i> : a paródia em plataforma autorreferencial
Biênio 3 (2012-2013)	Maria Cristina Brandão de Faria Francisco Machado Filho Guilherme Moreira Fernandes Arthur Ovídio Daniel Íris de Araújo Jatene	<i>Salve Jorge</i> – estratégias de pré-lançamento em espaço institucional e portais na <i>web</i>
Biênio 4 (2014-2015)	Maria Cristina Brandão de Faria Gabriela Borges Daiana Sigiliano Francisco Machado Filho Guilherme Moreira Fernandes Marise Pimentel Mendes	Cultura participativa na esfera ficcional de <i>O Rebu</i>

Período	Integrantes	Integrantes
Biênio 5 (2016-2017)	Gabriela Borges Maria Cristina Brandão Daiana Sigiliano Soraya Vieira Guilherme Fernandes	Fãs de <i>Liberdade, Liberdade</i> – curadoria e remixagem na social TV
Biênio 6 (2018-2019)	Gabriela Borges Maria Cristina Brandão Daiana Sigiliano Leony Lima Pedro Martins Matheus Soares Lucas Vieira	A construção de mundos ficcionais pelo <i>fandom</i> Limantha, de <i>Malhação</i> : <i>Viva a Diferença</i>
Biênio 7 (2020-2021)	Gabriela Borges Daiana Sigiliano Eutália Ramos Júlia Garcia Lucas Vieira Hsu Ya Ya Gustavo Furtuoso	As Five – qualidade e a competência midiática na criação audiovisual e na produção criativa sobre a série em tempos de covid-19

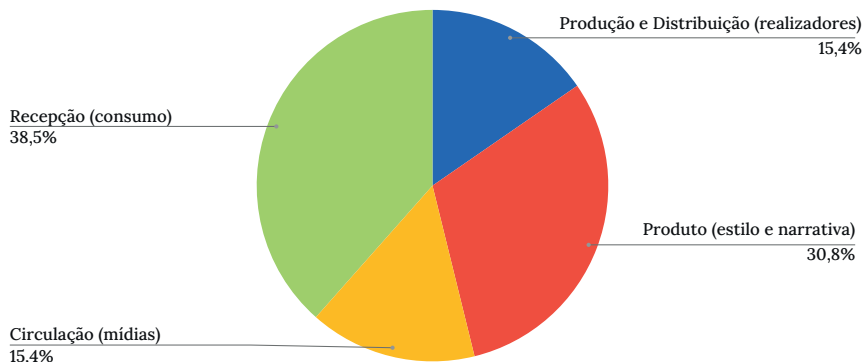
Fonte: Obitel UFJF – elaboração do autor.

A partir dos operadores metodológicos que guiam esta metainvestigação, analisamos, do ponto de vista teórico, metodológico e bibliométrico, como a equipe Obitel UFJF tem relacionado suas pesquisas com a temática da cidadania e das políticas públicas.

2 Tipo de pesquisa e objeto de estudo

Quanto ao âmbito da pesquisa, a equipe da UFJF explorou quatro possibilidades. A mais empregada foi a recepção, com 38,5%. Depois, aparece o campo produto (estilo e narrativa), com 30,8%. Empatados, estão o âmbito da produção e distribuição (realizadores) e o da circulação, correspondendo a 15,4% cada um. Com exceção da pesquisa do primeiro biênio (2010-2011), que é qualitativa, todas as demais possuem natureza qualitativa-quantitativa.

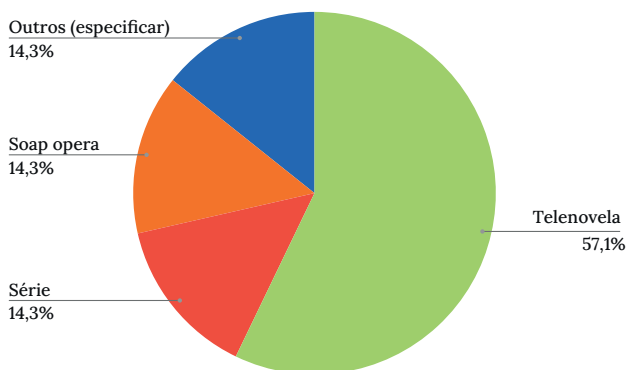
Gráfico 1 – Âmbito da pesquisa



Fonte: Obitel UFJF – elaboração do autor.

O grupo da UFJF priorizou o formato telenovela em quatro biênios (2, 3, 4 e 5). No biênio 2, incorporou também análise do formato humorístico *Casseta & Planeta Urgente*, que parodia as telenovelas *Viver a Vida* e *Passione*. No biênio 6, investigou a *soap opera* *Malhação: Viva a Diferença*, e no biênio 7, a série *As Five*. Todas as produções analisadas foram da TV Globo.

Gráfico 2 – Tipo de conteúdo analisado por biênio de pesquisa



Fonte: Obitel UFJF – elaboração do autor.

No tocante à concepção de pesquisa, o Obitel UFJF trabalhou, em todos os biênios, com foco exploratório.

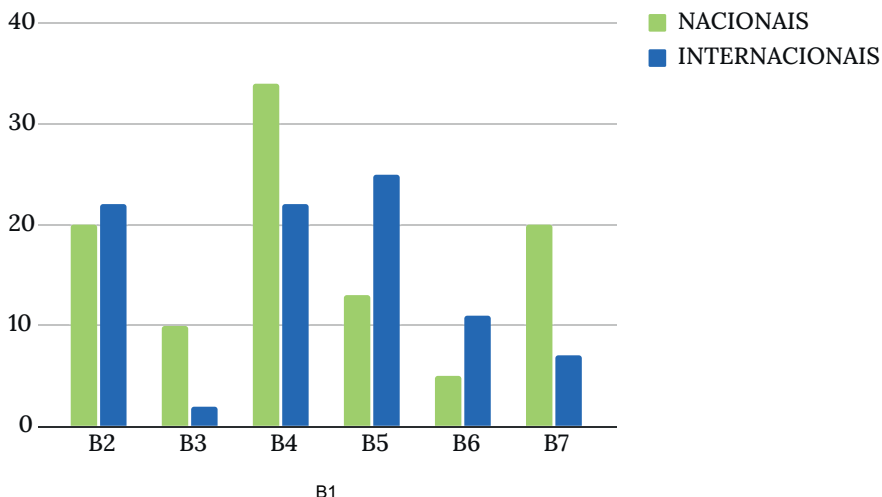
Em relação ao objeto empírico, a investigação, no segundo biênio (2010-2011), focou as esquetes de humor *Vim Ver Artista* e *Pegassione*, exibidas no humorístico *Casseta & Planeta Urgente* em referência a *Viver a Vida* e *Passione*, respectivamente. No terceiro biênio (2012-2013), o grupo analisou material de divulgação crossmídia de *Salve Jorge*: portal Globo.com, blog e Twitter da autora Glória Perez, matérias sobre a telenovela nos portais de notícias online (UOL, Terra, IG, R7, Folha de S.Paulo e VEJA) e comentários de internautas nas matérias e postagens no período de 1/9/12 a 27/10/12. No biênio seguinte (2014-2015), a equipe se voltou para o *remake* da telenovela *O Rebu* e a atuação dos telespectadores interagentes no Twitter. No quinto biênio (2016-2017), pesquisou *Liberdade, Liberdade* e os perfis fictícios de personagens criados pelo *fandom* da telenovela no *microblogging*. Em 2018-2019, dedicou-se a *Malhação: Viva a Diferença* e às práticas da cultura de fãs no X. Por fim, no biênio 2020-2021, a problemática esteve centrada na série *As Five*, um *spin-off* da trama de *Cao Hamburger*, e no *fandom* *Limantha* no Twitter – *ship* das personagens Lica e Samantha.

Os objetos teóricos mais recorrentes nas pesquisas do Obitel UFJF estão relacionados à cultura da convergência e à competência midiática — esta última tem sido tratada pela equipe desde o biênio 2016-2017. Dessa forma, nos últimos dois biênios, respectivamente, as pesquisas exploram conceitos como crossmídia, cultura participativa, *social TV* e inteligência coletiva, além de termos como competência midiática e qualidade televisiva.

Acerca dos indicadores bibliométricos, nos seis biênios que compõem o percurso histórico do Obitel UFJF, prevalece o uso de textos publicados por Jenkins (1992, 2009, 2010, 2012, 2013, 2014, 2015, 2019) e Ferrés e Piscitelli (2015).

Outro ponto averiguado nesta metainvestigação é a citação de pesquisas nacionais e internacionais. No caso da equipe Obitel UFJF, há a prevalência de textos nacionais. Foram 102 pesquisas nacionais e 89 internacionais. Nos biênios 3 (2012-2013), 4 (2014-2015) e 7 (2020-2021), predominaram as referências nacionais. Já os biênios 2 (2010-2011), 5 (2016-2017) e 6 (2018-2019) apresentam mais trabalhos internacionais.

Gráfico 3 – Relação entre autores nacionais e internacionais por biênio



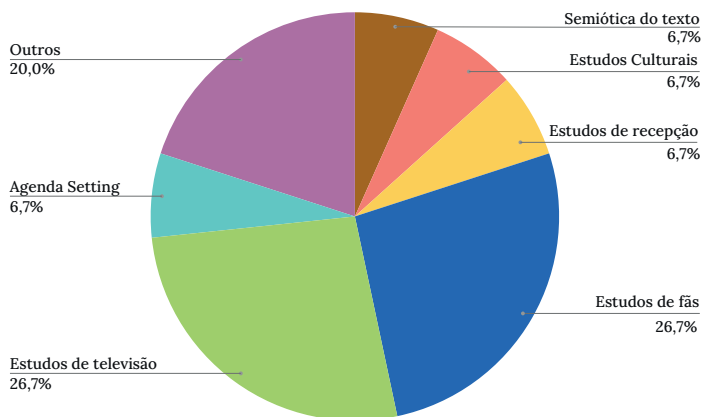
Fonte: Obitel UFJF – elaboração do autor.

Por fim, as pesquisas do Obitel UFJF mencionam outros trabalhos da Rede nos biênios 2, 3 e 4. Fazem referência, em 2010-2011, a Lopes *et al.* (2009) e, em 2012-2013, a Lopes *et al.* (2011). Em 2014-2015, citam os trabalhos de Fechine, Figueirôa e Cirne (2011) e Fechine *et al.* (2013), de Lopes e Munglioli (2013) e do Obitel Internacional (Lopes; Orozco Gómez, 2011).

3 Quadro teórico

No quadro teórico de referência, os estudos de televisão e os estudos de fãs, com 26,7% cada categoria, são as correntes teóricas mais frequentes. Outras correntes somam 20%, destacando-se o trabalho com literacia midiática, competência midiática, *twittertainment* e *remix literacy*. Por fim, aparecem os estudos de recepção, *agenda setting*, semiótica do texto e estudos culturais com três aparições, representando 6,7% do total em cada uma das modalidades.

Gráfico 4 – Correntes teóricas mais utilizadas



Fonte: Obitel UFJF – elaboração do autor

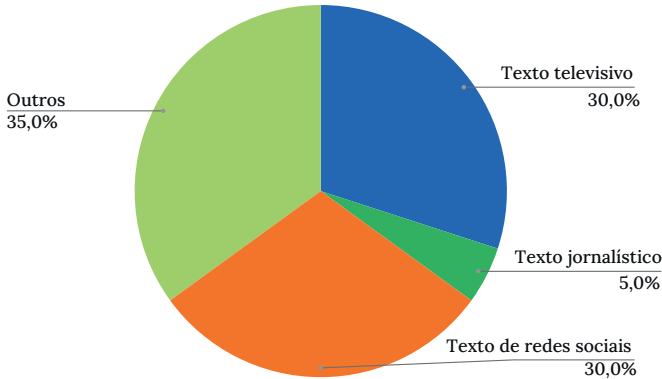
Os pesquisadores mais recorrentes nas pesquisas são Jenkins (1992, 2009, 2010, 2012, 2013, 2014, 2015, 2019), em função do tema geral do biênio nas investigações sobre transmidiação e cultura de fãs, mas também aparecem Ferrés e Piscitelli (2015), com os estudos sobre competência midiática.

4 Amostra, coleta e análise

Quanto à amostra selecionada nas pesquisas, há predominância dos estudos de caso único em cinco biênios. Apenas na primeira contribuição da equipe há um estudo de casos múltiplos.

Em relação ao *corpus* da pesquisa, o Obitel UFJF trabalha, principalmente, com outros tipos de texto (35%), como a página online do *Casseta & Planeta*, material de divulgação de novelas e comentários de fãs. Na sequência, aparecem os textos de redes sociais e o texto televisivo, que representam 30% do *corpus* cada um. Também se verifica o uso de textos jornalísticos, equivalentes a 5%.

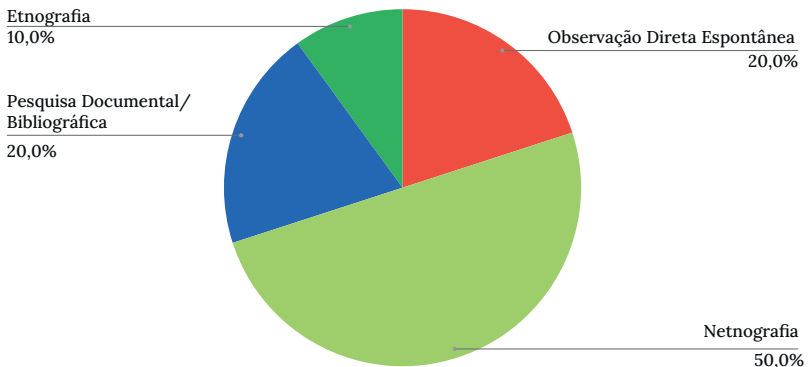
Gráfico 5 – Corpus da pesquisa



Fonte: Obitel UFJF – elaboração do autor.

No processo de coleta do material analisado, a equipe trabalhou, em todos os biênios, com dados primários. O ambiente online/virtual é o espaço privilegiado para as análises realizadas, presente em todos os biênios. Quando olhamos para os instrumentos usados para a coleta dos dados, notamos que a netnografia é a ferramenta mais empregada em metade dos trabalhos. A seguir, aparecem a observação direta espontânea e a pesquisa documental/bibliográfica, com 20% cada uma. Por fim, a etnografia é usada em 10% dos trabalhos.

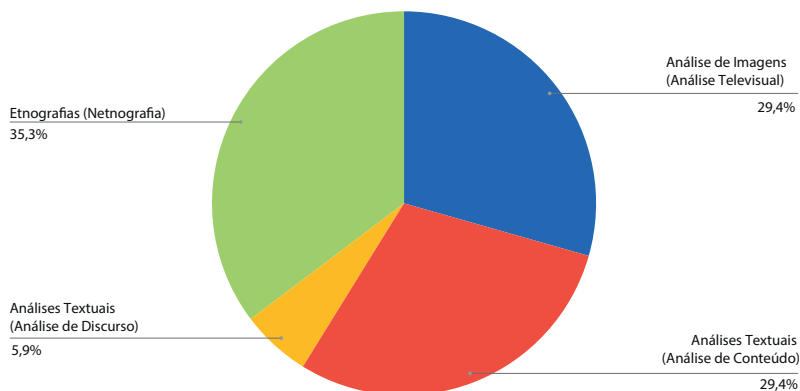
Gráfico 6 – Tipo de instrumento de coleta usado na pesquisa



Fonte: Obitel UFJF – elaboração do autor.

Entre os métodos de análise dos dados, o mais utilizado é a netnografia, presente em todos os biênios, representando 35,3% das investigações. Depois, aparecem empatadas (com 29,4% cada uma) a análise de imagens (análise televisual) e a análise textual (análise de conteúdo). A análise textual (análise de discurso) foi aplicada em 5,9% das pesquisas.

Gráfico 7 – Métodos de análise de dados



Fonte: Obitel UFJF – elaboração do autor.

5 Promoção da cidadania e/ou políticas públicas

No que diz respeito à promoção da cidadania e políticas públicas, todas as investigações desenvolvidas pelo Obitel UFJF apresentam potencial de intervenção.

A pesquisa do biênio 2010-2011 abre possibilidades de promover o debate sobre cidadania, visto que o humor é uma ferramenta poderosa para suscitar o pensamento crítico. Todavia, a promoção da cidadania não fazia parte dos objetivos desse estudo, cuja proposta central era pensar as questões textuais da paródia realizada pelo *Casseta & Planeta Urgente* e o papel desempenhado pela “metatevê” na TV Globo.

Embora o Obitel UFJF não trate diretamente da noção de cidadania no biênio 2010-2011, ao abordar o humor nas paródias de telenovelas do programa *Casseta & Planeta Urgente*, dialoga com elementos estreitamente ligados a ela. Como exemplo, alguns trechos do humorístico analisados ao longo da pesquisa discutem,

através do humor, da paródia ou da sátira, a violência (sobretudo no Rio de Janeiro), a desigualdade social e a corrupção no âmbito político. Apesar de o capítulo elaborado pelos pesquisadores não evidenciar o potencial crítico do humor no programa *Casseta & Planeta Urgente*, essas questões podem levar o espectador à reflexão e ao questionamento.

A pesquisa do terceiro biênio (2012-2013) indiretamente aponta para um potencial. O texto descreve um cenário no qual a internet e as redes sociais passam a ser usadas como parte da divulgação de uma telenovela e, com base nisso, cria espaços para o debate de questões relevantes para o público. O estudo mostra que uma fala de Edir Macedo⁴ sobre a novela *Salve Jorge* provocou discussões, inclusive no ambiente digital, sobre intolerância religiosa. Ademais, a equipe do Obitel UFJF apresenta um levantamento das publicações dos leitores em portais de notícias que tratavam do assunto, mensurando os comentários positivos ou negativos, e isso permite reflexões sobre a capacidade do público de pensar temas importantes e fazer circular informações e valores. Com efeito, o trabalho ressalta o papel das telenovelas no agendamento de tópicos relevantes para a sociedade.

No biênio 2014-2015, os pesquisadores analisam “a prática da cultura participativa dos fãs e o uso do Twitter em conjunto com a prática da *social TV* como formas de críticas e discussões” e apontam que tal prática possibilita a expansão da obra em contextos distintos (Borges *et al.*, 2023). Os investigadores observam a produção de “conteúdos desenvolvidos pelo público interagente que dialogam com temas como Copa do Mundo e eleições presidenciais” (Borges *et al.*, 2023). Além disso, a cultura participativa abriga a leitura crítica e a produção criativa de conteúdos que, mesmo não detalhados no trabalho, trazem à tona questões relacionadas a ações socioeducativas.

A pesquisa realizada para o biênio 2016-2017 revela o potencial pedagógico implícito da ficção para suscitar a crítica social e o debate público. Aborda, ainda que indiretamente, pontos ligados à relação parassocial que os fãs estabelecem com os personagens e de que modo a trama propicia a reflexão e o debate de questões sociais, culturais e políticas no âmbito nacional. A correlação que os fãs fazem entre a ficção e a realidade também gera a discussão de temáticas sociais voltadas para grupos minoritários.

4 Bispo evangélico, televangelista e empresário proprietário do Grupo de Comunicação Record.

Esse movimento é igualmente retratado na pesquisa do biênio 2018-2019, calcada na pedagogia espontânea da ficção. A equipe do Obitel UFJF estuda a forma como as escolhas criativas e os enquadramentos técnico-estéticos do produto audiovisual pautam as discussões do público, estimulando o pensamento crítico e o debate de ideias. Posteriormente, analisa como a mobilização dos fãs nas redes sociais se desdobra na inserção desses temas na agenda das políticas públicas, a saber: o combate ao preconceito, a ampliação da representação de grupos minoritários e o aprofundamento do debate sobre o espectro da sexualidade, etc. Segundo os metainvestigadores, “a dramatização de questões sociais estimula a formação de sujeitos críticos, ampliando o modo como percebem e compreendem o mundo em que estão inseridos” (Borges *et al.*, 2023). Por meio da análise das atividades do *fandom*, é possível perceber

uma multiplicidade de competências em operação, tais como a produção de conteúdos, o ativismo, a sistematização e a curadoria de informações, a ressignificação das tramas, a edição de imagens, entre outras (Borges *et al.*, 2023).

Por fim, observa-se esse potencial no biênio 2020-2021, a partir da leitura crítica dos fãs e/ou telespectadores interagentes e de como isso pauta as mobilizações e discussões dos fãs no Twitter, ou seja, a forma com que assistem à obra e refletem sobre a importância das questões sociopolíticas, como as representações LBGTQIA+, raciais, de minorias e culturais. Ao investigarem a produção criativa do *fandom* Limantha, os autores apresentam as inter-relações entre a qualidade e a narrativa da obra com as interações dos fãs, que propiciam a discussão das habilidades das dimensões da competência midiática, evidenciando a dimensão ideologia e valores.

6 Conclusões da pesquisa

Quanto à conclusão da pesquisa, os objetivos foram alcançados pela equipe UFJF em todos os biênios. No que concerne às contribuições teóricas apontadas pela metainvestigação, podemos destacar o “amadurecimento teórico da articulação entre os estudos da cultura de fãs no âmbito dos estudos culturais e o campo

da literacia midiática, no que diz respeito à aprendizagem informal do público” (Borges *et al.*, 2023) na sua articulação com a análise audiovisual da ficção seriada.

Já as contribuições metodológicas das pesquisas desenvolvidas pela equipe Obitel UFJF concentram-se no amadurecimento do modelo teórico-metodológico (Borges; Sigiliano, 2021), o qual vem sendo aplicado em outros estudos do grupo. Nos biênios 2016-2017 e 2018-2019, esse aprimoramento incluiu um protocolo de abordagem para monitoramento, extração e codificação de dados, o que, de acordo com os pesquisadores, “contribuiu para o desdobramento de outros estudos sobre o Twitertainment no Twitter” (Borges *et al.*, 2023). Mais especificamente, a equipe investigou as particularidades estéticas e narrativas, considerando o contexto pandêmico, que foram apropriadas pelos fãs na criação e circulação de conteúdos no X. Neste sentido, as investigações do Obitel Brasil ao longo dos anos foram importantes porque permitiram o aprofundamento das questões que o grupo da UFJF tem estudado na articulação entre as discussões sobre qualidade, cultura de fãs e literacia midiática.

Referências

BORGES, Gabriela *et al.* A construção de mundos ficcionais pelo fandom Limantha, de *Malhação: Viva a Diferença*. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **A construção de mundos na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2019. p. 107-131. (Coleção Teledramaturgia, v. 6).

BORGES, Gabriela *et al.* As Five: qualidade e a competência midiática na criação audiovisual e na produção criativa sobre a série em tempos de Covid-19. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; SILVA, Lourdes Ana Pereira (org.). **Criação e inovação na ficção televisiva brasileira em tempos de pandemia de Covid-19**. Aluminio: CLEA Editorial, 2021. p. 37-58. (Coleção Teledramaturgia, v. 7).

BORGES, Gabriela *et al.* Fãs de *Liberdade*, *Liberdade*: curadoria e remixagem na social TV. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II: práticas de fãs no ambiente da cultura participativa**. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 93-135. (Coleção Teledramaturgia, v. 5).

BORGES, Gabriela et al. **Quadro-síntese da metainvestigação Obitel Brasil**: Edital Pró-Humanidades 2022 [material de pesquisa]. Juiz de Fora: Obitel UFJF, 2023.

BORGES, Gabriela et al. The construction of fictional worlds by the fandom Limantha based on the telenovela *Malhação: Viva a Diferença*. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **World building in Brazilian TV fiction**. São Paulo: CETVN/ECA USP, 2020. p. 85-108.

BORGES, Gabriela; SIGILIANO, Daiana. Qualidade audiovisual e competência midiática: proposta teórico-metodológica de análise de séries ficcionais. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 30., 2021, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: PUC-SP, 2021.

FARIA, Maria Cristina Brandão de et al. Cultura participativa na esfera ficcional de *O Rebu*. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 399-437. (Coleção Teledramaturgia, v. 4).

FARIA, Maria Cristina Brandão de et al. **Salve Jorge**: estratégias de pré-lançamento em espaço institucional e portais na web. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Estratégias de transmediação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 217-257. (Coleção Teledramaturgia, v. 3).

FARIA, Maria Cristina Brandão de et al. *Vim Ver Artista e Pegassione*: a paródia em plataforma autorreferencial. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil**: plataformas, convergência, comunidades virtuais. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 200-237.

FECHINE, Yvana et al. Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Estratégias de transmediação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 19-60.

FECHINE, Yvana; FIGUEROA, Alexandre; CIRNE, Livia. Transmediação: explorações conceituais a partir da telenovela

brasileira. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil**: plataformas, convergência, comunidades virtuais. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 17-59.

FERRÉS, Joan; PISCITELLI, Alejandro. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21183>. Acesso em: 6 nov. 2025.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; MUNGIOLI, Maria Cristina P. Brasil: a telenovela como fenômeno midiático. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; OROZCO GÓMEZ, Guillermo (org.). **Memória social e ficção televisiva em países ibero-americanos**. São Paulo: Sulina, 2013. p. 129-167.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Síntese comparativa dos países Obitel em 2010. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; OROZCO GÓMEZ, Guillermo. (org.). **Qualidade na ficção televisiva e participação transmidiática da audiência**. Rio de Janeiro: Globo Universidade, 2011. p. 21-91.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil**: plataformas, convergências, comunidades virtuais. Porto Alegre: Sulina, 2011.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de *et al.* Trasmídiação, plataformas múltiplas, colaboratividade e criatividade na ficção televisiva brasileira. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva no Brasil**: temas e perspectivas. São Paulo: Globo, 2009. p. 395-432.

METAINVESTIGADORES

OBITEL UFPE

Cecília Almeida (coord.)
Diego Gouveia (vice-coord.)

Gêsa Karla Maia Cavalcanti
Marcela Costa
Dyego Mendes do Nascimento
Cesar Melo de Freitas Filho
Johany Medeiros

Metainvestigação do Obitel UFPE: um percurso analítico sobre transmidiação e participação social em telenovelas

Gêsa Cavalcanti

1 Apresentação

A equipe UFPE integra o Obitel Brasil desde a criação da Rede. Foi inicialmente coordenada pela professora dra. Yvana Fechine, em parceria com o também professor dr. Alexandre Figueirôa. O marco inicial da trajetória do Obitel UFPE envolveu a investigação das estratégias de convergências entre a televisão e a internet, tendo como universo de análise as produções ficcionais do chamado Núcleo Guel Arraes na TV Globo.

Com o título *Produção ficcional brasileira no ambiente de convergência: experiências sinalizadoras a partir do Núcleo Guel Arraes* (Fechine; Figueirôa, 2009), a pesquisa publicada no primeiro biênio (2008-2009) do Obitel Brasil analisa ficções em formatos de série e minissérie, como *O Auto da Compadecida* (TV Globo, 1999), *Os Normais* (TV Globo, 2001-2003) e *A Grande Família* (TV Globo, 2001-2014). Está posta aqui a semente inicial do que viria a ser o foco do trabalho do Obitel UFPE nos biênios subsequentes: o interesse pela forma como a produção de ficção seriada trabalha estrategicamente a simbiose entre sua programação pensada para um modelo síncrono de assistência e as demandas interacionais de um telespectador cada vez mais conectado.

No biênio seguinte (2010-2011), a equipe produz a pesquisa *Transmidiação: explorações conceituais a partir da telenovela brasileira* (Fechine; Figueirôa; Cirne, 2011), tendo em vista justamente uma das problemáticas encontradas na pesquisa anterior: a dificuldade de conceitualizar as novas estratégias usadas pelos

conglomerados midiáticos no ambiente da convergência. Assim, considera especificamente as diferentes acepções dadas ao termo transmidiação. Nesse momento, o Obitel UFPE deixa de lado os formatos mais curtos e passa a investigar telenovelas da TV Globo que foram ao ar entre 2009 e 2011, em diferentes faixas de horário.

É dessa exploração inicial que também se desenvolve a pesquisa do terceiro biênio (2012-2013). A equipe Obitel UFPE percebe a necessidade de adaptação da noção de transmídia como difundida nos Estados Unidos para as franquias de filmes e séries de TV (Jenkins, 2008) e, então, propõe, em *Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo* (Fechine et al., 2013), diferentes chaves e estratégias de análise, que nos permitem perceber a existência de um projeto transmídia em torno da divulgação de uma determinada telenovela. Nesse período, a pesquisa mapeia, principalmente, as estratégias criadas para duas telenovelas que se estabelecem como exemplares da relação entre telenovela e internet: *Cheias de Charme* (TV Globo, 2012) e *Avenida Brasil* (TV Globo, 2012).

A equipe preserva, no biênio seguinte (2014-2015), o interesse em refletir sobre como a emissora lida com o telespectador conectado, o que originou o capítulo *Governo da participação: uma discussão sobre processos interacionais em ações transmídias e de TV social a partir da teledramaturgia da Globo* (Fechine et al., 2015). Nesta pesquisa, adota-se um olhar crítico sobre os processos de participação amplamente celebrados tanto pelo mercado quanto pela academia e investigam-se os diferentes jogos que a emissora estabelece com o consumidor interagente. Embora se reconheça certa maleabilidade da emissora em atender às demandas do público, identifica-se que essas práticas também atendem a interesses mercadológicos e se concretizam por meio de formas precárias de participação.

No quinto biênio (2016-2017) de produção do Obitel Brasil, a equipe da UFPE retoma a reflexão sobre uma estratégia convergente específica, a TV social. O texto *TV social como estratégia de produção na ficção seriada da Globo: a controvérsia como recurso* (Fechine et al., 2017) considera como as práticas adotadas pela emissora se valem da polêmica para estimular controvérsias que movimentam as redes sociais durante a exibição da telenovela.

O foco retorna para as estratégias de transmidiação no biênio seguinte (2018-2019), mas, dessa vez, a equipe investiga a forma como as ações socioeducativas realizadas pela TV Globo se

beneficiam dos procedimentos de transmidiação. Para a realização do texto *Ações socioeducativas nos mundos da telenovela transmídia: um estudo a partir da abordagem de questões LGBTQIA+* (Fechine et al., 2019), o grupo elege como objeto empírico a telenovela *Segundo Sol* (TV Globo, 2018), trabalhando especificamente com a temática da representação de um casal sáfico.

Por fim, no sétimo biênio (2020-2021), período de pandemia de covid-19, que paralisou a produção de telenovelas no Brasil, a equipe Obitel UFPE investiga justamente a relação entre estratégias da cultura da convergência (transmidiação e TV social) e o ato de assistir a telenovelas reprisadas, buscando entender como a emissora executou seu projeto transmídia para os títulos selecionados.

No quadro a seguir, apresentamos os títulos produzidos e a composição da equipe por biênio de produção.

Quadro 1 – Produção do Obitel UFPE

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 1 (2008-2009)	Yvana Fechine Alexandre Figueirôa	Produção ficcional brasileira no ambiente de convergência: experiências sinalizadoras a partir do Núcleo Guel Arraes
Biênio 2 (2010-2011)	Yvana Fechine Alexandre Figueirôa Lívia Cirne	Transmidiação: explorações conceituais a partir da telenovela brasileira
Biênio 3 (2012-2013)	Yvana Fechine Cecília Almeida Diego Gouveia Marcela Cunha Flávia Estevão	Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo
Biênio 4 (2014-2015)	Yvana Fechine Cecília Almeida Diego Gouveia Marcela Cunha Gêsa Cavalcanti	Governo da participação: uma discussão sobre processos interacionais em ações transmídias a partir da teledramaturgia da Globo
Biênio 5 (2016-2017)	Yvana Fechine Cecília Almeida Diego Gouveia Marcela Cunha Gêsa Cavalcanti	TV social como estratégia de produção na ficção seriada da Globo: a controvérsia como recurso

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 6 (2018-2019)	Yvana Fachine Cecília Almeida Diego Gouveia Marcela Cunha Gêsa Cavalcanti	Ações socioeducativas nos mundos da telenovela transmídia: um estudo a partir da abordagem de questões LGBTQIA+
Biênio 7 (2020-2021)	Yvana Fachine Cecília Almeida Diego Gouveia Marcela Cunha Gêsa Cavalcanti	Transmídiação e telenovelas em tempos de pandemia: análise das estratégias nas reprises da TV Globo

Fonte: Obitel UFPE – elaboração da autora.

Atualmente, a equipe é coordenada pela professora dra. Cecília Lima e vice-coordenada pelo professor dr. Diego Gouveia. Também integram o grupo as doutoras Marcela Costa, Gêsa Cavalcanti e Soraya Barreto. O processo de coleta de dados tem a participação de alunos bolsistas da UFPE – *Campus Agreste*.

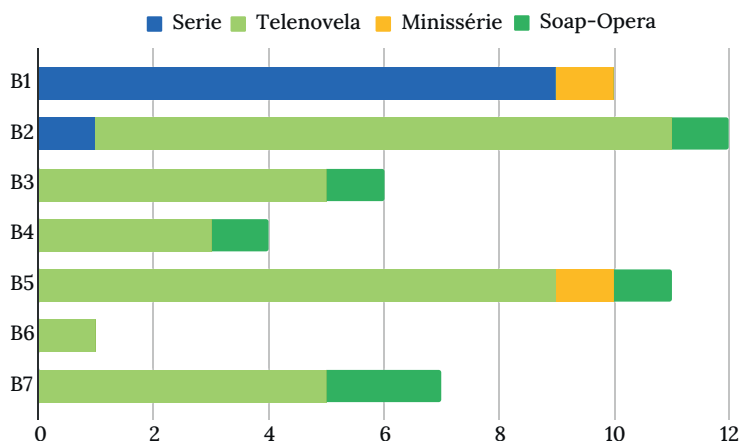
A partir dos operadores metodológicos que orientam esta metainvestigação, analisamos a atuação da equipe Obitel UFPE nos planos teórico, metodológico e bibliométrico, bem como na articulação da pesquisa com as temáticas da cidadania e das políticas públicas.

2 Tipo de pesquisa e objeto de estudo

Do ponto de vista do âmbito de pesquisa, a equipe da UFPE trabalha exclusivamente no campo da produção e dos realizadores. O foco tem sido o mapeamento de como a instância produtiva, especificamente a TV Globo, articula suas estratégias diante da cultura da convergência. Essa perspectiva é assumida mesmo em pesquisas com uma amostra de telespectadores, como no estudo *Ações socioeducativas nos mundos da telenovela transmídia: um estudo a partir da abordagem de questões LGBTQIA+* (Fachine et al., 2019), cujo objetivo é entender e oferecer caminhos para sistematizar os processos produtivos.

Quanto ao formato, a telenovela tem sido o mais investigado pelo grupo, que inicialmente, como já comentado, optou por analisar séries e minisséries. A equipe trabalha com telenovela em 85,7% dos biênios, investigando um total de 33 títulos, todos produzidos pela TV Globo.

Gráfico 1 – Tipo de conteúdo analisado por biênio de pesquisa



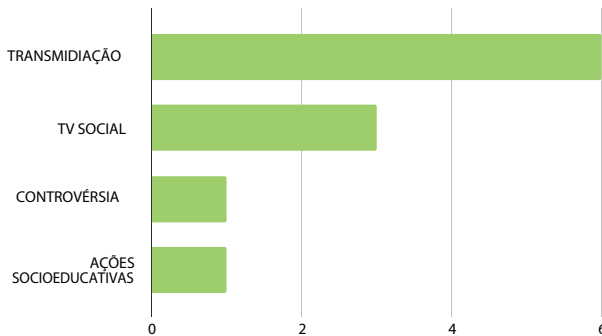
Fonte: Obitel UFPE – elaboração da autora.

No que diz respeito à concepção de pesquisa, o Obitel UFPE tem adotado predominantemente um foco descritivo, evidenciado no esforço de mapear e documentar os fenômenos analisados. As abordagens explicativa e exploratória também estão presentes, geralmente em combinação com a perspectiva descritiva. Todas as investigações têm natureza qualitativa.

O foco da equipe só recai especificamente sobre um título de telenovela como objeto empírico na análise realizada sobre as ações socioeducativas em *Segundo Sol*. Apesar disso, há uma recorrência de títulos por causa da análise de reprises no biênio 7 (2020-2021).

Nas pesquisas do Obitel UFPE, o objeto teórico mais recorrente tem sido a transmídiação. As investigações visam, em diferentes momentos e de forma evolutiva, entender o cenário de surgimento desse tipo de estratégia, sua conceituação, o mapeamento de práticas e as relações estabelecidas entre o jogo mercadológico da emissora e as estratégias de comunicação.

Gráfico 2 – Recorrência de objetos teóricos

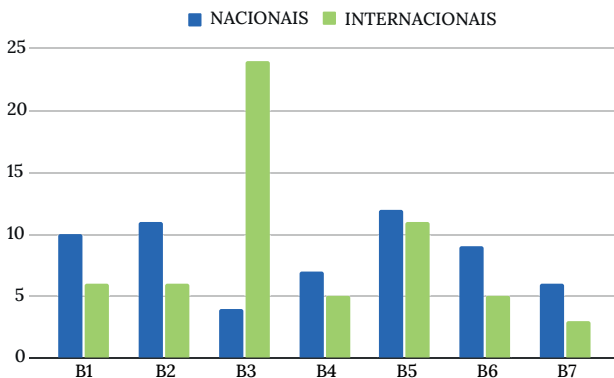


Fonte: Obitel UFPE – elaboração da autora.

Nos sete biênios que compõem o percurso histórico do Obitel UFPE, temos a prevalência de textos publicados pelos autores Henry Jenkins, Jason Mittell, Janet Murray, Renata Pallottini e Maria Immacolata Vassallo de Lopes.

Outro ponto investigado é a quantidade de citações de pesquisas nacionais e internacionais. No caso da equipe UFPE, predominam textos nacionais em seis dos sete biênios; a exceção é o texto do biênio 3: *Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo* (Fechine et al., 2013).

Gráfico 3 – Relação entre autores nacionais e internacionais por biênio

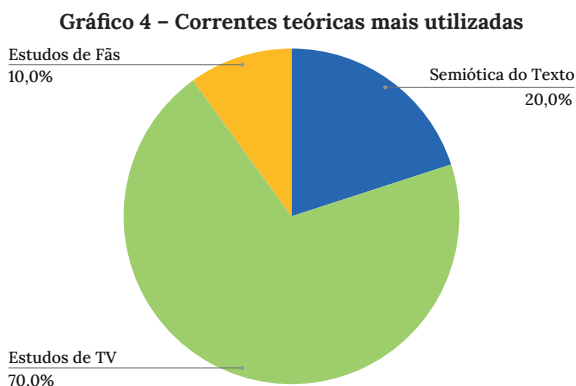


Fonte: Obitel UFPE – elaboração da autora.

Por fim, a pesquisa do Obitel UFPE se destaca metodologicamente pela proposição de modos de olhar para as estratégias convergentes. Não à toa, é uma das investigações mais citadas da Rede em nível nacional (Barbosa, 2023; Cavalcanti, 2022).

3 Quadro teórico

No quadro teórico de referência, os estudos de televisão constituem a corrente mais citada, destacando-se a perspectiva dos autores latino-americanos Carlos Scolari, Renata Pallottini e Maria Immacolata Vassallo de Lopes, assim como pesquisas da então coordenadora da equipe UFPE, Yvana Fechine. A semiótica do texto também atravessa o quadro teórico relativo às investigações do grupo em diferentes biênios.



Fonte: Obitel UFPE – elaboração da autora.

Pesquisadoras como Pallottini, Lopes e Murray são citadas como fundamentais para as ideias centrais dos textos. Henry Jenkins aparece como principal autor de forma recorrente em todos os trabalhos da equipe do Obitel UFPE.

Quanto à amostra selecionada nas pesquisas, há a predominância dos estudos de casos múltiplos. Como anteriormente citado, ao abordar o objeto empírico, a equipe trabalha com diferentes produções de telenovelas, enquanto casos a serem analisados a partir das perguntas de pesquisa e problemáticas exploradas.

No texto *Ações socioeducativas nos mundos da telenovela transmídia: um estudo a partir da abordagem de questões LGBTQIA+*

(Fechine *et al.*, 2019), há a definição de sujeitos para o grupo focal: oito participantes de organizações e movimentos sociais pernambucanos engajados na causa LGBTQIAPN+. Também foi realizado um levantamento via questionário, que teve 127 respostas válidas.

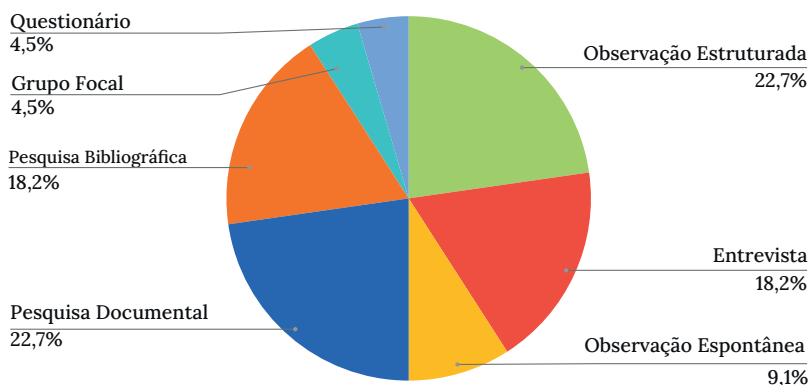
4 Amostra, coleta e análise

A respeito do *corpus* da pesquisa, o Obitel UFPE trabalha, principalmente, com o texto televisivo e o texto de redes sociais. No primeiro caso, a equipe investiga o texto da telenovela propriamente dito; no segundo, com o material coletado em redes sociais como Facebook, Twitter (atual X) e Instagram, foca as publicações dos perfis oficiais da emissora para entender o uso das estratégias e práticas do ambiente da convergência.

No processo de coleta do material analisado, elegem-se, sobretudo, dados primários; dados mistos são usados apenas em um dos biênios. O ambiente online/virtual é o espaço privilegiado para as análises realizadas pela equipe, já que o mapeamento de estratégias e práticas da cultura da convergência se dá nas plataformas de redes sociais.

Entre os instrumentos de coleta dos dados, a observação estruturada e a pesquisa documental são os predominantes. Boa parte do trabalho executado envolve o mapeamento das estratégias da cultura da convergência em determinado recorte temporal de exibição das telenovelas escolhidas para composição do *corpus*.

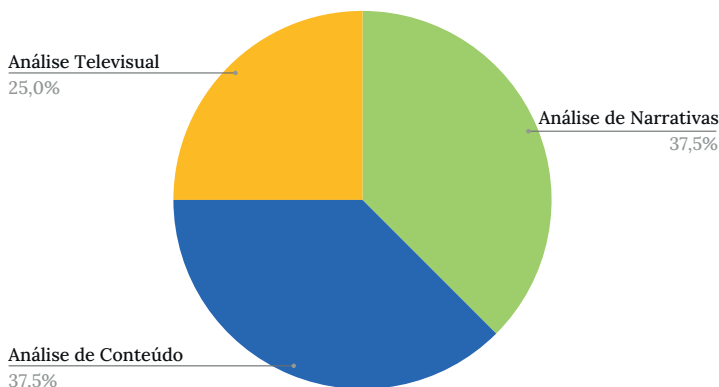
Gráfico 5 – Tipo de instrumento de coleta usado na pesquisa



Fonte: Obitel UFPE – elaboração da autora.

Entre os métodos empregados para analisar dados, três tipos são utilizados: análise de narrativas, análise televisual e análise de conteúdo. Eles indicam um interesse no texto da telenovela propriamente dito, mesmo que signifiquem modos de olhar distintos para essa textualidade com base nos critérios de cada metodologia. Tais procedimentos estão alinhados com as correntes teóricas centrais da pesquisa da equipe: estudos de televisão e semiótica do texto.

Gráfico 6 – Métodos de análise de dados



Fonte: Obitel UFPE – elaboração da autora.

5 Promoção da cidadania e/ou políticas públicas

Ainda que a equipe não aborde diretamente a cidadania, observamos que há um potencial de intervenção a ser explorado. Apenas um dos trabalhos do Obitel UFPE possui alguma relação com o tema. O texto *Ações socioeducativas nos mundos da telenovela transmídia: um estudo a partir da abordagem de questões LGBTQIA+* (Fechine et al., 2019) aborda questões representacionais e permite entender que tipo de visibilidade sáfica a emissora instaura, tendo em conta o papel da telenovela como narrativa da nação (Lopes, 2003) e seu efeito de sociabilidade (Cavalcanti, 2016). Através do grupo focal realizado, investigam-se os sentidos que a representação construída veicula e quais caminhos podem ser alternativas para melhor abordar a temática.

Quanto à relação estabelecida, os pesquisadores explicam:

Considerando que o objetivo do trabalho é entender as relações entre as representações do casal sáfico Maura e Selma postas pela telenovela *Segundo Sol* e a extração realizada pelos respondentes (seja no questionário ou no grupo focal), o texto confirma o potencial do modelo de produção transmídia para desenvolver ações socioeducativas que transformam as possibilidades interpretativas oferecidas pelos enredos das telenovelas (Lima *et al.*, 2023).

O material produzido, principalmente os dados extraídos no grupo focal, possibilita a compreensão das diferentes expectativas representacionais em jogo no processo de recepção da telenovela. Consequentemente, serve como base para pensar maneiras de criar os conteúdos televisivos propriamente ditos ou, ainda, conteúdos de caráter pedagógico.

Embora o Obitel UFPE não considere a cidadania como elemento central em sua pesquisa, percebemos que há uma importante relação que se constrói entre as estratégias transmídias analisadas pela equipe e o papel da telenovela como narrativa da nação (Lopes, 2003) e fórum social (Newcomb, 1999). O imaginário sobre o Brasil e determinadas temáticas que a telenovela ajuda a construir passam, então, a ser disseminados nas redes sociais pelo ato de comentar as tramas e discutir suas problemáticas.

6 Conclusões da pesquisa

Quanto à conclusão da pesquisa, os objetivos foram alcançados pela equipe UFPE em todos os biênios. No entanto, deve-se destacar o não estabelecimento de hipóteses identificáveis no corpo do texto.

Todos os trabalhos apresentam contribuições teóricas. Numa perspectiva longitudinal, a pesquisa da equipe permite entender o desenvolvimento conceitual e prático das estratégias da cultura da convergência, tendo isso valor tanto para o mercado quanto para a academia.

Há, ainda, uma recorrência de contribuições metodológicas no processo de sistematização dos modos de olhar para o projeto transmídia em telenovelas brasileiras. Merece destaque a pesquisa realizada no terceiro biênio, que, como já citado, entrega uma organização metodológica que possibilita a análise dos conteúdos produzidos e a orientação do processo de produção de ações nas estratégias convergentes.

Referências

BARBOSA, Marialva. **Metodologia da Pesquisa em Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2023.

CAVALCANTI, Gêsa. **Estudando a telenovela**: um panorama das pesquisas realizadas no Brasil. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46403>. Acesso em: 3 nov. 2025.

CAVALCANTI, Gêsa. **Televisão e redes sociais**: configurações de TV Social em *Malhação*. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/19077>. Acesso em: 6 nov. 2025.

FECHINE, Yvana et al. Ações socioeducativas nos mundos da telenovela transmídia: um estudo a partir da abordagem de questões LGBTQIA+. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **A construção de mundos na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2019. p. 135-156. (Coleção Teledramaturgia, v. 6).

FECHINE, Yvana et al. Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Estratégias de transmidiação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 19-60. (Coleção Teledramaturgia, v. 3).

FECHINE, Yvana et al. Governo da participação: uma discussão sobre processos interacionais em ações transmídias a partir da teledramaturgia da Globo. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 321-355. (Coleção Teledramaturgia, v. 4).

FECHINE, Yvana et al. Transmidiação e telenovelas em tempos de pandemia: análise das estratégias nas reprises da TV Globo. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; SILVA, Lourdes Ana Pereira (org.). **Criação e inovação na ficção televisiva brasileira em tempos de pandemia de Covid-19**. Aluminó: CLEA Editorial, 2021. p. 151-168. (Coleção Teledramaturgia, v. 7).

FECHINE, Yvana *et al.* TV social como estratégia de produção na ficção seriada da Globo: a controvérsia como recurso. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II**: práticas de fãs no ambiente da cultura participativa. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 335-365. (Coleção Teledramaturgia, v. 5).

FECHINE, Yvana, *et al.* Socio-educational actions in transmedia telenovela “worlds”: addressing LGBTQIA+ issues in Brazilian TV. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **World building in Brazilian TV fiction**. São Paulo: CETVN/ECA USP, 2020. p. 111-134.

FECHINE, Yvana; FIGUEIRÔA, Alexandre. Produção ficcional brasileira no ambiente de convergência: experiências sinalizadoras a partir do Núcleo Guel Arraes. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva no Brasil**: temas e perspectivas. São Paulo: Globo, 2009. p. 353-394. (Coleção Teledramaturgia).

FECHINE, Yvana; FIGUEIRÔA, Alexandre; CIRNE, Lívia. Transmidiação: explorações conceituais a partir da telenovela brasileira. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil**: plataformas, convergência, comunidades virtuais. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 17-59. (Coleção Teledramaturgia, v. 2).

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LIMA, Cecília *et al.* **Quadro-síntese da metainvestigação Obitel Brasil**: Edital Pró-Humanidades 2022 [material de pesquisa]. Recife: Obitel UFPE, 2023.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 26, p. 17-34, 2003. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i26p17-34. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/37469>. Acesso em: 6 nov. 2025.

NEWCOMB, Horace M. **Television: the critical view**. 6th ed. New York: Oxford University Press, 1999.

METAINVESTIGADORES

OBITEL UFBA

Maria Carmen Jacob de Souza (coord.)
Hanna Nolasco (vice-coord.)

Amanda Azevedo
Genilson Alves
Gustavo França
Inara Rosas
Victor Ramos

Metainvestigação do Obitel UFBA: estudos sobre roteiristas e a criação de fãs de telenovelas

Gêsa Cavalcanti

1 Apresentação

Coordenada pela professora dra. Maria Carmen Jacob de Souza, a equipe Obitel UFBA passou a compor o Obitel Brasil desde o primeiro ano de formação da Rede. A partir de então, participou de seis dos sete biênios produtivos. A coordenadora da equipe já havia publicado trabalhos sobre relações de autoria e representação da pobreza em telenovelas¹. Esse interesse nos sentidos que a telenovela constrói sobre a pobreza aparece no capítulo produzido pela equipe no primeiro biênio (2008-2009).

Vale lembrar que, nesse momento inicial da Rede Obitel Brasil, a equipe UFBA participou, com pesquisadores de outras universidades, da investigação que resultou no título *Criadores na dramatização da juventude, do feminino e da pobreza* (Souza et al., 2009). O texto explora justamente o modo como os realizadores das telenovelas e suas escolhas criativas se refletem nas noções de juventude, feminino e pobreza que as produções do corpus de análise colocam em negociação com o telespectador. A contribuição da UFBA centrou-se no exame das estratégias estilísticas dos autores-roteiristas das telenovelas das 20h da TV Globo, *Páginas da Vida* (2006-2007), *Paraíso Tropical* (2007), *Duas Caras* (2007-2008) e *A Favorita* (2008-2009).

No biênio seguinte (2010-2011), a equipe UFBA não participou das atividades da Rede, retomando no biênio 3 (2012-2013) com

1 Textos como *Representação da pobreza em Renascer*, publicado no grupo de pesquisa de telenovela da Intercom, conforme levantamento realizado por Cavalcanti (2022).

o texto *Empresas produtoras, projetos transmídia e extensões ficcionais: notas para um panorama brasileiro* (Souza et al., 2013). A pesquisa explora as extensões ficcionais transmídia na ficção seriada nacional desenvolvidas pelas empresas Globo, Record, SBT e Bandeirantes e por produtoras independentes, entre 2010 e 2012. Essas extensões foram comparadas com as observadas no mercado seriado estadunidense. A equipe mantém o foco nas questões do âmbito da produção.

O trabalho produzido para o biênio seguinte (2014-2015), *Entre novelas e romances: um estudo das fanfictions de telenovelas brasileiras* (Souza et al., 2015), abre uma nova fase na pesquisa do Obitel UFBA ao focar os estudos de *fanfictions*² produzidas pelos fãs de telenovelas. Este capítulo trata das motivações dos fãs, salientando a relação das *fanfics* com os mundos narrados nas telenovelas e a importância das habilidades narrativas e tecnológicas das autoras para escrever, publicar e distribuir as *fanfics* por meio de blogs e repositórios especializados.

Perdura por mais dois biênios o interesse nas *fanfictions*. O texto *Amados amantes narrados nas fanfictions de telenovelas brasileiras* (Souza et al., 2017) explora as histórias dos casais de telenovela adorados pelas fãs e os modos pelos quais as autoras de *fanfictions* recriam esses universos amorosos, destacando a composição dos casais que indicam a tendência de manutenção do cânone das telenovelas.

No biênio 2018-2019, a equipe tematiza as questões autorais das criadoras de *fanfics*. O texto *Criadoras de mundos dos casais adorados nas fanfictions de telenovelas: prazer de amar e narrar* (Souza et al., 2019) apresenta os resultados da investigação sobre os mundos ficcionais construídos por quatro autoras de *fanfics*: Manuella Rosie (*Amor à Vida*, TV Globo, 2013-2014), WaalPomps (*Sangue Bom*, TV Globo, 2013), LabGirl (*Geração Brasil*, TV Globo, 2014) e Gaúcha (*A Regra do Jogo*, TV Globo, 2015-2016). A continuidade da pesquisa realizada pela equipe Obitel UFBA favorece o aprofundamento do entendimento da produção, da circulação e do consumo de *fanfics* pelos fãs de telenovelas brasileiras.

A equipe investigou, no biênio 2020-2021, os processos de criação de 11 roteiristas-autores que exibiram telenovelas originais na TV Globo entre 2018 e 2020, em um contexto marcado pelas transformações impostas pela cultura digital e pela pandemia de covid-19. A partir

2 As *fanfics* são narrativas criadas pelos fãs e têm, principalmente, o propósito de expandir o universo narrativo e a relação criativa entre fãs e conteúdos consumidos.

destas circunstâncias econômicas e políticas, examinaram-se autores roteiristas de telenovelas que tomaram decisões dramáticas e estilísticas consideradas inovadoras. A pesquisa resultou no capítulo *Roteiristas autores e a inovação nas telenovelas da década de 2010 ao contexto da pandemia* (Souza et al., 2021).

Os trabalhos produzidos pela equipe UFBA por biênio, bem como a equipe envolvida em sua realização, estão dispostos no quadro a seguir.

Quadro 1 – Produção do Obitel UFBA

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 1 (2008-2009)	Maria Carmen Jacob de Souza Isabel Orofino Solange Wajman Rafael Roso Righini	Criadores na dramatização da juventude, do feminino e da pobreza
Biênio 2 (2010-2011)	N/A	N/A
Biênio 3 (2012-2013)	Maria Carmen Jacob de Souza Rodrigo Lessa João Araújo Renata Cerqueira Gustavo Erick Elva Valle Kyldes Vicente Amanda Aouad	Empresas produtoras, projetos transmídia e extensões ficcionais: notas para um panorama brasileiro
Biênio 4 (2014-2015)	Maria Carmen Jacob de Souza João Araújo Renata Cerqueira Rodrigo Lessa Maíra Bianchini Amanda Aouad Marcelo Lima Rodrigo de Souza Bulhões	Entre novelas e romances: um estudo das <i>fanfictions</i> de telenovelas brasileiras (2010-2013)

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 5 (2016-2017)	Maria Carmen Jacob de Souza Maíra Bianchini Rodrigo Lessa Daniele Valois João Araújo Amanda Aouad Inara Rosas Marcelo Lima Renata Cerqueira Débora Fernandes Rodrigo Bulhões	Amados amantes narrados nas <i>fanfictions</i> de telenovelas brasileiras
Biênio 6 (2018-2019)	Maria Carmen Jacob de Souza Rodrigo Lessa Maíra Bianchini Hanna Nolasco Bárbara Souza Genilson Alves João Araújo	Criadoras de mundos dos casais adorados nas <i>fanfictions</i> de telenovelas: prazer de amar e narrar
Biênio 7 (2020-2021)	Maria Carmen Jacob de Souza Tatiana Aneas Hanna Nolasco Genilson Alves Tcharly Briglia Thaiane Machado Inara Rosas Amanda Aouad Sofia Federico Daniele Rios Bárbara Vieira João Araújo Natacha Canesso Carolina Fagundes	Roteiristas autores e a inovação nas telenovelas da década de 2010 ao contexto da pandemia

Fonte: Obitel UFBA – elaboração da autora.

Durante os 14 anos que compreendem a existência da Rede Obitel Brasil, com a produção de sete livros, a equipe Obitel UFBA esteve sob a coordenação da professora dra. Maria Carmen Jacob de Souza. Sempre foi composta por orientandos e egressos associados ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e

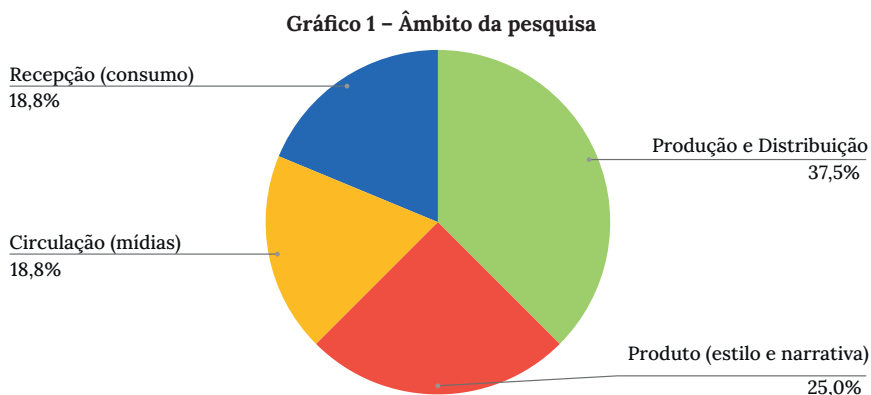
Cultura Contemporâneas da UFBA (PósCom/UFBA) e integrantes do grupo de pesquisa A-Teve³, do qual participaram também alunos de graduação. Dessa forma, mais de 25 pesquisadores estiveram envolvidos no trabalho realizado pelo Obitel UFBA entre 2007 e 2021.

Atualmente, a equipe conta com a professora dra. Maria Carmen Jacob de Souza na coordenação e com a doutoranda Hanna Nolasco na vice-coordenação. Complementam o grupo a professora dra. Inara Rosas e os doutorandos Amanda Azevedo, Genilson Alves, Gustavo França e Victor Ramos.

2 Tipo de pesquisa e objeto de estudo

Apesquisa do Obitel UFBA caracteriza-se por manter uma relação mista entre âmbitos de pesquisa. Apesar disso, há a prevalência do âmbito da produção e realização. Como já mencionado, a equipe tradicionalmente procura entender processos relacionados à autoria e às configurações estético-narrativas. Esse interesse se faz presente mesmo quando o cerne da pesquisa está nos processos de produção dos fãs com a criação de *fanfictions*.

O Gráfico 1 ilustra a relação mista entre os âmbitos de pesquisa analisados.



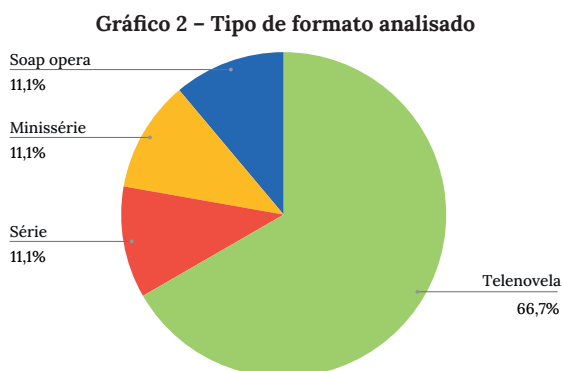
Fonte: Obitel UFBA – elaboração da autora.

Do ponto de vista do formato investigado, a telenovela está presente em todos os seis biênios de participação da equipe Obitel

³ O A-Teve – Laboratório de Análise de Teleficção (www.ateve.com.br) foi fundado pela professora Maria Carmen Jacob de Souza em 2000. É um grupo vinculado ao PósCom/UFBA.

UFBA, algumas vezes de forma concomitante com outros formatos de menor duração na teledramaturgia, como *soap operas* (*Malhação*, TV Globo, 1995-2020), séries e minisséries. São analisados títulos diversos de telenovelas nos diferentes biênios; no entanto, são recorrentes as produções *Geração Brasil* e *Amor à Vida*.

Um ponto de destaque é o interesse na investigação de produtos de emissoras diversas. Além da TV Globo, o Obitel UFBA também analisa produções da Record, do SBT, da Bandeirantes e de produtoras independentes.



Fonte: Obitel UFBA – elaboração da autora.

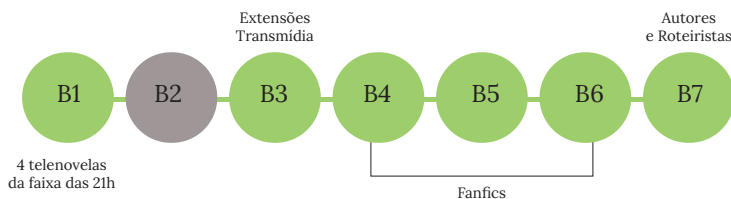
Ainda pensando sobre o processo de planejamento da pesquisa, durante seu percurso na Rede Obitel Brasil, a equipe UFBA opta pelo viés investigativo que prioriza a exploração e a explicação de fenômenos. Vale destacar que a concepção explicativa passa a ser mais presente a partir do quarto biênio, o que condiz com a noção de continuidade dos estudos empreendidos pela equipe – ponto que será melhor explorado quando falarmos sobre o objeto empírico.

Quanto à natureza da pesquisa realizada pelo Obitel UFBA, é majoritariamente mista, mesclando abordagens qualitativas e quantitativas dos dados.

De forma geral, há um padrão de mudanças no estabelecimento do objeto empírico no percurso produtivo da equipe UFBA. Inicialmente, a investigação enfoca as temáticas da juventude e da pobreza na telenovela; em seguida, o objeto empírico passa a ser não a telenovela propriamente dita, mas as ações de extensão transmidiáticas da ficção seriada, destacando-se as telenovelas. Temos, então, três anos de manutenção de um mesmo objeto

empírico, o que permite, conforme afirma Cavalcanti (2022), um aprofundamento da pesquisa numa perspectiva longitudinal. E, por fim, no biênio 7 (2020-2021), a equipe Obitel UFBA elege como objeto autores e roteiristas de telenovelas.

Figura 1 – Objeto empírico por biênio



Fonte: Obitel UFBA – elaboração da autora.

No primeiro biênio (2008-2009) de pesquisa, a equipe UFBA toma como objeto teórico os processos de autoria e estilo na criação de telenovelas. Embora a pobreza e a juventude também sejam pontos teóricos analisados, o principal foco são questões do universo da produção, sejam elas técnicas ou estéticas. O grupo investiga os processos de autoria dos roteiristas autores.

O interesse da equipe, no biênio 3 (2012-2013), está voltado para a transmídiação, do ponto de vista teórico. Investigar as extensões transmídia ficcionais, definidas como objeto empírico, permite pensar sobre a adequação de práticas convergentes internacionais no contexto nacional, contribuindo para o entendimento da configuração do cenário transmídia no Brasil.

Já nos biênios 4, 5 e 6, são analisadas as práticas de produção dos fãs por meio de um objeto empírico específico, as *fanfics* de telenovelas. A análise foca o entendimento da relação construída entre fãs e produtos ficcionais, bem como a expansão de mundos que a criação dos fãs possibilita.

Por fim, no biênio 7, a pesquisa toma como objeto teórico as práticas produtivas dos autores roteiristas de telenovelas. Segundo a equipe:

Investigam-se os processos de criação e invenção de roteiristas de telenovelas, face a negociação entre convenção e inovação, em um contexto marcado pela centralidade das transformações impostas pela cultura digital (Souza *et al.*, 2023).

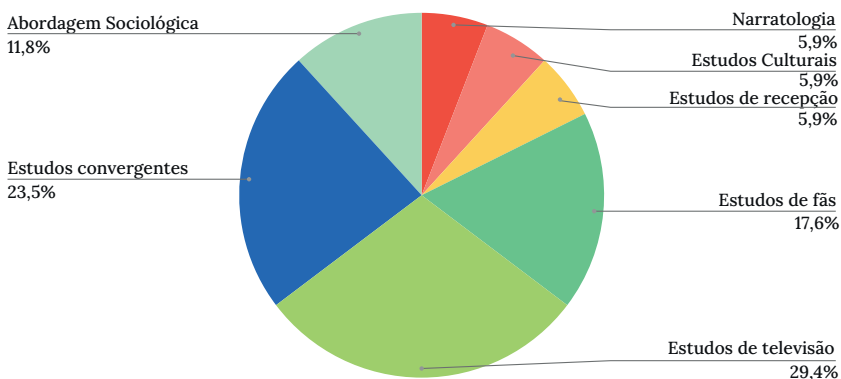
3 Quadro teórico

Nos seis biênios de participação da equipe UFBA no Obitel Brasil, podemos notar o uso de sete diferentes correntes teóricas. Elas dialogam entre si e evidenciam a natureza complexa dos objetos analisados.

As correntes mais usadas são os estudos de televisão (29,4%) e os estudos convergentes (23,5%). Nos estudos de televisão, destacam-se autores como Jason Mittell e Yvana Fechine, sendo esta última também integrante da Rede Obitel Brasil. Já na corrente convergente, podemos citar os pesquisadores Henry Jenkins e Carlos Scolari. Os estudos de fãs, presentes nos biênios 4, 5 e 6, envolvem, principalmente, os autores Cornel Sandvoss, Paul Booth, Matt Hills e Henry Jenkins.

Reforçando o percurso de retorno às questões autorais que abrem a participação da equipe UFBA no Obitel, temos Bourdieu como autor central nos biênios 1 e 7, sendo referência para o exame do campo da telenovela.

Gráfico 3 – Correntes teóricas mais utilizadas



Fonte: Obitel UFBA – elaboração da autora.

4 Amostra, coleta e análise

O processo de composição da amostra analisada nas pesquisas acontece, principalmente, por meio de estudo de casos múltiplos. Optar por esse tipo de composição de amostra permite que a pesquisa da equipe UFBA observe os objetos teóricos através de diferentes títulos de telenovelas ou produções vinculadas a

diferentes telenovelas. Além disso, há a definição de amostras não probabilísticas determinadas por conveniência ou intencionalmente.

A equipe define sujeitos da pesquisa em quase todos os biênios analisados; a exceção é o biênio 3 (2012-2013). Devido ao foco do Obitel UFBA em trabalhar com questões referentes ao âmbito da produção, os sujeitos são definidos por categoria/classe profissional. No primeiro biênio (2008-2009), por exemplo, a classe profissional priorizada pela equipe é a do autor-roteirista. Já nos biênios 4, 5 e 6, a categoria selecionada são fãs produtoras de *fanfics* de telenovelas. De acordo com os pesquisadores,

[...] os espectadores – que a investigação revelou serem majoritariamente mulheres –, fãs das telenovelas selecionadas, mostraram-se com conhecimentos específicos em relação ao modo de funcionamento dos mundos apresentados nas obras, além de mostrarem letramento sobre o sistema de publicação e interação dos repositórios online de *fanfics*, sendo também especialistas na organização de narrativas dramatúrgicas (Souza et al., 2023).

Os principais tipos textuais que compõem o *corpus* das pesquisas realizadas pela equipe UFBA são: 1) televisivo (38,5%) e 2) de redes sociais, representados principalmente pelas *fanfics*. Além disso, interessa observar que o texto jornalístico é usado nas pesquisas sobre autoria no primeiro e no sétimo biênios.

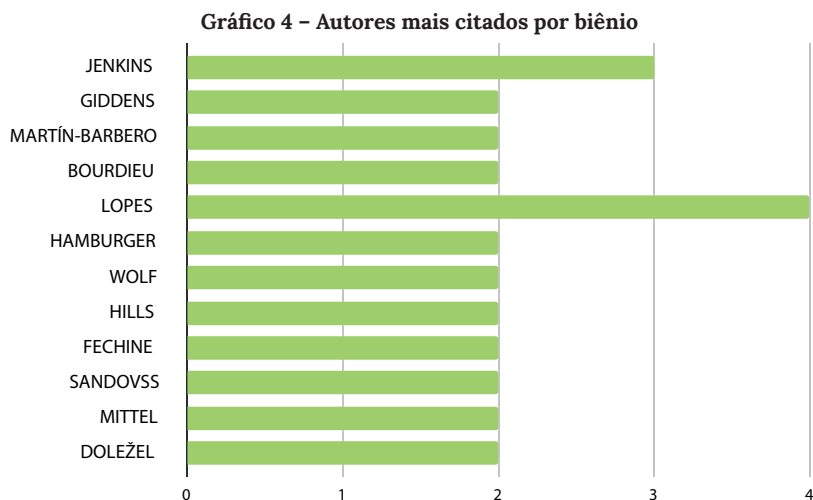
O grupo trabalha exclusivamente com dados mistos, ou seja, todas as pesquisas mesclam dados primários com dados secundários. Em alguns momentos, cabe destacar, os dados secundários são oriundos de pesquisas empreendidas em biênios anteriores.

Já o ambiente de coleta é predominantemente online/virtual e equivale a 83,3% dos estudos. Os 16,7% restantes se referem à coleta de dados face a face, empreendida pela equipe UFBA no primeiro biênio.

Em relação aos instrumentos de coleta de dados, ganham destaque a pesquisa documental/bibliográfica (30%), seguida pela observação estruturada (25%).

No que diz respeito aos métodos de análise dos dados, o Obitel UFBA trabalha principalmente com análises textuais (50%). Nesta categoria, duas tipificações se destacam: análise de conteúdo e análise de narrativas. Além disso, técnicas de caráter etnográfico também sobressaem (25%) pelo uso da netnografia.

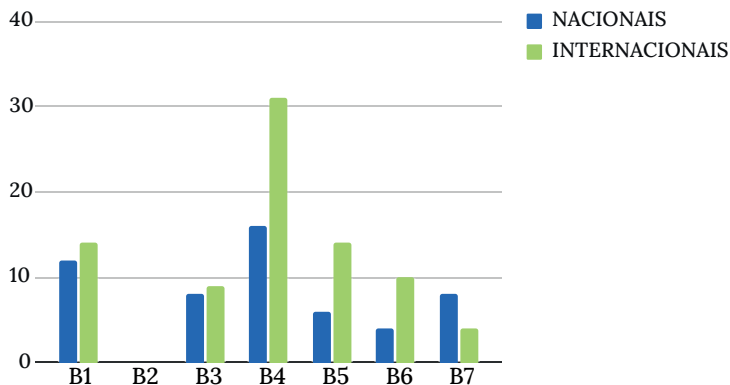
Com base nos indicadores bibliométricos, os autores Henry Jenkins e Maria Immacolata Vassallo de Lopes são citados recorrentemente ao longo dos biênios. Outros nomes frequentes são Pierre Bourdieu, Esther Hamburger, Yvana Fechine, Anthony Giddens e Matt Hills. É interessante observar que os autores mais citados nos textos da equipe UFBA são brasileiros; contudo, quantitativamente — como veremos a seguir — os autores internacionais prevalecem em volume de referências nas pesquisas.



Fonte: Obitel UFBA – elaboração da autora.

Analisando as citações de pesquisas nacionais e internacionais pelo Obitel UFBA, notamos que os textos internacionais são maioria em cinco dos seis biênios de investigação. A exceção é o biênio 7, com o texto *Roteiristas-autores e a inovação nas telenovelas da década de 2010 ao contexto da pandemia* (Souza et al., 2021).

Gráfico 5 – Quantidade de autores nacionais e internacionais por biênio



Fonte: Obitel UFBA – elaboração da autora.

Em quatro dos seis biênios de pesquisa, o Obitel UFBA estabeleceu relações teóricas com outros textos da Rede Obitel Brasil (como do Obitel UFRGS e Obitel UFSM) e do Obitel Internacional, contemplando os autores Lopes e Munglioli (2010, 2012), Jacks *et al.* (2015) e Ronsini *et al.* (2015).

5 Promoção da cidadania e/ou políticas públicas

A relação entre o objeto e a cidadania aparece em 50% dos biênios. Apenas no primeiro biênio a pesquisa do Obitel UFBA trata da cidadania e/ou das políticas públicas como tema. Isso acontece através da análise da pobreza e juventude nas telenovelas selecionadas. No entanto, como veremos a seguir, a temática estabelece relações explícitas e implícitas com os objetos de pesquisa.

A equipe indica não haver potencial de intervenção nas pesquisas. No entanto, a observação das temáticas de pobreza e juventude permite, por exemplo, uma análise dos sentidos que são construídos sobre as temáticas nas tramas analisadas, bem como de materiais de discussão sobre o papel da telenovela nesse processo de construção. Os textos que analisam a produção de *fanfics* em telenovelas também possuem um potencial relacionado à capacidade de geração de conteúdos sobre abertura da obra e literacia midiática. Acerca disso, a equipe observa o seguinte:

[...] a análise da prática de fãs apresentada no capítulo [*Amados amantes narrados nas fanfictions de telenovelas brasileiras*] pode fornecer *insights* sobre como as pessoas se envolvem com a cultura popular, no que tange a representatividade LGBTQIAP+ e como usam a mídia para expressar suas identidades e opiniões. É descrita no texto a relação que algumas autoras das *fanfics* analisadas nutrem com os casais apresentados, ressaltando a importância dessas representações (Souza et al., 2023).

6 Conclusões da pesquisa

A equipe UFBA alcançou seus objetivos em todos os biênios de pesquisa. Quanto às hipóteses, elas são totalmente confirmadas em 50% dos casos e aparecem como parcialmente refutadas nos biênios 3 e 4. Além disso, a equipe indica que, em todas as pesquisas, houve tanto contribuições teóricas quanto metodológicas.

Referências

CAVALCANTI, Gêsa. **Estudando a telenovela**: um panorama das pesquisas realizadas no Brasil. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46403>. Acesso em: 3 nov. 2025.

SOUZA, Maria Carmen Jacob et al. Amados amantes narrados nas fanfictions de telenovelas brasileiras. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II**: práticas de fãs no ambiente da cultura participativa. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 57-92. (Coleção Teledramaturgia, v. 5).

SOUZA, Maria Carmen Jacob et al. Criadoras de mundos dos casais adorados nas fanfictions de telenovelas: prazer de amar e narrar. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **A construção de mundos na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2019. p. 87-105. (Coleção Teledramaturgia, v. 6).

SOUZA, Maria Carmen Jacob *et al.* Criadores na dramatização da juventude, do feminino e da pobreza. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas.** São Paulo: Globo, 2009. p. 19-64. (Coleção Teledramaturgia).

SOUZA, Maria Carmen Jacob *et al.* Empresas produtoras, projetos transmídia e extensões ficcionais: notas para um panorama brasileiro. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Estratégias de transmidiação na ficção televisiva brasileira.** Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 304-344. (Coleção Teledramaturgia, v. 3).

SOUZA, Maria Carmen Jacob *et al.* Entre novelas e novelos: um estudo das *fanfictions* de telenovelas brasileiras (2010-2013). In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira.** Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 107-151. (Coleção Teledramaturgia, v. 4).

SOUZA, Maria Carmen Jacob *et al.* **Quadro-síntese da metainvestigação Obitel Brasil:** Edital Pró-Humanidades 2022 [material de pesquisa]. Salvador: Obitel UFBA, 2023.

SOUZA, Maria Carmen Jacob *et al.* Roteiristas-autores e a inovação nas telenovelas da década de 2010 ao contexto da pandemia. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; SILVA, Lourdes Ana Pereira (org.). **Criação e inovação na ficção televisiva brasileira em tempos de pandemia de Covid-19.** Aluminio: CLEA Editorial, 2021. p. 18-36. (Coleção Teledramaturgia, v. 7).

SOUZA, Maria Carmen Jacob; LESSA, R. *et al.* Fic writers, adored couples and fictional worlds: creation and re-creation of Brazilian telenovelas in fanfictions. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **World building in Brazilian TV fiction.** São Paulo: CETVN/ECA USP, 2020. p. 65-84.

METAINVESTIGADORES

OBITEL UFSM

Sandra Depexe (coord.)
Camila da Silva Marques (coord.)

Veneza Ronsini (vice-coord.)
Kaylane de Oliveira Fernandes
Lavínia Neres Feronato
Lúcia Loner Coutinho
Marina Judiele dos Santos Freitas

Metainvestigação do Obitel UFSM: audiovisual, fãs e práticas de cidadania na ficção televisiva brasileira

Sara Feitosa

1 Apresentação

A equipe UFSM integra o Obitel Brasil desde a criação da Rede. Composta pelas professoras dras. Elizabeth Bastos Duarte e Maria Lília Dias de Castro, dedicou-se, no primeiro momento de sua trajetória, à investigação da produção audiovisual destinada à TV aberta no Rio Grande do Sul, especificamente séries da Rede Brasil Sul de Televisão (RBS TV).

Com o título *Contexto televisual no Rio Grande do Sul: a produção da RBS TV* (Duarte; Castro, 2009), a pesquisa da equipe da UFSM publicada no primeiro biênio (2008-2009) do Obitel Brasil analisa os programas seriados produzidos e veiculados entre 2008 e 2009 pela RBS TV: *Fantasia de uma Dona de Casa* (2008-2009), *Primeira Geração* (2008), *Quatro Destinos* (2008) e *Família Brasil* (2009). No biênio seguinte (2010-2011), o estudo *Ficção seriada gaúcha: sobre os movimentos de convergência* (Duarte; Castro, 2011) também trata da produção audiovisual para TV na Região Sul, com foco nas estratégias de convergência midiática. Para tanto, analisa as séries *As Aventuras de Família Brasil* (2009), *Quatro Destinos* (2008) e *Online* (2010-2011).

Essa primeira fase das produções do Obitel UFSM caracteriza-se pelos conteúdos audiovisuais regionais. Vale observar que, naquele contexto, havia um investimento da RBS TV em ficção seriada com temas e narrativas voltadas à cultura local, algo que deixou de ser produzido na década seguinte.

Além dessa mudança no contexto da ficção televisiva do Rio Grande do Sul, ocorre também uma alteração na equipe do Obitel UFSM: as professoras Elizabeth Duarte e Maria Lília Dias de Castro, cujo interesse investigativo era a produção regional, deixam a Rede Obitel Brasil. No terceiro biênio (2012-2013), o que seria o embrião da atual equipe Obitel UFSM desenvolve pesquisa junto à equipe do Obitel UFRGS.

No quarto biênio (2014-2015), a UFSM volta a ter uma equipe própria, coordenada pela professora dra. Veneza Ronsini, com vice-coordenação da professora dra. Liliane Brignol, e empreende o estudo *Ativismo de fãs e disputas de sentidos de gênero nas interações da audiência de Em Família nas redes sociais* (Ronsini et al., 2015). A investigação empírica visou identificar como determinados temas sociais são recebidos e interpretados por grupos que acompanham novelas, em especial a comunidade de fãs de Clarina, utilizando métodos de análise para entender as estratégias de visibilidade e interação realizadas pelos participantes, bem como os significados construídos pelos internautas em relação às questões de gênero e sexualidade. Dessa maneira, o objetivo era revelar práticas de ativismo por parte dos fãs e as disputas de sentidos de gênero presentes nas interações da audiência da telenovela *Em Família* (TV Globo, 2014) nas redes sociais.

Sob a coordenação das professoras Veneza Ronsini e Liliane Brignol, a equipe Obitel UFSM apresenta, no quinto biênio (2016-2017), o capítulo *Distinção e comunicação na apropriação da moda pelos fãs de telenovelas* (Ronsini et al., 2017). O texto analisa as relações entre moda, comunicação e distinção social, inclusive a maneira de os fãs incorporarem estes aspectos da ficção no dia a dia, por meio da moda, construindo identidade, e na forma que se comunicam.

Já no sexto biênio (2018-2019), a professora dra. Sandra Depexe assume a vice-coordenação da equipe UFSM, e a professora Veneza segue como coordenadora do grupo. A investigação desenvolvida nesse período tem o título *Da concepção ao mito: o mundo da maternidade de A força do Querer no Facebook* (Ronsini et al., 2019) e busca entender a representação proposta pela mídia sobre maternidade, a partir da repercussão de comentários nas postagens a respeito da narrativa das personagens Ritinha (interpretada pela atriz Isis Valverde), Joyce (interpretada por Maria Fernanda Cândido) e Bibi (interpretada por Juliana Paes). As categorias de análise mostram a maternidade correlacionada à vida pessoal, trabalho e

relações afetivas da mulher, pontos que tensionam as experiências vividas, idealizadas e fictícias.

No biênio 2020-2021, que marca a produção acadêmica da Rede Obitel Brasil durante a pandemia de covid-19, a equipe UFSM passou a ser coordenada pela professora dra. Sandra Depexe, com a dra. Veneza Ronsini na vice-coordenação. A investigação, realizada de modo remoto devido às orientações sanitárias para prevenção de contágio pelo coronavírus, tratou de analisar as práticas de consumo e ritualidades de assistência de ficção televisiva em tempos de isolamento social e mudanças na própria produção de mídias em decorrência do cenário pandêmico. A pesquisa rendeu o capítulo *Ritualidades de assistência de ficção televisiva em tempo de pandemia* (Depexe et al., 2021).

Como é possível observar, nos dois primeiros biênios a equipe da UFSM interessava-se pela análise de produções audiovisuais regionais. A partir do quarto biênio, com nova composição, começou a investigar o entrelaçamento das variadas dinâmicas comunicacionais e a criação de práticas e processos inovadores de comunicação, por meio dos grupos de pesquisa Usos Sociais da Mídia e Conecta – Comunicação e Experimentação Criativa. Um traço que caracteriza esta segunda fase do Obitel UFSM é o interesse pelas interações de fãs sobre a teledramaturgia brasileira nas mídias sociais.

No quadro a seguir, apresentamos os títulos produzidos e a composição da equipe por biênio de produção.

Quadro 1 – Produção do Obitel UFSM

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 1 (2008-2009)	Elizabeth Bastos Duarte Maria Lília Dias de Castro	Contexto televisual no Rio Grande do Sul: a produção da RBS TV
Biênio 2 (2010-2011)	Elizabeth Bastos Duarte Maria Lília Dias de Castro	Ficção seriada gaúcha: sobre os movimentos de convergência
Biênio 3 (2012-2013)	Reestruturação da equipe. Produção com a equipe Obitel UFRGS	N/A

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 4 (2014-2015)	Veneza Ronsini Liliane Brignol Laura Storch Camila Marques Laura Roratto Foletto Luiza Betat Corrêa	Ativismo de fãs e disputas de sentidos de gênero nas interações da audiência de <i>Em Família</i> nas redes sociais
Biênio 5 (2016-2017)	Veneza Ronsini Liliane Brignol Sandra Depexe Camila Marques Otávio Chagas	Distinção e comunicação na apropriação da moda pelos fãs de telenovelas
Biênio 6 (2018-2019)	Veneza Ronsini Sandra Depexe Lúcia Loner Coutinho Luiza Betat Corrêa Simone Munir Dahleh	Da concepção ao mito: o mundo da maternidade de <i>A Força do Querer</i> no Facebook
Biênio 7 (2020-2021)	Sandra Depexe Veneza Ronsini Camila da Silva Marques Lúcia Loner Coutinho Luiza Betat Corrêa	Ritualidades de assistência de ficção televisiva em tempos de pandemia

Fonte: Obitel UFSM – elaboração da autora.

Atualmente, a equipe é interinstitucional, pois envolve pesquisadoras da Universidade Federal de Santa Maria e da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, sendo coordenada pelas professoras dras. Sandra Depexe e Camila da Silva Marques, com vice-coordenação da professora dra. Veneza Ronsini. Também integram o grupo as pesquisadoras dra. Lúcia Loner Coutinho, as mestrandas Marina Judiele dos Santos Freitas e Lavínia Neres Feronato e a graduanda Kaylane de Oliveira Fernandes.

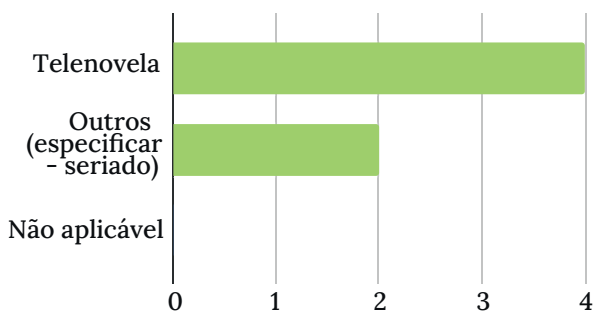
Considerando os operadores metodológicos que guiam esta metainvestigação, analisamos, do ponto de vista teórico, metodológico e bibliométrico, como a equipe UFSM tem relacionado suas pesquisas com a temática da cidadania e das políticas públicas.

2 Tipo de pesquisa e objeto de estudo

Investigando o âmbito de pesquisa, nota-se que a equipe da UFSM, nos dois primeiros biênios, investigou o campo da produção, mais especificamente o estilo e a narrativa de produções audiovisuais regionais exibidas pela RBS TV. A partir do quarto biênio, voltou-se a investigações cujo interesse maior está no campo da recepção, do consumo e da circulação em mídias sociais digitais.

Quanto ao formato, os seriados de produção regional marcaram os dois primeiros biênios, correspondendo a 33,3% do material analisado. Já a partir do quarto biênio, a telenovela tem sido exclusivamente o formato investigado pelo grupo. Das pesquisas concluídas, 66,7% trataram de telenovelas, todas produzidas pela TV Globo.

Gráfico 1 – Tipo de conteúdo analisado por biênio de pesquisa



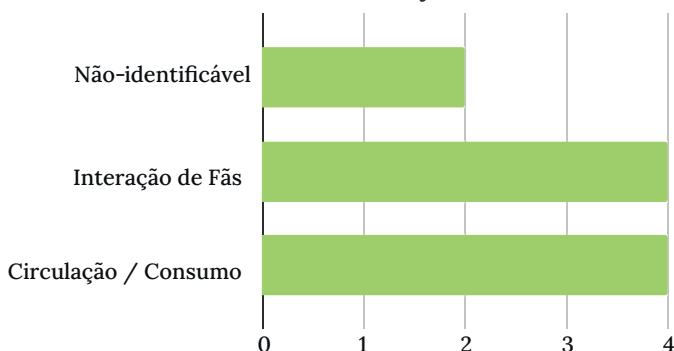
Fonte: Obitel UFSM – elaboração da autora.

Olhando para a concepção de pesquisa, constatamos que o Obitel UFSM tem trabalhado principalmente com foco descritivo, o que significa um esforço de mapear e documentar os fenômenos analisados. A concepção exploratória também se faz presente, normalmente combinada com a pesquisa descritiva, sobretudo nas investigações realizadas a partir do quarto biênio. Outro ponto observado é que a maioria das pesquisas é de natureza qualitativa (66,7%), mas, nos biênios 5 e 7, elas foram quali-quantitativas (33,3%).

Nos dois primeiros biênios, os objetos empíricos são séries regionais produzidas pela RBS TV. A partir do quarto biênio, a equipe dedica-se à análise dos hábitos de consumo e circulação dos conteúdos de telenovelas da TV Globo.

O objeto teórico mais recorrente na pesquisa do Obitel UFSM tem sido as interações de fãs de telenovelas sobre variadas temáticas, como, por exemplo, maternidade, moda, práticas e hábitos de consumo da teledramaturgia observados nas redes sociais digitais. Embora, nos dois primeiros biênios, como já observado no quadro anterior, a semiótica discursiva tenha sido a base para pensar o campo da produção e a convergência em termos de dois movimentos — inerência e aderência —, não foi possível identificar o objeto teórico nesse período.

Gráfico 2 – Recorrência de objetos teóricos

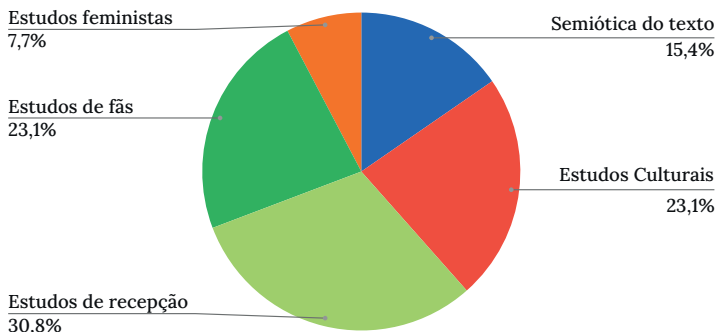


Fonte: Obitel UFSM – elaboração da autora.

3 Quadro teórico

No quadro teórico de referência, os estudos de recepção (30,8%), estudos culturais (23,1%) e estudos de fãs (23,1%) são as correntes teóricas mais citadas, representadas pelos autores Néstor García Canclini, Jesús Martín-Barbero, Veneza Ronsini e Maria Immacolata Vassallo de Lopes. A perspectiva da semiótica do texto equivale a 15,4% da produção analisada e marca os dois primeiros biênios da equipe Obitel UFSM.

Gráfico 3 – Correntes teóricas mais utilizadas

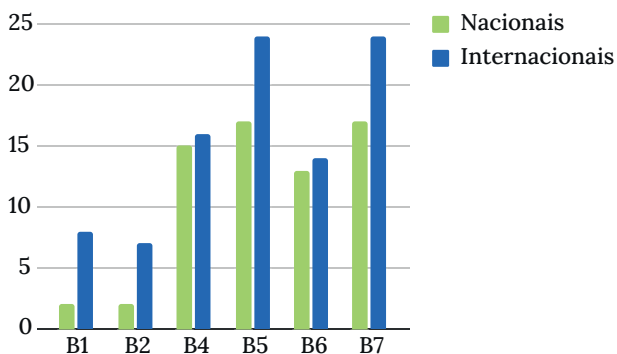


Fonte: Obitel UFSM – elaboração da autora.

Averiguando os indicadores bibliométricos, percebemos que, nos sete biênios do Obitel UFSM, temos a prevalência de textos publicados por Henry Jenkins, Jesús Martín-Barbero, Christine Hine, Pierre Bourdieu e Maria Immacolata Vassallo de Lopes. Entre os autores nacionais, Lopes é a mais citada. Em relação a outros trabalhos da Rede Obitel, a equipe da UFSM cita textos da equipe USP e do Obitel Internacional.

Observamos também a relação quantitativa das citações de pesquisas nacionais e internacionais. No caso da equipe UFSM, há a prevalência de textos internacionais em todos os biênios analisados. Vale frisar que, no quarto biênio, existe maior equilíbrio entre autores nacionais e internacionais, mesmo estes sendo maioria.

Gráfico 4 – Relação entre autores nacionais e internacionais por biênio



Fonte: Obitel UFSM – elaboração da autora.

Quanto à amostragem selecionada nas pesquisas, há a predominância dos estudos de casos múltiplos (33,3%) e amostragem não probabilística associada à amostragem por conveniência (33,3%). Já a amostragem não probabilística representa 16,7% do material analisado.

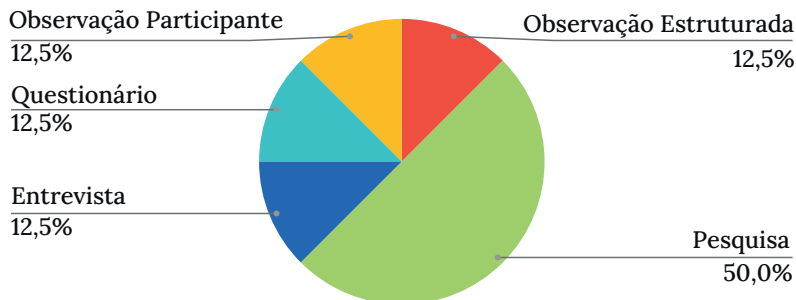
Apenas nos textos *Distinção e comunicação na apropriação da moda pelos fãs de telenovelas* (Ronsini et al., 2017), do quinto biênio, e *Ritualidades de assistência de ficção televisiva em tempos de pandemia* (Depexe et al., 2021), do sétimo biênio, há definição de sujeitos para composição da amostra. No quinto biênio, o perfil dos sujeitos foi selecionado por gênero e classe social. Já no sétimo biênio, as categorias de definição dos sujeitos foram gênero, faixa etária e local/zona, com questionário online para proceder à coleta.

Textos televisivos e de redes sociais compõem majoritariamente o *corpus* da pesquisa do Obitel UFSM. No primeiro caso, a equipe investiga estratégias de exibição da telenovela propriamente dita; já no segundo, utiliza o material coletado em redes sociais, especificamente o Facebook e Twitter, focando as interações dos fãs sobre o texto das telenovelas.

No processo de coleta do material analisado, trabalha-se, principalmente, com dados primários, sendo dados mistos usados nos biênios 4 e 5 e dados secundários explorados no sexto biênio de investigação. O ambiente online/virtual é o espaço mais frequente na coleta de materiais para as análises da equipe, já que o mapeamento de interações e circulação do conteúdo de telenovela realizado pelos fãs se dá em plataformas de redes sociais.

Considerando os instrumentos empregues para a coleta dos dados, a pesquisa documental/bibliográfica predomina, correspondendo a 50% dos trabalhos investigativos. É combinada com observação estruturada, observação participante, entrevista e aplicação de questionários. Cada um destes instrumentos constituem 12,5% das investigações.

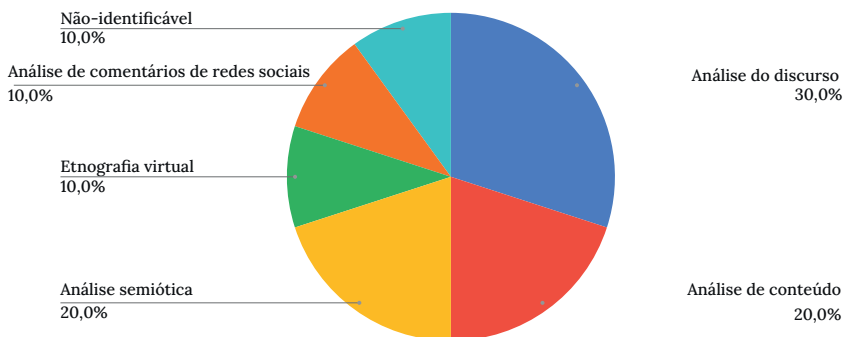
Gráfico 5 – Tipo de instrumento de coleta usado na pesquisa



Fonte: Obitel UFSM – elaboração da autora.

Entre os métodos de análise dos dados, cinco tipos são utilizados e identificados na metainvestigação: análise de discurso, análise de conteúdo, análise semiótica (notadamente nos dois primeiros biênios), etnografia virtual, análise de narrativas, análise televisual e análise de conteúdo. Eles indicam um interesse no texto das interações de fãs de telenovela, tendo em vista descobrir como determinados temas sociais são recebidos e interpretados por grupos que acompanham novelas. Focando as comunidades de fãs, a equipe UFSM explora os significados construídos pelos internautas em relação às questões de gênero e maternidade. Além disso, destacam-se práticas de ativismo por parte dos fãs e disputas de sentidos – por exemplo, de gênero e maternidade – presentes nas interações da audiência nas redes sociais.

Gráfico 6 – Métodos de análise de dados



Fonte: Obitel UFSM – elaboração da autora.

4 Promoção da cidadania e/ou políticas públicas

A equipe não aborda diretamente a cidadania como tema; no entanto, há um potencial de intervenção.

No primeiro biênio (2008-2009), ao realizar a investigação que deu origem ao capítulo *Contexto televisual no Rio Grande do Sul: a produção da RBS TV* (Duarte; Castro, 2009), a equipe Obitel UFSM apresenta potencial de promoção da cidadania e políticas públicas em relação à cultura local/regional. Ou seja, a produção audiovisual gaúcha pode exemplificar como uma obra de entretenimento é capaz de dialogar com o cenário cotidiano e a cultura local, em função do uso de expressões verbais típicas da região como traço referente à identidade coletiva.

O capítulo *Ativismo de fãs e disputas de sentidos de gênero nas interações da audiência de Em Família nas redes sociais* (Ronsini et al., 2015), elaborado no quarto biênio (2014-2015), pode contribuir para a reflexão sobre a importância da representatividade e da visibilidade de minorias sociais na mídia, além da compreensão da dinâmica de interação e negociação de sentidos em comunidades online. Neste sentido, acredita-se que os grupos em ambiente virtual podem ter implicações políticas e sociais, como a promoção de debates inclusivos sobre sexualidade na sociedade.

No biênio 2016-2017, o capítulo *Distinção e comunicação na apropriação da moda pelos fãs de telenovelas* (Ronsini et al., 2017), reflete sobre o papel da mídia na identificação e distinção social, tanto pelo traço do reconhecimento estético quanto pelo viés do consumo. Aborda, ainda, a moda como meio de pertencimento capaz de favorecer a cidadania.

Já o texto *Da concepção ao mito: o mundo da maternidade de A Força do Querer no Facebook* (Ronsini et al., 2019), do sexto biênio, mostra potencial de intervenção à medida que discute como as novelas reforçam estereótipos ao representarem a maternidade, propiciando o debate sobre uma representação mais ampla e inclusiva. Além disso, a análise da participação dos fãs pode render ideias sobre como as pessoas se envolvem com a cultura popular e como isso pode ser usado para promover mudanças sociais.

Por fim, sobre o texto produzido no sétimo biênio (2020-2021), *Ritualidades de assistência de ficção televisiva em tempos de pandemia* (Depexe et al., 2021), é possível afirmar que a pesquisa pode ter implicações políticas e sociais, uma vez que a crise sanitária causada pelo coronavírus trouxe mudanças na forma como as pessoas consomem a ficção televisiva e se relacionam com

ela. Afinal, compreender essas transformações e seus efeitos pode ajudar na elaboração de novas políticas públicas, com as emissoras de televisão como agentes envolvidos na produção e distribuição de conteúdos audiovisuais atualizados.

Ademais, considerando o período de consumo das telenovelas durante a quarentena da pandemia de covid-19, a pesquisa pode contribuir entendendo as expectativas do público, e a forma como as produções audiovisuais “envelhecem” frente aos avanços sociais do tempo presente em comparação com a época de produção (Depexe *et al.*, 2023).

Embora o Obitel UFSM não tenha a cidadania como elemento central em suas pesquisas, é possível apontar que temáticas relacionadas a ela são pautadas nas investigações desenvolvidas ao longo do período analisado. À vista disso, a equipe observa como o conteúdo das telenovelas reverbera nas comunidades de fãs. Alguns dos temas presentes nos trabalhos empreendidos pelo grupo são representação da maternidade (ou maternidades), questões de gênero e sociabilidade.

5 Conclusões da pesquisa

Quanto à conclusão da pesquisa, os objetivos foram alcançados pela equipe Obitel UFSM em todos os biênios. Deve-se destacar que não foi possível identificar hipóteses de pesquisa no corpo do texto; no entanto, levando em conta os objetivos de cada investigação realizada, podemos afirmar que eles foram atingidos.

No que diz respeito às contribuições metodológicas das pesquisas desenvolvidas pelo Obitel UFSM, destacamos a formulação, no primeiro biênio, de categorias para a análise de episódios dos seriados, de modo a construir um guia didático de operacionalização metodológica. Igualmente, ressaltamos a utilização de uma estratégia multimetodológica que inclui a análise do contexto de produção de novelas da TV Globo durante a pandemia e a compreensão das ritualidades de consumo dos telespectadores através da aplicação de questionários online. Esse procedimento, utilizado no sétimo biênio, permite uma abordagem abrangente do tema, mediante a combinação de análises quantitativas e qualitativas (mistas) para compreender os impactos da pandemia na produção e no consumo de ficção televisiva.

Referências

BOURDIEU, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. 2. ed. rev. Porto Alegre: Zouk, 2007.

DEPEXE, Sandra *et al.* **Quadro-síntese da metainvestigação Obitel Brasil**: Edital Pró-Humanidades 2022 [material de pesquisa]. Santa Maria: Obitel UFSM, 2023.

DEPEXE, Sandra *et al.* Ritualidades de assistência de ficção televisiva em tempos de pandemia. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; SILVA, Lourdes Ana Pereira (org.). **Criação e inovação na ficção televisiva brasileira em tempos de pandemia de Covid-19**. Aluminio: CLEA Editorial, 2021. p. 208-230. (Coleção Teledramaturgia, v. 7).

DUARTE, Elizabeth; CASTRO, Maria Lília Dias de. Contexto televisual no Rio Grande do Sul: a produção da RBS TV. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva no Brasil**: temas e perspectivas. São Paulo: Globo Universidade, 2009. p. 253-311. (Coleção Teledramaturgia).

DUARTE, Elizabeth; CASTRO, Maria Lília Dias de. Ficção Seriada Gaúcha: sobre os movimentos de convergência. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil**: plataformas, convergência, comunidades virtuais. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 297-337. (Coleção Teledramaturgia, v. 2).

HINE, Christine. **Ethnography for the internet**: embedded, embodied and everyday. London: Bloomsbury Academic, 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, São Paulo, ano 3, n. 1, p. 21-47, ago./dez. 2009. Disponível em: https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/32406/art_LOPES_Telenovela_2009.pdf. Acesso em: 4 nov. 2025.

RONSINI, Veneza *et al.* Ativismo de fãs e disputas de sentidos de gênero nas interações da audiência de *Em Família* nas redes

sociais. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção brasileira**. Porto Alegre. Sulina, 2015. p. 197-238. (Coleção Teledramaturgia, v. 4).

RONSINI, Veneza *et al.* Da concepção ao mito: o mundo da maternidade de *A Força do Querer* no Facebook. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **A construção de mundos na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2019. p. 41-62. (Coleção Teledramaturgia, v. 6).

RONSINI, Veneza *et al.* Distinção e comunicação na apropriação da moda pelos fãs de telenovelas. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II: práticas de fãs no ambiente da cultura participativa**. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 173-209. (Coleção Teledramaturgia, v. 5).

METAINVESTIGADORES

OBITEL UFPR

Valquíria John (coord.)
Lourdes Silva (vice-coord.)

Anderson Lopes

Metainvestigação do Obitel UFPR: atravessamentos pandêmicos na ficção televisiva nacional

Diego Gouveia

O primeiro trabalho do Obitel UFPR¹ foi *Emergências preliminares e inovação substancial: atravessamentos pandêmicos e melodramáticos na narrativa de Amor de Mãe* (John et al., 2021). Com o estudo no biênio 2020-2021, a equipe quis: analisar as tensões, os confrontos e as conformações dos processos de inovação na narrativa da telenovela das nove sem que esta, contudo, rompa com os pactos narrativos do gênero melodrama aos quais se vincula; propor, a partir da análise empírica realizada e do protocolo metodológico desenvolvido, a conceituação do que pode ser compreendido como inovação no âmbito das narrativas das telenovelas; elaborar, com base nas matrizes teóricas já consagradas nos estudos das telenovelas latino-americanas (particularmente as brasileiras) e em articulação com o modelo teórico de Raymond Williams (1979), um protocolo metodológico específico para os estudos do texto (trama) da teledramaturgia.

A equipe da UFPR realizou, no biênio 2020-2021, uma pesquisa no âmbito do produto a partir da investigação exploratória, com natureza qualitativa, da telenovela *Amor de Mãe* (TV Globo, 2019-2021). Como objeto teórico, o grupo utilizou o conceito de inovação, com base nas ideias de Rossetti (2013).

1 A coordenadora, dra. Valquíria Michela John, e a vice-coordenadora, dra. Lourdes Ana Pereira Silva, já haviam integrado o Obitel UFRGS desde o primeiro e o segundo biênios, respectivamente. As duas permaneceram na antiga equipe até o sexto biênio.

Quadro 1 – Produção do Obitel UFPR

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 7 (2020-2021)	Valquíria Michela John Lourdes Ana Pereira Silva Anderson Lopes da Silva Amanda Generozo Ana Carolina Maoski Beatriz Castro Caroline Kuviatovski Elisa Maranhos Felipe da Costa Gabrielle Ferreira Maira Silva de Moraes Regiane Ribeiro	Emergências preliminares e inovação substancial: atravessamentos pandêmicos e melodramáticos na narrativa de <i>Amor de Mãe</i>

Fonte: Obitel UFPR – elaboração do autor.

Já as correntes teóricas aplicadas na investigação foram os estudos culturais e os estudos de televisão. Os autores mais citados foram Raymond Williams, Regina Rossetti, Jesús Martín-Barbero e Maria Immacolata Vassallo de Lopes.

A amostra da pesquisa foi um estudo de caso único sobre o texto televisivo ficcional/não ficcional (TV aberta, TV paga e plataformas de *streaming*). A tipologia dos dados que fundamentam o trabalho é mista, e o ambiente da coleta foi online/virtual. Para esta etapa, empregou-se a observação direta com uma pesquisa documental/bibliográfica. Os métodos de análise de dados foram o televisual e o das narrativas em movimento (outras formas de vídeo).

Embora a pesquisa não aborde a cidadania e/ou políticas públicas, tem potencial de intervenção político-social ao problematizar seu principal conceito: inovação. A equipe considera ser possível interpretar os resultados do estudo e entender a obra como expressão de uma cidadania emergente, que busca dar voz e visibilidade a novos sujeitos (e perfis maternos) e a novas demandas sociais em um contexto de crise sanitária — por causa da pandemia da covid-19 — e política (John *et al.*, 2023). De acordo com os pesquisadores, “as principais noções de cidadania do trabalho põem ênfase nas formas de inclusão e de participação social e em novas formas de direitos humanos” (John *et al.*, 2023).

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, e houve contribuição teórica e metodológica. No que diz respeito à contribuição teórico-

metodológica, os pesquisadores da equipe Obitel UFPR destacam as articulações de conceitos-chave de Raymond Williams (campo do dominante, do residual e do emergente) e Regina Rossetti (inovação substancial), operacionalizadas pela técnica da análise de imagem em movimento no desenho metodológico (John *et al.*, 2023).

A maioria dos autores utilizados na investigação são brasileiros, somando 13 nomes, enquanto os internacionais são três. Não houve referência a outros trabalhos da Rede Obitel Brasil.

Referências

JOHN, Valquíria *et al.* Emergências preliminares e inovação substancial: atravessamentos pandêmicos e melodramáticos na narrativa de Amor de Mãe. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; SILVA, Lourdes Ana Pereira (org.). **Criação e inovação na ficção televisiva brasileira em tempos de pandemia de Covid-19**. Aluminio: CLEA Editorial, 2021. p. 80-99. (Coleção Teledramaturgia, v. 7).

JOHN, Valquíria *et al.* **Quadro-síntese da metainvestigação Obitel Brasil**: Edital Pró-Humanidades 2022 [material de pesquisa]. Curitiba: Obitel UFPR, 2023.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, São Paulo, ano 3, n. 1, p. 21-47, ago./dez. 2009. Disponível em: https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/32406/art_LOPES_Telenovela_2009.pdf. Acesso em: 4 nov. 2025.

ROSSETTI, Regina. Categorias de inovação para os estudos em Comunicação. **Comunicação & Inovação**, São Paulo, v. 14, n. 27, p. 63-72, 2013. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/2262/1430. Acesso em: 26 maio 2020.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.

METAINVESTIGADORES

OBITEL UAM

Maria Ignês Carlos Magno (coord.)
Rogério Ferraraz (vice-coord.)

João Paulo Hergesel
Nara Lya Cabral Scabin
Renan Claudino Villalon
Ana Lúcia Pinto da Silva Nabeiro
Bernardo José Monteiro Lotti

Metainvestigação do Obitel UAM: análises de narrativa, estilo e interações digitais na ficção seriada televisiva brasileira

João Paulo Hergesel

1 Apresentação

O Obitel UAM ingressou na Rede Obitel Brasil em 2012. Na época, foi criado o grupo de pesquisa Inovações e Rupturas na Ficção Televisiva¹, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UAM (PPGCOM/UAM), sob a coordenação do prof. dr. Renato Luiz Pucci Jr. e vice-coordenação do prof. dr. Vicente Gosciola.

Ao longo dos anos, o grupo tem desempenhado um papel fundamental na análise e compreensão da teledramaturgia brasileira, com ênfase na poética das obras, sobretudo nas vertentes narrativa e estilística. Como participante do Obitel Brasil desde o terceiro biênio (2012-2013), cada ciclo de pesquisa tem sido marcado por uma abordagem multidisciplinar e investigativa, explorando diversas facetas da produção televisiva e seu impacto na audiência.

No biênio 2012-2013, o capítulo *Avenida Brasil: o lugar da transmediação entre as estratégias narrativas da telenovela brasileira* (Pucci Junior et al., 2013) se concentrou na análise da telenovela *Avenida Brasil* (TV Globo, 2012), com vistas a perscrutar o fenômeno da transmediação e sua relação com as estratégias narrativas tradicionais da teledramaturgia brasileira. Ao examinar a ausência de estratégias transmidiáticas na obra, mesmo diante de seu grande sucesso de audiência, a pesquisa destacou a capacidade da trama de quebrar paradigmas narrativos e estilísticos e manter altos índices de audiência.

¹ Anteriormente, Inovações e Rupturas na Ficção Televisiva Brasileira.

Com o capítulo *Televisão brasileira frente à problemática da cultura participativa: os casos de A Teia e O Rebu* (Pucci Junior et al., 2015), do biênio 2014-2015, a equipe explorou a cultura participativa na ficção televisiva brasileira, analisando especificamente a série *A Teia* (TV Globo, 2014) e a telenovela *O Rebu* (TV Globo, 2014). O grupo investigou o engajamento do público e as estratégias da emissora para promover uma participação ativa dos espectadores, especialmente por meio de plataformas digitais.

Por sua vez, o capítulo *Dinâmicas de mediação entre produtores e fãs: o caso de Supermax* (Pucci Junior et al., 2017), do biênio 2016-2017, teve como foco a análise da mediação entre produtores e fãs de séries de ficção televisiva brasileira, utilizando a produção *Supermax* (TV Globo, 2016) como estudo de caso. O trabalho destacou a importância da presença online da emissora e a necessidade de estratégias mais eficazes para engajar os espectadores e garantir a longevidade das séries.

A seguir, no biênio 2018-2019, com o capítulo *Construção de mundos na ficção seriada do SBT e da Globo: A Garota da Moto e Totalmente Demais* (Magno et al., 2019) a equipe UAM investigou o processo de construção de mundos na ficção televisiva brasileira por meio da análise comparativa entre a série *A Garota da Moto* (2016-2019), do SBT, e a telenovela *Totalmente Demais* (2015-2016), da TV Globo. O estudo ressaltou as estratégias de cada emissora na construção de universos ficcionais distintos e a forma como essas estratégias impactam a interação com o público.

Já no biênio 2020-2021, o capítulo *Inovações narrativas e estilísticas em Amor de Mãe: caminhos da telenovela brasileira em tempos de pandemia* (Magno et al., 2021) concentrou-se na identificação de inovações narrativas e estilísticas na telenovela *Amor de Mãe* (TV Globo, 2019-2021), com base no contexto desafiador da pandemia de covid-19. Foram analisados os elementos distintivos da obra e seu impacto na produção televisiva brasileira, reconhecendo-se a influência do contexto histórico na evolução da teledramaturgia.

Em síntese, ao longo desses cinco biênios, o grupo tem contribuído para o entendimento das transformações no cenário televisivo brasileiro, destacando tanto as inovações quanto as continuidades nas práticas narrativas e estilísticas das produções televisivas. Para melhor visualização dos trabalhos realizados, organizamos o Quadro 1:

Quadro 1 – Produção do Obitel UAM

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 3 (2012-2013)	Renato Luiz Pucci Jr. Vicente Gosciola Rogério Ferraraz Maria Ignês Carlos Magno Gabriela Justine Augusto da Silva Giulia Perri Thais Carrapatoso Nascimento	<i>Avenida Brasil: o lugar da transmediação entre as estratégias narrativas da telenovela brasileira</i>
Biênio 4 (2014-2015)	Renato Luiz Pucci Jr. Vicente Gosciola Maria Ignês Carlos Magno Rogério Ferraraz Ana Márcia Andrade Grazielli Ferraccioli Vitor Hugo Galves Correa	Televisão brasileira frente à problemática da cultura participativa: os casos de <i>A Teia</i> e <i>O Rebu</i>
Biênio 5 (2016-2017)	Renato Luiz Pucci Jr. Rogério Ferraraz Maria Ignês Carlos Magno Ana Márcia Andrade João Paulo Hergesel Anderson Gonçalves Renan Villalon Priscila Sozigam	Dinâmicas de mediação entre produtores e fãs: o caso de <i>Supermax</i>
Biênio 6 (2018-2019)	Maria Ignês Carlos Magno Rogério Ferraraz Renato Luiz Pucci Jr. Ana Márcia Andrade Anderson Gonçalves Camila Souto João Paulo Hergesel Renan Villalon	Construção de mundos na ficção seriada do SBT e da Globo: <i>A Garota da Moto</i> e <i>Totalmente Demais</i>
Biênio 7 (2020-2021)	Maria Ignês Carlos Magno Rogério Ferraraz Renato Luiz Pucci Jr. Ana Márcia Andrade Camila Souto Henrique Quaioti João Paulo Hergesel Maria Amélia Paiva Abrão Renan Villalon	Inovações narrativas e estilísticas em <i>Amor de Mãe</i> : caminhos da telenovela brasileira em tempos de pandemia

Fonte: Obitel UAM – elaboração do autor.

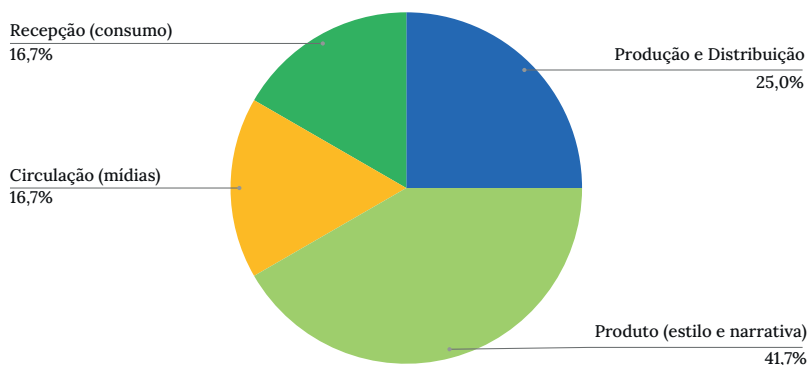
Atualmente, o Obitel UAM conta com a profa. dra. Maria Ignês Carlos Magno (PPGCOM/UAM) na coordenação e o prof. dr. Rogério Ferraraz (PPGCOM/UAM) na vice-coordenação. Compondo um grupo interinstitucional, os outros integrantes são: os professores doutores João Paulo Hergesel (Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas), Nara Lya Cabral Scabin (Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – PPGCOM – da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas) e Renan Claudino Villalon (UAM); os mestres Ana Lúcia Pinto da Silva Nabeiro (egressa do PPGCOM/UAM), Bernardo José Monteiro Lotti (egresso do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte – PPGLimiar/PUC-Campinas) e Carlos Felipe Carvalho da Silva (egresso do PPGCOM/Universidade Metodista de São Paulo – UMESP); as discentes Edilene de Souza Spitaletti dos Santos (mestrado) e Marcella Ferrari Boscolo (doutorado), ambas do PPGCOM/UAM; e o estudante de graduação em Jornalismo (UAM) Yuri Torrecilha.

2 Tipo de pesquisa e objeto de estudo

Apresentam-se, neste item, os principais tipos de pesquisa utilizados pela equipe UAM ao longo dos cinco biênios de participação no Obitel Brasil. São abordados aqui os objetos de estudo, âmbitos, formatos, concepções e natureza das investigações, objetos empíricos e objetos teóricos.

O Obitel UAM tem concentrado suas pesquisas no âmbito do produto, investigando aspectos relacionados à criação, ao estilo e à narrativa das produções televisivas brasileiras em todos os cinco biênios analisados. Em 2012-2013, estreia da equipe UAM na Rede, abordou-se exclusivamente o âmbito do produto (estilo e narrativa), enquanto no quarto biênio (2014-2015), além da análise do produto (estilo e narrativa), foram incluídos a recepção e o consumo das obras. Já no quinto biênio (2016-2017), as pesquisas abrangeram múltiplos aspectos, como produção e distribuição, estilo e narrativa, circulação em diversas mídias e consumo. No sexto biênio (2018-2019), o grupo continuou explorando o produto e a distribuição, juntamente com aspectos de estilo, narrativa e circulação em mídias. No último biênio (2020-2021), o foco permaneceu no produto.

Gráfico 1 – Âmbito da pesquisa



Fonte: Obitel UAM – elaboração do autor.

O grupo tem explorado predominantemente a telenovela em suas pesquisas, com quatro dos cinco projetos (80%) concentrando-se nesse formato televisivo. No terceiro (2012-2013) e no sétimo (2020-2021) biênios, as investigações se restringiram à telenovela. Já no quarto (2014-2015) e no sexto (2018-2019) biênios, o olhar foi ampliado e incluiu tanto telenovelas quanto séries de televisão. O quinto biênio (2016-2017) foi o único dedicado exclusivamente ao formato série.

A equipe Obitel UAM tem adotado uma variedade de abordagens de pesquisa em seus projetos. Em quatro biênios (3, 4, 5 e 6), os dados indicam o uso de abordagem analítica, que perfaz 40% dos cinco biênios. Vale destacar que a abordagem analítica foi exclusiva apenas no terceiro biênio (2012-2013); nos biênios 2014-2015 e 2018-2019, houve a combinação com as abordagens explicativa e descritiva. No quinto biênio (2016-2017), foi utilizada somente a pesquisa descritiva. Já no sétimo biênio (2020-2021), a equipe combinou as pesquisas descritiva e explicativa.

Em todos os estudos do grupo, a natureza da pesquisa foi predominantemente qualitativa. Logo, o foco esteve na compreensão aprofundada dos fenômenos estudados, explorando-se nuances, contextos e significados subjacentes.

O grupo da UAM tem abordado uma variedade de objetos de estudo, incluindo as telenovelas *Avenida Brasil*, *O Rebu*, *Totalmente Demais* e *Amor de Mãe*, além das séries *A Teia*, *Supermax* e *A Garota da Moto*. Com exceção desta última, produzida pelo SBT em parceria com o Canal Fox Brasil, as demais produções são exclusivamente da

TV Globo. Isso indica a prevalência do interesse no estudo de obras da TV Globo (85,71%) em detrimento das produções do SBT (14,29%) ou de outras emissoras brasileiras.

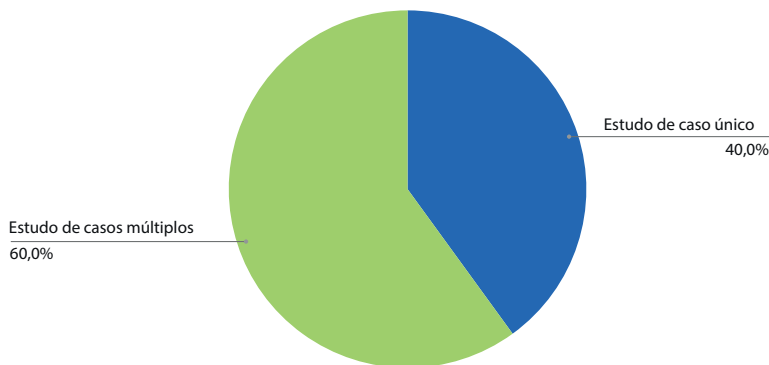
A equipe Obitel UAM tem explorado uma variedade de objetos teóricos em suas pesquisas sobre ficção televisiva brasileira, com predominância da narrativa e do estilo. No terceiro biênio, as abordagens se concentraram em métodos e práticas de análise da ficção televisiva — com a investigação de estilo, narrativa e personagens — e no fenômeno emergente à época, a transmidiação. No quarto biênio, os estudos se aprofundaram em aspectos narrativos e estilísticos da televisão, bem como na cultura de fãs e na participação do público, em conceitos como cultura participativa, cultura colaborativa e propagabilidade. No quinto biênio, foram investigados aspectos culturais relacionados à participação do público, por meio de conceitos como paratexto, epitextos, espalhabilidade e perfurabilidade, além do processo de mineração de dados e da teoria da adaptação. No sexto biênio, os investigadores enfocaram a construção de mundos na ficção televisiva, analisando representações midiáticas, institucionais e espaciais. Por fim, no sétimo biênio, os estudos se voltaram para temas como melodrama, estilo, narrativa e inovação, de maneira a compreender a relação entre a ficção televisiva e o ambiente urbano.

3 Quadro teórico

O Obitel UAM tem fundamentado suas pesquisas em uma variedade de correntes teóricas, com predominância dos estudos de televisão em todos os cinco biênios analisados, o que reflete uma abordagem multidisciplinar para a análise da ficção televisiva brasileira. No terceiro biênio, as correntes teóricas mais citadas incluíram, além dos estudos de televisão, estudos fílmicos, estilo e transmidiação. No quarto biênio, destacaram-se a narratologia, o pós-estruturalismo, os estudos de fãs, os estudos de televisão, o estilo e a transmídia. Já no quinto biênio, observou-se uma ênfase nos estudos de fãs, nos estudos de televisão e na cultura participativa. No sexto biênio, as referências teóricas foram mais restritas, com foco nos estudos de televisão e em outras correntes não especificadas. Por fim, no sétimo biênio, a narratologia, o pós-estruturalismo, os estudos de televisão e o estilo foram os mais citados, reafirmando a importância dessas correntes teóricas na análise da ficção televisiva brasileira realizada pela equipe ao longo do tempo.

Quanto à coleta de dados e à composição de amostra/*corpus*, o grupo do Obitel UAM tem adotado predominantemente o método de estudo de casos múltiplos em suas pesquisas. Nos biênios 4, 5 e 6, essa abordagem foi utilizada de forma consistente e representou 60% do total de projetos realizados. Nos biênios 3 e 7, no entanto, o grupo optou por um estudo de caso único em cada período, que representou 40% do total de projetos.

Gráfico 2 – Definição de amostra/*corpus*



Fonte: Obitel UAM – elaboração do autor.

A equipe do Obitel UAM não utilizou diretamente sujeitos de pesquisa em quatro projetos realizados (80%). No entanto, no quinto biênio, única vez em que os sujeitos foram considerados (20%), houve uma concentração na categoria “local/zona”. Essa abordagem envolveu a análise do engajamento de usuários de redes sociais e da internet em geral, provenientes de diferentes classes sociais e presentes em um contexto urbano.

Os investigadores têm se concentrado na análise de *corpora* compostos por textos televisivos ficcionais oriundos de TV aberta. Essa abordagem foi adotada em todos os projetos realizados (100%), refletindo o foco do grupo na investigação das produções audiovisuais disponíveis ao público em geral. Além disso, nos biênios 4 e 5, houve a inclusão da análise de textos de redes sociais online, como Facebook, bem como outros textos produzidos pelos fãs.

No tocante aos tipos de dados, o Obitel UAM tem utilizado predominantemente dados primários em suas análises, com três dos

cinco projetos (60%) baseados nessa categoria. Em contrapartida, nos biênios 3 e 5, os dados eram de natureza mista, envolvendo uma combinação de fontes primárias e secundárias.

Em se tratando do ambiente de coleta de dados, predomina o online/virtual em quatro (biênios 4, 5, 6 e 7) dos cinco projetos (80%). Em contraste, no terceiro biênio, foram averiguados tanto ambientes físicos quanto virtuais. A preferência pelo ambiente online ao longo dos anos sugere a eficácia e conveniência dessa plataforma para a condução de estudos sobre televisão e cultura midiática.

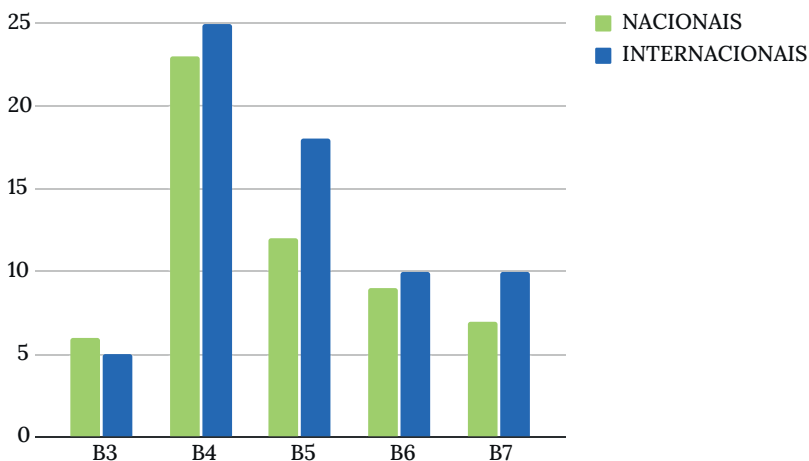
A observação estruturada (sistemática) foi usada em 100% das pesquisas do grupo. Nos biênios 3 e 4, a observação espontânea (assistemática) também foi empregada; e houve a presença da observação direta (colhida pelo próprio autor sem perguntar a outros) no quinto e no sexto biênios. Além disso, no quarto e sexto biênios, as observações espontâneas e estruturadas foram complementadas com a pesquisa documental/bibliográfica.

No que diz respeito ao método de análise de dados, a equipe Obitel UAM utiliza principalmente a análise fílmica e a análise da narrativa, presentes em quatro dos cinco biênios analisados (80%). No quinto biênio, houve uma diversificação metodológica, com a inclusão de análise de discurso e análise de conteúdo. No sexto biênio, além das análises televisual e das narrativas, foram introduzidas a análise de imagens e as análises textuais.

Os indicadores bibliométricos, ao longo dos cinco biênios de participação da equipe Obitel UAM na Rede, apontam David Bordwell (1985, 1997), Renato Luiz Pucci Jr. (2013), Antonio Candido (2002), Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Maria Cristina Mungioli (2011) e Henry Jenkins (1995, 2006a, 2006b, 2009) como autores fundamentais para a base teórica das investigações. Além dessas referências, aparecem repetidamente Vicente Gosciola (2008, 2012, 2013) e Peter Brooks (1995).

Quando observada a relação de autores citados nos trabalhos, nota-se a prevalência de nomes internacionais (68) sobre nacionais (57), como ilustra o gráfico a seguir. Verifica-se uma maior utilização de autores brasileiros apenas no primeiro biênio.

Gráfico 3 – Quantidade de autores nacionais e internacionais por biênio



Fonte: Obitel UAM – elaboração do autor.

Em cinco biênios, outras pesquisas da Rede Obitel Brasil foram citadas seis vezes pela equipe do Obitel UAM, todas no quarto biênio (2014-2015). Tais investigações foram empreendidas pelo Obitel ESPM (Baccega, 2011; Baccega *et al.*, 2013), UNIP (Balogh; Nascimento, 2011), PUC-SP (Borelli, 2011), UFRGS (Jacks *et al.*, 2011) e USP (Lopes; Mungiolli, 2011).

4 Promoção da cidadania e/ou políticas públicas

A relação entre os estudos desenvolvidos pelo Obitel UAM e a promoção da cidadania variou significativamente. Nos primeiros dois biênios (3 e 4) de participação do grupo no Obitel Brasil, foi praticamente inexistente, sem abordagens diretas relacionadas à cidadania. No quinto biênio, houve uma pequena incursão nesse sentido, principalmente por meio da análise da produção colaborativa direcionada ao jogo baseado na série *Supermax*, que envolveu estudantes de graduação, oferecendo-lhes uma oportunidade de interagir com o mercado audiovisual. No sexto biênio, embora tenham sido tangenciados temas como protagonismo feminino e desigualdade social na série *A Garota da Moto* e na telenovela *Totalmente Demais*, não houve uma discussão aprofundada sobre

questões sociológicas ou antropológicas relativas à cidadania. Por fim, no sétimo biênio, a pesquisa sobre *Amor de Mãe* destacou o papel dos produtos audiovisuais como ferramentas informativas, sugerindo possíveis impactos além do entretenimento. Esses resultados evidenciam a relevância dos estudos do grupo não apenas para a compreensão da ficção televisiva, mas também para a reflexão sobre questões sociais e políticas na sociedade contemporânea.

5 Conclusões da pesquisa

Ao longo dos cinco biênios analisados, a equipe Obitel UAM obteve significativo êxito em relação aos objetivos propostos e às hipóteses de estudo levantadas. Em todos os períodos, foi relatado um alto grau de sucesso na realização dos objetivos estabelecidos, o que indica uma consistência na execução das pesquisas no decurso do tempo.

A partir dos dados analisados, é possível verificar que o Obitel UAM vem proporcionando contribuições teóricas expressivas para o campo dos estudos em ficção televisiva. No terceiro biênio, houve uma importante discussão sobre os conceitos de transmidiação, narrativa transmídia e narração transmídia, além de uma abordagem teórica sobre estilo na ficção televisiva; e essas reflexões ajudaram a enriquecer a compreensão das estratégias narrativas e de produção adotadas pelas emissoras de televisão. No quarto biênio, as contribuições teóricas abrangeram os estudos sobre estilo e narrativa, bem como as análises relacionadas à transmidiação e aos fãs, proporcionando uma visão ampla e aprofundada das práticas televisivas contemporâneas. No quinto biênio, a pesquisa ofereceu registros relevantes sobre o engajamento do público nas redes sociais em torno da teledramaturgia brasileira e, por conseguinte, evidenciou a necessidade de uma maior interação entre as produções televisivas e o ambiente digital. No sexto biênio, ao resgatar estudos internacionais sobre a construção de mundos e aplicá-los à televisão brasileira, o grupo contribuiu para o desenvolvimento teórico do campo, especialmente no que diz respeito à estruturação narrativa das produções televisivas. Por fim, no sétimo biênio, os estudos da narrativa e da estilística permitiram uma análise mais profunda dos aspectos sociais presentes na produção televisiva investigada, ampliando o entendimento sobre a relação entre ficção televisiva e contexto sociocultural.

No que diz respeito às contribuições metodológicas, a equipe Obitel UAM tem apresentado significativos aportes para o campo dos estudos em ficção televisiva. No terceiro biênio, destacaram-se as metodologias e práticas de análise da ficção televisiva, principalmente as análises estilísticas e narratológicas aplicadas a telenovelas. No quarto biênio, a pesquisa qualitativa adotou a metodologia de estudo de caso para examinar *A Teia* e *O Rebu*, e foram utilizados *softwares* para coleta de dados em redes sociais e sites, o que permitiu uma análise abrangente da participação do público e das ações da emissora. No quinto biênio, o grupo inovou ao associar *softwares* de coleta de dados (Netlytic e Netvizz) com textos teóricos sobre metodologia de dados qualitativos, ampliando o escopo da pesquisa para além da análise estilística tradicional. No sexto biênio, foi proposto um protocolo de análise baseado em três eixos ligados à construção de mundos (mundo midiático, instituições e espaços), a fim de oferecer um modelo replicável para análises futuras. Finalmente, no sétimo biênio, o grupo apresentou um recorte metodológico específico para a análise das cenas, mediante técnicas propostas por Bordwell, e isso se mostrou relevante para investigar inovações em períodos críticos.

Referências

BACCEGA, Maria Aparecida *et al.* Reconfigurações da ficção televisiva: perspectivas e estratégias de transmidiação. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Estratégias de transmidiação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 61-94.

BACCEGA, Maria Aparecida. Consumindo e vivendo a vida: telenovela, consumo e seus discursos. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil**: plataformas, convergência, comunidades virtuais. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 339-374.

BALOGH, Anna Maria; NASCIMENTO, Geraldo Carlos do. As astúcias da linguagem na narrativa seriada. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil**: plataformas, convergência, comunidades virtuais. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 151-197.

BORDWELL, David. **Narration in the fiction film**. Madison: University of Wisconsin Press, 1985.

BORDWELL, David. **On the history of film style**. Cambridge; Massachusetts; Londres: Harvard University Press, 1997.

BORELLI, Silvia Helena Simões. Migrações narrativas em multiplataformas: telenovelas Ti-Ti-Ti e Passione. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil**: plataformas, convergência, comunidades virtuais. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 61-120.

BROOKS, Peter. **The melodramatic imagination**: Balzac, Henry James, melodrama, and the mode of excess. New Haven: Yale University Press, 1995.

CANDIDO, Antonio. A Personagem do Romance. In: CANDIDO, Antonio *et al.* **A personagem de ficção**. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. p. 51-80.

GOSCIOLA, Vicente. A conceituação de Deslocografia para o cinema de migrações. **Revista Comunicación**, Sevilla, v. 1, n. 10, p. 363-370, 2012. DOI: 10.12795/comunicacion.2012.v01.i10.30. Disponível em: <https://revistascientificas.us.es/index.php/Comunicacion/article/view/21636?articlesBySimilarityPage=2>. Acesso em: 7 nov. 2025.

GOSCIOLA, Vicente. Sociabilidades e realidades permeáveis. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 13, n. 25, p. 27-43, 2008. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/1143>. Acesso em: 7 nov. 2025.

GOSCIOLA, Vicente. Transmídiação: formas narrativas em novas mídias. **Fonseca: Journal of Communication – Monográfico 2**, n. 6, p. 270-284, 2013. Disponível em: <https://revistas-fonseca.com/index.php/2172-9077/article/view/535>. Acesso em: 7 nov. 2025.

JACKS, Nilda *et al.* Telenovela em múltiplas telas: da circulação ao consumo. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil**: plataformas, convergência, comunidades virtuais. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 297-337. (Coleção Teledramaturgia, v. 2).

JENKINS, Henry et al. **Confronting the challenges of participatory culture**: media education for the 21st Century. Cambridge: The MIT Press, 2009.

JENKINS, Henry. “Do you enjoy making the rest of us feel stupid?”: alt. tv.twinpeaks, the trickster author, and viewer mastery. In: LAVERY, David (org.). **Full of secrets**: critical approaches to Twin Peaks. Detroit: Wayne State University Press, 1995. p. 51-69.

JENKINS, Henry. **Convergence culture**: where old and new media collide. Nova York: New York University Press, 2006a.

JENKINS, Henry. **Fans, bloggers, and gamers exploring participatory culture**. New York: New York University, 2006b.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; MUNGIOLI, Maria Cristina P. Ficção televisiva transmidiática: temáticas sociais em redes sociais e comunidades de fãs. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil**: plataformas, convergência, comunidades virtuais. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 241-296.

MAGNO, Maria Ignês Carlos et al. Construção de mundos na ficção seriada do SBT e da Globo: *A Garota da Moto* e *Totalmente Demais*. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **A construção de mundos na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2019. p. 63-83. (Coleção Teledramaturgia, v. 6).

MAGNO, Maria Ignês Carlos et al. Inovações narrativas e estilísticas em *Amor de Mãe*: caminhos da telenovela brasileira em tempos de pandemia. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; SILVA, Lourdes Ana Pereira (org.). **Criação e inovação na ficção televisiva brasileira em tempos de pandemia de Covid-19**. Aluminio: CLEA Editorial, 2021. p. 59-79. (Coleção Teledramaturgia, v. 7).

MAGNO, Maria Ignês Carlos et al. **Quadro-síntese da metainvestigação Obitel Brasil**: Edital Pró-Humanidades 2022 [material de pesquisa]. São Paulo: Obitel UAM, 2023.

MAGNO, Maria Ignês Carlos et al. World Building in serial fiction by SBT and Globo Networks: *A Garota da Moto* (“Girl in a Motorcycle”) and *Totalmente Demais* (“Totally Awesome”. In: LOPES, Maria

Immacolata Vassallo de (org.). **World building in Brazilian TV fiction**. São Paulo: CETVN/ECA USP, 2020. p. 43-62.

PUCCI JUNIOR, Renato Luiz *et al.* Avenida Brasil: o lugar da transmediação entre as estratégias narrativas da telenovela brasileira. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Estratégias de transmediação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 95-131.

PUCCI JUNIOR, Renato Luiz *et al.* Dinâmicas de mediação entre produtores e fãs: o caso de Supermax. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II: práticas de fãs no ambiente da cultura participativa**. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 291-333. (Coleção Teledramaturgia, v. 5).

PUCCI JUNIOR, Renato Luiz *et al.* Televisão brasileira frente à problemática da cultura participativa: os casos de *A Teia* e *O Rebu*. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 357-397. (Coleção Teledramaturgia, v. 4).

METAINVESTIGADORES

OBITEL UFRJ/FIOCRUZ

*Ana Paula Goulart Ribeiro (coord.)
Igor Sacramento (vice-coord.)*

*Ana Carolina dos Santos Talavera
Gabriela Pereira da Silva
Juliana Tillmann*

*Marina de Albuquerque Reginato
Matheus Effgen Santos
Miranda Perozini
Patrícia D'Abreu
Rhayller Peixoto*

Thiago Monteiro de Barros Guimarães

Metainvestigação do Obitel UFRJ/Fiocruz: percurso analítico sobre memória, televisão e cultura da convergência

Juliana Tillmann

1 Apresentação

A equipe Obitel UFRJ/Fiocruz passou a integrar a Rede Obitel Brasil no biênio 4 (2014-2015). Desde então, vem contribuindo para o diálogo em rede e participando das publicações da Coleção Teledramaturgia. É coordenada, desde o início, por Ana Paula Goulart Ribeiro, professora da ECO e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ (PPGCOM/UFRJ), na linha de Mídias e Mediações Socioculturais. Igor Sacramento (*in memoriam*), pesquisador e professor do Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde (LACES) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) da Fiocruz, ocupou a vice-coordenação desde o início. Patrícia D'Abreu, professora do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Espírito Santo (Depcom/UFES), compõe a equipe desde o princípio.

O grupo tem como marca os estudos de memória e aborda os objetos e temas propostos pela Rede sob uma perspectiva histórica. Opera por meio dos seguintes expedientes: análise das transformações das formas de circulação e consumo das narrativas televisivas para examinar os memes e os fãs como coprodutores da narrativa transmídia (Jenkins, 2008); análise de uma narrativa ficcional histórica e das novas formas de promoção das telenovelas, através de estratégias transmidiáticas; exame de narrativas que produzem memórias sobre a história do Brasil; reflexão sobre a nostalgia em *remakes* e *reprises*.

No biênio 4 (2014-2015), o primeiro em que a equipe esteve presente no Obitel Brasil, a pesquisa intitulada *O riso e a paródia na ficção televisiva transmídia: os vilões em memes da internet* (Goulart et al., 2015) dedicou-se a compreender os memes de personagens das telenovelas *Avenida Brasil* (TV Globo, 2012), *Salve Jorge* (TV Globo, 2012-2013), *Amor à Vida* (TV Globo, 2013-2014) e *Império* (TV Globo, 2014-2015). O consumo de telenovelas no Brasil estava (e está) cada vez mais atrelado à internet (Jacks et al., 2011; Lopes, 2009a, 2009b, 2011; Lopes; Mungiolli, 2014), e a produção e circulação de memes era frequente. A pesquisa, então, entendeu que a experiência de produção dos memes não indicava somente a difusão do conteúdo original televisivo, mas uma atividade simbólica que transformava o próprio conteúdo e os contextos de forma criativa, através da paródia (Bakhtin, 2008) e do *remix* (Gunthert, 2011). A discussão considerou as ambivalências desse processo: ao mesmo tempo que havia o reconhecimento da criatividade na produção de memes como paródias de produtos midiáticos, procurou-se saber até que ponto tal atividade não era formatada e estimulada para restringir a participação no retrabalho de conteúdos televisivos, particularmente a partir de tecnologias digitais.

Em seguida, no biênio 5 (2016-2017), a equipe Obitel UFRJ/Fiocruz se debruçou sobre a estratégia de mobilização do público em relação à promoção da *hashtag* #MeuLadoJoaquina e ao lançamento da telenovela *Liberdade, Liberdade* (TV Globo, 2016). Na pesquisa intitulada *#MeuLadoJoaquina: convocações do feminino e narrativas autobiográficas na cultura participativa* (Ribeiro et al., 2017), o grupo partiu da compreensão de que se tratava de uma estratégia de *cross-promotion* no contexto da transmídiação, no qual a interação entre a televisão e as mídias digitais tornou-se cada vez mais comum e as emissoras passaram a usar as redes sociais para promover seus programas e se conectar com o público. Os investigadores colocaram as novas práticas em perspectiva com o passado, quando as redes de televisão promoviam seus programas comprando espaço ou tempo em outros meios de comunicação e o rádio e a televisão, antes da internet, já realizavam promoção de mídia cruzada. Analisando a *hashtag* #MeuLadoJoaquina, a pesquisa averiguou a estratégia de lançamento e *cross-promotion* de *Liberdade, Liberdade*, referente à convocação autobiográfica do feminino, e observou que as estratégias de engajamento associadas a essa convocação dependeram não apenas dos níveis de interatividade dos fãs, mas também de seus protocolos culturais e sociais – marcados por uma

identidade tradicional que, historicamente, oprime as mulheres. Foi possível compreender que o feminino convocado e evocado por #MeuLadoJoaquina não recapitulou o passado patriarcal para resgatar a mulher como sujeito histórico de luta contra a dominação masculina ou para protestar contra um tipo de violência simbólica que muitas sofrem desde a infância.

Já no biênio 6 (2018-2019), a equipe UFRJ/Fiocruz, na pesquisa *Mundos ficcionais e representação da política: a ditadura militar nas séries da Globo* (Ribeiro et al., 2019), partiu da compreensão de que, apesar de toda ficção televisiva ser uma representação da vida social, produzindo e dinamizando memórias sobre o mundo, há obras que se comprometem com o real e constroem referencialidades pela reconstituição de personagens, ambientes, eventos e processos reconhecidos como parte de experiências comuns, como as tramas históricas e biográficas. Entendendo que a memória é sempre uma construção de sujeitos, grupos e instituições, a equipe se propôs a discutir como são organizados os discursos televisivos de inspiração histórica, sobretudo os que privilegiam o passado recente do país, especificamente a ditadura militar (1964-1985). Para isso, foram analisadas duas produções ficcionais da TV Globo: *Anos Rebeldes* (1992) e *Os Dias Eram Assim* (2017). Buscou-se entender como o contexto político da repressão foi representado, quais imagens e discursos foram selecionados, construídos e reforçados, quais enquadramentos, silenciamentos e esquecimentos foram propostos. Procurou-se também analisar a forma de circulação desses produtos, construídos em dois cenários distintos: o início dos anos 1990 e o final da década de 2010.

O biênio 7 (2020-2021) decorreu no contexto da pandemia de covid-19 e, obviamente, trouxe muitas especificidades e singularidades para o cenário televisivo. Na pesquisa intitulada *Remakes, reprises e cultura da nostalgia em tempos de covid-19: dinâmicas da memória na teledramaturgia da Globo* (Ribeiro et al., 2021), a equipe UFRJ/Fiocruz partiu da perspectiva de que os *remakes*, *reprises*, *reboots*, *prequels* e produções de época fazem parte de uma “lógica de retomada”, característica da cultura da nostalgia, uma tendência identificada tanto no cenário nacional como no internacional há mais de duas décadas. A pesquisa buscou identificar os diferentes sentidos da nostalgia nas configurações televisivas e suas singularidades. Partiu-se das ideias de Amy Holdsworth (2011), que mostra ser necessário pensar a questão levando em consideração dois pontos: o papel da TV na constituição da memória

contemporânea e o papel da memória no funcionamento da própria televisão. A intenção era investigar os contornos específicos que a nostalgia audiovisual, em especial a televisiva, ganhou no Brasil durante o primeiro ano da pandemia, quando a TV Globo parou suas gravações (em 16 de março de 2020) e reexibiu algumas telenovelas de anos anteriores. Para tal, foram investigadas as produções *Éramos Seis* (2019-2020), *Novo Mundo* (2017), *Totalmente Demais* (2015-2016) e *Fina Estampa* (2011-2012). A primeira já estava com as cenas finais gravadas antes das paralisações, mas era um *remake*; e as demais foram reprisadas, ocupando as faixas das produções que estavam no ar e foram interrompidas. Vale lembrar que as telenovelas são obras abertas, escritas e gravadas enquanto são exibidas.

Nessa breve apresentação das pesquisas da equipe Obitel UFRJ/Fiocruz, é possível observar que a perspectiva de análise dos processos culturais e históricos e da produção de memórias delinea a formulação dos problemas de pesquisa em todos os biênios. Esse enquadramento se dá tanto na reflexão sobre a cultura da convergência quanto na análise dos *remakes* e reprises durante a pandemia.

No quadro a seguir, é possível verificar os títulos produzidos e a composição da equipe por biênio de produção.

Quadro 1 – Produção do Obitel UFRJ/Fiocruz

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 4 (2014-2015)	Ana Paula Goulart Ribeiro Igor Sacramento Tatiana Siciliano Patrícia D'Abreu Douglas Ramos Eduardo Frumento	O riso e a paródia na ficção televisiva transmídia: os vilões em <i>memes</i> da internet
Biênio 5 (2016-2017)	Ana Paula Goulart Ribeiro Igor Sacramento Patrícia D'Abreu Tatiana Siciliano Izamara Bastos Amanda Rezende Lilian Durães	#MeuLadoJoaquina: convocações do feminino e narrativas autobiográficas na cultura participativa

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 6 (2018-2019)	Ana Paula Goulart Ribeiro Igor Sacramento Patrícia D'Abreu Tatiana Siciliano Lilian Durães Gabriela Pereira da Silva	Mundos ficcionais e representação da política: a ditadura militar nas séries da Globo
Biênio 7 (2020-2021)	Ana Paula Goulart Ribeiro Igor Sacramento Patrícia D'Abreu Tatiana Siciliano Juliana Tillmann Rhayller Peixoto Thiago Guimarães Gabriela Pereira da Silva Daniel Rossmann Jacobsen Leonardo Miranda Rangel Miranda Perozini	Remakes, reprises e cultura da nostalgia em tempos de covid-19: dinâmicas da memória na teledramaturgia da Globo

Fonte: Obitel UFRJ/Fiocruz – elaboração da autora.

2 Tipo de pesquisa e objeto de estudo

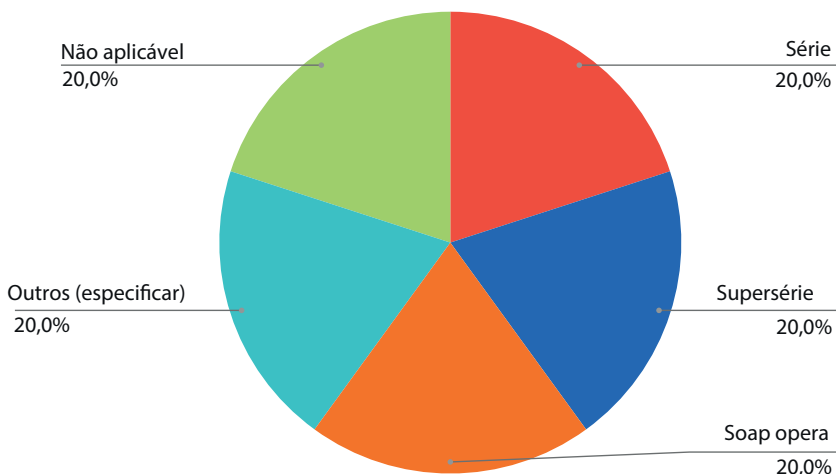
Nos dois primeiros biênios (2014-2015 e 2016-2017) da equipe UFRJ/Fiocruz no Obitel Brasil, ela se debruçou sobre a circulação e recepção, investigando os memes de personagens das telenovelas que circulavam na internet e eram produzidos pelo público, bem como as postagens do Facebook da TV Globo com a *hashtag* #MeuLadoJoaquina. Nos biênios seguintes (2018-2019 e 2020-2021), o âmbito de pesquisa teve como foco os produtos, no que diz respeito a estilo e narrativa, à circulação e, principalmente, à produção de memórias e história a partir das telenovelas, minisséries e supersérie. Cabe destacar que todos os objetos eram produções da TV Globo, e isso indica que o interesse de pesquisa recaiu sobre a maior produtora de conteúdo televisivo do país, aquela com o maior número de telespectadores.

Ao longo dos quatro biênios, foi analisado um total de onze títulos da TV Globo: nove telenovelas, uma supersérie e uma minissérie. As duas últimas, no título do trabalho, foram chamadas de séries. Isso se deve ao fato de que a própria TV Globo se refere

aos seus títulos de forma diferente, tanto na grade como nos meios de divulgação.

Observa-se que as telenovelas representam 81,82% dos objetos investigados. Se considerássemos *Os Dias Eram Assim* como telenovela¹, seriam 90,91%. Nota-se a enorme predominância desse gênero no *corpus* de investigação, o que reflete a prevalência das telenovelas no cenário brasileiro, por suas dimensões de produção, distribuição e aspectos culturais.

Gráfico 1 – Tipo de conteúdo analisado por biênio de pesquisa



Fonte: Obitel UFRJ/Fiocruz – elaboração da autora.

Em relação à concepção de pesquisa, a equipe Obitel UFRJ/Fiocruz dá mais ênfase às pesquisas exploratórias e descritivas, produzindo interpretações a partir dos dados coletados. A natureza das investigações é qualitativa em todos os biênios, mas há também uma dimensão quantitativa nos trabalhos dos biênios 4 (2014-2015) e 5 (2016-2017), que podem ser enquadrados como mistos, isto é, quali-quantitativo.

No biênio 4 (2014-2015), as produções tomadas como objeto foram *Avenida Brasil*, *Salve Jorge*, *Amor à Vida* e *Império*, além dos memes *Carminha Perturbada*, *Livia Marine Irônica*, *Félix Bicha Má* e *Cora Indelicada*, correspondentes a personagens das quatro obras,

¹ A categoria supersérie é discutida pela própria empresa produtora, que chama *Os Dias Eram Assim* ora de novela, ora de supersérie.

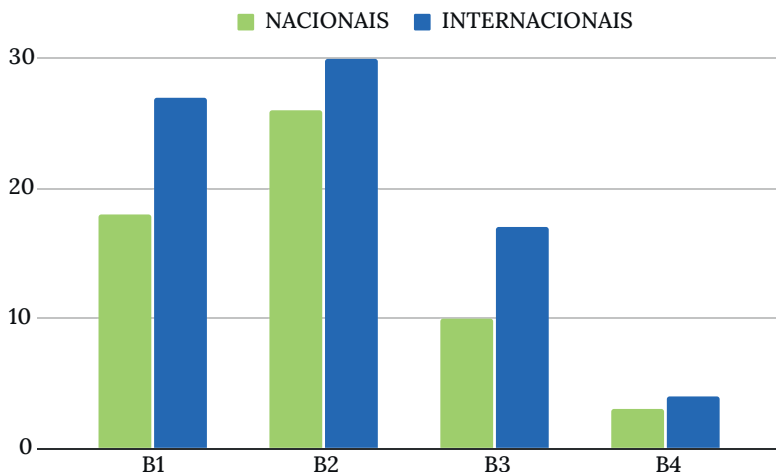
respectivamente. Já no biênio 5 (2016-2017), a telenovela *Liberdade, Liberdade* e a hashtag #MeuLadoJoaquina foram escolhidas como objeto de análise. No biênio 6 (2018-2019), foram elencadas a minissérie *Anos Rebeldes* e a supersérie *Os Dias Eram Assim*. No biênio 7 (2020-2021), foram analisadas as seguintes telenovelas da TV Globo: o *remake* de *Éramos Seis* e as reprises de *Novo Mundo*, *Totalmente Demais* e *Fina Estampa*.

O objeto teórico mais recorrente do Obitel UFRJ/Fiocruz tem sido a reflexão sobre a memória na mídia. Em 2014-2015, isso se deu através dos memes como paródia, em termos bakhtinianos, e *remix*, a partir de Gunthert. No biênio 2016-2017, a observação e análise do biográfico foram utilizadas para o entendimento da articulação entre os regimes de visibilidade e os processos de subjetivação, em especial de signos do feminino. Em 2018-2019, a memória se fez presente na análise das narrativas ambientadas nos anos de ditadura militar no Brasil (1964-1985). No biênio 2020-2021, o grupo identificou os diferentes sentidos da nostalgia nas configurações televisivas e suas singularidades, levando em conta o papel da TV na constituição da memória contemporânea e o papel da memória no funcionamento da própria televisão. Nos dois últimos biênios, têm-se como referência as autoras Amy Holdsworth e Ana Paula Goulart Ribeiro.

Durante o período em que a equipe UFRJ/Fiocruz participou da Rede, a pesquisadora Maria Immacolata Vassallo de Lopes foi referência nos quatro biênios e o autor Henry Jenkins apareceu em três. Outros nomes referenciados com recorrência são Nilda Jacks, Mônica Kornis, Maria Cristina Palma Mungioli, Veneza Mayora Ronsini, Ana Paula Goulart Ribeiro, José Aidar Prado, Mikhail Bakhtin, Guillermo Orozco Gómez, Francesco Casetti, Roger Odin, Amy Holdsworth, Fred Davis, Stefanie Armbruster, Ryan Lizardi, Jesús Martín-Barbero e André Gunthert.

Quanto à proporção de autores nacionais e internacionais citados nas pesquisas da UFRJ/Fiocruz, há pequena predominância de teóricos internacionais em todas elas, representando 58,52% das referências totais. No Gráfico 2, é possível observar a relação entre autores nacionais e internacionais por biênio.

Gráfico 2 – Relação entre autores nacionais e internacionais por biênio



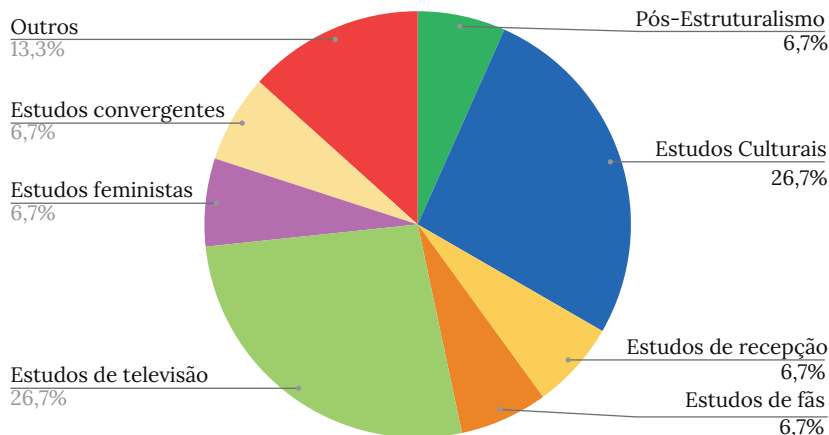
Fonte: Obitel UFRJ/Fiocruz – elaboração da autora.

Da Coleção Teledramaturgia, da Rede Obitel Brasil, os trabalhos mais citados pelo Obitel UFRJ/Fiocruz são os de Nilda Jacks, Veneza Ronsini e suas respectivas equipes.

3 Quadro teórico

A corrente teórica presente em todos os biênios é a de estudos de televisão, sendo Maria Immacolata Vassallo de Lopes a autora de referência. Nos biênios 6 e 7, os estudos de memória compõem o quadro teórico de maneira predominante, principalmente com base nas autoras Amy Holdsworth e Ana Paula Goulart Ribeiro, coordenadora do grupo. Os estudos culturais também são um quadro importante e, mesmo quando não citados diretamente no texto, são inferidos pela metodologia e formação dos pesquisadores do grupo.

Gráfico 3 – Correntes teóricas mais utilizadas



Fonte: Obitel UFRJ/Fiocruz – elaboração da autora.

Maria Immacolata Vassallo de Lopes, referência nos estudos de televisão e coordenadora do Obitel, é citada em todos os biênios e figura entre os autores mais mencionados em 2014-2015, junto com Mikhail Bakhtin, Gustavo Cardoso e Henry Jenkins. Nos dois anos seguintes, Jenkins é o nome proeminente. Além dele, Jesús Martín-Barbero e José Aídar Prado também têm destaque em 2016-2017. No biênio 2018-2019, os autores mais citados são Ana Paula Goulart Ribeiro, Mônica Kornis e Andreas Huyssen, afora Jenkins. No biênio 2020-2021, Amy Holdsworth, Ana Paula Goulart Ribeiro, Fred Davis e Ryan Lizardi são os autores mais referenciados.

O estudo de casos múltiplos sobressai em relação às amostras selecionadas pelo grupo da UFRJ/Fiocruz. Exceto no biênio 6 (2016-2017), em que se analisa somente uma telenovela, são investigados dois ou mais títulos em todos os outros biênios.

Em nenhuma das pesquisas do grupo UFRJ/Fiocruz nos biênios 4, 5, 6 e 7, foram selecionados sujeitos específicos para análise, tampouco foram especificadas categorias relativas às problemáticas de pesquisa. Apesar disso, as temáticas referentes a questões sociais e de gênero estavam presentes.

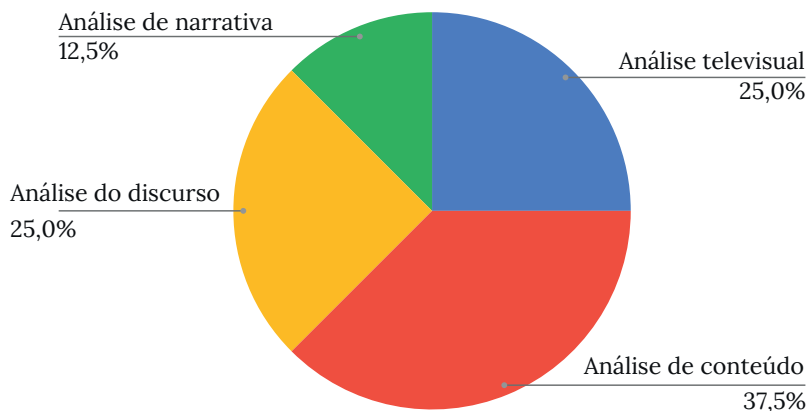
O *corpus* da pesquisa do grupo UFRJ/Fiocruz é constituído, principalmente, pela análise do texto televisivo ficcional, em particular nos biênios 6 e 7. Nos biênios 4 e 5, há um enfoque maior no exame do texto das redes sociais, o que também ocorre no

biênio 6, mas com menor ênfase. No biênio 7, textos jornalísticos complementam o *corpus* de análise.

A equipe trabalha com dados primários. Quanto ao ambiente de pesquisa, tem privilegiado o espaço online/virtual para a coleta de dados, seja porque os memes, *hashtags*, postagens e matérias de jornais circulam na internet, seja porque os títulos analisados estão disponíveis e foram visualizados na plataforma online Globoplay.

Os dados foram coletados por observação direta, espontânea e estruturada, bem como por pesquisa documental e bibliográfica, e estavam disponíveis no espaço virtual. Para o exame da amostra, a equipe Obitel UFRJ/Fiocruz recorreu aos métodos de análise de discurso, análise de conteúdo, análise das narrativas e análise televisual.

Gráfico 4 – Métodos de análise de dados



Fonte: Obitel UFRJ/Fiocruz – elaboração da autora.

4 Promoção da cidadania e/ou políticas públicas

Os objetos e problemática propostos pela equipe Obitel UFRJ/Fiocruz não abordam a cidadania e as políticas públicas como foco de análise. No entanto, esses são temas presentes nas narrativas das telenovelas e nos demais formatos de ficção seriada, assim como nas discussões dos telespectadores, possibilitando um potencial de reflexão e intervenção. No biênio 5 (2016-2017), aparecem questões de gênero; e, no biênio seguinte (2018-2019), discute-se

a representação nas narrativas televisivas sobre os períodos de ditadura no Brasil e a falta de compreensão do período por parte do público, o que levou autores e emissora a exibir cenas didáticas sobre o fato histórico. Portanto, questões de cidadania e políticas públicas fazem parte dos estudos, apesar de não constituírem o problema nem o objeto de pesquisa. Partindo da premissa de Lopes (2009b) de que as telenovelas são narrativas da nação, há um amplo espaço de discussão e produção de políticas públicas.

Como dito anteriormente, dois artigos apresentam um maior potencial para reflexão e elaboração de projetos no que diz respeito à promoção da cidadania e para intervenção social através de políticas públicas. No biênio 2016-2017, reflete-se criticamente sobre os estereótipos do feminino e as imagens da mulher, e isso pode ser desenvolvido em trabalhos futuros para pensar o lugar da mulher na sociedade e as possibilidades de elaboração de parcerias entre o audiovisual e as entidades públicas. Já o biênio 2018-2019 traz uma análise da narrativa de um período antidemocrático da história brasileira e os sentidos que isso constrói na memória coletiva. A pesquisa observa, ainda, o modo como a televisão brasileira tem, historicamente, apagado a ditadura militar de seus produtos e representações.

A memória é um elemento que estrutura as problemáticas de todos os biênios. Por isso, mesmo a cidadania não tendo sido o tema central das pesquisas desenvolvidas pela equipe UFRJ/Fiocruz, acredita-se que há um diálogo possível para a construção de noções cidadãs, principalmente se considerarmos, como propõe Lopes (2009b), as telenovelas como narrativas da nação.

5 Conclusões da pesquisa

Os objetivos de pesquisa foram alcançados com sucesso em todos os biênios. Em termos de contribuição teórica, as investigações desenvolvidas pela equipe Obitel UFRJ/Fiocruz servem para inserir o debate da comunicação, em especial aquele dedicado à televisão e à teleficação seriada, no campo dos estudos sobre memória. A memória é entendida, na perspectiva de trabalho do grupo, como dimensão de grande centralidade nas dinâmicas políticas e culturais da contemporaneidade e, por isso, fundamental para a compreensão dos processos de subjetivação e produção de identidades e identificações sociais.

Além disso, os trabalhos do Obitel UFRJ/Fiocruz buscam colocar em relevo as múltiplas temporalidades que permeiam as práticas televisivas. Dessa forma, contribuem para a compreensão da historicidade dos processos comunicacionais e para a superação da perspectiva eminentemente presentista que ainda predomina na área.

Referências

ARMBRUSTER, Stefanie. **Watching nostalgia**: an analysis of nostalgia television fiction and its reception. New York: Columbia University Press, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. Da pré-história do discurso romanesco. In: BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética**. São Paulo: Hucitec, 1990. p. 363-396.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

CASSETTI, Francesco; ODIN, Roger. De la paléo à la néo-télévision: approche sémio- pragmatique. **Communications**, n. 51, p. 9-26, 1990. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/comm_0588-8018_1990_num_51_1_1767. Acesso em: 7 nov. 2025.

DAVIS, Fred. **Yearning for yesterday**: a sociology of nostalgia. New York: Free Press, 1979.

GUNTHER, André. L'oeuvre d'art à l'ère de son appropriabilité numérique. **Les carnets du BAL**, Paris, n. 2, p. 135-147, out. 2011. Disponível em: <http://culturevisuelle.org/icones/2191>. Acesso em: 7 nov. 2025.

HOLDSWORTH, A. **Television, memory and nostalgia**. New York; London: Palgrave Macmillan, 2011.

JACKS, Nilda *et al.* Telenovela em múltiplas telas: da circulação ao consumo. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil**: plataformas, convergência, comunidades virtuais. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 297-337. (Coleção Teledramaturgia, v. 2).

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

JENKINS, Henry; ITO, Mizuko; BOYD, Danah. **Participatory culture in a networked era**. Cambridge: Polity Press, 2016.

KORNIS, Mônica Almeida. As “revelações” do melodrama, a Rede Globo e a construção de uma memória do regime militar. **Significação**: Revista de Cultura Audiovisual, São Paulo, n. 36, p. 173-193, 2011. Disponível em: <https://revistas.usp.br/significacao/article/view/70947/73854>. Acesso em: 7 nov. 2025.

KORNIS, Mônica Almeida. **Cinema, televisão e história**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

KORNIS, Mônica Almeida. Da televisão para o cinema: paródia e memória da ditadura militar brasileira. **InTexto**, Porto Alegre, n. 34, p. 163-177, 2015. DOI: 10.19132/1807-8583201534.163-177. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/59008>. Acesso em: 7 nov. 2025.

KORNIS, Mônica Almeida. Uma história do Brasil nas minisséries da Rede Globo. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 20., 1996, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: Anpocs, 1996.

KORNIS, Mônica Almeida. Uma memória da história nacional recente: as minisséries da Rede Globo. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, jan./jun. 2003.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. A recepção transmidiática da ficção televisiva: novas questões de pesquisa. In: FREIRE FILHO,

João; BORGES, Gabriela (org.). **Estudos de televisão: diálogos Brasil-Portugal**. Porto Alegre: Sulina, 2009a. p. 307-336.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, São Paulo, ano 3, n. 1, p. 21-47, ago./dez. 2009b. Disponível em: https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/32406/art_LOPES_Telenovela_2009.pdf. Acesso em: 4 nov. 2025.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. Brasil: trânsito de formas e conteúdos na ficção televisiva. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; OROZCO GÓMEZ, Guillermo (org.). **Estratégias de produção transmídia na ficção televisiva**. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 119-150.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; OROZCO GÓMEZ, Guillermo (org.). **(Re)invenção de gêneros e formatos da ficção televisiva**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Convergência digital e diversidade cultural. In: MORAES, Dênis de (org.). **Mutações do visível: da comunicação de massa à comunicação em rede**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010. p. 211-235.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. La condición comunicacional contemporânea: desafios latino-americanos de la investigación de las interacciones en la sociedad red. In: JACKS, Nilda (coord.). **Análisis de recepción en América Latina: un recuento histórico con perspectivas al futuro**. Quito: Editorial Quipus, 2011. p. 377-408.

PRADO, José Aidar. **Convocações biopolíticas dos dispositivos comunicacionais**. São Paulo: Educ, 2013.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart *et al.* #MeuLadoJoaquina: convocações do feminino e narrativas autobiográficas na cultura participativa. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II**: práticas de fãs no ambiente da cultura participativa. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 19-55. (Coleção Teledramaturgia, v. 5).

RIBEIRO, Ana Paula Goulart *et al.* Mundos ficcionais e representação da política: a ditadura militar nas séries da Globo. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **A construção de mundos na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2019. p. 203-223. (Coleção Teledramaturgia, v. 6).

RIBEIRO, Ana Paula Goulart *et al.* O riso e a paródia na ficção televisiva transmídia: os vilões em memes da internet. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 239-280. (Coleção Teledramaturgia, v. 4).

RIBEIRO, Ana Paula Goulart *et al.* **Quadro-síntese da metainvestigação Obitel Brasil**: Edital Pró-Humanidades 2022 [material de pesquisa]. Rio de Janeiro: Obitel UFRJ/Fiocruz, 2023.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart *et al.* Remakes, reprises e cultura da nostalgia em tempos de Covid-19: dinâmicas da memória na teledramaturgia da Globo. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; SILVA, Lourdes Ana Pereira (org.). **Criação e inovação na ficção televisiva brasileira em tempos de pandemia de Covid-19**. Aluminio: CLEA Editorial, 2021. p. 169-188. (Coleção Teledramaturgia, v. 7).

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. A memória e o mundo contemporâneo. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; FREIRE FILHO, João; HERSCHMANN, Micael (org.). **Entretenimento, felicidade e memória**: forças moventes do contemporâneo. São Paulo: Anadarco, 2012. p. 64-84.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Entre memória e esquecimento: a mídia e os diferentes usos do passado. In: RÊGO, Ana Regina; QUEIROZ, Teresinha; MIRANDA, Miranda (org.). **Narrativas do jornalismo & narrativas da história**. Porto: Media XXI, 2014. p. 57-80.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Mercado da nostalgia e narrativas audiovisuais. **E-Compós**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 1-15, set./dez. 2018. DOI: 10.30962/ec.1491. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1491>. Acesso em: 7 nov. 2025.

RONSINI, Veneza Mayora et al. Ativismo de fãs e disputas de sentidos de gênero nas interações da audiência de *Em Família* nas redes sociais. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de Lopes (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 197-238. (Coleção Teledramaturgia, v. 4).

METAINVESTIGADORES

OBITEL PUC-SP¹

*Ana Paula Goulart Ribeiro (coord.)
Igor Sacramento (vice-coord.)*

*Ana Carolina dos Santos Talavera
Gabriela Pereira da Silva
Juliana Tillmann*

*Marina de Albuquerque Reginato
Matheus Effgen Santos
Miranda Perozini
Patrícia D'Abreu
Rhayller Peixoto*

Thiago Monteiro de Barros Guimarães

¹ Como a equipe Obitel PUC-SP não é mais participante da Rede Obitel Brasil, a metainvestigação do seu histórico de pesquisas foi realizada pela equipe Obitel UFRJ/Fiocruz, coordenada pela profa. dra. Ana Paula Goulart Ribeiro e vice-coordenada pelo prof. dr. Igor Sacramento (*in memoriam*).

Metainvestigação do Obitel PUC-SP: estudos sobre juventude, feminino e narrativas multiplataforma em telenovelas

Gêsa Cavalcanti

1 Apresentação

Durante os dois primeiros biênios produtivos do Obitel Brasil, fez parte da rede uma equipe coordenada por Silvia Borelli, vinculada à PUC-SP. A professora é um importante nome da pesquisa sobre telenovelas no Brasil, tendo lançado, em 1991, o livro *Telenovela: história e produção* (Ortiz; Borelli; Ramos, 1991), resultado de uma parceria com os pesquisadores Renato Ortiz e José Mário Ortiz Ramos.

A participação da equipe associada à PUC-SP se inicia com o texto *Narrativas da juventude e do feminino* (Borelli et al., 2009), que parte, principalmente, de uma análise da estrutura da narrativa para entender como o melodrama consegue acionar mecanismos de identificação na audiência. O texto do primeiro biênio (2008-2009) analisa esses fatores por meio de três telenovelas.

Já no segundo e último biênio (2010-2011) do grupo no Obitel Brasil, investiga-se a forma como a lógica convergente exerce influência no modo de pensar as produções de ficção seriada. Com o título *Migrações narrativas em multiplataformas: telenovelas Ti-ti-ti e Passione* (Borelli et al., 2011), o texto explora como a TV Globo passa a organizar sua lógica de produção e divulgação ficcionais para dar conta das demandas interacionais dos telespectadores interagentes.

Quadro 1 – Produção do Obitel PUC-SP

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 1 (2008-2009)	Silvia Helena Simões Borelli Josefina de Fátima Tranquilin Silva Ana Maria Camargo Figueiredo Márcia Gomes	Narrativas da juventude e do feminino
Biênio 2 (2010-2011)	Silvia Helena Simões Borelli Josefina de Fátima Tranquilin Silva Cleyton Boson Fernanda Correa João Paulo Fagundes Ledo	Migrações narrativas em multiplataformas: telenovelas <i>Ti-ti-ti</i> e <i>Passione</i>

Fonte: Obitel UFRIJ/Fiocruz – elaboração da autora.

2 Tipo de pesquisa e objeto de estudo

A pesquisa do Obitel PUC-SP concentra-se nos âmbitos da produção e distribuição e do produto. Investigam-se, principalmente, os mecanismos da narrativa melodramática e seus elementos estruturais. O texto *Narrativas da juventude e do feminino* (Borelli et al., 2009) explora a forma como a construção de personagens – por meio de grandes modelos de arquétipos, como o bobo, o herói, o vilão, etc. – consegue acionar processos de identificação nos telespectadores. Já em *Migrações narrativas em multiplataformas: telenovelas Ti-ti-ti e Passione* (Borelli et al., 2011), o foco está no mapeamento e na análise das estratégias convergentes usadas para divulgação dos títulos em questão.

Os trabalhos da equipe Obitel PUC-SP operam exclusivamente com a telenovela como formato investigado. Ao todo, cinco títulos são analisados: *Sete Pecados* (TV Globo, 2007-2008), *Duas Caras* (TV Globo, 2007-2008), *A Favorita* (TV Globo, 2008-2009), *Passione* (TV Globo, 2010-2011) e *Ti-ti-ti* (TV Globo, 2010-2011).

Do ponto de vista da concepção de pesquisa, trabalha-se, principalmente, com um foco exploratório descritivo. Já no que diz respeito à natureza, a investigação realizada pela equipe é exclusivamente qualitativa no primeiro biênio (2008-2009) e assume a abordagem mista no biênio seguinte (2010-2011).

Enquanto o objeto empírico, no estudo do Obitel PUC-SP, é sempre a telenovela propriamente dita, o foco teórico ao examiná-

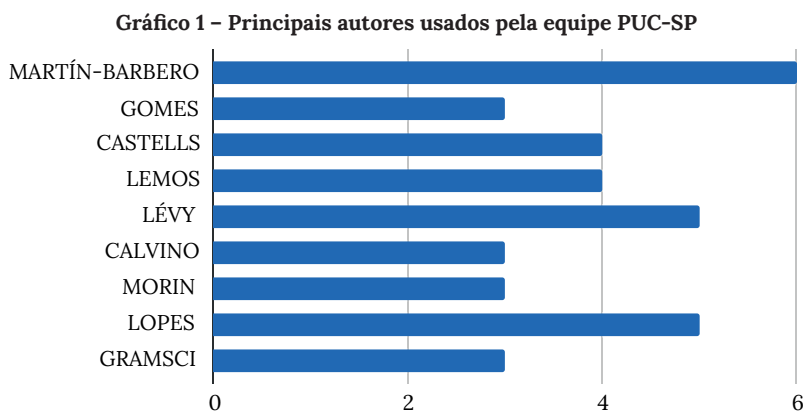
la como fenômeno a ser observado sofre uma variação entre o primeiro e o segundo biênios. Em 2008-2009, o texto trata da forma com que a telenovela explora os sentidos de juventude; em 2010-2011, da dinâmica transmidiática televisiva.

3 Quadro teórico

No quadro teórico, destaca-se a manutenção de duas correntes: os estudos culturais e os estudos de televisão. Além delas, os estudos feministas e questões relacionadas às matrizes estruturais e culturais do melodrama também servem como base teórica para a pesquisa empreendida pela equipe.

São recorrentes, entre os biênios 1 e 2, os autores Jesús Martín-Barbero, Italo Calvino, Mikhail Bakhtin, Pierre Bourdieu, Maria Immacolata Lopes, Edgar Morin e Márcia Gomes. Martín-Barbero aparece como referência central na produção da PUC-SP: cinco diferentes trabalhos do autor são usados para a construção teórica dos dois capítulos que compõem a pesquisa da equipe. Isso é condizente com o fato de que ambas as pesquisas da PUC-SP pensam sobre questões melodramáticas e mediações.

Como há apenas dois capítulos para serem analisados no caso do Obitel PUC-SP, em vez de apenas olharmos para a recorrência dos autores por biênio, optamos por considerar a quantidade de trabalhos citados de cada autor. Assim, temos os dados organizados no gráfico a seguir.

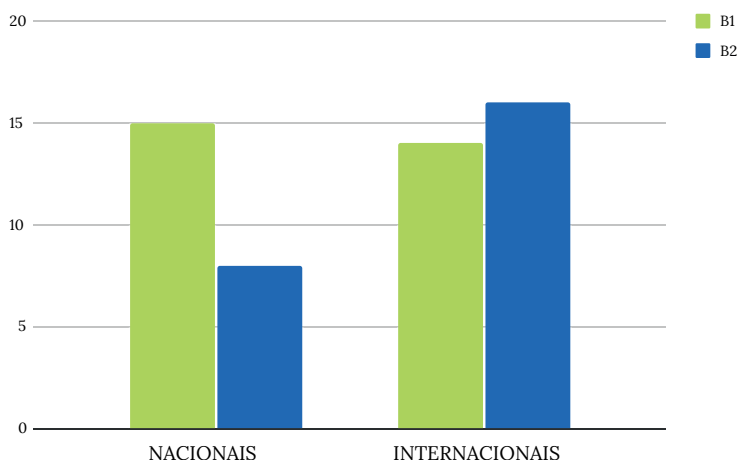


Fonte: Obitel UFRJ/Fiocruz – elaboração da autora.

Destacam-se, ainda, as pesquisas voltadas para a análise do cenário da cibercultura, com os autores Pierre Lévy, André Lemos e Manuel Castells. Nas bases teóricas, nota-se a recorrência de textos específicos nos biênios analisados: *Cultura de massa no século XX*, de Edgar Morin (1984); *Vivendo com a telenovela*, de Lopes, Borelli e Resende (2002); *Dos meios às mediações*, de Martín-Barbero (1997); *La machine littérature*, de Calvino (1993); e *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*, de Bakhtin (1987).

Comparando os números de autores nacionais e internacionais nas referências dos trabalhos do Obitel PUC-SP, notamos a prevalência de estudiosos internacionais em ambos os biênios.

Gráfico 2 – Relação entre autores nacionais e internacionais por biênio de pesquisa da equipe PUC-SP



Fonte: Obitel UFRJ/Fiocruz – elaboração da autora.

4 Amostra, coleta e análise

Do ponto de vista da composição do *corpus*, o biênio 1 executa uma amostragem não probabilística e intencional. Como explica a equipe responsável pela análise dos dados, são entrevistadas mulheres de diferentes classes sociais e faixas etárias, com o objetivo de identificar a assimilação de uma agenda contemporânea na produção das novelas. Já o segundo biênio

trabalha com um estudo de casos múltiplos, analisando, como previamente mencionado, as telenovelas *Passione* e *Ti-ti-ti*, cujos textos compõem o *corpus* da pesquisa.

Em ambos os biênios de trabalho do Obitel PUC-SP, os dados coletados podem ser tipificados como mistos, pois a equipe tanto trabalha com levantamentos e observações primárias quanto faz uso de documentação secundária. O ambiente de coleta é online/virtual, e opta-se por uma pesquisa documental. No biênio 2, além da pesquisa documental, a equipe realiza uma netnografia, que permite mapear as estratégias transmídias produzidas pela emissora para as telenovelas analisadas.

Quanto aos métodos de análise dos dados, no biênio 1 a equipe opera através de análises textuais com foco nas narrativas, identificando como as noções de juventude são encenadas nas tramas *Passione* e *Ti-ti-ti*. Já no segundo biênio, o procedimento de análise, assim como o de coleta, é netnográfico.

5 Promoção da cidadania e/ou políticas públicas

Embora o Obitel PUC-SP não aborde a cidadania e/ou as políticas públicas como tema, a análise empreendida no primeiro biênio trata a telenovela como produto que se preocupa, através do trabalho de sua equipe de produção, em estar alinhado com as tendências e os papéis sociais dos seus personagens. Entendemos que o interesse em analisar como a juventude aparece nas telenovelas sinaliza uma preocupação com a construção de noções sobre como as pessoas jovens são representadas e os processos de autoidentificação relacionados aos atos de assistir a produtos ficcionais e envolver-se com eles. Dessa forma, há um considerável potencial de intervenção que pode ser elaborado a partir do texto *Narrativas da juventude e do feminino* (Borelli et al., 2009).

6 Conclusões da pesquisa

Os objetivos da pesquisa foram considerados concluídos em ambos os biênios. Além disso, as hipóteses, de forma geral, foram confirmadas em alguma medida. Entretanto, deve-se destacar que, no biênio 2, elas foram parcialmente refutadas.

A investigação, tanto no biênio 1 quanto no biênio 2, entrega contribuições teóricas. No primeiro, mostra-se a potencialidade do

melodrama de assimilar o tecido social. Já no segundo, em face do campo da pesquisa convergente, o trabalho entrega o mapeamento das ações transmídia realizadas pela TV Globo para *Passione* e *Ti-Ti-Ti*, que, na época, representavam o maior passo da emissora no processo de criação de uma cooperação entre televisão e internet.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. São Paulo: Hucitec/UnB, 1987.

BORELLI, Silvia Helena Simões et al. Migrações narrativas em multiplataformas: telenovelas *Ti-Ti-Ti* e *Passione*. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil**: plataformas, convergência, comunidades virtuais. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 61-120. (Coleção Teledramaturgia, v. 2).

BORELLI, Silvia Helena Simões et al. Narrativas da juventude e do feminino. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva no Brasil**: temas e perspectivas. São Paulo: Globo Universidade, 2009. p. 65-109. (Coleção Teledramaturgia).

CALVINO, Italo. **La machine littérature**. Paris: Seuil, 1993.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera. **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MORIN, Edgar. **Cultura de massa no século XX**: espírito do tempo 1 – Neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

ORTIZ, Renato; BORELLI, Silvia Helena Simões; RAMOS, José Mário Ortiz. **Telenovela**: história e produção. São Paulo: Brasiliense, 1991.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart et al. **Quadro-síntese da metainvestigação Obitel Brasil**: Edital Pró-Humanidades 2022 [material de pesquisa]. Rio de Janeiro: Obitel PUC-SP, 2023.

METAINVESTIGADORES

OBITEL ESPM¹

Valquíria John (coord.)
Lourdes Silva (vice-coord.)

Anderson Lopes
Aline Vaz
Beatriz Martins de Castro
Felipe da Costa
Leonardo José Costa
Nathalia Akemi
Sandra Fischer

¹ Como a equipe Obitel ESPM não é mais participante da Rede Obitel Brasil, a metainvestigação do seu histórico de pesquisas foi realizada pela equipe Obitel UFPR, coordenada pela profa. dra. Valquíria John, com vice-coordenação da profa. dra. Lourdes Silva.

Metainvestigação do Obitel ESPM: fãs, formatos e ficções na teledramaturgia brasileira

Diego Gouveia

1 Apresentação

A equipe ESPM integrou o Obitel Brasil de 2007 a 2019. Foi coordenada até 2017 pela professora dra. Maria Aparecida Baccega, que atuou como vice-coordenadora entre 2018 e 2019. Em sua trajetória, o grupo explorou a relação do consumo com a cidadania. Dos seis projetos desenvolvidos ao longo dos biênios, quatro (2008-2009, 2010-2011, 2012-2013 e 2016-2017) trouxeram a cidadania como aspecto a ser investigado, e dois (2008-2009 e 2012-2013) destacaram a relação entre a pesquisa realizada com o objeto empírico/teórico e a questão da cidadania.

Intitulado *Consumo, trabalho e corpo: representações em A Favorita* (Baccega et al., 2009), o primeiro trabalho teve como objetivo traçar a arquitetura da relação consumo-mídia na telenovela *A Favorita* (TV Globo, 2008-2009), por meio do comportamento do consumidor, relacionado às representações de trabalho e de corpo que também se desvelam durante a narrativa. A pesquisa enfatizou que o conceito de consumo pressupõe, obrigatoriamente, como sua outra face, o conceito de cidadania.

No biênio seguinte (2010-2011), a equipe, em mais uma investigação relacionada à cidadania, designada *Consumindo e vivendo a vida: telenovela, consumo e seus discursos* (Baccega et al., 2011), estudou como a nova realidade digital altera a participação do espectador de atividades sequenciais (assistir e, então, interagir) para atividades simultâneas, porém separadas (interagir enquanto assiste), e para uma experiência combinada (assistir e interagir num

mesmo ambiente). A ideia era entender essas transformações do ponto de vista das práticas sociais e das intersecções e mediações no ambiente comunicacional. Foi isso que os interessou ao abordar o objeto selecionado e questionar como a teleficção participa da construção de redes originais de consumo, especificamente ao estreitar seus laços com o campo da tecnicidade.

Em 2012-2013, o Obitel ESPM, mais uma vez, desenvolveu um estudo em que a cidadania é privilegiada. Com o título *Reconfigurações da ficção televisiva: perspectivas e estratégias de transmidiação em Cheias de Charme* (Baccega et al., 2013), a equipe investigou as implicações das tecnologias digitais nas redes sociais no contexto de *Cheias de Charme* (TV Globo, 2012), verificando se havia ampliação narrativa, criação e transformações na construção de personagens e no foco narrativo. A cidadania apareceu a partir das questões de classe, quando o trabalho sinalizou que a novela se destacava ao colocar a empregada doméstica como protagonista, sendo relevante em um contexto de ascensão das camadas populares (classe C) e aumento da visibilidade via internet, e também quando propôs uma análise da interação entre a telenovela e o conceito de sustentabilidade, destacando sua presença ubíqua na mídia e na produção científica, com a abordagem de temas como qualidade de vida, preservação ambiental, justiça social e ética.

Na sequência, o grupo, entre 2014 e 2015, debruçou-se sobre os estudos de fãs e identificou semelhanças e diferenças nas dinâmicas de constituição das *fandoms* em mídias tradicionais/análogicas, como as revistas impressas sobre novelas, e seus comportamentos nas mídias digitais, do ponto de vista da constituição de uma memória midiática. Esse é o foco do capítulo *Fãs de telenovelas: construindo memórias – das mídias tradicionais às digitais* (Baccega et al., 2015).

O biênio 2016-2017 contou com mais um trabalho sobre a cultura de fãs: *Espectadores, fãs e supernoveliros: Velho Chico na cultura participativa* (Baccega et al., 2017). Nele, a equipe se propôs a: compreender as práticas empreendidas pelos consumidores/fãs de ficção televisiva no Brasil, detectando os modos de ver e interagir com o produto analisado e com as demais camadas da realidade; investigar a recepção da telenovela *Velho Chico* (TV Globo, 2016) por públicos distintos; e refletir sobre práticas de consumo televisivo e agenciamentos de questões socioculturais por parte dos telespectadores. A questão da cidadania volta a aparecer, ainda que de forma tangencial, a partir da identificação, nos discursos dos entrevistados, de reflexões sobre questões como Nordeste,

regionalismo, tradições populares, política, meio ambiente, agricultura e sustentabilidade.

A última pesquisa desenvolvida pela ESPM para a Rede Obitel Brasil foi *Novos formatos teleficcionais e a recepção da televisão de qualidade no Brasil: um olhar para a supersérie Onde Nascem os Fortes* (Tondato et al., 2019). Com o trabalho para o biênio 2018-2019, o grupo se voltou para um estudo sobre em que medida os elementos ficcionais de *Onde Nascem os Fortes* (TV Globo, 2018) se relacionam com a proposição de um “novo” formato, denominado supersérie.

Quadro 1 – Produção do Obitel ESPM

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 1 (2008-2009)	Maria Aparecida Baccega Fernanda Elouise Budag Tânia Marcia Cezar Hoff Vander Casaqui	Consumo, trabalho e corpo: representações em <i>A Favorita</i>
Biênio 2 (2010-2011)	Maria Aparecida Baccega Gisela G. S. Castro Isabel Orofino João Carraschoza Marcia P. Tondato Rose de Melo Rocha Fernanda Elouise Budag Vander Casaqui Tânia Marcia Cezar Hoff	Consumindo e vivendo a vida: telenovela, consumo e seus discursos
Biênio 3 (2012-2013)	Maria Aparecida Baccega Marcia Perencin Tondato Gisela G. S. Castro Maria Isabel Orofino Mônica Rebecca Ferrari Nunes Rose de Melo Rocha Luiz Peres-Neto Ricardo Zagallo Felipe C. Correa de Mello Livia Cretaz	Reconfigurações da ficção televisiva: perspectivas e estratégias de transmediação em <i>Cheias de Charme</i>

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 4 (2014-2015)	Maria Aparecida Baccega Marcia P. Tondato Maria Isabel Orofino Mônica Rebecca F. Nunes Antonio Hélio Junqueira Fernanda Elouise Budag Maria Amélia P. Abrão Rosilene M. A. Marcelino Bruna F. Bastos Felipe C. C. de Mello Livia Cretaz Pietro G. N. Coelho Rosana G. Barreto	Fãs de telenovelas: construindo memórias – das mídias tradicionais às digitais
Biênio 5 (2016-2017)	Maria Aparecida Baccega Gisela G. S. Castro Andréa Antonacci Antônio Hélio Junqueira Beatriz Braga Bezerra Camilla R. N. C. Rocha Felipe C. Correa de Mello Fernanda Elouise Budag Maria Amélia Paiva Abrão Rosilene M. A. Marcelino Virginia Patrocínio	Espectadores, fãs e supernovelaes: Velho Chico na cultura participativa
Biênio 6 (2018-2019)	Marcia Perencin Tondato Maria Aparecida Baccega Andrea Celeste Montini Antonacci Camilla Rodrigues Netto da Costa Rocha Maria Amélia Paiva Abrão Carolina Saboia Antonio Hélio Junqueira Fernanda Elouise Budag	Novos formatos teleficcioneis e a recepção da televisão de qualidade no Brasil: um olhar para a supersérie Onde Nascem os Fortes

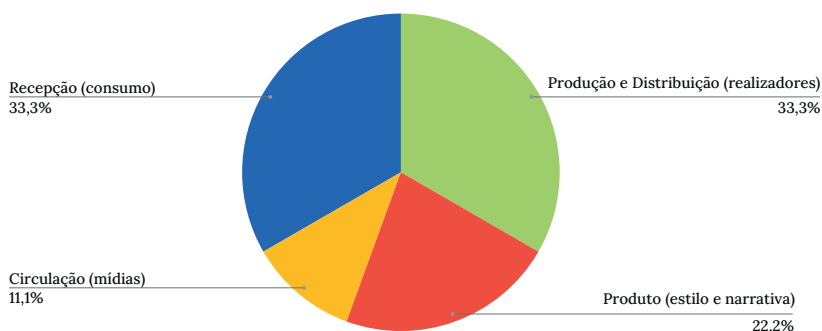
Fonte: Obitel UFPR – elaboração do autor.

Considerando os operadores metodológicos que guiam esta metainvestigação, analisamos, do ponto de vista teórico, metodológico e bibliométrico, como a equipe Obitel ESPM tem relacionado suas pesquisas com a temática da cidadania e das políticas públicas.

2 Tipo de pesquisa e objeto de estudo

Acerca do âmbito de pesquisa, a equipe da ESPM explorou nove possibilidades. Aparecem empatadas, com três estudos, produção e distribuição (realizadores) e recepção, as quais correspondem a 33,33% cada uma. Na sequência, o tipo produto (estilo e narrativa) tem dois usos e equivale a 22,22% das investigações. Por fim, circulação é o âmbito de uma das pesquisas, representando 11,11%.

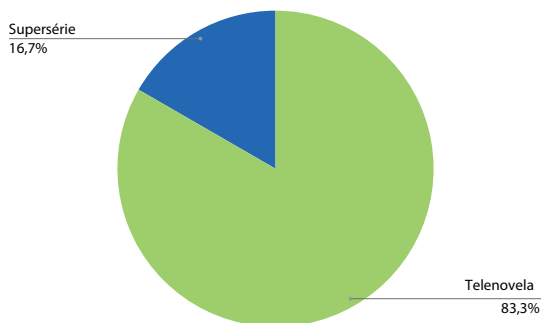
Gráfico 1 – Âmbito da pesquisa



Fonte: Obitel UFPR – elaboração do autor.

No que diz respeito ao formato, a telenovela prevaleceu. Foi a principal escolha da equipe em cinco das seis investigações, equivalendo a 83,33% dos títulos publicados. Em segundo lugar, aparece uma supersérie, que representa 16,66%. Vale ainda destacar que todas as ficções investigadas são produções da TV Globo.

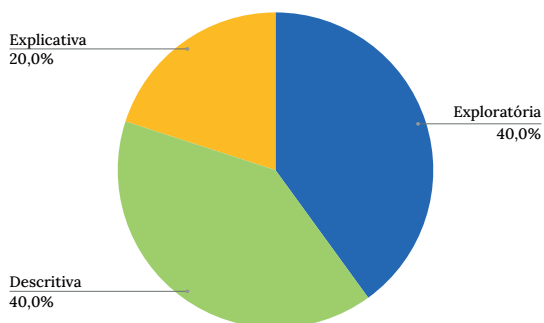
Gráfico 2 – Tipo de conteúdo analisado por biênio de pesquisa



Fonte: Obitel UFPR – elaboração do autor.

Quanto à concepção de pesquisa, o Obitel ESPM trabalhou principalmente com foco descritivo e exploratório, o que significa um esforço de mapear e documentar os fenômenos analisados. Juntas, essas duas modalidades somam 80% das investigações conduzidas, ou seja, cada uma representa 40%. A concepção explicativa também foi empregada, combinada com a pesquisa descritiva. Além disso, cabe observar que todos os trabalhos do grupo possuem natureza qualitativa.

Gráfico 3 – Concepção da pesquisa



Fonte: Obitel UFPR – elaboração do autor.

Em relação ao objeto empírico, o Obitel ESPM trabalhou, nos primeiros três biênios, com telenovelas. No primeiro deles, o

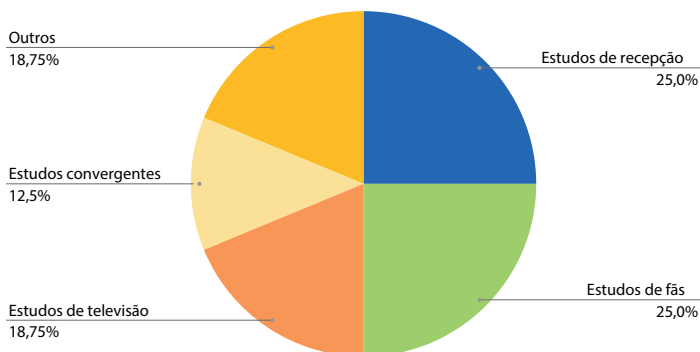
foco esteve em *A Favorita*. No segundo, o olhar foi direcionado à obra *Viver a Vida* (TV Globo, 2009-2010) e ao blog de Luciana. No terceiro, além de *Cheias de Charme*, os pesquisadores observaram também posts coletados em redes sociais (Facebook, Twitter, Orkut). No quarto, dedicaram-se aos estudos de fãs, preocupando-se com presidentes e integrantes de fã-clubes. No quinto, atentaram-se aos consumidores/espectadores de *Velho Chico*. No último, voltaram-se para *Onde Nascem os Fortes* e os conteúdos expostos e publicados em *fan pages* do Facebook.

Já os objetos teóricos mais recorrentes, na pesquisa do Obitel ESPM, foram a telenovela e a transmídiação. Mas também foram trabalhados outros, como consumo-mídia (biênio 1), tecnicidade (biênio 2), memória midiática (biênio 4) e cultura participativa (biênio 5).

3 Quadro teórico

No quadro teórico de referência, os estudos de recepção e de fãs empatam como correntes teóricas mais citadas, cada uma com 25%. Depois, aparecem como mais empregados estudos de televisão e outros, com 18,75% como uma das categorias. Nesses últimos, a equipe considerou teorias do consumo (12,5%) e teoria das representações (6,25%).

Gráfico 4 – Correntes teóricas mais utilizadas

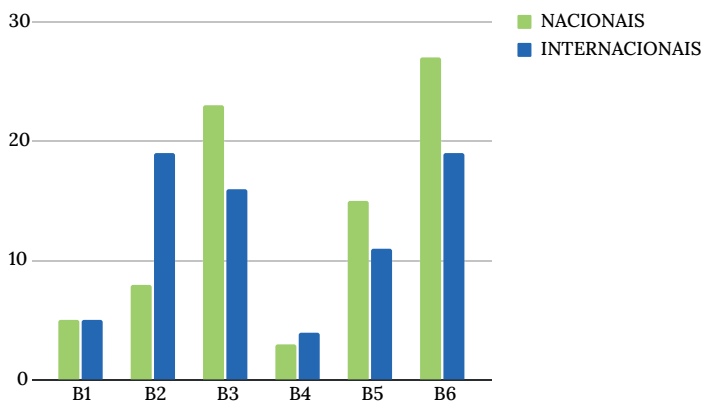


Fonte: Obitel UFPR – elaboração do autor.

A autora mais citada pelo Obitel ESPM é Maria Immacolata Vassallo de Lopes. O grupo fez uso de textos produzidos pela pesquisadora em seu referencial em quatro dos seis biênios de sua participação na Rede. Os demais autores recorrentes são Henry Jenkins – muito devido ao tema geral do biênio nas investigações sobre transmidiação e cultura de fãs –, Yvana Fachine (2014), Orozco Gómez (2005), Manuel Castells (2009) e Néstor García Canclini (2015). O trabalho mais mencionado é *O telespectador frente à televisão: uma exploração do processo de recepção televisiva*, de Orozco Gómez (2005).

Olhando para a relação quantitativa na citação de pesquisas nacionais e internacionais, percebemos que, no caso da equipe ESPM, há o prevalecimento de textos nacionais em três dos seis biênios. Os internacionais estão mais presentes em dois biênios, e há um empate no primeiro biênio. Ademais, a pesquisa do Obitel ESPM faz menção a outros trabalhos da Rede nos biênios 4, 5 e 6.

Gráfico 5 – Relação entre autores nacionais e internacionais por biênio



Fonte: Obitel UFPR – elaboração do autor.

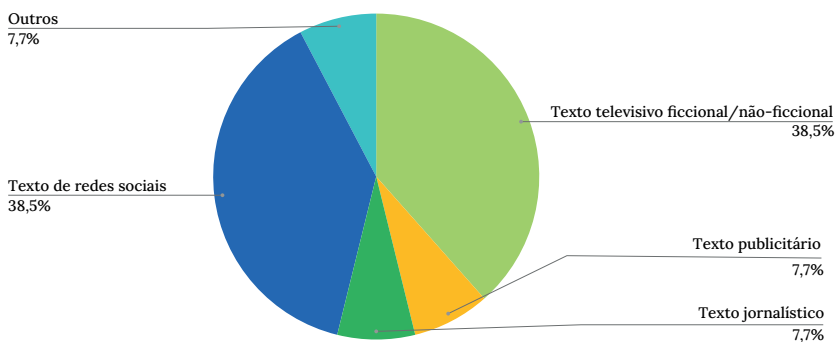
Quanto à amostra selecionada nas pesquisas, há a predominância dos estudos de casos únicos, vistos em três biênios. Nos biênios com estudos de recepção com fãs, foi utilizada a amostra não probabilística, associada a uma amostragem por conveniência.

No primeiro, terceiro e sexto biênios, não houve sujeitos da pesquisa. No segundo, foram entrevistadas seis mulheres de 25 a

60 anos, mas sem indicativo de como se chegou a elas. No quarto, foram ouvidos cinco indivíduos, presidentes de oito fã-clubes. Já no quinto, os sujeitos da pesquisa foram “telespectadores tradicionais”, que consumiam *Velho Chico* majoritariamente via televisão, e os “supernovelaíros digitais”, que utilizavam intensamente as mídias digitais/internet/redes sociais enquanto consumiam a telenovela.

Em relação ao *corpus* da pesquisa, o Obitel ESPM trabalhou, principalmente, com o texto televisivo e o texto de redes sociais, que, juntos, somaram 77% dos materiais selecionados, o equivalente a 38,5% cada um. Na sequência, com 7,7% cada um, aparecem o texto publicitário, o texto jornalístico e as inserções de produtos no Globo Marcas.

Gráfico 6 – Corpus da pesquisa



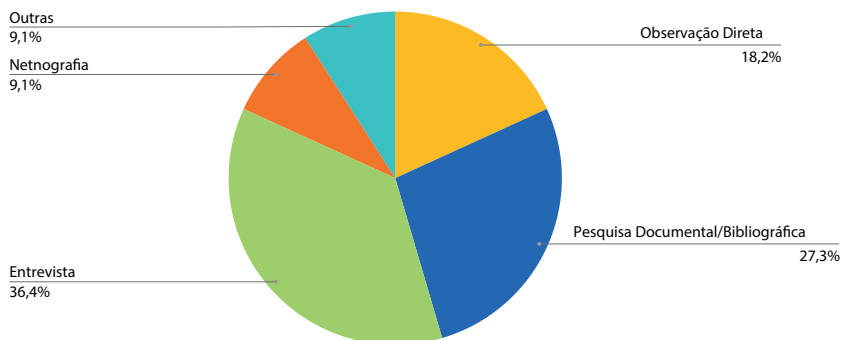
Fonte: Obitel UFPR – elaboração do autor.

No processo de coleta do material analisado, percebe-se o predomínio de dados primários. Dados mistos foram usados apenas no biênio 2014-2015.

O ambiente online/virtual para coleta de dados foi o espaço preponderante nas análises realizadas pela equipe. No segundo biênio, também foram feitas entrevistas presenciais. No quarto biênio, houve um ambiente de coleta que não consta na lista. No quinto, foram efetuadas investigações face a face e no meio online/virtual.

Entre os instrumentos usados para a coleta dos dados, a entrevista foi a mais empregada, com 36,4%. Por sua vez, a pesquisa documental/bibliográfica foi a segunda mais utilizada, com 27,3%.

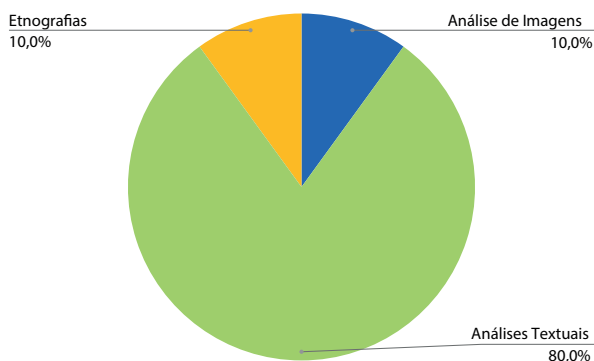
Gráfico 7 – Tipo de instrumento de coleta usado na pesquisa



Fonte: Obitel UFPR – elaboração do autor.

A respeito dos métodos de análise dos dados, três tipos foram utilizados: análise de imagens, análise televisual e etnografias. Os métodos indicam um interesse no texto da telenovela propriamente dito, mesmo que signifique modos de olhar distintos para essa textualidade, com base nos critérios de cada metodologia. As análises textuais, incluindo análise televisual, análise de discurso e análise de conteúdo, estiveram em 80% das pesquisas.

Gráfico 8 – Métodos de análise de dados



Fonte: Obitel UFPR – elaboração do autor.

4 Promoção da cidadania e/ou políticas públicas

Dos seis projetos desenvolvidos ao longo dos biênios, quatro (2008-2009, 2010-2011, 2012-2013 e 2016-2017) trazem a cidadania como aspecto a ser investigado. Dois deles, 2008-2009 e 2012-2013, enfocam as relações entre a pesquisa realizada com o objeto empírico/teórico e a questão da cidadania. Em 2010-2011 e 2016-2017, a questão aparece pouco.

No que diz respeito à promoção da cidadania e políticas públicas, apontamos cinco trabalhos com potencial de intervenção.

O estudo desenvolvido no primeiro biênio (2008-2009) contribui para a temática quando defende e propõe, por exemplo, que novos estudos introdutórios da visão de um consumidor socializado — capaz de fazer escolhas mesmo em contextos limitados, mas ainda existentes — oferecem uma nova compreensão sobre o consumo. Alonso (2006) argumenta que vivemos em uma combinação entre controle e liberdade nas compras, mesclando impulsividade e reflexão, comportamento condicionado e uso social de objetos e símbolos da sociedade do consumo. Ao ver o consumidor como parte de um contexto social, com percepções, representações e valores que se conectam a outros aspectos de sua vida, o consumo é entendido como um conjunto de comportamentos que reflete e amplia, no âmbito privado dos estilos de vida, as mudanças culturais da sociedade como um todo.

Em 2010-2011, o potencial de intervenção se revela à medida que se discutem as relações entre produção e recepção e os modos de interação, com foco mais efetivo no receptor, evidenciando aspectos relacionados ao impacto social da telenovela no cotidiano e, sobretudo, nas questões sociais desencadeadas pela personagem Luciana, de *Viver a Vida*, que se torna tetraplégica ao longo da trama. A análise das interações no blog da personagem e a discussão desses aspectos com receptoras mulheres das classes C e D, somadas à tradição dos estudos de recepção, permitem a compreensão não apenas dos modos como a telenovela medeia o cotidiano e é mediada por ele, mas também dos atravessamentos de gênero e classe no consumo tanto da telenovela quanto dos dispositivos tecnológicos que possibilitam maior ou menor grau de participação e interação do consumidor frente às narrativas midiáticas. Isso é reforçado na análise das interações com o público de uma escola periférica, que aponta as várias lacunas existentes para que a relação transmídia possa se realizar.

O biênio 2012-2013 tem potencial de intervenção quando a pesquisa analisa como *Cheias de Charme* utiliza estratégias de produção para envolver os espectadores nas redes sociais. Assim, a novela promove uma pedagogia social, especialmente incentivando a participação digital entre os telespectadores que veem a TV como principal forma de lazer.

Em 2016-2017, o grupo trouxe uma pesquisa que contribui, mas de forma secundária. A investigação evidencia como a narrativa ficcional televisiva aciona no cidadão desejos e anseios por abordagens relativas a questões que impactam sua vida e são consideradas por ele relevantes, como sustentabilidade, alterações climáticas e cooperativismo, por exemplo. Sob a ótica do consumo, Maria Aparecida Baccega et al. (2011) expõem a prática cultural dos fãs como imbuída de identificações e significações que se articulam à ficção e geram posições ativas sobre questões sociais trazidas por meio da verossimilhança com a realidade representada em *Velho Chico*.

A pesquisa de 2018-2019 considera as representações trabalhadas pela supersérie e menciona que a teleficção se torna apta à mediação da mudança social, influenciando a formação da consciência, de novas formas de apreensão da realidade-mundo e da construção de agendas políticas para a nação. Ao abarcar as superséries, o estudo contempla a consolidação do formato em consonância com as transformações sociais, culturais e tecnológicas da sociedade.

No primeiro biênio, as principais noções de cidadania da pesquisa vinculam-se às formas de inclusão e de participação social e as novas formas de direitos humanos. O segundo trabalho do grupo defende que, a partir da análise de *Viver a Vida*, de seus desdobramentos transmídia e dos modos de interação com o público, é possível afirmar que, “inserido de maneira sólida na trama da cultura, o universo da ficção televisiva serve de cenário a configurações de práticas de consumo, aqui entendidas como ações culturais que desenham as identidades” (Baccega et al., 2011, p. 371); e isso reforça o potencial de discutir e promover a cidadania na e a partir da telenovela. A terceira investigação destaca a empregada doméstica como protagonista e explora duas questões centrais em *Cheias de Charme*: classe e sustentabilidade.

Por fim, entende-se que as estratégias transmídia influenciam práticas culturais, pois abordam temas como qualidade de vida e preservação ambiental, oferecendo *insights* sobre a relevância deles para a cidadania contemporânea.

5 Conclusões

Quanto à conclusão da pesquisa, os objetivos foram alcançados pela equipe ESPM em todos os biênios. Há contribuições teóricas em todos os estudos realizados. Existem contribuições metodológicas nos biênios 1, 3, 5 e 6.

Percebe-se que as pesquisas desenvolvidas, especialmente aquelas entre 2008 e 2013, colocaram a cidadania como elemento central. Pesquisas como *Consumo, trabalho e corpo: representações em A Favorita* (Baccegá et al., 2009) e *Reconfigurações da ficção televisiva: perspectivas e estratégias de transmediação em Cheias de Charme* (Baccegá et al., 2013) demonstraram como as narrativas televisivas podem refletir e influenciar a percepção do público sobre questões sociais, incluindo classe, sustentabilidade e inclusão.

O grupo também se dedicou à compreensão das dinâmicas de recepção e cultura de fãs, observando a transição das interações analógicas para as digitais e o impacto das tecnologias na experiência do público com a ficção televisiva. Examinar essas mudanças permitiu o mapeamento de práticas de consumo e de participação em redes, haja vista o modo como tais comportamentos podem influenciar o processo de construção das narrativas nos produtos seriados ficcionais.

Referências

ALONSO, Luís Henrique. **La era del consumo**. Madrid: Siglo XXI, 2006.

BACCEGA, Maria Aparecida et al. Consumindo e vivendo a vida: telenovela, consumo e seus discursos. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais**. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 339-374. (Coleção Teledramaturgia, v. 2).

BACCEGA, Maria Aparecida et al. Consumo, trabalho e corpo: representações em *A Favorita*. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas**. São Paulo: Globo Universidade, 2009. p. 157-182. (Coleção Teledramaturgia).

BACCEGA, Maria Aparecida *et al.* Espectadores, fãs e supernovela: *Velho Chico* na cultura participativa. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II**: práticas de fãs no ambiente da cultura participativa. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 139-172. (Coleção Teledramaturgia, v. 5).

BACCEGA, Maria Aparecida *et al.* Fãs de telenovelas: construindo memórias – das mídias tradicionais às digitais. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Por uma teoria de fãs da ficção brasileira**. Porto Alegre. Sulina, 2015. p. 65-106. (Coleção Teledramaturgia, v. 4).

BACCEGA, Maria Aparecida *et al.* Reconfigurações da ficção televisiva: perspectivas e estratégias de transmediação em *Cheias de Charme*. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Estratégias de transmediação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 61-94. (Coleção Teledramaturgia, v. 3).

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

CASTELLS, Manuel. **Communication power**. New York: Oxford University Press, 2009.

FECHINE, Yvana. Transmediação e cultura participativa: pensando as práticas textuais de agenciamento dos fãs de telenovelas brasileiras. **Revista Contracampo**, Niterói, v. 31, n. 1, p. 5-22, dez./mar. 2014. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/6d0c/f63ef8b346bdcee1f1d151ff69f2924306d4.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2025.

JOHN, Valquíria *et al.* **Quadro-síntese da metainvestigação Obitel Brasil**: Edital Pró-Humanidades 2022 [material de pesquisa]. Curitiba: Obitel UFPR, 2023.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera. **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. O telespectador frente à televisão: uma exploração do processo de recepção televisiva. **Communicare**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 27-42, jun. 2005. Disponível em: <https://julas.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/08/o-telespectador-frente-a-televisao-guillermo-orozco-gomez.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2025.

TONDATO, Marcia Perencin. *et al.* Novos formatos teleficcionais e a recepção da televisão de qualidade no Brasil: um olhar para a supersérie *Onde Nascem os Fortes*. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **A construção de mundos na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2019. p. 183-202. (Coleção Teledramaturgia, v. 6).

METAINVESTIGADORES

OBITEL UNIP¹

Maria Ignês Magno (coord.)
Rogério Ferraraz (vice-coord.)

João Paulo Hergesel
Nara Lya Cabral Scabin
Renan Claudino Villalon
Ana Lúcia Pinto da Silva Nabeiro
Bernardo José Monteiro Lotti

João Massarolo (coord.)
Dario Mesquita (vice-coord.)

Allison Vicente
Claudia Erthal
Marcos Corrêa
Naiá S. Câmara

1 Como a equipe Obitel UNIP não é mais participante da Rede Obitel Brasil, a metainvestigação do seu histórico de pesquisas foi realizada pela equipe Obitel UAM, coordenada pela profa. dra. Maria Ignês Magno e vice-coordenada pelo prof. dr. Rogério Ferraraz, e também pela equipe Obitel UFSCar, coordenada pelo prof. dr. João Massarolo e vice-coordenada pelo prof. dr. Dario Mesquita.

Metainvestigação do Obitel UNIP: percursos da linguagem ficcional televisiva entre adaptações, remakes e experimentações

Cecília Almeida

1 Apresentação

Coordenada pela professora Anna Maria Balogh, a equipe vinculada à UNIP integrou o Obitel Brasil durante os dois primeiros biênios de trabalho da Rede, ou seja, 2008-2009 e 2010-2011. Importa mencionar que Balogh é autora dos livros *Conjunções, disjunções, transmutações: da literatura ao cinema e à TV* (2005) e *O discurso ficcional na TV: sedução e sonho em doses homeopáticas* (2002), sendo este último especificamente dedicado à análise da ficção televisiva, haja vista a televisão ser o principal meio de entretenimento no Brasil e um poderoso formador de opinião.

No primeiro biênio, então formada por Balogh e pela professora Maria Cristina Palma Mungioli, a equipe UNIP elaborou o texto *Adaptações e remakes: entrando no jardim dos caminhos que se cruzam* (Balogh; Mungioli, 2009), publicado no livro *Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas*, primeiro volume da Coleção Teledramaturgia (Lopes, 2009). O capítulo parte do entendimento de que adaptações e remakes de telenovelas e minisséries, equivalentes a cerca de 20% dos produtos de ficção lançados entre 2008 e meados de 2009, devem ser compreendidos como um gênero. A partir daí, discute o processo de produção de sentido de adaptações e remakes de produtos ficcionais televisivos no intuito de propor reflexões sobre questões de fidelidade, intertextualidade, interdiscursividade e dialogia.

A segunda e última participação da equipe UNIP no Obitel Brasil, entre 2010 e 2011, contou com maior número de colaboradores. Publicada no segundo volume da Coleção Teledramaturgia, que teve como tema *Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas,*

convergência, comunidades virtuais (Lopes, 2011), a investigação discorre sobre *As astúcias da linguagem na narrativa seriada* (Balogh et al., 2011). O artigo discute o caráter experimental das minisséries televisivas, partindo de cinco produções da TV Globo, selecionadas pelo seu potencial de contribuir para o registro de características contemporâneas, como linguagem e formatos televisuais e convergência de plataformas.

Quadro 1 – Produção do Obitel UNIP

Período	Integrantes	Trabalho produzido
Biênio 1 (2008-2009)	Anna Maria Balogh Maria Cristina Palma Mungoli	Adaptações e remakes: entrando no jardim dos caminhos que se cruzam
Biênio 2 (2010-2011)	Anna Maria Balogh Geraldo Carlos Nascimento Solange Wajman Cristiane Alves Azevedo de Souza Florcema Bacellar Márcio Soares dos Santos Marco Antonio Bichir Rita de Cássia Ibarra Sílvia Cristina Jardim	<i>As astúcias da linguagem na narrativa seriada</i>

Fonte: Obitel UAM e Obitel UFScar – elaboração da autora.

2 Tipo de pesquisa e objeto de estudo

No que diz respeito ao âmbito de pesquisa, a equipe do Obitel UNIP esteve interessada em questões referentes à produção e distribuição, e ambos os seus textos trataram dessa dimensão da ficção televisiva, bem como do produto, com um artigo discutindo questões de estilo e narrativa. A minissérie foi o formato privilegiado pelos investigadores, que analisaram os títulos *Dalva e Herivelto* (2010), *Maysa: Quando Fala o Coração* (2009), *Capitu* (2008) e *Queridos Amigos* (2008). Foram ainda investigadas as séries *Aline* (2009-2011), *Na Forma da Lei* (2010) e *Som & Fúria* (2009). Todas as referidas obras são produções da TV Globo.

A concepção de pesquisa foi exploratória no biênio 1 e descritiva no biênio 2. Além disso, destaca-se a natureza qualitativa das duas

investigações realizadas pela equipe, a partir do arcabouço teórico da semiótica do texto, dos estudos de televisão e da narratologia, com estudos de casos múltiplos. A técnica de coleta de dados privilegiada, quando identificável, envolveu o uso de dados mistos.

Como dito, nos dois biênios de trabalho, os objetos analisados pela equipe foram prioritariamente minisséries e séries da TV Globo, mas o interesse da análise variou entre o primeiro e o segundo levantamentos realizados. A princípio, tendo como objeto empírico as minisséries *Queridos Amigos* e *Capitu*, ambas de 2008, o grupo procurou compreender como um gênero de produções televisivas surge a partir de adaptações e/ou *remakes*. No segundo texto, foram escolhidas séries que mostram resultados de experimentação em todas as etapas da produção televisiva, fosse pela construção narrativa, pelo uso estratégico do ambiente de convergência ou pelo empréstimo de recursos de linguagem de plataformas como o teatro e a música ou de gêneros como as séries policiais e o *noir* fílmico.

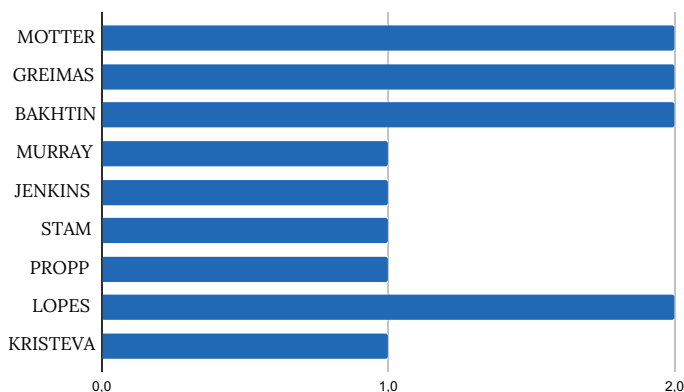
3 Quadro teórico

No quadro teórico do Obitel UNIP, ressalta-se a presença da semiótica do texto e da narratologia. Além disso, os estudos de televisão e autores notabilizados por estudos relacionados aos ambientes digitais e à convergência de mídias também são citados, estes últimos especialmente no segundo biênio de atuação da equipe.

As pesquisas realizadas pela própria Anna Maria Balogh têm centralidade nos textos do grupo, sendo esta a autora com maior quantidade de obras referenciadas. Mikhail Bakhtin embasa a discussão conceitual sobre gêneros de discurso, dialogismo e interdiscurso, a qual está presente com mais contundência no primeiro trabalho. Nesse sentido, as contribuições de Robert Stam, Julia Kristeva, Eni Orlandi, Roland Barthes e Vladimir Propp expandem este arcabouço.

Dos estudos de televisão, nota-se, além de Balogh, a relevância das pesquisas de outros autores brasileiros, como Maria Lourdes Motter, Maria Immacolata Vassallo de Lopes, Maria Cristina Munglioli, Renato Ortiz e Renata Pallottini. Da semiótica francesa, Julien Greimas (1966, 1970) aparece como um dos principais referenciais do texto do segundo biênio. Também em 2010-2011, em relação aos estudos de convergência midiática e ambientes digitais, os autores estadunidenses Janet Murray (2003) e Henry Jenkins (2009) têm preponderância.

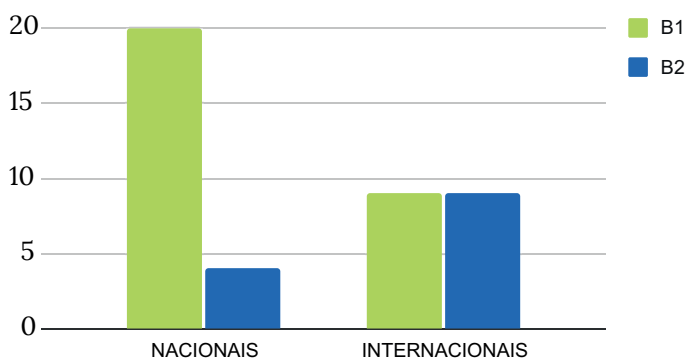
Gráfico 1 – Principais autores usados pela equipe UNIP



Fonte: Obitel UAM e Obitel UFSCar – elaboração da autora.

Ao compararmos a presença de autores nacionais com a de internacionais nas referências dos trabalhos da UNIP, notamos a prevalência dos nacionais no primeiro biênio e dos internacionais no período seguinte. Cabe destacar que uma parte dos pesquisadores brasileiros citados, como Lopes, Borelli e Ortiz, contribui ou já contribuiu em algum momento com a Rede Obitel Brasil.

Gráfico 2 – Relação entre autores nacionais e internacionais por biênio de pesquisa da equipe UNIP



Fonte: Obitel UAM e Obitel UFSCar – elaboração da autora.

Na concepção da amostra, os investigadores da equipe Obitel UNIP optaram por trabalhar, em ambos os biênios, com estudos de caso múltiplos, aprofundando-se em cada uma das minisséries selecionadas. Os procedimentos de escolha do *corpus* tiveram relação com os objetivos de cada pesquisa — adaptações e *remakes* no primeiro biênio; experimentação no segundo. Assim, além da análise do texto televisivo ficcional, também houve, no caso do segundo biênio, análise de textos de redes sociais, já que a experimentação em ambientes digitais foi uma das chaves que nortearam a investigação. Dessa forma, a coleta envolveu dados que podem ser considerados mistos, tanto primários quanto secundários.

Ademais, interessa observar o ambiente através do qual esses dados foram coletados. No primeiro biênio, a equipe Obitel UNIP optou por uma coleta no ambiente virtual, com a análise dos dois títulos televisivos selecionados. Já no segundo biênio, além da análise das minisséries, os pesquisadores também realizaram uma pesquisa documental — que incluiu sites, notícias e letras de músicas — e entrevistas.

Dessa maneira, afora os múltiplos ambientes de coleta, nota-se uma combinação de procedimentos de pesquisa. Nos dois biênios de participação na Rede, a equipe fez uso da pesquisa documental e bibliográfica; todavia, no segundo biênio, também lançou mão de procedimentos como observação estruturada e entrevista com a criadora de uma comunidade no Orkut dedicada à série *Aline*.

4 Promoção da cidadania e/ou políticas públicas

As pesquisas da equipe Obitel UNIP não abordam a cidadania e/ou as políticas públicas como tema. Apesar disso, no texto elaborado para o biênio 1, *Adaptações e remakes: entrando no jardim dos caminhos que se cruzam* (Balogh; Mungioli, 2009), destaca-se que questões políticas e sociais remetem a um imaginário de nação brasileira a partir das produções audiovisuais de telenovelas e minisséries, quando são adaptações de clássicos da literatura brasileira, como é o caso de *Capitu*. Já no texto do biênio 2, *As astúcias da linguagem na narrativa seriada* (Balogh; Mungioli, 2011), um achado importante é a tendência de séries e minisséries televisivas brasileiras apresentarem dados da realidade nacional ou convocarem o contexto sociopolítico brasileiro para ficcionalizá-lo.

Além disso, compreendemos que o esforço em analisar esteticamente objetos ficcionais televisivos, depreender o texto e,

a partir dele, demonstrar os acionamentos de outras linguagens – cinematográfica, musical, teatral, digital, etc. – pode contribuir para o letramento midiático e a formação de um repertório cultural que analise criticamente as diferentes formas de construção de textos televisuais, em sua relação com outros gêneros e suportes.

5 Conclusões da pesquisa

Em ambos os biênios nos quais a equipe UNIP participou do Obitel Brasil, os objetivos das pesquisas foram considerados concluídos e as hipóteses foram totalmente confirmadas. A partir dos estudos de caso, os pesquisadores puderam problematizar aspectos como a virada narrativa, o discurso, a intertextualidade, a bricolagem de gêneros e outros recursos de linguagem.

A pesquisa do primeiro biênio observa as maneiras como as adaptações feitas para a TV sofreram transformações ao longo das décadas, não apenas enquanto modelo prescritivo, mas também como instância cultural. O gênero adaptado, conclui a equipe, pode ser compreendido dentro de um paradigma marcado pelo dialogismo.

No segundo biênio, o estudo trata da experimentação em cinco minisséries da TV Globo. Identificam-se diferentes plataformas (teatro, cinema, música, redes sociais) convocadas para compor uma linguagem híbrida, marcada pela bricolagem de gêneros e pelo uso de recursos linguageiros diversos.

Entende-se que a equipe da UNIP deixou contribuições teóricas nos dois períodos produtivos. No primeiro texto, ela propôs uma chave de análise para dois tipos de produção muito comuns na contemporaneidade: as adaptações e os *remakes*. No segundo, entregou uma série de indicadores pertinentes para a leitura estética e narrativa de produtos televisivos brasileiros, detalhando o caráter intertextual com que estes se relacionam com outras linguagens e plataformas.

Referências

BALOGH, Anna Maria *et al.* As astúcias da linguagem na narrativa seriada. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais**. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 151-197. (Coleção Teledramaturgia, v. 2).

BALOGH, Anna Maria. **Conjunções, disjunções, transmutações**: da literatura ao cinema e à TV. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

BALOGH, Anna Maria. **O discurso ficcional na TV**: sedução e sonho em doses homeopáticas. São Paulo: Edusp, 2002.

BALOGH, Anna Maria; MUNGIOLI, Maria Cristina. Adaptações e remakes: entrando no jardim dos caminhos que se cruzam. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva no Brasil**: temas e perspectivas. São Paulo: Globo Universidade, 2009. p. 313-351. (Coleção Teledramaturgia).

GREIMAS, Julien. **Du sens**: essais semiotiques. Paris: Editions du Seuil, 1970.

GREIMAS, Julien. **Sémantique structurale**. Paris: Larrouse, 1966.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva no Brasil**: temas e perspectivas. São Paulo: Globo Universidade, 2009. (Coleção Teledramaturgia).

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil**: plataformas, convergência, comunidades virtuais. Porto Alegre: Sulina, 2011. (Coleção Teledramaturgia, v. 2).

MAGNO, Maria Ignês Carlos et al. **Quadro-síntese da metainvestigação Obitel Brasil**: Edital Pró-Humanidades 2022 [material de pesquisa]. São Paulo: Obitel UAM, 2023.

MASSAROLO, João et al. **Quadro-síntese da metainvestigação Rede Obitel Brasil**: Edital Pró-Humanidades 2022 [material de pesquisa]. São Carlos: Obitel UFSCar, 2023.

MURRAY, Jannet H. **Hamlet no Holodeck**: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

PROPP, Vladimir. **Morfologia do conto**. 5. ed. Lisboa: Veja Editora, 2003.

SOBRE OS AUTORES E ORGANIZADORES

*(Autores que escreveram a análise final da
metainvestigação de cada uma das equipes)*

Cecília Almeida Rodrigues Lima

Professora do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Atua como coordenadora do Obitel UFPE e é membro da coordenação colegiada da Rede Obitel Brasil. Integrante do Obmídia-UFPE.

E-mail: cecilia.lima@ufpe.br

Diego Gouveia Moreira

Professor do Núcleo de Design e Comunicação e coordenador do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Inovação Social do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. Vice-coordenador do Obitel UFPE.

E-mail: diego.moreira@ufpe.br

Dyego Mendes do Nascimento

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É graduado em Comunicação Social pelo Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da UFPE. Atuou como bolsista EXP-C, pelo CNPq, do Pró-Humanidades.

E-mail: dyegomendes24@gmail.com

Gêsa Karla Maia Cavalcanti

Professora da Escola de Comunicação (Eco) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

E-mail: gesacavalcanti@gmail.com

Hanna Nolasco Farias Lima

Doutoranda e mestra pelo PósCom/UFBA. Graduada em Comunicação Social – Jornalismo (UFBA). Atualmente é bolsista de Extensão no País (EXP-B), do CNPq, no projeto “A ficção televisiva brasileira como recurso de promoção da cidadania”.

E-mail: hannanfl@gmail.com

João Paulo Hergesel

Docente da Escola de Linguagem e Comunicação (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Membro do GP Inovações e Rupturas na Ficção Televisiva (UAM/CNPq).

E-mail: jp_hergesel@hotmail.com

Juliana Tillmann

Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Roteirista e historiadora. Pesquisadora associada do grupo de pesquisa Memento/ECO-UFRJ.

E-mail: jujutcr@gmail.com

Lírian Sifuentes

Coordenadora da equipe Obitel UFRGS. Pesquisadora dos grupos Comunicação e Práticas Culturais (UFRGS) e do Obitel Brasil. Pós-doutorados em Comunicação na PUCRS e na UFRGS. Doutora em Comunicação Social (PUCRS).

E-mail: lisifuentes@yahoo.com.br

Maíra Bianchini

Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia. Cocriadora do Estude Séries e integrante do grupo de pesquisa A-tevê/UFBA. Participa de diversos projetos culturais e de formação como professora, consultora e coordenadora pedagógica.

E-mail: mairabianchini@gmail.com

Maria Immacolata Vassallo de Lopes

Professora titular sênior da ECA-USP. Pesquisadora 1A do CNPq. Diretora da revista MATRIZES. Coordenadora do Observatório Ibero-americano da Ficção Televisiva (OBITEL), da Rede Obitel Brasil e do Centro de Estudos de Telenovela (CETVN ECA-USP).

E-mail: immaco@usp.br

Sara Alves Feitosa

Professora na Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Integrante do grupo de pesquisa t3xto (GPT3xto/ CNPq/Unipampa).

E-mail: sarafeitosa@unipampa.edu.br

SOBRE OS META-INVESTIGADORES DAS EQUIPES

(Os metainvestigadores foram os pesquisadores que fizeram o processamento de cada um dos capítulos das equipes, preenchendo as fichas de desconstrução metodológica e realizando a análise histórico-evolutiva dos resultados)

Aline Vaz

Doutora e mestra com estágio pós-doutoral pelo PPGCom/UTP. Docente do PPG em Comunicação e Linguagens e do PPG em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná. Líder do grupo de pesquisa TELAS: cinema, televisão, streaming, experiência estética (UTP/CNPq).

E-mail: alinevaz900@gmail.com

Allison Vicente Xavier Gonzalez

Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e mestre em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos. Pesquisa em Epistemologia das Ciências Humanas e Estética; e em Narrativas Interativas e Seriadadas.

E-mail: allisonvxg@estudante.ufscar.br

Amanda Azevedo

Bacharel em Relações Públicas, Mestre em Computação, Comunicação e Artes, ambos pela UFPB. Doutoranda no PósCom/UFBA. Membro do A-Tevê – Laboratório de Análise de Teleficção. Pesquisadora ouvinte que investiga acessibilidade e inclusão no audiovisual.

E-mail: amandaazevedo@ufba.br

Ana Carolina dos Santos Talavera

Aluna do curso de Jornalismo da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Integrante do Memento (Nepcom/UFRJ) e pesquisadora do Obitel.

E-mail: anacarolinatalavera30@gmail.com

Ana Lúcia Pinto da Silva Nabeiro

Mestra em Comunicação (UAM). Especialista em Assessoria de Comunicação e Mídias Sociais (UAM) e graduada em Jornalismo (UAM). Membro do GP Inovações e Rupturas na Ficção Televisiva (UAM/CNPq).

E-mail: analuciapinto.assessoria@gmail.com

Ana Paula Dessupoio Chaves

Professora adjunta da Faculdade de Comunicação da UFJF. Doutora em Comunicação e mestra em Artes, Cultura e Linguagens pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

E-mail: anadessupoio@gmail.com

Ana Paula Goulart Ribeiro

Professora titular da Escola de Comunicação e do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ. Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq.

E-mail: goulartap@gmail.com

Anderson Lopes da Silva

Doutor em Ciências da Comunicação pela USP. Professor nas seções de Espanhol e Português na Chulalongkorn University (Bangkok, Tailândia), e vice-diretor do Center of Latin American Studies na mesma instituição. Pesquisador do GELiDis (ECA-USP) e do NEFICS (UFPR).

E-mail: anderson.l@chula.ac.th

Beatriz Martins de Castro

Mestra em Comunicação pela UFPR. Bacharela em Publicidade e Propaganda e em História – Memória e Imagem pela mesma instituição. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Ficção Seriada e Audiovisualidades (Nefics/UFPR).

Email: btmcastro@gmail.com

Bernardo José Monteiro Lotti

Mestre em Linguagens, Mídia e Arte (PUC-Campinas). Graduado em Mídias Digitais (PUC-Campinas). Pesquisador e membro do GP Inovações e Rupturas na Ficção Televisiva (UAM/CNPq).

E-mail: bjml.01@hotmail.com

Camila da Silva Marques

Professora adjunta do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) no curso Bacharelado em Cinema e Audiovisual – subárea Direção de Arte.

E-mail: camila.marques@unila.edu.br

Catarina Alessandra Lopes Oliveira

Graduada em Comunicação Social – Jornalismo, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestranda do PPGCOM/USP, com bolsa Capes. Pesquisadora do Centro de Estudos de Telenovela da ECA-USP (CETVN ECA-USP).

E-mail: lopescatarina17@gmail.com

Cecília Almeida Rodrigues Lima

Professora do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Atua como coordenadora do Obitel UFPE e é membro da coordenação colegiada da Rede Obitel Brasil. Integrante do Obmídia-UFPE.

E-mail: cecilia.lima@ufpe.br

Cesar Melo de Freitas Filho

Estudante do curso de Comunicação Social do Núcleo de Design e Comunicação (NDC) do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Foi bolsista de Iniciação Científica do Obitel Brasil.

E-mail: cesar.freitas@ufpe.br

Claudia Erthal

Doutora e mestra em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA/USP. Realizou estágio de pós-doutorado na UFSCar. Docente na Universidade FIAM-FAAM/SP (2015). Master of Arts/MA – University of London (1994). Pesquisadora do GEMInIS.

E-mail: claudiaerthal2@gmail.com

Cláudia Peixoto de Moura

Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, com Pós-Doutorado pela Universidade de Coimbra – UC e pela ECA-USP. Pesquisadora e vice-coordenadora do Centro de Estudos de Telenovela (CETVN ECA-USP) e do Obitel USP.

E-mail: claudiapeixoto.moura@gmail.com

Daiana Sigiliano

Doutora e mestra em Comunicação pela UFJF. Pesquisadora associada do PPGCom/UFJF. Coordenadora do Observatório da Qualidade no Audiovisual. Membro da Rede Alfamed e do grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática.

E-mail: daianasigiliano@gmail.com

Daniel Silva Pedroso

Professor de Jornalismo e Realização Audiovisual e mentor da Agência Experimental de Comunicação da Unisinos. Doutor em Ciências da Comunicação (Unisinos), com doutorado sanduíche na Universidade do Texas, em Austin.

E-mail: pedroso@unisinos.br

Dario de Souza Mesquita Júnior

Doutor em Design pela Universidade Anhembi Morumbi (2020), professor da Universidade Federal de São Carlos, docente permanente do PPGPCM/UFSCar. Pesquisador do GEMInIS.

E-mail: dario@ufscar.br

Denise Avancini Alves

Professora vinculada ao Departamento de Comunicação junto ao curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Comunicação e Informação (UFRGS), mestra em Administração (UFRGS).

E-mail: denise.avancini@ufrgs.br

Diego Gouveia Moreira

Professor do Núcleo de Design e Comunicação e coordenador do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Inovação Social do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. Vice-coordenador do Obitel UFPE.

E-mail: diego.moreira@ufpe.br

Dyego Mendes do Nascimento

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É graduado em Comunicação Social pelo Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da UFPE. Atuou como bolsista EXP-C, pelo CNPq, do Pró-Humanidades.

E-mail: dyegomendes24@gmail.com

Erika Oikawa

Professora e coordenadora do curso de Comunicação – Publicidade e Propaganda do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Doutora em Comunicação Social (PUCRS) e Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Comunicação e Práticas Culturais/UFRGS.

E-mail: erikaoikawa@gmail.com

Eutália Ramos

Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, mestra em Comunicação e Culturas Midiáticas pela UFPB. Membro do grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática e do Observatório da Qualidade no Audiovisual.

E-mail: ramoseutalia@gmail.com

Fabiane Sgorla

Professora vinculada ao Departamento de Comunicação da UFRGS. Doutora em Ciências da Comunicação (Unisinus), mestra em Comunicação (UFSM). Integrante do grupo de pesquisa Comunicação e Práticas Culturais (UFRGS).

E-mail: fabiane.sgorla@ufrgs.br

Felipe da Costa

Doutorando em Comunicação (UFPR), mestre em Jornalismo (UFSC), bacharel em Jornalismo e Relações Públicas. Pesquisador do Núcleo de Estudos em Ficção Seriada e Audiovisualidades (Nefics/UFPR).

E-mail: contato@felipedacosta.com.br

Felipe Gabriel da Silva

Graduando em Letras – Grego (FFFLCH-USP). Técnico em Informática pelo IFMT (2021). Foi bolsista do Centro de Estudos de Telenovela (CETVN ECA-USP).

E-mail: felipegabriel1110@usp.br

Gabriela Borges

Professora adjunta da Universidade do Algarve, e professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF. Coordenadora da Rede Alfamed Brasil, do grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática e do Observatório da Qualidade no Audiovisual.

E-mail: gaborges@ualg.pt

Gabriela Pereira da Silva

Mestranda em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Pesquisadora integrante do grupo de pesquisa Memento/UFRJ. Jornalista.

E-mail: silvagabrielper@gmail.com

Genilson Alves

Doutorando em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA. Atualmente pesquisa a relação entre a abordagem de questões sociais nas telenovelas e as estratégias comunicacionais da Globo enquanto *mediatech*.

E-mail: genilson.falves@gmail.com

Gêsa Karla Maia Cavalcanti

Professora da Escola de Comunicação (Eco) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

E-mail: gesacavalcanti@gmail.com

Guilherme Barbacovi Libardi

Professor no Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som (UFSCar). Doutor em Comunicação e Informação (UFRGS). Integrante dos grupos de pesquisa Cinemídia (UFSCar) e Comunicação e Práticas Culturais (UFRGS).

E-mail: gblibardi@gmail.com

Gustavo França

Doutorando em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA. Mestre em Cultura, Economia e Políticas da Comunicação pelo PPGCOM/UFS. Bacharel em Design Gráfico pela UFS. Pesquisa o campo da animação, com foco nas produções animadas japonesas.

E-mail: gustavoalong@hotmail.com

Gustavo Furtuoso

Mestrando em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Membro do grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática e do Observatório da Qualidade no Audiovisual.

E-mail: gfurtuoso@gmail.com

Hanna Nolasco Farias Lima

Doutoranda e mestra pelo PósCom/UFBA. Graduada em Comunicação Social – Jornalismo (UFBA). Atualmente é bolsista de Extensão no País (EXP-B), do CNPq, no projeto “A ficção televisiva brasileira como recurso de promoção da cidadania”.

E-mail: hannanfl@gmail.com

Hellen Cristina de Almeida Barreto

Graduada de Artes Cênicas pela ECA-USP. Técnica em Produção de Áudio e Vídeo da ETEC Jornalista Roberto Marinho. Produtora do podcast Vozes do Palco. Foi bolsista de iniciação científica no Centro de Estudos de Telenovela (CETVN ECA-USP).

E-mail: hellenalmeida@usp.br

Hsu Ya Ya

Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Membro do grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática e do Observatório da Qualidade no Audiovisual.

E-mail: fhernandayaya@gmail.com

Igor Sacramento (*in memoriam*)

Pesquisador em Saúde Pública pela Fiocruz. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde da Fiocruz. Bolsista de produtividade em pesquisa pelo CNPq e Jovem Cientista do Nosso Estado pela Faperj.

Inara Rosas

Doutora e mestra pelo PósCom/UFBA. Especialista Pedagógica na Secretaria de Educação do Estado da Paraíba. Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: inararosas@gmail.com

Isadora Imbelloni Ignácio

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens da UFJF. Membro do grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática e do Observatório da Qualidade no Audiovisual.

E-mail: isadora.imbelloni@estudante.ufjf.br

Jade Gonçalves Castilho Leite

Mestranda do Programa de Ciências da Comunicação da ECA-USP. Formada na Licenciatura em Educomunicação pela mesma instituição e em Jornalismo pela PUC-Campinas. Atuou como bolsista de Apoio Técnico no Centro de Estudos de Telenovelas (CETVN ECA-USP).

E-mail: jadegcleite@gmail.com

João Alfredo Alineri Ramos

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP. Bacharel em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos e Especialista em Produção Executiva de Gestão de TV. Foi pesquisador do CETVN ECA-USP.

E-mail: joaoalfredoalineriramos@gmail.com

João Carlos Massarolo

Doutor em Cinema pela USP, professor da UFSCar. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Produção de Conteúdo Multiplataforma (PPGPCM/UFSCar), docente do PPGIS/UFSCar. Líder do GEMInIS, e bolsista de Produtividade em Pesquisa pelo CNPq.

E-mail: massaro@ufscar.br

João Paulo Hergesel

Docente da Escola de Linguagem e Comunicação (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Membro do GP Inovações e Rupturas na Ficção Televisiva (UAM/CNPq).

E-mail: jp_hergesel@hotmail.com

Johany Medeiros

Graduanda em Comunicação Social pelo Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco. É pesquisadora do Laboratório de Análise de Imagem e Som do Agreste (Laisa).

E-mail: johany.medeiros@ufpe.br

Júlia Garcia

Doutoranda e mestra em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Membro do grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática e do Observatório da Qualidade no Audiovisual.

E-mail: julia.ggaa@gmail.com

Juliana Tillmann

Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Roteirista e historiadora. Pesquisadora associada do grupo de pesquisa Memento/ECO-UFRJ.

E-mail: jujutcr@gmail.com

Kaylane de Oliveira Fernandes

Bacharela em Comunicação Social – Produção Editorial pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

E-mail: kaylanefernandes28@gmail.com

Larissa Oliveira

Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, mestra em Comunicação e Culturas Midiáticas pela UFPB. Membro do grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática e do Observatório da Qualidade no Audiovisual.
E-mail: larissalopes.ufpb@gmail.com

Lavínia Neres Feronato

Mestra em Comunicação e bacharela em Comunicação Social – Produção Editorial pela Universidade Federal de Santa Maria. Participante do grupo de pesquisa Conecta – Comunicação e Experimentação Criativa (UFSM/CNPq).
E-mail: lavinianeres@gmail.com

Leonardo José Costa

Doutorando em Comunicação (PPGCOM/UFPR). Professor no curso de Publicidade e Propaganda (UniBrasil), pesquisador do Núcleo de Estudos em Ficção Seriada e Audiovisualidades (Nefics/UFPR).
E-mail: leojcosta@outlook.com

Lírian Sifuentes

Coordenadora da equipe Obitel UFRGS. Pesquisadora dos grupos Comunicação e Práticas Culturais (UFRGS) e do Obitel Brasil. Pós-doutorados em Comunicação na PUCRS e na UFRGS. Doutora em Comunicação Social (PUCRS).
E-mail: lisifuentes@yahoo.com.br

Lourdes Ana Pereira Silva

Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS. Docente do PPG em Meio Ambiente e do curso de Comunicação/Publicidade e Propaganda da Universidade Ceuma (UNICEUMA). Docente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).
E-mail: lourde_silva@hotmail.com

Lúcia Loner Coutinho

Doutora e mestra em Comunicação Social pela PUCRS, com pesquisas na área dos Estudos Culturais, especialmente identidade e representação na cultura midiática.
E-mail: lucialoner@gmail.com

Marcel Antonio Verrumo

Doutorando em Ciências da Comunicação na ECA-USP. Mestre em Comunicação e bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Pesquisador do Centro de Estudos de Telenovela da ECA-USP (CETVN ECA-USP).

E-mail: marcel.verrumo@gmail.com

Marcela Costa

Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Coordenadora do grupo de pesquisa do CNPq: Observatório de Tendências em Publicidade.

E-mail: marcelapup@gmail.com

Marcos Corrêa

Diretor e produtor. Natural de Belém do Pará. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Imagem e Som da Universidade Federal São Carlos. Estuda narrativa transmídia e conteúdos multiplataforma relacionados ao imaginário amazônico. Membro do GEMInIS (PPGIS-UFSCar).

E-mail: mcaruanda@gmail.com

Maria Amélia Paiva Abrão

Doutora e mestra em Comunicação e Práticas de Consumo pelo PPGCOM/ESPM-SP, com Doutorado Sanduíche no Boston College. Professora substituta na FAC/UnB. Foi pesquisadora e vice-coordenadora do CETVN ECA-USP, do Obitel Brasil e do Obitel USP.

E-mail: mapa.abrao@gmail.com

Maria Carmen Jacob de Souza

Doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP. Professora Titular da Faculdade de Comunicação e do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da UFBA. Líder do grupo de pesquisa A-Tevê/UFBA.

E-mail: mcjacobsg@gmail.com

Maria Ignês Carlos Magno

Docente do PPGCOM da Universidade Anhembi Morumbi. Doutora em Ciências da Comunicação (USP), com pós-doutorado em Comunicação e Práticas de Consumo (ESPM-SP). Líder do GP Inovações e Rupturas na Ficção Televisiva (UAM/CNPq).

E-mail: unsigster@gmail.com

Maria Immacolata Vassallo de Lopes

Professora titular sênior da ECA-USP. Pesquisadora 1A do CNPq. Diretora da revista MATRIZES. Coordenadora do Observatório Ibero-americano da Ficção Televisiva (OBITEL), da Rede Obitel Brasil e do Centro de Estudos de Telenovela (CETVN ECA-USP).
E-mail: immaco@usp.br

Marina de Albuquerque Reginato

Mestra em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Analista de dramaturgia.
E-mail: marinareginato1@gmail.com

Marina Judiele dos Santos Freitas

Mestra em Comunicação Midiática e bacharela em Comunicação Social – Produção Editorial pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
E-mail: marinafreitas.js@gmail.com

Matheus Effgen Santos

Mestre em Comunicação e Territorialidades pela Universidade Federal do Espírito Santo. Jornalista.
E-mail: matheuseffgen@gmail.com

Miranda Perozini

Jornalista. Mestranda em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Pesquisadora integrante do grupo de pesquisa Memento/UFRJ.
E-mail: mirandaperozini@hotmail.com

Naiá Sadi Câmara

Pós-doutora pela UFSCar, doutora e mestra em Linguística e Língua Portuguesa pela Unesp. Docente titular no programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional (Uni-FACEF), líder do grupo de pesquisa TransLEd e pesquisadora do GEMInIS.
E-mail: naiasadi@gmail.com

Nara Lya Cabral Scabin

Docente do PPGCom/PUC Minas. Doutora em Ciências da Comunicação (USP), com pós-doutorado em Comunicação e Práticas de Consumo (ESPM-SP). Membro dos GPs Inovações e Rupturas na Ficção Televisiva (UAM/CNPq) e Mídia e Narrativa (PUC Minas/CNPq).
E-mail: naralyacabral@yahoo.com.br

Nathalia Akemi Lara Haida

Doutoranda em Comunicação (PPGCOM/UFPR), mestra em Comunicação (UFPR), bacharela em Publicidade e Propaganda. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Ficção Seriada e Audiovisualidades (Nefics/UFPR).

E-mail: nathaliahaida@gmail.com

Nilda Aparecida Jacks

Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista CNPq PQ 1B.

E-mail: jacksnilda@gmail.com

Patrícia D'Abreu

Professora da Universidade Federal do Espírito Santo. Coordenadora Sudeste do Global Media Monitoring Project.

E-mail: patricia.abreu@ufes.br

Renan Claudino Villalon

Docente dos cursos de graduação em Comunicação e Artes da Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Doutor e Mestre em Comunicação (UAM). Membro do GP Inovações e Rupturas na Ficção Televisiva (UAM/CNPq).

E-mail: renan.villalon@gmail.com

Renan dos Santos Dias

Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP. Técnico em Informática pelo Instituto Federal de São Paulo, campus Jacareí, com estágio concluído na prefeitura da mesma cidade (2021). Foi membro do Centro de Estudos de Telenovela (CETVN ECA-USP).

E-mail: renandias@usp.br

Renata Pinheiro Loyola

Doutoranda em Ciências da Comunicação (ECA-USP). Mestra em Estudos de Linguagens (CEFET-MG), bacharela em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (PUC Minas). Docente do curso Publicidade e Propaganda (UEMG). Pesquisadora do CETVN ECA-USP.

E-mail: renataloyolasim@gmail.com

Rhayller Peixoto

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura e pela Eco/UFRJ. Doutorando pela mesma instituição. Jornalista e pesquisador no Memória Globo.

E-mail: rhayllerpeixoto@gmail.com

Rogério Ferraraz

Docente do PPGCom/UAM. Doutor em Comunicação e Semiótica (PUC-SP). Coautor do livro *Análise da ficção televisiva* (Insular, 2019). Líder do GP Estudos do horror e do insólito na Comunicação (UAM/CNPq) e vice-líder do GP Inovações e rupturas na ficção televisiva (UAM/CNPq).

E-mail: rogerioferraraz@uol.com.br

Sandra Depexe

Docente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora e mestra em Comunicação (UFSM). Líder do Grupo Conecta – Comunicação e Experimentação Criativa (UFSM/CNPq).

E-mail: sandradpx@gmail.com

Sandra Fischer

Doutora em Ciências da Comunicação (ECA-USP). Docente do PPG em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCom/UTP). Docente Colaboradora no Programa de Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo da Universidade Estadual do Paraná (CineAv/Unespar).

E-mail: sandrafischer@uol.com.br

Sara Alves Feitosa

Professora na Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Integrante do grupo de pesquisa t3xto (GPt3xto/ CNPq/Unipampa).

E-mail: sarafeitosa@unipampa.edu.br

Talitta Oliveira Cancio

Mestranda em Ciências da Comunicação na Universidade de São Paulo (USP) e graduada em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pesquisadora do Centro de Estudos em Telenovela (CETVN ECA-USP).

E-mail: talitta.cancio@gmail.com

Thiago Monteiro de Barros Guimarães

Mestre em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Pesquisador da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

E-mail: tgogui86@gmail.com

Valquíria Michela John

Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS. Professora do PPGCOM e da graduação nos cursos de Comunicação da UFPR. Bolsista PQ2 CNPq. Vice-líder do grupo Nefics – Núcleo de Estudos de Ficção Seriada e Audiovisualidades (UFPR).

E-mail: valquiriajohn@ufpr.br

Vanessa Scalei

Doutora em Comunicação Social (PUCRS) e especialista em Televisão e Convergência Midiática (Unisinos). Pesquisadora do Obitel Brasil. Atualmente é Head de Projetos e Atendimento na Canarinho Filmes.

E-mail: vanessa.scalei@gmail.com

Veneza Mayora Ronsini

Professora titular do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

E-mail: venezazar@gmail.com

Victor Adriano Ramos

Doutorando em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA, mestre em Cinema e Narrativas Sociais pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Roteirista e pesquisador audiovisual, desenvolve pesquisa em narrativas seriadas, com foco em telenovelas.

E-mail: adrianovctr92@gmail.com

**ANEXOS -
MATERIAIS
METODOLÓGICOS**

1. Guia de procedimento metodológico da Metainvestigação



GUIA DE PROCEDIMENTO METODOLÓGICO >> META-INVESTIGAÇÃO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
VISÃO GERAL	04
O OBITEL BRASIL	05
FICHA TÉCNICA	06
CONHECENDO A FASE 01	07
DOCUMENTOS	08
ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA FICHA	08
TIPO DE PESQUISA E OBJETO DE PESQUISA	09
QUADRO TEÓRICO DA PESQUISA	11
AMOSTRAGEM	16
TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	19
MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS	25
ANÁLISE DOS DADOS	27
PROMOÇÃO DA CIDADANIA E/OU POLÍTICAS PÚBLICAS	27
CONCLUSÕES	28
INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS	28
REFERÊNCIAS	30



APRESENTAÇÃO

O OBJETIVO DESTES GUIAS É GARANTIR A PADRONIZAÇÃO DA DESCONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DOS CAPÍTULOS DOS LIVROS NA ETAPA DE META-INVESTIGAÇÃO DO PROJETO **AFICÇÃO TELEVISIVA BRASILEIRA COMO RECURSO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**, A SER REALIZADA DE JULHO A DEZEMBRO DE 2023.

O PROJETO FINANCIADO PELO CNPQ FAZ PARTE DAS CONTEMPLAÇÕES DA CHAMADA PÚBLICA PRÓ-HUMANIDADES DO CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ).



O OBITEL BRASIL

A REDE BRASILEIRA DE PESQUISADORAS DA FICÇÃO TELEVISIVA - OBITEL BRASIL - É O BRAÇO BRASILEIRO DA REDE INTERNACIONAL OBITEL (OBSERVATÓRIO IBERO-AMERICANO DA FICÇÃO TELEVISIVA). O FOCO INVESTIGATIVO DA REDE ENVOLVE A PESQUISA DA TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA EM SEUS MAIS VARIADOS ASPECTOS E ABORDAGENS. OS ESFORÇOS COLETIVOS VISAM TAMBÉM A PROMOÇÃO DE DIÁLOGOS ENTRE ACADEMIA, MERCADO E SOCIEDADE.

A REDE OBITEL BRASIL É FORMADA POR DEZ EQUIPES DE PESQUISA DAS VARIADAS REGIÕES DO PAÍS, COMPOSTAS POR PESQUISADORES DE DIFERENTES NÍVEIS DE FORMAÇÃO, ENVOLVENDO DESDE PESQUISADORES SÊNIORES ATÉ BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO, BEM COMO DE DIVERSAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICAS E PRIVADAS DO PAÍS.





FICHA TÉCNICA

SUPERVISÃO DO PROJETO

PROF^a. DRA. MARIA IMMACOLATA VASSALLO DE LOPES

COORDENADORA GERAL DA EQUIPE OBITEL BRASIL

COORDENADORA DA EQUIPE DE META INVESTIGAÇÃO

OBITEL BRASIL (ECA-USP)

REDAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

DRA. GÊSA KARLA MAIA CAVALCANTI

INTEGRANTE DA EQUIPE DE META INVESTIGAÇÃO

OBITEL BRASIL (UFPE)

DISCUSSÃO TÉCNICA E REDAÇÃO

PROF. DR. DIEGO GOUVEIA MOREIRA

INTEGRANTE DA EQUIPE DE META INVESTIGAÇÃO

OBITEL BRASIL (UFPE)

DRA. LIRIAN SIFUENTES

INTEGRANTE DA EQUIPE DE META INVESTIGAÇÃO

OBITEL BRASIL (UFRGS)

VISÃO GERAL

FASE 1 - METAINVESTIGAÇÃO DO PROJETO HUMANIDADES:

Desconstrução metodológica e análise de cada capítulo, identificando o tratamento dado à problemática da cidadania.

FASE 2 - HISTÓRICO DAS EQUIPES:

Perfis das equipes: levantamento de dados dos participantes das equipes do OBITEL-Brasil tentando entender a diversidade das configurações dos biênios.

FASE 3 - ANÁLISE HISTÓRICO-EVOLUTIVA:

Análise da desconstrução dos capítulos numa perspectiva entre biênios



Neste documento,
só trataremos da Fase 1!





CONHECENDO A FASE 1

A FASE 1 SE
DIVIDE EM NOVE
OPERAÇÕES
METODOLÓGICAS,

1. TIPO DE PESQUISA E OBJETO DE
2. QUADRO TEÓRICO DA PESQUISA
3. AMOSTRAGEM
4. TÉCNICAS DE COLETA DOS DADOS
5. MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS
6. ANÁLISE DOS DADOS
7. PROMOÇÃO DA CIDADANIA E/OU POLÍTICAS
8. CONCLUSÕES
9. INDICADORES BIBLIOMETRICOS

FASE 1

DOCUMENTOS

Ao se trabalhar cada operação, busca-se responder às perguntas: o que se quer olhar nesse momento? Como olhar para tais questões?

Os grupos devem, inicialmente, preencher a Ficha em WORD e, em seguida, preencher as informações essenciais na Planilha em EXCEL.



Ambos os documentos (Ficha em WORD e Planilha em EXCEL) devem ser enviados para a equipe de Metainvestigação de acordo com o cronograma a ser definido pela coordenação.

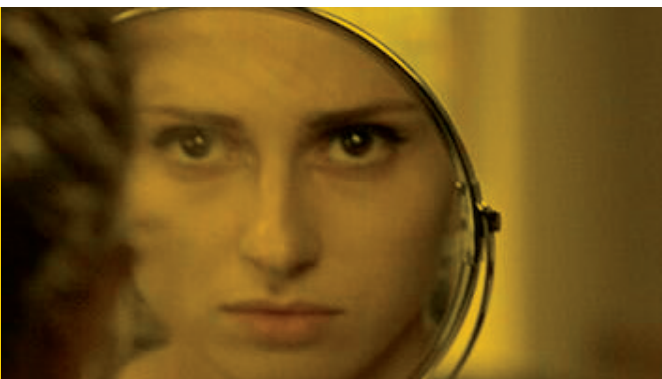
ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA FICHA DE DESCONSTRUÇÃO DE CADA CAPÍTULO

No começo, como mostra a imagem abaixo, o preenchimento deve conter a **Identificação**:

TÍTULO DO CAPÍTULO:		
AUTORIA DO CAPÍTULO (EQUIPE/INTEGRANTES):		
METAINVESTIGADORES:	BIÊNIO:	ANO:

Identificação: Os grupos iniciam o trabalho preenchendo o título do capítulo a analisar, em seguida devem indicar a autoria do capítulo (equipe e integrantes). Deve-se ainda indicar o biênio (numerados de 1-7) e ano em questão (publicação). Só depois disso, entramos nas operações metodológicas propriamente ditas.

1 TIPO DE PESQUISA E OBJETO DE ESTUDO



A primeira dessas operações diz respeito ao Tipo de Pesquisa e Objeto de Estudo. Nela nos interessa entender qual o tipo ou âmbito da pesquisa realizada, qual o formato do objeto investigado, a concepção e natureza da pesquisa, o objeto empírico, objeto teórico, objetivos e hipóteses levantadas na pesquisa.

1.1 Tipo de Pesquisa

No tipo (âmbito) da pesquisa apresentamos divisões gerais, através das quais podemos refletir sobre o material até aqui produzido pelas equipes do OBITEL.

Silverstone (2002), ao falar das dinâmicas de fluxos da comunicação, apresenta uma proposta que o segmenta em três: produção, circulação, interpretação ou recepção. Já Casetti e Chio (1997) situam os objetos da televisão em três núcleos temáticos, contendo: 1) Produção; 2) Oferta televisiva; 3) Consumo.

Considerando algumas especificidades da pesquisa em ficção seriada no Brasil, separamos aqui, como proposto em Cavalcanti (2022), a produção em dois grupos temáticos diferentes, um deles voltado para os realizadores e outro relacionado à análise do produto propriamente dito.

Dessa forma, fazemos aqui uso de quatro âmbitos gerais através dos quais podemos pensar os temas nos quais se situam as pesquisas produzidas pelas equipes do Obitel Brasil. São eles: **Produção e Distribuição (realizadores); Produto (estilo e narrativa); Circulação (mídias) e Recepção (consumo).**

ÂMBITOS

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

No âmbito Produção e Distribuição (realizadores), devem ser classificadas pesquisas que abordam aspectos políticos e institucionais, empresariais, bem como a questão das tecnologias de transmissão (CAVALCANTI, 2022). Essas pesquisas falam dos realizadores (conglomerados midiáticos, produtoras etc), das estratégias de veiculação utilizadas pela produção e das escolhas técnico-mercadológicas e interesses político-institucionais.

RECEPÇÃO (CONSUMO)

O âmbito da Recepção (consumo) fala dos fluxos que envolvem processos de recepção e de interpretação (SILVERSTONE, 2002). Desse modo, cabem, neste âmbito, pesquisas interessadas nas práticas de assistência dos telespectadores, produções dos fãs, repercussões das produções e da representação de suas temáticas, bem como a análise dos padrões de consumo. As redes sociais como locus privilegiado da recepção na era digital.

CIRCULAÇÃO (MÍDIAS)

O âmbito da Circulação (mídias) está no circuito midiático, ou seja, no que diz a mídia sobre a ficção televisiva em pauta (CAVALCANTI, 2022). Não é incomum que a noção de circulação apareça em pesquisas de comunicação como sinônimo de repercussão, no entanto, optamos aqui por manter no âmbito da circulação os discursos de instâncias produtivas, legitimadas ou não, que falam a partir da produção da ficção seriada, avaliando sua qualidade (crítica), seus índices (audiência).

PRODUTO (ESTILO E NARRATIVA)

No âmbito do Produto (estilo e narrativa), estão trabalhos que se ocupam, por exemplo, do gênero textual, da estilística e da estrutura da narrativa de uma telenovela (CAVALCANTI, 2022).

1.2 FORMATO INVESTIGADO

Neste item, nosso interesse é entender qual formato de ficção seriada nacional tem sido privilegiado nas pesquisas das equipes do OBITEL-Brasil. Os formatos que aparecem como opções são telenovela, série, minissérie, supersérie e soap-opera. Além dos formatos listados, é possível optar por assinalar a opção outros. Nesse caso, deve-se indicar o formato em questão.



TELENOVELA

Para Renata Pallottini (2012) telenovela de modelo brasileiro é uma história com uma trama principal e muitas subtramas que se complicam e se resolvem no curso da ação. Dessa forma, como afirma Balogh (2005), a novela enquanto está sendo exibida é passível de mudanças e modulações, caracterizada por uma cotidianidade próxima àquela da vida do espectador.



SERIADO

“História dramatizada contada em tv, dividida em episódios no qual a unidade é dada pelos protagonistas, por um local de ação, por uma família, por uma época e, de qualquer forma, por uma filosofia, um espírito, um tom, uma visão de mundo” (PALLOTTINI, 2012).



SOAP OPERA

A soap-opera é um teledrama extenso em não tem um fim exatamente previsto e que se presta a ser permanentemente estendida e que tem base nas peripécias de uma comunidade cambiante, de um local definido ou de uma família circumsrita (PALOTTONI, 2012).



MINISSÉRIE

Segundo Pallottini a minissérie é uma mininovela, história curta mostrada em episódios, em sequência, cujo conhecimento total é necessário para apreensão do todo. Balogh observa que a minissérie só vai ao ar quando inteiramente terminada.



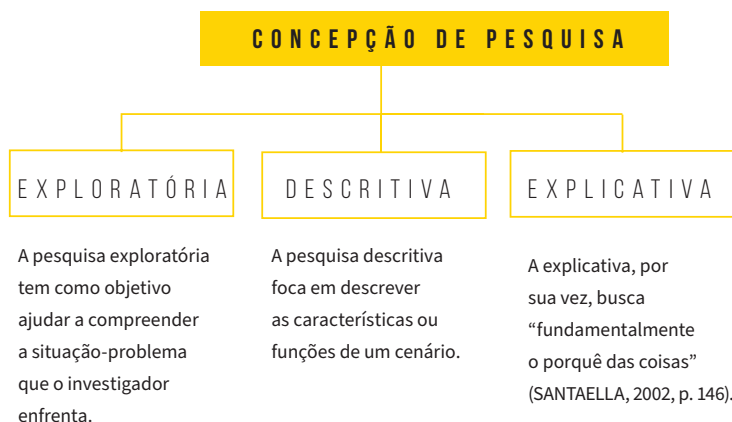
SUPERSÉRIE

De acordo com Lima e Neia (2018) as superséries são um formato localizado entre a telenovela e a série. Os autores destacam que as superséries possuem abordagem de temáticas mais adultas, como prostituição, violência, drogas etc.

1.3 CONCEPÇÃO DE PESQUISA

Embora sejam possíveis outras noções de **concepção de pesquisa**, normalmente mais voltadas para um processo de sistematização que envolve “quase todos os aspectos da pesquisa, desde os menores detalhes da coleta de dados até a seleção das técnicas” (RAGIN, 1994 p.191), optamos por uma noção que permite um pouco mais de flexibilidade nos arranjos feitos pelo pesquisador no percurso de construção de seu desenho metodológico. Sendo assim, a noção aqui adotada trata a concepção de pesquisa como a definição da estrutura mais geral que estabelece como um projeto de pesquisa será conduzido, ou seja, seu objetivo (BASTOS, 1999).

Realizamos cruzamentos entre as noções de concepção de pesquisa de autores como Perin et al. (2000), Malhotra (2006), Churchill (1987), Boyd e Westfall (1973), Bastos (1999), Santaella (2002). Estabelecendo relações entre os trabalhos de tais autores, a concepção pesquisa aqui adotada pode ser: **exploratória, descritiva e explicativa**.



Destacamos a possibilidade, como defendem Ayers et al. (1997) de que uma pesquisa possa incluir mais de um tipo de concepção de pesquisa, ocupando-se de diferentes objetivos.





1.4 NATUREZA DA PESQUISA

Quanto à **natureza da pesquisa**, podemos classificar os trabalhos em: quantitativos, qualitativos ou optar por métodos mistos (quanti-quali).

Para definir a **pesquisa quantitativa**, recorremos a Appolinário (2011) que a descreve como modalidade em que parte de variáveis predeterminadas, envolvendo então o trabalho de mensurar tais variáveis e expressá-las numericamente.

Ao passo que a **pesquisa qualitativa**, como afirma Minayo (2001), opera com um universo de significados, motivações, aspirações, valores, crenças, atitudes dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa de **métodos mistos** envolve a combinação ou integração da pesquisa qualitativa e quantitativa e seus respectivos dados dentro de um determinado estudo.

1.5 OBJETO EMPÍRICO

Quando falamos de **objeto empírico** nos interessa entender aquilo que se analisa, já que o objeto empírico “categoriza e trata de uma determinada maneira – e não de outra – o mundo do empírico” (FRANÇA, 2016, p. 157). No preenchimento da ficha, o objeto empírico deve ser indicado através do título da ficção escolhida ou do público com o qual a equipe trabalhou no capítulo analisado.

1.6 OBJETO TEÓRICO

Também chamado de objeto de conhecimento, o objeto teórico diz respeito ao como se enquadrar teoricamente um determinado objeto empírico, indica então a preocupação teórica através da qual se decide encarar um dado objeto.

Se estudamos o fandom de uma determinada novela, por exemplo, podemos tomar como objeto teórico a construção de relações afetivas com a telenovela ou a noção de convergência midiática e interesse da emissora no trabalho dos fãs. Destacamos que escolher entre uma abordagem ou outra significa construir produtos finais (análises) que mesmo partindo do mesmo objeto empírico abordam questões diferentes.

É importante destacar que há uma relação de interdependência entre objeto teórico e objeto empírico, e que, como afirma Lopes (2003), as instâncias teórica e técnica da pesquisa não devem ser pensadas como momentos estanques, e sim como um processo que atravessa todas as fases da pesquisa, desde a fase de definição do objeto de estudo até a fase de análise interpretativa dos dados coletados.

1.7 E 1.8 CIDADANIA NOS OBJETOS

Já aqui, é importante destacar se há relação entre a pesquisa empírica realizada no capítulo e a questão da cidadania (1.7) marcando “sim” ou “não” e, caso exista, explicar como a equipe tratou a questão (1.8).

1.9 OBJETIVOS DE PESQUISA



O objetivo da pesquisa é, grosso modo, aquilo que se pretende alcançar a partir de um objeto empírico escolhido, com base em dado recorte e em dada fundamentação teórica. De acordo com Odília Fachin (2005), o objetivo é o resultado que se pretende em função da pesquisa, sendo ele, então, uma proposta para responder à pergunta posta no problema de pesquisa. Entendendo que os objetivos podem ser gerais e específicos, o nosso maior interesse está no objetivo principal da pesquisa realizada.

1.10 HIPÓTESES DE PESQUISA

De acordo com Gil (2002), as **hipóteses de pesquisa** são proposições testáveis que podem vir a conduzir para a solução de um problema. As hipóteses podem então ser entendidas como explicações ou teorizações prévias feitas sobre determinado objeto e objetivo e que podem ser comprovadas ou não no processo de investigação.



2 QUADRO TEÓRICO DA PESQUISA DO OBITEL BRASIL

Analisar o **quadro teórico** nos permite entender os processos de construção de relações entre teoria e objeto. Para a análise do corpus do **OBITEL BRASIL**, nos interessa entender quais as **correntes mais citadas** (2.1), **quais os autores cujas ideias são centrais ao texto** (2.2). Esses dois primeiros dados a serem preenchidos na ficha, oferecem uma perspectiva das bases teóricas compartilhadas pelas pesquisas do OBITEL e ajudam a situar essa produção intelectual no campo da Comunicação.

Os autores mais citados devem ser apresentados, neste momento, numa perspectiva qualitativa, compreendendo assim os(as) autores(as) cujas ideias estão mais presentes no texto. Na análise geral do material, tentaremos entender o peso quantitativo das recorrências das citações. Além disso, nos interessa entender o uso de pesquisas relacionadas à cidadania.



3 AMOSTRAGEM

A **amostra** “é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 225). De acordo com Lopes (2003), as técnicas de amostragem são usadas nas pesquisas empíricas com o objetivo de delimitar o universo a ser investigado. Tal universo é composto pelo conjunto de unidades, sejam pessoas, textos, ou quaisquer outras unidades, tratadas como fontes de informação para a pesquisa.

3.1 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

Neste item, nosso objetivo é entender como foi determinada a dimensão da amostra nos trabalhos realizados pelas equipes. Apresentamos, de forma geral, três opções para o processo de definição da amostra: **1. estudo de caso; 2. amostragem probabilística; 3. amostragem não probabilística.**

ESTUDO DE CASO:

De acordo com Yin (2001), o estudo de caso é uma técnica que envolve a análise minuciosa e profunda de um ou mais objetos. Autores como Gil (2010) corroboram tal definição. É ainda comum encontrar definições que falem do entendimento de um fenômeno dentro de seu contexto. Independente das definições possíveis, o estudo de caso tem como objetivo guiar o processo de busca por explicações e interpretações de fenômenos sociais complexos (MARTINS, 2006). Os estudos de caso podem ser únicos ou múltiplos.

AMOSTRAGEM PROBABILÍSTICA:

Neste tipo de processo amostral, as unidades amostrais são escolhidas de forma aleatória (MALHOTRA, 2012). Faz-se necessário especificar previamente cada amostra potencial que pode ser extraída da população, bem como a probabilidade de tal extração. Malhotra (2012) tipifica as amostragens probabilísticas em **1) amostragem aleatória simples; 2) Amostragem sistemática; 3) Amostragem estratificada; 4) Amostragem por cluster.**

AMOSTRAGEM ALEATÓRIA SIMPLES

Cada elemento da população tem uma probabilidade conhecida e igual de ser escolhido para compor a amostra.

AMOSTRAGEM POR CLUSTER

Divide-se primeiro a população-alvo em subpopulações mutuamente excludentes e coletivamente exaustivas. Seleciona-se, então, uma amostra aleatória de cluster com base em uma técnica de amostragem probabilística como a amostragem simples.

AMOSTRAGEM NÃO PROBABILÍSTICA:

As amostras não probabilísticas são compostas de forma acidental ou intencional. Os elementos não são selecionados aleatoriamente. Com o uso desse tipo de amostra, não é possível generalizar os resultados da pesquisa, em termos de população. Não há garantia de representatividade do universo que pretendemos analisar. A amostragem não probabilística divide-se aqui em quatro tipos. São eles:

AMOSTRAGEM BOLA DE NEVE

Nesta técnica não probabilística, o grupo inicial de entrevistados é selecionado de forma aleatória. Depois do contato com tais entrevistados, solicitam-se indicações de novos entrevistados. O processo pode ser executado em ondas sucessivas obtendo-se referências a partir de outras referências.

AMOSTRAGEM POR JULGAMENTO

É uma forma de amostragem por conveniência em que os elementos da população são selecionados com base no julgamento do pesquisador.

AMOSTRAGEM POR CONVENIÊNCIA

Técnica de amostragem não probabilística que procura obter uma amostra de elementos convenientes. As pessoas são escolhidas por estarem no lugar exato no momento certo (MALHOTRA, 2012).

AMOSTRAGEM SISTEMÁTICA

Técnica probabilística em que a amostra é escolhida e selecionada tomando um ponto de partida aleatório e, em seguida, se extrai cada 1-ésimo elemento sucessivamente da composição da amostra (MALHOTRA, 2002).

AMOSTRAGEM ESTRATIFICADA

Técnica que envolve um processo de dois estágios. Primeiro deve-se dividir a população em subpopulações ou estratos. Depois disso, são então escolhidos elementos de cada estrato em um processo aleatório.

AMOSTRAGEM POR COTAS

amostragem de julgamento restrita de dois estágios. O primeiro deles demanda a criação de categorias ou cotas de controle dos elementos da população. No segundo momento, selecionam-se elementos da amostra com base em conveniência ou julgamento.



3.2 SUJEITO DA PESQUISA

Indicação do sujeito da pesquisa - neste tópico, interessa indentificar - no caso das pesquisas com sujeitos - quais os critérios delimitam a escolha de tais sujeitos, nas opções temos questões como gênero, raça, faixa etária, classe social, à amostra. Abaixo do item 3.2.1 temos uma seção (3.2.1.2) na qual devem ser inseridos detalhes sobre o sujeito da pesquisa. Exemplo: a pesquisa trabalha com amostra de mulheres negras que vivem em local urbano, de classe popular e possuem entre 20-40 anos.

3.3 CORPUS DA PESQUISA

Barthes (1967, p. 96) define corpus como “uma coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo analista, com (inevitável) arbitrariedade, e com a qual ele irá trabalhar” (apud BAUER; AARTS, 2002, p. 44). Ao falar de corpus, figura da linguística, apresentamos opções que permitem uma classificação quanto ao tipo de meio ou universo produtivo com os quais tais materiais formam uma unidade homogênea e relevante, e nos quais se faz um recorte. Dessa forma, temos como opções:



Texto televisivo: conteúdos de linguagem de imagem e som, como são os produtos da televisão, as telenovelas, séries, minisséries etc., que servem como material de análise.



Texto radiofônico: conteúdos da linguagem sonora do rádio que sejam definidos enquanto corpus para a pesquisa.





Texto jornalístico (revistas, jornais, blogs, portais de notícias):

textos na linguagem jornalística - sejam eles produzidos por instâncias oficiais ou não (amadoras) que sejam definidos enquanto corpus para a pesquisa.



Texto publicitário: Nesta opção, o corpus é composto por materiais da linguagem publicitária usados em diferentes formatos. São exemplos de textos publicitários o corpus formado por peças publicitárias televisivas, feitas para divulgar a telenovela e que podem aparecer em diferentes suportes (jornal, revista etc.).



Texto das redes sociais on-line: conteúdos produzidos por fontes diversas que circulam em redes sociais como Discord, Facebook, Instagram, TikTok, Tumblr, YouTube, WhatsApp etc., que sejam definidos enquanto corpus para a pesquisa.



Outros Textos: textos que sejam definidos enquanto corpus para a pesquisa e que não caibam nas categorias supracitadas.



CASO NÃO ESTEJA TRABALHANDO COM UM CORPUS, O PESQUISADOR DEVE MARCAR A OPÇÃO “NÃO APLICÁVEL” NA FICHA PARA CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA.

4 TÉCNICAS DE COLETA DOS DADOS

Nesta etapa metodológica, nos interessa entender os tipos de dados, as técnicas de coleta e os procedimentos de análise empregados nas pesquisas do OBITEL BRASIL.



4.1 TIPOS DE DADOS

Começamos com a definição dos tipos de dados como primários e secundários.

Dados primários são aqueles “que não foram antes coletados, estando ainda em posse dos pesquisados e que são coletados com o propósito de atender as necessidades específicas da pesquisa em andamento” (MATTAR, 2001, p.134).

Dados secundários são aqueles que “já foram coletados, tabulados, ordenados e, às vezes, até analisados, utilizados pelo pesquisador” (MATTAR, 2001, p.134). visando então dar conta das necessidades da pesquisa que está sendo realizada.



É possível usar ambos os tipos de dados e, dessa forma, pode-se optar pela opção de dados mistos.



4.2

AMBIENTE DA COLETA

O ambiente da coleta diz respeito à forma de execução da coleta de dados do ponto de vista do aparato de sua realização. Dessa forma, temos duas opções, uma envolve a coleta face a face e a outra, a coleta em ambientes online/virtuais.

1) Coleta face a face: cabem nessa opção visitas às fontes de informação de forma presencial, por exemplo, a coleta através de entrevistas ou observação participante, em que o pesquisador e os informantes interagem em presença.

2) Coleta online/virtual: quando a coleta de dados acontece de forma mediada pelas tecnologias digitais (internet) ou mesmo analógicas (telefone).

O pesquisador pode ainda optar pelos dois ambientes de coleta e marcar a opção “Ambos”. Caso não seja possível identificar o ambiente de coleta na pesquisa analisada deve-se optar pela opção “Não identificável”, também disponível na Ficha.

Ó VONTADE: LIBER



Camila Pitanga
(Isabel)



4.3

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Interessa-nos ainda identificar os instrumentos usados para realizar a coleta de dados. Temos três tipos de instrumentos classificados pelo tipo de trabalho realizado no processo de coleta. São instrumentos diretos, indiretos, e aqueles de ordem mista.

INSTRUMENTOS DE COLETA DIRETA: envolvem processos nos quais os dados são colhidos pelo pesquisador sem a necessidade de consultar os informantes. O pesquisador trabalha com os textos que compõem seu corpus ou com os sujeitos de sua amostra sem interagir diretamente com eles. De acordo com Malhotra (2012), os métodos de observação direta podem ser classificados por diferentes critérios, seja pelo rigor estrutural pré-determinado (estruturada e não estruturada), pela relação com o sujeito observado (presente e oculta) ou pelo ambiente no qual se dá a observação (natural ou planejada).

Optamos aqui por classificar os procedimentos de observação direta tomando como base o modo de gerenciamento feito pelo pesquisador, dessa forma, podemos dividir essa observação em: **1) Observação espontânea; 2) Observação mecânica; 3) Pesquisa documental e/ou bibliográfica.**

OBSERVAÇÃO ESPONTÂNEA

Nesse procedimento o pesquisador observa o comportamento ou fenômeno em questão no ambiente em que ele ocorre, sem procurar controlar o objeto.



Nesta questão, é possível marcar mais de uma opção, bem como indicar de instrumentos de coleta de dados não listados.

OBSERVAÇÃO ESTRUTURADA

Na **observação estruturada** o pesquisador parte de um planejamento prévio específico que determina a forma que o objeto será investigado atribuindo maior controle ao pesquisador.

PESQUISA DOCUMENTAL E/OU BIBLIOGRÁFICA

A **pesquisa documental e/ou bibliográfica** usa fontes documentais como livros, revistas, documentos legais, arquivos em mídia eletrônica (APPOLINÁRIO, 2009: 85), sejam elas acadêmicas ou não.



INSTRUMENTOS DE COLETA INDIRETA

Nos procedimentos de coleta indireta, temos dados que necessitam da mediação de terceiros (sujeitos da pesquisa ou informantes). Os principais instrumentos são: 1) Entrevista; 2) Questionário; 3) Grupo de discussão; 4) História de Vida/História de Família

ENTREVISTA

A **entrevista** é uma técnica de coleta que parte do “encontro de duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto” (MARCONI; LAKATOS, 1999 p.94). A entrevista pode ser estruturada, semi, e não estruturada. Utilizada em pesquisa qualitativa.

GRUPAIS

As técnicas de coleta de dados **grupais** privilegiam debate aberto em torno de um determinado tema. Os dados são coletados pelo registro da discussão. São exemplos os grupos focais, grupos de discussão etc.

QUESTIONÁRIO

O **questionário** é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito (MARKONI; LAKATOS, 1999 p.100) pelo informante, com perguntas objetivas e subjetivas. É utilizado principalmente em pesquisas quantitativas.

HISTÓRIA DE VIDA

Outro instrumento de coleta de dados é a **história de vida**, em que o pesquisador escuta, por meio de várias entrevistas, relatos sobre as diversas etapas da vida de alguém. Esse tipo de procedimento de coleta é uma ferramenta de reelaboração do passado e pode ser entendida como uma “ferramenta de historicidade” (GAULEJAC, 1996), e como narrativa de memória.

INSTRUMENTOS DE COLETA MISTOS

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Método bastante usado nas pesquisas de Comunicação, a **observação participante** parte de técnicas de observação direta e indireta. O que diferencia a observação participante de outros tipos de observação é que o pesquisador participa das atividades do grupo investigado, interagindo com os membros desse grupo. Ela permite que pesquisador tenha “um olhar de dentro” do objeto investigado.

NETNOGRAFIA

A **netnografia** busca estudar as comunidades culturais sem delimitar uma localização física fixa, já que estas estão postas no ciberespaço. Tais comunidades, conforme Ferro (2015), influenciam tanto ou mais que as tradicionais culturas em relação ao modo de ser, agir e pensar dos grupos e pessoas que circulam e deixam seus rastros nas redes online.

ETNOGRAFIA

Na **etnografia** o observador vive imerso em uma determinada comunidade visando participar integralmente do cotidiano dessa cultura que está localizada em um determinado espaço físico



Nesta questão, é possível marcar mais de uma opção, bem como outras opções de instrumentos de coleta de dados não listados.



5 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os métodos de análise dos dados são constituídos por procedimentos analíticos, através dos quais é realizado o processo de análise do material coletado para a pesquisa. Seguimos aqui algumas das tipificações apresentadas por Marialva Barbosa (2022) quanto aos procedimentos utilizados em pesquisas em Comunicação dentro de programas de pós-graduação.

Análise Fílmica: Ao investigar a análise fílmica enquanto procedimento, Penafria (2009) afirma que embora não exista uma metodologia universalmente aceita para se proceder à análise de um filme, costuma-se “aceitar que analisar implica duas etapas importantes: em primeiro lugar decompor, ou seja, descrever e, em seguida, estabelecer e compreender as relações entre esses elementos decompostos, ou seja, interpretar” (PENAFRIA, 2009 p.1).

Análise Televisual: Existem diferentes procedimentos com nomenclaturas diversas que se enquadram como formas de analisar a televisão. Nos interessa aqui falar de forma genérica de abordagens que permitam a leitura das mensagens da televisão observando questões que são tanto da narrativa dos produtos televisivos quanto dos aspectos estéticos. O foco está em como o texto televisivo, numa concepção ampla do termo texto, permite a construção de significados.

Análise de Discurso: Sem esquecer a diversidade das muitas linhas dentro da análise de discurso, estamos aqui falando de procedimentos que elegem o discurso como objeto de análise e que, nesse processo, operam “uma rejeição da noção realista de que a linguagem é simplesmente um meio neutro de refletir, ou descrever o mundo, e uma convicção da importância central do discurso na construção da vida social” (GILL, 2022 p.244). O foco da análise de discurso são os sentidos.

TIRA
RSIA E CLÁUDIO MARZO
 a TV brasileira contam a grande escal
 sucesso. Cláudio esperou nas filas dos
 ém o descobrisse. Miriam esperou nos
 tro que o público notasse sua presença.
 à reta final com um saldo positivo: suce



Análise de Conteúdo: Focada no conteúdo das mensagens, a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações e que emprega procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. O foco da análise de conteúdo é verificar a semântica dos dados.

Cartografia: Ao falar da cartografia enquanto método de pesquisa, Cintra et. al (2017) afirmam que ela é um caminho possível para investigar objetos de caráter mais subjetivo “e que exigem do pesquisador a habitação de diferentes territórios, na perspectiva de transformar para conhecer, como na produção de conhecimento por meio de pesquisas participativas do tipo pesquisa-intervenção” (CINTRA ET. AL, 2017 p.45). As autoras destacam que essa prática de análise coloca sujeito e objeto como partes integrantes da mesma experiência. Nesse sentido, a pesquisa propõe sempre algum grau de atuação/intervenção. As autoras destacam ainda que isso diferencia a cartografia “dos métodos tradicionais, que defendem a neutralidade na pesquisa e a separação e distanciamento entre pesquisador e objeto” (CINTRA ET. AL, 2017 p.1).

Etnografia: Em uma etnografia o foco da observação está nos modos como determinados grupos sociais ou pessoas conduzem suas vidas. O trabalho observacional tenta revelar as relações causais das ações investigadas. O objetivo é documentar, monitorar, encontrar o significado da ação (MATOS, 2001). Existem diferentes tipos de procedimentos etnográficos, a autoetnografia, a etnografia clássica e a netnografia são alguns exemplos.



É ainda possível marcar a opção “Outras”, nesse caso, o pesquisador deve indicar que procedimento foi utilizado.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Nessa operação metodológica, as equipes devem tentar, de forma concisa, falar sobre as principais articulações entre as hipóteses, objetivos e os dados coletados. O foco é discutir quais os **principais achados da pesquisa realizada**.

7 PROMOÇÃO DA CIDADANIA E/OU DE POLÍTICAS PÚBLICAS



O foco desta operação metodológica é voltar nossa atenção para a questão central do biênio do **OBITEL Brasil: a promoção da cidadania e/ou políticas públicas**. Neste momento, procura-se entender se e como cada equipe trabalhou, no capítulo analisado, com a questão da cidadania. As equipes investigadoras devem então responder a algumas questões específicas, entre elas: a abordagem da cidadania no tema, se a cidadania aparece de forma explícita ou implícita nas análises do capítulo, se há potencial de intervenção político-social nos problemas pesquisados.

O potencial de intervenção político-social fala da capacidade da pesquisa realizada de servir para o incremento das ações sócio-educativas (pedagogia espontânea da ficção) e das literacias midiáticas (pedagogia planejada da ficção), ambas envolvidas nas novas formas de inclusão e de participação social, novas formas de cidadania e de direitos humanos.

8 CONCLUSÕES

Aqui interessa realizar um **balanço das contribuições da pesquisa realizada** para o avanço do tema estudado. Buscando responder às seguintes questões: 1) Houve contribuição teórica? 2) Houve contribuição metodológica? 1) Que outros tipos de contribuição houve para o objeto pesquisado?

9 INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS

O objetivo desta operação é realizar uma **análise bibliométrica das citações**. Nesse sentido interessa:

Quantificar os autores mais citados e indicar principais textos

Quantificar os autores nacionais e indicar principais textos

Quantificar autores estrangeiros e indicar principais textos

Número de citações a outros trabalhos da Rede OBITEL Brasil.

Exemplo:

AUTOR(ES)	TEXTO(S)	Número de citações
MURRAY, Janet	Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Itaú cultural, 2003	2
JENKINS, Henry	Transmedia Storytelling 101. (2007) Dispon'velem: www.henryjenkins.org/2007/03/transmedia_storytelling_101.html Acesso em: 5 mar. 2013.	3
	Transmedia 202: Further Reflections. Confessions of an Aca-Fan. The Official Weblog Of Henry Jenkins , 2011. Disponível em: http://henryjenkins.org/2011/08/defining_transmedia_further_re.html Acesso em: 27 ago. 2013.	1
	Cultura da Convergência . São Paulo: Aleph, 2008.	2

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo, Atlas, 2009

AYERS, D.; DAHLSTROM, R.; SKINNER, S. J. An exploratory investigation of organizational antecedents to new product success. *Journal of Marketing Research*, n.34, p.107-116, fev. 1997.

BALOGH, Anna. **O discurso ficcional na TV: sedução e sonho em doses homeopáticas**. São Paulo: Edusp, 2002.

BARBOSA, Marialva. **Comunicação e método: cenários e práticas de pesquisa**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2020

Bastos, R. L. **Ciências humanas e complexidades**. Métodos e técnicas de pesquisa. Ed. U niversidade Federal de Juiz de Fora / Cefil, 1999.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOYD JR., H.W.; WESTFALL, R. **Pesquisa mercadológica**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1973

CASETTI, Francesco; CHIO, Frederico di. **Análisis de la televisión: instrumentos, métodos y prácticas de investigación**. Barcelona: Paidós, 1999

CAVALCANTI, Gêsa Karla Maia. **Estudando a telenovela: um panorama das pesquisas realizadas no Brasil**. 2022. Tese, UFRE, Recife, 2022.

CINTRA, Amanda. et. al. Cartografia nas pesquisas científicas: uma revisão integrativa *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 29, n. 1, p. 45-53, jan.-abr. 2017.

CHURCHILL JR., G.A. **Marketing research: methodological foundations**. Chicago: The Dryden Press, 1987.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2005

FRANÇA, Vera. O objeto de pesquisa em comunicação: uma abordagem relacional.

FERRO, A. P. R. A Netnografia como metodologia de pesquisa: um recurso possível? Educação, gestão e sociedade. *Revista da Faculdade Eça de Queirós*. Ano 5, número 19, agosto de 2015.

GAULEJAC, V. Histórias de Vida e escolhas teóricas. In *Les Cahiers du Laboratoire de Changement Social*. Université de Paris 7, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em Comunicação**. 7 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LIMA, Mariana; NEIA, Lucas. Da telenovela à supersérie: novas prospecções quanto ao horário das 23h da Globo. In: CASTILHO; F. LEMOS, Lígia. **Ficção Seriada** [recurso eletrônico]: estudos e pesquisas. Aluminio, SP. Editora Jogo de Palavras, 2018.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**. Uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa** 2. ed. -. São Paulo: Atlas, 2008,

MATTOS, CLG. A abordagem etnográfica na investigação científica. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. **Etnografia e educação: conceitos e usos [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. v. 1

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia da Televisão**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes: Conceitos e metodologias**. VI Congresso SOPCOM, Abril de 2009

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAGIN, Charles. *Constructing Social Research: The Unit and Diversity of Method*. Thousand Oaks, CA: Pine Forge Press. 1994.

ROMAGNOLI R. C. A cartografia e a relação pesquisa e vida. *Psicologia & Sociedade*; 21 (2): 166-173, 2009

SANTAELLA, Lucia; **Comunicação e Pesquisa**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia**. São Paulo: Loyola, 2002



2. Ficha para desconstrução metodológica dos capítulos

TÍTULO DO CAPÍTULO:		
AUTORIA DO CAPÍTULO (EQUIPE/INTEGRANTES):		
METAINVESTIGADORES:	BIÊNIO:	ANO:
1 TIPO DE PESQUISA E OBJETO DE ESTUDO		
1.1 Qual o tipo (âmbito) da pesquisa? (Pode marcar mais de uma opção) <input type="checkbox"/> Produção e Distribuição (realizadores) <input type="checkbox"/> Produto (estilo e narrativa) <input type="checkbox"/> Circulação (mídias) <input type="checkbox"/> Recepção (consumo) <input type="checkbox"/> Outros (especificar)		1.2 Qual o formato investigado? (Pode marcar mais de uma opção) <input type="checkbox"/> Telenovela <input type="checkbox"/> Série <input type="checkbox"/> Minissérie <input type="checkbox"/> Super Série <input type="checkbox"/> <i>Soap opera</i> <input type="checkbox"/> Outros (especificar) <input type="checkbox"/> Não aplicável
1.3 Concepção de pesquisa <input type="checkbox"/> Exploratória <input type="checkbox"/> Descritiva <input type="checkbox"/> Explicativa <input type="checkbox"/> Outra (especificar) <input type="checkbox"/> Não identificável		1.4 Natureza da pesquisa <input type="checkbox"/> Qualitativa <input type="checkbox"/> Quantitativa <input type="checkbox"/> Quali-quantitativa (mista) <input type="checkbox"/> Outra (especificar) <input type="checkbox"/> Não identificável
1.5 Objeto Empírico (Escrever o(s) título(s) da(s) ficção(ões) escolhida(s) e/ou público(s) com que se quer trabalhar)		
Resposta:		
1.6 Objeto Teórico (com base nos principais conceitos centrais utilizados para definir o objeto)		
Resposta:		
1.7 Há relações entre a pesquisa realizada com o objeto empírico/teórico e a questão da cidadania?		1.8 Se sim, como a equipe tratou essas relações? (Escrever)
<input type="checkbox"/> Sim (muito) <input type="checkbox"/> Sim (pouco) <input type="checkbox"/> Não		

1.9 Quais os principais objetivos da pesquisa?	
Resposta:	
1.10 Quais as principais hipóteses da pesquisa?	
Resposta:	
2 QUADRO TEÓRICO	
2.1 Correntes mais citadas:	2.3 Cita outros trabalhos do Obitel Brasil? Se sim, quais?
Resposta:	Resposta:
2.2 Autores mais citados:	2.4 Emprega estudos relacionados à cidadania? Se sim, quais?
Resposta:	Resposta:
3 AMOSTRA	
3.1 Definição da amostra/corpus <input type="checkbox"/> Por amostragem probabilística (representatividade estatística) <input type="checkbox"/> Por amostragem não probabilística (representatividade social) <input type="checkbox"/> Amostragem por conveniência <input type="checkbox"/> Amostragem Intencional <input type="checkbox"/> Amostragem por cotas <input type="checkbox"/> Amostragem Bola de Neve <input type="checkbox"/> Outra (especificar) <input type="checkbox"/> Estudo de caso único <input type="checkbox"/> Estudo de casos múltiplos <input type="checkbox"/> Não identificável	3.2 Composição da amostra: 3.2.1 Sujeitos da pesquisa <input type="checkbox"/> Gênero <input type="checkbox"/> Raça <input type="checkbox"/> Faixa etária <input type="checkbox"/> Classe Social <input type="checkbox"/> Local/Zona <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Não aplicável
	3.2.2 Detalhes sobre os sujeitos de pesquisa (ex: a pesquisa trabalha com amostra de mulheres negras que vivem em local urbano, de classe popular e possuem entre 20-40 anos).
	Resposta:
3.2.3 Corpus da pesquisa (pode marcar mais de uma opção): <input type="checkbox"/> Texto televisivo ficcional/não-ficcional (TV aberta, TV paga e plataformas de <i>streaming</i>) <input type="checkbox"/> Texto radiofônico <input type="checkbox"/> Texto publicitário (formatos publicitários em diferentes suportes, jornal, revista, TV etc.) <input type="checkbox"/> Texto jornalístico (revistas, jornais, blogs, portais de notícias)	

- ☐ Texto redes sociais on-line (Discord, Facebook, Instagram, TikTok, Tumblr, YouTube, WhatsApp etc.)
- ☐ Outros (textos produzidos pelos fãs, etc.)
- ☐ Não aplicável

4 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

4.1 Tipos de dados

- ☐ Primários
- ☐ Secundários
- ☐ Mistos
- ☐ Não identificável

4.2 Ambiente da coleta:

- ☐ Face a face
- ☐ On-line/virtual
- ☐ Ambos
- ☐ Não identificável

4.3 Instrumentos para coleta dos dados (pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Observação Direta (colhida pelo próprio autor sem perguntar a outros)
 - ☐ Observação Espontânea (observação assistemática)
 - ☐ Observação Estruturada (observação sistemática)
 - ☐ Pesquisa Documental/Bibliográfica
 - ☐ Outras (especificar)
- ☐ Observação Indireta (feita com outras pessoas)
 - ☐ Entrevista
 - ☐ Questionário
 - ☐ Grupo Focal/Grupo de Discussão/Discussão em Grupo
 - ☐ História de Vida
 - ☐ Outras (especificar)
- ☐ Observação Direta
 - ☐ Observação Participante (pesquisador participa das atividades do grupo estudado)
 - ☐ Etnografia
 - ☐ Netnografia
 - ☐ Outras (especificar)
- ☐ Não identificável

5 MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS

5.1 Métodos de Análise de Dados (pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Análise de Imagens
 - ☐ Análise Fílmica

- ☐ Análise Televisual
- ☐ Análise das narrativas em movimento (outras formas de vídeo)
- ☐ Outras (especificar)

- ☐ Análise Textuais
 - ☐ Análise de discurso
 - ☐ Análise de conteúdo
 - ☐ Análise das narrativas
 - ☐ Outras (especificar)

- ☐ Cartografias
 - ☐ das controvérsias
 - ☐ dos afetos
 - ☐ outras (especificar)

- ☐ Etnografias
 - ☐ Etnocartografia
 - ☐ Autoetnografia
 - ☐ Netnografia
 - ☐ Etnografia Virtual
 - ☐ Outras (especificar)

- ☐ Não identificável

6 ANÁLISE DOS DADOS (NÍVEL EXPLICATIVO)

Escrever sobre a teorização feita a partir dos dados coletados e as referências feitas ao objeto empírico/teórico já mencionado

Resposta:

7 PROMOÇÃO DA CIDADANIA E/OU POLÍTICAS PÚBLICAS

7.1 A pesquisa aborda a cidadania e/ou políticas públicas como tema?

- ☐ Sim pouco
- ☐ Sim muito
- ☐ Não

7.2 Se sim, como a equipe trabalha, neste capítulo, com a questão da cidadania e/ou políticas públicas?

Resposta:

7.3 A pesquisa apresenta potencial de intervenção político-social? (justificar)

Resposta:

8 CONCLUSÕES DA PESQUISA

Balanco dos resultados alcançados

8.1 Os objetivos foram alcançados?

8.2 As hipóteses da pesquisa foram?

<input type="checkbox"/> Sim, pouco <input type="checkbox"/> Sim, muito <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não identificável	<input type="checkbox"/> totalmente confirmadas <input type="checkbox"/> totalmente refutadas <input type="checkbox"/> parcialmente confirmadas/refutadas <input type="checkbox"/> Não identificável
8.3 Houve contribuições teóricas? (justificar)	
Resposta:	
8.4 Houve contribuições metodológicas? (justificar)	
Resposta:	
8.5 Houve contribuições para o tema da cidadania e/ou políticas públicas? (justificar)	
Resposta:	
9 INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS	
9.1 Quantificar autores mais citados:	
9.2 Quantificar autores nacionais:	
9.3 Quantificar autores internacionais:	
9.4 Número de citações a outros trabalhos da Rede OBITEL Brasil	



O oitavo volume da Coleção Teledramaturgia, *Uma metainvestigação da ficção televisiva no Brasil: a produção da Rede Obitel Brasil (2007-2021)*, é um projeto especial que consiste na metainvestigação de 14 anos da história do **Obitel Brasil** – Rede Brasileira de Pesquisadores de Ficção Televisiva, a partir do exame dos projetos conduzidos neste período por 13 equipes de pesquisa inter-regionais. Destes grupos, dez ainda hoje pertencem à Rede – Obitel USP, Obitel UFBA, Obitel UFPE, Obitel UFRGS, Obitel UFJF, Obitel UFSM (atualmente UFSM/UNILA), Obitel UFSCar, Obitel UAM, Obitel UFRJ/Fiocruz e Obitel UFPR –, e os outros três já não fazem mais parte dela – Obitel PUC-SP, Obitel UNIP e Obitel ESPM.

A metainvestigação explicitada neste livro foi elaborada a partir de um **protocolo teórico-metodológico** comum proposto por um grupo de trabalho e posteriormente implementado pelas equipes da Rede durante os anos de 2023 e 2024. O processo investigativo foi organizado em quatro fases: Metainvestigação do Projeto Humanidades; Histórico das Equipes; Análise Histórico-Evolutiva; Análise Final. Os resultados apresentados nesta obra dimensionam a diversidade e magnitude da produção de conhecimento em rede, mostrando a importância do trabalho coletivo, sistemático e unificado para o avanço da ciência e da cidadania no país.

Criada em 2007, a Rede Obitel Brasil é composta por equipes de pesquisadores dos mais diversos níveis, de bolsistas de iniciação científica a pós-doutores. Atualmente, é formada por dez equipes de pesquisa vinculadas a instituições de abrangência nacional. Este livro segue a lógica de trabalho colaborativo, que marca a história da Rede em seus 18 anos de existência e reforça a relevância do Obitel Brasil para os estudos da ficção televisiva no Brasil, notadamente da telenovela.

A obra se destaca no histórico da Rede por ser um dos resultados do projeto **A ficção televisiva brasileira como recurso de promoção da cidadania**, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e aprovado através do edital Pró-Humanidades – Chamada nº 40/2022 do CNPq, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Neste projeto, o Obitel Brasil investiga a telenovela como **recurso comunicativo** capaz de mobilizar representações culturais com potencial de promover inclusão social, responsabilidade ambiental, respeito à diversidade e fortalecimento da cidadania.

ISBN: 978-65-988929-2-0

